



QUADRO
DE REFERÊNCIA
ESTRATÉGICO
NACIONAL
PORTUGAL 2007.2013



Intervir+

Programa Operacional de Valorização
do Potencial Económico
e Coesão Territorial da RAM

INTERVIR+ para uma Região cada vez mais europeia

**Relatório Final da Avaliação Intercalar do Programa Operacional de Valorização do
Potencial Económico e Coesão Territorial da Região Autónoma da Madeira
(Programa INTERVIR+)**

Volume II



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
Governo Regional
Secretaria Regional do Plano e das Finanças



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional

FICHA TÉCNICA

Avaliação Intercalar do Programa Intervir+

Anexos ao Relatório Final

Fevereiro 2012

Autoria: Sociedade Portuguesa de Inovação, S.A.

Coordenação: Augusto Medina

Equipa Técnica: André Alvarim, Douglas Thompson, Hugo Magalhães, Isabel Morais, Miguel Taborda, Pedro Costa, Sara Brandão, Susana Seabra

Este documento constitui o volume II do Relatório Final da Avaliação Intercalar do Programa Operacional de Valorização do Potencial Económico e Coesão Territorial da Região Autónoma da Madeira (Programa INTERVIR+), integrando os respectivos anexos.

ÍNDICE

VOLUME 1

1.	INTRODUÇÃO	1
2.	ÂMBITO, OBJECTIVOS E QUESTÕES DA AVALIAÇÃO.....	3
2.1.	Âmbito da avaliação.....	3
2.2.	Objectivos e questões da avaliação	6
3.	METODOLOGIA	8
3.1.	Instrumentos.....	8
3.2.	Cronograma	12
3.3.	Principais limitações da avaliação realizada	13
4.	RESULTADOS DA AVALIAÇÃO	14
4.1.	Alterações socioeconómicas ocorridas nas dimensões-problema com implicações para o desempenho dos Eixos Prioritários do Programa	14
4.2.	Grau de cumprimento dos indicadores de realização e resultado	31
4.3.	Explicações para o perfil de desempenho observado.....	41
4.4.	Contributos observados para a concretização dos objectivos específicos dos Eixos Prioritários do Programa.....	52
4.5.	Trajectórias de concretização dos impactos ao nível dos principais objectivos gerais (ou estratégicos) do Programa	67
4.6.	Impacto global da execução do Programa na concretização das prioridades do PDES 2007-2013	78
4.7.	Impactos antecipáveis no âmbito da concretização das prioridades das diversas tipologias de intervenção	83
4.8.	Contributos para as prioridades estratégicas da Agenda Temática Factores de Competitividade do QREN e impacto global do Programa nesta Agenda	91
4.9.	Contributos para as prioridades estratégicas da Agenda Temática Valorização do Território do QREN e impacto global do Programa nesta Agenda	96
5.	CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	101
5.1.	Conclusões	101
5.2.	Recomendações.....	110
5.3.	Quadro-síntese	114
	BIBLIOGRAFIA	119

VOLUME 2

1.	ANEXO 1 - ENTREVISTAS	1
1.1.	Guião de entrevista – Entidades/elementos envolvidas na Estrutura de Gestão do Programa	2
1.2.	Guião de entrevista – Beneficiários	4
1.3.	Guião de entrevista – Outros stakeholders	6
1.4.	Grelhas de Análise de Conteúdo - Entidades/elementos envolvidas na Estrutura de Gestão do Programa.....	7
1.5.	Grelhas de Análise de Conteúdo - Beneficiários	14
1.6.	Grelhas de Análise de Conteúdo - Outros Stakeholders	61
1.7.	Análise de Frequências - Entidades/elementos envolvidas na Estrutura de Gestão do Programa.....	79
1.8.	Análise de Frequências - Beneficiários.....	80
1.9.	Análise de Frequências - Outros Stakeholders	81
2.	ANEXO 2 - SONDAAGEM	82
2.1.	Questionário	83
2.2.	Grelha de Apuramentos Tipo	86
2.3.	Grelha de Apuramentos Tipo - Dados Recolhidos	94
2.4.	Grelha de Apuramentos Tipo - Análise de Dados	146
3.	ANEXO 3 - FOCUS GROUP	161
4.	ANEXO 4 - ESTUDOS DE CASO	164
4.1.	Guião de entrevista – Estudo de Caso SI EMPREENDINOV	165
4.2.	Guião de entrevista – Estudo de Caso SI FUNCIONAMENTO.....	167
4.3.	Guião de entrevista – Estudo de Caso Intervenções apoiadas no âmbito da renovação do Parque Escolar.....	169
4.4.	Grelha de Análise de Conteúdo - Estudo de caso SI EMPREENDINOV.....	171
4.5.	Grelha de Análise de Conteúdo - Estudo de caso SI FUNCIONAMENTO.....	174
4.6.	Grelha de Análise de Conteúdo - Estudo de Caso Intervenções apoiadas no âmbito da renovação do Parque Escolar.....	176
4.7.	Estudo de Caso SI EMPREENDINOV - Sistema de Incentivos ao Empreendedorismo e à Inovação da Região Autónoma da Madeira	179
4.8.	Estudo de Caso SI FUNCIONAMENTO - Sistema de Incentivos ao Funcionamento das Empresas da Região Autónoma da Madeira	185
4.9.	Estudo de Caso Intervenções apoiadas no âmbito da renovação do Parque Escolar.....	190
5.	ANEXO 5 - INDICADORES	196
5.1.	Indicadores de Realização.....	197
5.2.	Indicadores de Resultado.....	199
5.3.	Indicadores de Impacto	201

5.4.	Indicadores Comuns Comunitários	205
5.5.	Indicadores Comuns Nacionais da Agenda Temática Factores de Competitividade	207
5.6.	Indicadores Comuns Nacionais da Agenda Temática Valorização do Território.....	209
5.7.	Indicadores Comuns Nacionais da Agenda Temática Potencial Humano	211
6.	ANEXO 6 - SITUAÇÃO A 31 DE DEZEMBRO 2011 - DISTRIBUIÇÃO FINANCEIRA POR EIXO	212

1. ANEXO 1 - ENTREVISTAS

Uma técnica complementar à realização de inquéritos por questionário é a implementação de inquéritos por entrevistas. Tratando-se de uma técnica central no processo de recolha de dados, que envolve públicos-alvo restritos e bem identificado, a realização de entrevistas implicou a selecção dos entrevistados, o planeamento da entrevista, a construção do instrumento de recolha de dados, a preparação dos entrevistadores e a condução das entrevistas, seguindo-se a análise dos resultados obtidos, através de grelhas de análise de conteúdo.

Este método contribuiu transversalmente para a resposta a todas as questões de avaliação, apoiando os passos intermédios definidos (reflectidos nas fichas metodológicas) e as respostas às subquestões de avaliação.

No decurso dos trabalhos a Equipa de Avaliação envolveu os vários intervenientes no Programa, designadamente Gestores, *stakeholders* e entidades não empresariais beneficiárias. Estas entrevistas realizaram-se durante as três primeiras deslocações da Equipa de Avaliação ao Funchal (entre Outubro e Dezembro de 2011), tendo, no total, sido realizadas 2 entrevistas aos Gestores do PO Intervir+, 10 entrevistas a *stakeholders* regionais e 30 entrevistas a entidades não empresariais beneficiárias. De sinalizar ainda que foi realizada uma entrevista com representantes do Observatório do QREN.

De seguida apresentam-se os guiões de entrevista utilizados consoantes os públicos-alvo envolvidos, as grelhas de análise de conteúdo, que resumem a informação qualitativa recolhida, bem como a análise de frequência das respostas obtidas.

1.1. Guião de entrevista – Entidades/elementos envolvidas na Estrutura de Gestão do Programa

ENQUADRAMENTO	<p>Objectivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliar a pertinência e a coerência (global e por Eixo Prioritário) face às alterações do contexto de partida e aos níveis de concretização das prioridades estratégicas do PDES 2007-2013, designadamente dos domínios de intervenção consagrados nos Eixos Prioritários do Programa (OB1); • Avaliar a performance e o impacto do PO numa fase intermédia do seu período de vigência (OB2); • Avaliar o grau de concretização das prioridades estratégicas do Programa e dos objectivos específicos dos Eixos Prioritários (OB3); • Avaliar os níveis de contribuição das principais Áreas de Intervenção para as prioridades estratégicas da Agenda Operacional dos Factores de Competitividade e da Agenda de Valorização do Território (OB4); • Avaliar o modelo e soluções de gestão adoptadas para o Programa, em termos globais e segundo as responsabilidades de execução dos Eixos Prioritários (OB5).
	<p>Questão de Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quais as alterações socioeconómicas ocorridas nas dimensões-problema que caracterizam a situação de partida, com implicações para o desempenho dos Eixos Prioritários do Programa? (QA1) • Qual o grau de cumprimento dos indicadores de realização e resultado? (QA2) • Quais as principais explicações para o perfil de desempenho observado? Este perfil corresponde ao esperado? (QA3) • Quais os contributos efectivos observados para a concretização dos objectivos específicos dos Eixos Prioritários do Programa? (QA4) • Os níveis de realizações e de resultados permitem caracterizar as trajectórias de concretização de impactos ao nível dos principais objectivos gerais (ou estratégicos) do Programa? (QA5) • Qual o impacto da execução do Programa na concretização do PDES 2007-2013? (QA6) • Os impactos antecipáveis no âmbito da concretização das prioridades das diversas tipologias de intervenção estão alinhados com os objectivos gerais (ou estratégicos) do Programa? (QA7) • Quais os efeitos-tipo das principais Áreas de Intervenção do Programa, em termos de contributos para as prioridades estratégicas da Agenda Temática Factores de Competitividade do QREN, nomeadamente na produção de conhecimento e desenvolvimento tecnológico, inovação e renovação do modelo empresarial de especialização, desenvolvimento da sociedade de informação e redução dos custos públicos de contexto? Qual o impacto global do Programa na Agenda Temática em questão? (QA8) • Quais os efeitos-tipo identificáveis em domínios-chave de intervenção de Eixos Prioritários do Programa, relevante para as prioridades estratégicas da Agenda Temática Valorização do Território, nomeadamente em matéria de modernização do parque escolar, redes de infra-estruturas e equipamentos para a coesão social e territorial, mobilidade territorial e protecção e valorização do ambiente? Qual o impacto global do Programa na Agenda Temática em questão? (QA9)
	<p>Linhas de Orientação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Debater as mudanças socioeconómicas que ocorreram em áreas sinalizadas como dimensões problema na análise SWOT e como prioritárias no PDES 2007-2013; • Discutir as implicações das mudanças observadas na concretização dos objectivos operacionais e específicos (realizações e resultados) dos Eixos Prioritários do Programa; • Delinear soluções que permitam garantir a coerência do PO e seus Eixos no enquadramento actual, caso essa coerência esteja a ser ameaçada por alterações do contexto; • Analisar a adequação dos indicadores propostos; • Analisar a adequação da afectação dos recursos face aos objectivos definidos; • Debater o grau de cumprimento das realizações do Programa face aos indicadores e padrões de sucesso definidos; • Debater o progresso dos resultados do Programa face aos indicadores e padrões de sucesso definidos; • Discutir a correspondência entre o perfil de desempenho observado face ao esperado e debater eventuais explicações para os desvios sinalizados; • Analisar os aspectos que, estando relacionados com a coerência interna, com a eficácia e a eficiência e com o sistema de gestão, acompanhamento, monitorização e de informação podem justificar o perfil observado; • Analisar os níveis de adequação e principais constrangimentos observados no desempenho/eficácia do modelo de gestão adoptado, nomeadamente os resultantes da descentralização da gestão no âmbito dos Contratos de Delegação de Competências referente aos Eixos Prioritários I, II e V; • Debater um conjunto de indicadores a considerar para uma avaliação adequada dos impactos alcançados e a esperar; • Analisar os impactos atingidos e a atingir pelo Programa à luz dos indicadores sugeridos; • Discutir factores externos ao PO que tenham tido influência ao nível dos impactos observados; • Analisar a medida em que os progressos verificados em matéria de resultados podem ser atribuídos às intervenções apoiadas pelo Programa (ou seja, às realizações);

	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar resultados alcançados não previstos pelo Programa; • Discutir factores externos ao PO que tenham tido influência ao nível dos resultados observados; • Discutir os principais contributos da execução dos vários eixos do Programa para a concretização das prioridades e áreas temáticas do PDES 2007-2013; • Debater as relações entre as tipologias de intervenção do Programa e os diferentes vectores da Agenda Temática Factores de Competitividade e da Agenda Temática Valorização do Território; • Analisar os principais contributos das realizações, resultados e impactos do Programa para os vectores relevantes da Agenda Temática Factores de Competitividade e Agenda Temática Valorização do Território.
<p>QUESTÕES</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Analisando o enquadramento socioeconómico da RAM <u>que alterações relevantes considera terem ocorrido na Região</u>, nomeadamente ao nível dos aspectos relacionados com: <ul style="list-style-type: none"> • Condições de insularidade/ultraperifericidade (dimensão económica regional e sua situação face ao exterior, cooperação territorial); • Potencial económico produtivo (dinamismo do tecido empresarial regional, existência de infra-estruturas de suporte, empreendedorismo na Região); • Competências regionais (qualificação da população, formação avançada e I&D, inovação e sociedade da informação), • Território e ambiente (índices de qualidade ambiental, organização do território); • Infra-estruturas e equipamentos (rede e diversidade assegurada, acesso a bens e serviços, mobilidade e condições de vida)? 2. Em termos gerais, <u>a evolução socioeconómica foi facilitadora ou inibidora da concretização dos objectivos previstos pelo PO Intervir+?</u> 3. Os efeitos catalisadores ou condicionadores expressaram-se ao nível das <u>realizações</u> (por exemplo, no número de intervenções apoiadas ou no número de beneficiários envolvidos no âmbito dos diferentes Eixos) ou <u>dos resultados</u> (por exemplo, no investimento associado a áreas prioritárias, na qualidade dos produtos gerados pelos projectos apoiados ou população abrangida pelas intervenções, nos níveis de emprego criado na Região, na prevenção de riscos, na capacidade energética, etc.)? 4. Que medidas foram introduzidas no sentido de suprimir os efeitos negativos ou reforçar os efeitos positivos da evolução socioeconómica e de <u>garantir a coerência do PO e seus Eixos no enquadramento actual?</u> 5. Os actuais <u>indicadores de realizações e de resultado</u> são suficientes para monitorizar os efeitos produzidos de forma directa e intermédia, contemplando todos os objectivos operacionais e específicos dos diferentes Eixos Prioritários do Programa? Há necessidade de os mesmos serem alterados ou complementados? 6. Os <u>recursos físicos e financeiros existentes são adequados</u> face aos objectivos inicialmente definidos permitindo atingir a execução desejada ou existem áreas onde se observa uma afectação excessiva ou insuficiente? 7. Em que medida foram <u>atingidas as metas</u> estabelecidas para 2010? Ao nível do progresso observado, podem ser estabelecidas relações directas entre realizações e resultados? Poderão ser dados exemplos concretos? 8. Existem resultados relevantes que não tenham sido inicialmente previstos na programação? Quais? 9. Que <u>motivos</u> (internos e externos) parecem estar associados a casos em que os níveis de cumprimento ficam muito abaixo do previsto? Que motivos (internos e externos) podem ser sinalizados como indutores de níveis de cumprimento acima do previsto? 10. De que forma os <u>sistemas</u> de gestão, acompanhamento, monitorização e de informação podem justificar o perfil de desempenho observado? 11. Qual o impacto da <u>descentralização da gestão</u> no âmbito dos Contratos de Delegação de Competências referente aos Eixos Prioritários I, II e V? 12. Quais os principais contributos da execução dos vários eixos do Programa para a <u>concretização das prioridades e das áreas temáticas do PDES 2007-2013</u> [turismo; inovação, empreendedorismo e sociedade do conhecimento; infra-estruturas públicas e equipamentos colectivos, governação regional e sub-regional; desenvolvimento sustentável; potencial humano e coesão social; cultura e património]? 13. Quais os principais contributos da execução dos vários eixos do Programa para a <u>concretização da Agenda Temática Factores de Competitividade</u> [produção de conhecimento e desenvolvimento tecnológico, inovação e renovação do modelo empresarial de especialização, desenvolvimento da sociedade de informação e redução dos custos públicos de contexto]? 14. Quais os principais contributos da execução dos vários eixos do Programa para a <u>concretização da Agenda Temática Valorização do Território</u> [modernização do parque escolar, redes de infra-estruturas e equipamentos para a coesão social e territorial, mobilidade territorial e protecção e valorização do ambiente]? 15. Considerando os objectivos gerais ou estratégicos dos diversos Eixos Prioritários do PO Intervir+, que <u>indicadores de impacto</u> devem ser definidos para aferir os efeitos indirectos do Programa? À luz desses indicadores, que impactos já estariam alcançados e que impactos poderiam vir a ser atingidos?

1.2. Guião de entrevista – Beneficiários

ENQUADRAMENTO	<p>Objectivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliar a pertinência e a coerência (global e por Eixo Prioritário) face às alterações do contexto de partida e aos níveis de concretização das prioridades estratégicas do PDES 2007-2013, designadamente dos domínios de intervenção consagrados nos Eixos Prioritários do Programa (OB1); • Avaliar a performance e o impacto do PO numa fase intermédia do seu período de vigência (OB2); • Avaliar o grau de concretização das prioridades estratégicas do Programa e dos objectivos específicos dos Eixos Prioritários (OB3); • Avaliar o modelo e soluções de gestão adoptadas para o Programa, em termos globais e segundo as responsabilidades de execução dos Eixos Prioritários (OB5).
	<p>Questão de Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quais as alterações socioeconómicas ocorridas nas dimensões-problema que caracterizam a situação de partida, com implicações para o desempenho dos Eixos Prioritários do Programa? (QA1) • Qual o grau de cumprimento dos indicadores de realização e resultado? (QA2) • Quais as principais explicações para o perfil de desempenho observado? Este perfil corresponde ao esperado? (QA3) • Quais os contributos efectivos observados para a concretização dos objectivos específicos dos Eixos Prioritários do Programa? (QA4) • Qual o impacto da execução do Programa na concretização do PDES 2007-2013? (QA6) • Os impactos antecipáveis no âmbito da concretização das prioridades das diversas tipologias de intervenção estão alinhados com os objectivos gerais (ou estratégicos) do Programa? (QA7)
	<p>Linhas de Orientação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Debater as mudanças socioeconómicas que ocorreram em áreas sinalizadas como dimensões problema na análise SWOT e como prioritárias no PDES 2007-2013; • Discutir as implicações das mudanças ao nível da concretização dos objectivos das intervenções; • Debater o grau de cumprimento das realizações do Programa face aos indicadores e padrões de sucesso definidos; • Discutir a correspondência entre o perfil de desempenho observado face ao esperado e debater eventuais explicações para os desvios sinalizados; • Analisar os aspectos que, estando relacionados com a coerência interna, com a eficácia e a eficiência e com o sistema de gestão, acompanhamento, monitorização e de informação podem justificar o perfil observado; • Analisar a medida em que os progressos verificados em matéria de resultados podem ser atribuídos às intervenções apoiadas pelo Programa; • Identificar resultados alcançados não previstos pelo Programa; • Discutir factores externos ao PO que tenham tido influência ao nível dos resultados observados; • Discutir os principais contributos da execução dos vários eixos do Programa para a concretização das prioridades e áreas temáticas do PDES 2007-2013.
QUESTÕES	<ol style="list-style-type: none"> 1. <u>Que alterações relevantes considera terem ocorrido na Região</u> a um nível socioeconómico (por exemplo, relacionadas com condições de insularidade/ultraperifericidade, potencial económico produtivo, competências regionais, território e ambiente e infra-estruturas e equipamentos)? 2. Na sua opinião, <u>a evolução socioeconómica foi facilitadora ou inibidora da concretização dos objectivos previstos pelo(s) projecto(s) no(s) qual(ais) é beneficiário?</u> 3. Em termos gerais, considera que essa evolução pode ter tido o mesmo efeito (facilitador ou inibidor) para a concretização dos <u>objectivos do PO Intervir+?</u> 4. Em que medida foram, estão a ser ou serão <u>atingidos os objectivos</u> estabelecidos pelo(s) projecto(s) no(s) qual(ais) é beneficiário? Que expressão poderá esse nível de execução poder ter para o cumprimento dos compromissos estabelecidos pelo PO Intervir+, a nível geral? 5. Existem resultados relevantes no(s) projecto(s) no(s) qual(ais) é beneficiário que <u>não tenham sido inicialmente previstos?</u> Quais? 6. <u>Que resultados não poderiam ser alcançados</u> se o(s) projecto(s) no(s) qual(ais) é beneficiário não tivesse(m) sido aprovado(s)? 7. Que <u>motivos</u> (internos e externos) parecem estar associados aos níveis de execução atingidos? 8. Qual a eficácia dos <u>sistemas</u> de gestão, acompanhamento, monitorização e de informação (ao nível do processo de candidatura, selecção e acompanhamento)? Em que medida essa eficácia contribui ou não para os níveis de execução atingidos? 9. Quais os principais contributos da execução do(s) projecto(s) no(s) qual(ais) é beneficiário para a <u>concretização das prioridades e das áreas temáticas relevantes para a Região</u> [turismo; inovação, empreendedorismo e sociedade do

conhecimento; infra-estruturas públicas e equipamentos colectivos, governação regional e sub-regional; desenvolvimento sustentável; potencial humano e coesão social; cultura e património]?

10. Em termos gerais, do que conhece do PO Intervir+ e dos resultados que as intervenções apoiadas têm atingido, destaca o contributo do Programa em alguma destas áreas?

1.3. Guião de entrevista – Outros stakeholders

ENQUADRAMENTO	<p>Objectivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliar a pertinência e a coerência (global e por Eixo Prioritário) face às alterações do contexto de partida e aos níveis de concretização das prioridades estratégicas do PDES 2007-2013, designadamente dos domínios de intervenção consagrados nos Eixos Prioritários do Programa (OB1); • Avaliar o grau de concretização das prioridades estratégicas do Programa e dos objectivos específicos dos Eixos Prioritários (OB3); • Avaliar os níveis de contribuição das principais Áreas de Intervenção para as prioridades estratégicas da Agenda Operacional dos Factores de Competitividade e da Agenda de Valorização do Território (OB4). <hr/> <p>Questão de Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quais as alterações socioeconómicas ocorridas nas dimensões-problema que caracterizam a situação de partida, com implicações para o desempenho dos Eixos Prioritários do Programa? (QA1) • Qual o impacto da execução do Programa na concretização do PDES 2007-2013? (QA6) • Quais os efeitos-tipo das principais Áreas de Intervenção do Programa, em termos de contributos para as prioridades estratégicas da Agenda Temática Factores de Competitividade do QREN, nomeadamente na produção de conhecimento e desenvolvimento tecnológico, inovação e renovação do modelo empresarial de especialização, desenvolvimento da sociedade de informação e redução dos custos públicos de contexto? Qual o impacto global do Programa na Agenda Temática em questão? (QA8) • Quais os efeitos-tipo identificáveis em domínios-chave de intervenção de Eixos Prioritários do Programa, relevante para as prioridades estratégicas da Agenda Temática Valorização do Território, nomeadamente em matéria de modernização do parque escolar, redes de infra-estruturas e equipamentos para a coesão social e territorial, mobilidade territorial e protecção e valorização do ambiente? Qual o impacto global do Programa na Agenda Temática em questão? (QA9) <hr/> <p>Linhas de Orientação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Debater as mudanças socioeconómicas que ocorreram em áreas sinalizadas como dimensões problema na análise SWOT e como prioritárias no PDES 2007-2013; • Discutir as implicações das mudanças observadas na concretização dos objectivos dos Eixos Prioritários do Programa; • Delinear soluções que permitam garantir a coerência do PO e seus Eixos no enquadramento actual, caso essa coerência esteja a ser ameaçada por alterações do contexto; • Discutir os principais contributos da execução dos vários eixos do Programa para a concretização das prioridades e áreas temáticas do PDES 2007-2013; • Analisar os principais contributos das realizações, resultados e impactos do Programa para os vectores relevantes da Agenda Temática Factores de Competitividade e Agenda Temática Valorização do Território.
QUESTÕES	<ol style="list-style-type: none"> 1. <u>Que alterações relevantes considera terem ocorrido na Região</u> a um nível socioeconómico (por exemplo, relacionadas com condições de insularidade/ultraperiferidade, potencial económico produtivo, competências regionais, território e ambiente e infra-estruturas e equipamentos)? 2. Na sua opinião, <u>a evolução socioeconómica foi facilitadora ou inibidora da concretização dos objectivos do PO Intervir+</u> (por exemplo, para as áreas de: inovação, desenvolvimento tecnológico e sociedade do conhecimento; competitividade de base económica regional; desenvolvimento sustentável; coesão territorial e governação; compensação dos custos da ultraperiferidade)? 3. Considerando a evolução socioeconómica da Região e do que conhece do PO Intervir+ considera que o <u>Programa está ajustado às necessidades actuais ou é necessário introduzir alterações?</u> Se sim, dê exemplos de algumas áreas de necessidade que estão, na sua opinião, a ser respondidas pelo PO. Se não, dê exemplos de algumas áreas de necessidade que deveriam ser respondidas pelo PO. 4. Em termos gerais, do que conhece do PO Intervir+ e dos resultados que as intervenções apoiadas têm atingido, destaca o contributo do Programa em alguma das áreas do <u>PDES 2007-2013</u> [turismo; inovação, empreendedorismo e sociedade do conhecimento; infra-estruturas públicas e equipamentos colectivos, governação regional e sub-regional; desenvolvimento sustentável; potencial humano e coesão social; cultura e património]? 5. Novamente do que conhece do PO Intervir+ e dos resultados que as intervenções apoiadas têm atingido, destaca o contributo do Programa em alguma das prioridades da <u>Agenda Temática Factores de Competitividade</u> [produção de conhecimento e desenvolvimento tecnológico, inovação e renovação do modelo empresarial de especialização, desenvolvimento da sociedade de informação e redução dos custos públicos de contexto]? 6. E no que se refere à <u>Agenda Temática Valorização do Território</u>, destaca o contributo do Programa em algumas das suas áreas prioritárias [modernização do parque escolar, redes de infra-estruturas e equipamentos para a coesão social e territorial, mobilidade territorial e protecção e valorização do ambiente]?

1.4. Grelhas de Análise de Conteúdo - Entidades/elementos envolvidas na Estrutura de Gestão do Programa

DADOS GERAIS			
Entrevistador	Pedro Costa e Hugo Magalhães		
Instituição	1B		
Entrevistado 1	1B1		
Entrevistado 2	1B2		
Entrevistado 3	1B3		
Data	27/10/2011	Local	1BFNC
Local	1BFNC		
ENTREVISTA			
CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADOR ("CITAÇÃO")	FREQUÊNCIA
Alterações no enquadramento socioeconómico	Condições de insularidade/ultraperifericidade		
	Potencial económico produtivo	<i>A actual situação (especialmente as restrições orçamentais) não era de todo expectável. (1B1) ...instabilidade económico-financeira... ...as crescentes dificuldades com que os agentes económicos se têm vindo a deparar no recurso ao crédito e, por conseguinte, na capacidade de dinamização de projectos ao abrigo dos Sistemas de Incentivos. (1B1)</i>	2
	Competências regionais		
	Território e ambiente	<i>...a reorientação, em condições extraordinárias... ...de prioridades de investimento em matéria de infra-estruturação pública e de incentivos ao tecido empresarial, comprometendo inevitavelmente outras intervenções, nomeadamente em matéria ambiental e/ou territorial... (1B1)</i>	1
	Infra-estruturas e equipamentos	<i>...o crescendo de restrições de natureza orçamental a que as entidades públicas regionais têm estado sujeitas nos anos mais recentes... ...com efeitos na dinamização do investimento público e, por conseguinte, na capacidade de assegurar fluidez na dinâmica de implementação do PO, maioritariamente assente em intervenções de cariz público. (1B1)</i>	1
Efeitos das alterações na concretização dos objectivos	Direcção do efeito (Inibidor/Facilitador)	<i>Inibidora. A grave crise financeira da Região coloca desafios acrescidos a um Programa inserido no Objectivo Competitividade e Emprego da Política de Coesão, dela derivando necessariamente riscos quanto à prossecução dos objectivos e prioridades estratégicas do PO. (1B1) Efeitos catalisadores: ...elevado número de projectos apoiados no âmbito do SI Funcionamento ou na realização da despesa de projectos de carácter económico-empresarial (Linhas de Crédito do Eixo II e ajudas às Despesas de Funcionamento). (1B1) Efeitos condicionadores: ...reduzido número de beneficiários da administração local (autarquias) ou no investimento associado às infra-estruturas de IDT e transferência de tecnologia. (1B1)</i>	3
	Expressão nas realizações	<i>Expressam-se aos dois níveis (realizações e ...). (1B1) ...não há estradas porque não se enquadram nas tipologias previstas; limitações enormes na participação à área da saúde... (1B1)</i>	2
	Expressão nos resultados	<i>Expressam-se aos dois níveis (... e resultados). (1B1) ...[os] elevados constrangimentos orçamentais da Região têm colocado um... ...condicionamento à implementação do Programa em termos de dinamização da procura pública (variável crucial para um tecido empresarial e de emprego, tradicionalmente dependentes da Administração Pública)... (1B1) ...[no] domínio da inovação económica (produtiva e tecnológica) e das iniciativas de internacionalização, esta envolvente desfavorável, a par da acentuada descapitalização de empresas e outras entidades regionais, tem limitado de forma drástica a dinamização de investimentos e a procura de apoios do Intervir+, justamente em domínios que constituíam a matriz estruturante de prioridades do PDES e do Programa. (1B1)</i>	3

Medidas introduzidas na sequência das alterações	Preservação da coerência PO	<p>...o PO adaptou-se às alterações socioeconómicas que entretanto surgiram. (1B1)</p> <p>Foram introduzidas medidas para melhorar os níveis de execução no sentido de eliminar compromissos sem capacidade ou com baixa probabilidade de execução... (1B1)</p> <p>...reprogramação do PO... ...como resposta ao muito difícil contexto socioeconómico, no sentido de potenciar o contributo do QREN na dupla vertente de modernização estrutural do país e de recuperação económica. (1B1)</p> <p>...aumentar as taxas de co-financiamento dos Eixos Prioritários e de ajustar a programação relacionada com investimento público aos compromissos assumidos de consolidação orçamental... (1B1)</p> <p>...reduzindo as dotações previstas para alguns domínios e contribuindo para viabilizar a implementação de projectos alinhados com os objectivos de promoção da competitividade da economia... (1B1)</p>	5
Indicadores	Indicadores de realização: Adequação dos para monitorizar os efeitos directos – objectivos operacionais	<p>Aquando da proposta de Reprogramação foi efectuada uma análise aos indicadores do PO... ...pequenos ajustamentos nas metas de alguns indicadores, na eliminação de um indicador de realização e de resultado e introdução de um novo indicador de realização e de resultado. (1B1)</p> <p>... consideram-se suficientes para monitorizar o PO. (1B1)</p>	2
	Indicadores de resultado: Adequação para monitorizar os efeitos intermédios – objectivos específicos	<p>Aquando da proposta de Reprogramação foi efectuada uma análise aos indicadores do PO... ...pequenos ajustamentos nas metas de alguns indicadores, na eliminação de um indicador de realização e de resultado e introdução de um novo indicador de realização e de resultado. (1B1)</p> <p>... consideram-se suficientes para monitorizar o PO. (1B1)</p>	2
	Indicadores de Impacto: Exemplos adequados à monitorização dos efeitos indirectos – objectivos gerais	<p>A própria bateria de indicadores... ...proposta... ...será o instrumento adequado para aferir os efeitos indirectos - em maior ou menor escala - da intervenção do PO em determinadas esferas do desenvolvimento regional. (1B1)</p>	1
Afectação de recursos	Recursos físicos: Adequação dos aos objectivos definidos		
	Recursos financeiros: Adequação aos objectivos definidos	<p>A reprogramação do Intervir+ consistiu numa reafecção dos recursos disponíveis no sentido da prossecução dos objectivos do PO. (1B1)</p>	1
Execução	Metas atingidas	<p>...eixo III – desenvolvimento sustentável. Actualmente a verba comprometida é pequena e por isso a reprogramação prevê que parte das verbas do eixo III passem para os eixos I e II, apoiando projectos na área ambiental. (1B1)</p> <p>Verificamos que na generalidade as metas foram atingidas e mesmo superadas, excepção feita ao Eixo I... (1B1)</p> <p>No Eixo IV, os indicadores relacionados com a rede viária estão também aquém das metas, dado que a procura por financiamento FEDER tem sido direccionada para as outras áreas, nomeadamente para projectos no sector da educação e da reabilitação urbana, sendo que podemos aferir que os indicadores relativos a estas duas áreas ultrapassam claramente as metas estipuladas para 2010. (1B1)</p>	3
	Relações entre realizações e resultados		
	Resultados não previstos	<p>Sim, nomeadamente ao nível da melhoria da envolvente empresarial, em particular os resultados associados às Acções Colectivas... (1B1)</p> <p>...em termos de sobrevalorização de resultados esperados, ao nível quer da intervenção na qualificação do parque escolar, quer dos incentivos dirigidos às empresas para compensação dos sobrecustos da ultraperifericidade. (1B1)</p>	2

Execução	Motivos para cumprimento	<i>...inversão de prioridades em matéria de política pública (reorientação das prioridades da política pública para a educação e reabilitação urbana em detrimento de intervenções na rede viária, embora em consonância com a Agenda Temática Valorização do Território). (1B1)</i>	1
	Motivos para incumprimento	<i>Externos: crise financeira e restrições orçamentais. (1B1) Internos: dificuldade de execução de projectos nas áreas da inovação, ciência e tecnologia... (1B1)</i>	2
	Sistemas de Gestão, Acompanhamento, Monitorização e de Informação: Contributo para o desempenho	<i>Não se identificam constrangimentos... ...resultantes de dificuldades de aplicação dos sistemas de gestão, acompanhamento, monitorização e de informação. (1B1) O PO beneficia da dimensão (reduzida) do universo dos intervenientes regionais... (1B1)</i>	2
	Descentralização da Gestão (Eixos I, II e V): Contributo para o desempenho	<i>O IDE é OI [Organismo Intermédio] para a área empresarial... Na óptica da AG [Autoridade de Gestão], esta intervenção é muito positiva, uma vez que os projectos são directamente analisados pelo órgão que tem a tutela, já que são responsáveis pelo apoio ao tecido empresarial, interagindo de forma muito intensa com empresas e associações empresariais. (1B1) Economia de recursos, simplificação de processos e procedimentos e maior eficácia na prossecução dos objectivos do PO, dada a proximidade com os actores. (1B1)</i>	2
Contributos do PO para o PDES	Turismo		
	Inovação, empreendedorismo e sociedade do conhecimento	<i>Concretamente, os domínios de intervenção associados à Inovação, Desenvolvimento Tecnológico e à Sociedade do Conhecimento, Competitividade de Base Económica Regional sofreram de forma particular com a evolução negativa da envolvente macroeconómica... (1B1)</i>	1

DADOS GERAIS			
Entrevistador	Pedro Costa e Hugo Magalhães		
Instituição	2B		
Entrevistado 1	2B1		
Entrevistado 2	2B2		
Entrevistado 3	2B3		
Data	28/10/2011	Local	2BFNC
ENTREVISTA			
CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADOR ("CITAÇÃO")	FREQUÊNCIA
Alterações no enquadramento socioeconómico	Condições de insularidade/ ultraperifericidade	<i>No contexto de uma Europa alargada, com crescentes restrições orçamentais, em que a sensibilidade para os constrangimentos ultraperiféricos diminuiu, a Região manteve-se firme na defesa do acervo ultraperiférico mas também inovador nas propostas apresentadas, com vista a reunir as condições essenciais ao desenvolvimento sustentável das pequenas economias ultraperiféricas... (2B2)</i>	1
	Potencial económico produtivo	<i>... não obstante termos de enfrentar e conviver com uma quebra abrupta de fundos com a passagem da Região para o Objectivo 2 (2B2) há mudanças com impactos, nomeadamente a dificuldade em aceder ao crédito, a dificuldade em obter garantias públicas e a obtenção de licenciamentos. (2B1)</i>	2
	Competências regionais	<i>... a captação de relevante investimento externo na área das novas tecnologias e de produtos de vanguarda... (2B2)</i>	1
	Território e ambiente	<i>... adequado ordenamento do território... (2B2)</i>	1
	Infra-estruturas e equipamentos	<i>... excelentes índices de qualidade ambiental... (2B2)</i>	1
Efeitos das alterações na concretização dos objectivos	Direcção do efeito (Inibidor/Facilitador)	<i>Os desenvolvimentos mais recentes... ..alteraram substancialmente as prioridades da Região. (2B2)</i>	1
	Expressão nas realizações	<i>A redução do esforço regional na comparticipação dos projectos implicam por si só a eliminação ou a alteração da configuração de alguns investimentos podendo desta forma condicionar a concretização de alguns objectivos fixados no PO Intervir+. (2B2)</i>	1
	Expressão nos resultados	<i>... principalmente ao nível da execução dos projectos / pagamentos de incentivos. (2B2) ... anulação de candidaturas aprovadas por falta de capacidade de execução dos investimentos. (2B2) ... desaprovações de candidaturas e respectivas descativações do incentivo resultante do incumprimento de alguns beneficiários perante a Segurança Social e as Finanças. (2B2)</i>	3
Medidas introduzidas na sequência das alterações	Preservação da coerência PO	<i>O eixo V é um SI inovador e único... ..uma boa medida do ponto de vista político. As verbas aí previstas apenas são aplicadas às empresas (2B1)</i>	1
Indicadores	Indicadores de realização: Adequação dos para monitorizar os efeitos directos – objectivos operacionais	<i>Os indicadores previstos são, na nossa óptica, suficientes para avaliar qualitativamente e quantitativamente os objectivos do PO Intervir+, sendo apenas necessário encontrar uma relação / articulação coerente entre os respectivos indicadores. (2B2)</i>	1
	Indicadores de resultado: Adequação para monitorizar os efeitos intermédios – objectivos específicos	<i>Os indicadores previstos são, na nossa óptica, suficientes para avaliar qualitativamente e quantitativamente os objectivos do PO Intervir+, sendo apenas necessário encontrar uma relação / articulação coerente entre os respectivos indicadores. (2B2)</i>	1
	Indicadores de Impacto: Exemplos adequados à monitorização dos efeitos indirectos – objectivos gerais	<i>Os indicadores previstos são, na nossa óptica, suficientes para avaliar qualitativamente e quantitativamente os objectivos do PO Intervir+, sendo apenas necessário encontrar uma relação / articulação coerente entre os respectivos indicadores. (2B2)</i>	1
Afectação de recursos	Recursos físicos: Adequação dos aos objectivos definidos	<i>Os Recursos Humanos são escassos para as necessidades, logo há atrasos no pagamento de saldos intermédios e de saldos finais. (2B1)</i>	
	Recursos financeiros: Adequação aos objectivos definidos	<i>São adequados. (2B1)</i>	
Execução	Metas atingidas	<i>Não estava a espera de estar nesta fase em overbooking e com a consciência de ainda haver muitas empresas a querer investir (2B1) ...o número de aprovações de projectos tem sido um sucesso e já estamos mesmo a usar o overbooking, ... mas a execução é reduzida. A taxa de compromisso é de 100% a taxa de execução é de sensivelmente 20%.. (2B1)</i>	2
	Relações entre realizações e resultados		

Execução	Resultados não previstos		
	Motivos para cumprimento	<i>... este "sucesso" se deve não só às necessidades das empresas, mas também ao facto de o IDE efectuar sessões de esclarecimento junto das empresas, bem como de apoiar as empresas na fase da candidatura. (2B1)</i>	1
	Motivos para incumprimento	<i>Na prática isto [linhas de crédito] não está a funcionar porque na fase inicial foi negociado um spread com os bancos de 2% e actualmente os bancos não conseguem oferecer estas condições. (2B1) ... ao nível da execução... ...problemas... nem todas as empresas têm a sua situação regularizada face à SS e Finanças... (2B1)</i>	2
	Sistemas de Gestão, Acompanhamento, Monitorização e de Informação: Contributo para o desempenho	<i>entendem que beneficia a gestão e o sistema tem vindo a ser melhorado ao longo do tempo. (2B3)</i>	1
	Descentralização da Gestão (Eixos I, II e V): Contributo para o desempenho	<i>A descentralização de competências no IDE é importante para o próprio PO Intervir+ e para que os seus objectivos possam ser alcançados, sendo o IDE uma entidade especializada na área empresarial. (2B1)</i>	1
Contributos do PO para o PDES	Turismo	<i>... o maior impacto do PO será na área do turismo pois há grandes investimentos directos nessa área, quer públicos, quer privados... (2B1)</i>	1
	Inovação, empreendedorismo e sociedade do conhecimento		
	Infra-estruturas públicas e equipamentos colectivos		
	Governança regional e sub-regional		
	Desenvolvimento sustentável		
	Potencial humano e coesão social		
Contributos do PO para a Agenda Temática Factores de Competitividade	Cultura e património		
	Produção de conhecimento e desenvolvimento tecnológico	<i>Eixo 1 (2B2)</i>	1
	Inovação e renovação do modelo empresarial de especialização	<i>Eixo 1 (2B2)</i>	1
	Desenvolvimento da sociedade de informação	<i>Eixo 1 (2B2)</i>	1
Redução dos custos públicos de contexto	<i>Eixo 1 (2B2) Em geral, o PO poderá reduzir os custos públicos de contexto. (2B1)</i>	2	
Contributos do PO para a Agenda Temática Valorização do Território	Modernização do parque escolar		
	Redes de infra-estruturas e equipamentos para a coesão social e territorial		
	Mobilidade territorial		
	Protecção e valorização do ambiente		

DADOS GERAIS			
Entrevistador	Augusto Medina e Isabel Morais		
Instituição	3C		
Entrevistado 1	3B1		
Entrevistado 2			
Entrevistado 3			
Data	21/12/2011	Local	3CLX
ENTREVISTA			
CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADOR ("CITAÇÃO")	FREQUÊNCIA
Alterações no enquadramento socioeconómico	Condições de insularidade/ultraperifericidade		
	Potencial económico produtivo	<i>"Mais recentemente, estas diversas facetas conjugaram-se de forma significativa, dando origem a problemas de liquidez, numa economia em processo de desalavancagem financeira, em simultâneo com recessões pronunciadas e dificuldades acrescidas de consolidação orçamental e do mercado de trabalho, situação que se perspectiva possa perdurar durante o restante período do actual ciclo de programação dos fundos comunitários."</i> (3C1)	1
	Competências regionais		
	Território e ambiente		
Efeitos das alterações na concretização dos objectivos	Infra-estruturas e equipamentos		
	Direcção do efeito (Inibidor/Facilitador)	<i>"...as restrições financeiras que afectam os promotores públicos e privados, conjugadas com a incerteza sobre a evolução da economia e, portanto, a evolução do investimento privado, têm colocado sérios desafios à implementação do QREN (e.g. aumento do desfasamento temporal entre aprovações e execução; aumento da "taxa de mortalidade" das operações aprovadas; reavaliação da sustentabilidade financeira e do calendário de execução de Grandes Projectos (GP) identificados no QREN; redução da capacidade de indução de investimento por parte do QREN por via da pressão crescente para a redução do nível de participação nacional dos projectos)."</i> (3C1)	1
	Expressão nas realizações		
	Expressão nos resultados		
Medidas introduzidas na sequência das alterações	Preservação da coerência PO	<i>"... agilizar as condições de execução dos projectos aprovados, das quais se destacam a recente criação de uma linha de crédito específica para a execução de projectos de investimento privado aprovados no âmbito do QREN (integrada num conjunto mais vasto de 12 medidas para acelerar a execução de projectos empresariais – Julho 2010) e os memorandos de entendimento entre o Governo e a Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP) para a promoção da execução dos investimentos de iniciativa municipal no âmbito do QREN (assinados a 9 de Março de 2010 e 10 de Fevereiro de 2011). Nestes memorandos foi acordado um conjunto diverso de medidas, das quais se distingue, pelo seu impacto directo na resposta aos constrangimentos financeiros dos promotores (neste caso os municípios): o aumento da taxa de participação comunitária (para 80% em geral e para 85% no que respeita a despesa executada e apresentada em 2011); o apoio ao financiamento da contrapartida pública nacional dos projectos através do Empréstimo Quadro do Banco Europeu de Investimento (BEI) contraído no âmbito do QREN; a maior celeridade nos processos de gestão; a eliminação de compromissos sem capacidade de execução; e a criação, no âmbito dos PO regionais, de uma bolsa de mérito à execução acessível aos municípios de CIM com melhor capacidade de execução."</i> (3C1)	1
Indicadores	Indicadores de realização: Adequação dos para monitorizar os efeitos directos – objectivos operacionais	<i>"Considera-se, assim, que os indicadores existentes são suficientes, num quadro mais abrangente, de existência de outras fontes de informação credíveis e robustas, das quais se destacam, naturalmente, os exercícios de avaliação."</i> (3C1)	1
	Indicadores de resultado: Adequação para monitorizar os efeitos intermédios – objectivos específicos	<i>"Considera-se, assim, que os indicadores existentes são suficientes, num quadro mais abrangente, de existência de outras fontes de informação credíveis e robustas, das quais se destacam, naturalmente, os exercícios de avaliação."</i> (3C1)	1
	Indicadores de Impacto: Exemplos adequados à monitorização dos efeitos indirectos – objectivos gerais		

Afectação de recursos	Recursos físicos: Adequação dos aos objectivos definidos		
	Recursos financeiros: Adequação aos objectivos definidos		
Execução	Metas atingidas		
	Relações entre realizações e resultados		
	Resultados não previstos		
	Motivos para cumprimento		
	Motivos para incumprimento		
	Sistemas de Gestão, Acompanhamento, Monitorização e de Informação: Contributo para o desempenho		
Contributos do PO para o PDES	Descentralização da Gestão (Eixos I, II e V): Contributo para o desempenho		
	Turismo		
	Inovação, empreendedorismo e sociedade do conhecimento		
	Infra-estruturas públicas e equipamentos colectivos		
	Governança regional e sub-regional		
	Desenvolvimento sustentável		
	Potencial humano e coesão social		
Contributos do PO para a Agenda Temática Factores de Competitividade e	Cultura e património		
	Produção de conhecimento e desenvolvimento tecnológico		
	Inovação e renovação do modelo empresarial de especialização		
	Desenvolvimento da sociedade de informação		
Contributos do PO para a Agenda Temática Valorização do Território	Redução dos custos públicos de contexto		
	Modernização do parque escolar		
	Redes de infra-estruturas e equipamentos para a coesão social e territorial		
	Mobilidade territorial		
	Protecção e valorização do ambiente		

1.5. Grelhas de Análise de Conteúdo - Beneficiários

DADOS GERAIS				
Entrevistador	Identificação			
Instituição	Codificado			
Entrevistado 1	Codificado			
Entrevistado N	Codificado			
Data	DD/MM/AAAA			
Local	Codificado			
ENTREVISTA				
CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS		INDICADOR ("CITAÇÃO")	FREQUÊNCIA
Alterações no enquadramento socioeconómico	Condições de insularidade/ultraperifericidade	<i>O principal problema da RAM é o facto de ser uma região ultraperiférica.....É preciso ver que a RAM está muito longe dos grandes centros culturais e não tem capacidade para competir com as capitais europeias por exemplo. (A1)</i>		1
	Potencial económico produtivo			
	Competências regionais			
	Território e ambiente			
Efeitos das alterações na concretização dos objectivos	Infra-estruturas e equipamentos	<i>... as melhorias ao nível das infra-estruturas (estradas, aeroporto, hotéis, acessos a todos os pontos da ilha, etc.) têm contribuído muito para o desenvolvimento do turismo pois agora as pessoas deslocam-se com mais facilidade e conseguem ir conhecer outros pontos da ilha e outras ofertas turísticas e culturais. (A1)</i>		1
	Direcção do efeito (Inibidor/Facilitador) na concretização dos objectivos do projecto	<i>... os investimentos em infra-estruturas e equipamentos, que melhoraram muito, foram decisivos... ..Não adiantava nada promover bem os eventos... ..se depois... ..não houvesse correspondência ou capacidade de resposta... .. Isto tem impacto claro no desenvolvimento da economia regional. (A1)</i> <i>... as actuais restrições vão colocar novos problemas porque não podemos fazer mais e melhor com menos verba, vamos ter de equacionar outras soluções como o envolvimento maior dos privados. (A1)</i>		2
Execução	Direcção do efeito (Inibidor/Facilitador) na concretização dos objectivos do PO	<i>Talvez inibidor, em especial quanto às restrições orçamentais. (A1)</i>		1
	Objectivos atingidos pelo projecto	<i>Sim, os projectos foram todos implementados e com uma boa taxa de execução... (A1)</i>		1
	Contributo dos resultados do projecto para a concretização dos objectivos do PO	<i>Em geral acho que estes projectos contribuem de forma importante para o conjunto de indicadores do PO uma vez que têm impactos em diversas áreas. (A1).</i> <i>No fundo, podemos dizer que o impacto é enorme até porque os... ..também são idealizados para a população. De facto contribuem para o desenvolvimento socioeconómico da região porque impulsionam sempre muito trabalho de muitas pessoas, associações e mesmo de empresas. São milhares de pessoas envolvidas em cada evento. (A1)</i>		2
	Resultados não previstos	<i>Mas também aqui contribuímos com outros importantes resultados como a taxa de ocupação dos hotéis, que se mantém elevada, bem como combater a sazonalidade da actividade turística na região. (A1)</i> <i>A este nível é importante perceber que qualquer evento... ..tem impactos laterais fundamentais na RAM, mas não facilmente mensuráveis...por exemplo a... ..mexe com as tradições da ilha, com a religião, com outras áreas e implica muito trabalho e muito "emprego" ainda que temporário: costureiras, ranchos folclóricos, associações culturais, etc.. (A1)</i> <i>Depois há ainda a considerar outros impactos que não são resultados dos projectos como por exemplo o facto de a taxa de ocupação hoteleira ter vindo a aumentar, bem como o número de pedidos de informação por email vindos de agentes/operadores turísticos estrangeiros. (A2)</i> <i>Outro indicador interessante é o facto de o número de empresas turísticas ter vindo a aumentar. (A1)</i>		4
	Resultados dependentes do apoio recebido	<i>Todos! Sem o Intervir+ não seria possível produzir tantos eventos e com esta qualidade. Teríamos de facto feito muito menos. (A1)</i>		1
	Motivos para cumprimento/incumprimento (internos)	<i>Equipa interna sem dúvida... (A1)</i> <i>... salientar que somos poucos, mesmo poucos e ainda assim estamos sempre a tentar inovar e fazer melhor. (A1)</i>		2

Execução	Motivos para cumprimento/incumprimento (externos)	<p>... mas também o envolvimento da população em geral (A1)</p> <p>... é importante referir que o facto de o destino "Madeira" já ter um longo currículo também contribuiu. (A1)</p> <p>Muito importante é salientar que os pagamentos dos saldos pelo IDR são sempre efectuados de forma célere. Isto para nós é fundamental pois permite-nos pagar a fornecedores e a todos as pessoas e entidades que contribuem para as festas e eventos a tempo e horas, caso contrário iríamos perder credibilidade e acima de tudo qualidade. (A2)</p>	3
	Sistemas de Gestão, Acompanhamento, Monitorização e de Informação: Contributo para o desempenho do projecto	<p>... ao nível do acompanhamento a opinião é muito positiva, quer ao nível técnico da utilização do sistema, quer ao nível financeiro da gestão do projecto. (A2)</p> <p>O diálogo é fácil e rápido, havendo a ideia de uma forte entejuda o que contribui para a boa gestão, e para os resultados dos projectos... (A2)</p>	2
Contributos do projecto para o PDES	Turismo	<p>... não podemos obter financiamento para efectuar um estudo fino dos impactos das actividades turísticas. Acho que isto era fundamental para os perceber e para entender onde teríamos de actuar no sentido de reforçar e formalizar os impactos ao nível do envolvimento da economia regional, maximizando os efeitos. (A1)</p> <p>Turismo sem margem para dúvida. Os projectos são fundamentais para a sustentabilidade da actividade turística na RAM e para a melhoria da sua qualidade. (A1)</p>	2
	Inovação, empreendedorismo e sociedade do conhecimento		
	Infra-estruturas públicas e equipamentos colectivos		
	Governança regional e sub-regional		
	Desenvolvimento sustentável		
	Potencial humano e coesão social		
Contributos do PO para o PDES	Cultura e património	<p>... há também impactos noutras áreas como a cultura, uma vez que dinamizados muito as tradições madeirenses e as culturas locais (flores, bordados, vinho, gastronomia, musica, dança, etc). (A1)</p>	1
	Turismo		
	Inovação, empreendedorismo e sociedade do conhecimento	<p>Acho que para as empresas o PO tem sido muito importante, especialmente por causa do SI em geral, mas mais especificamente da compensação dos sobrecustos (SI Funcionamento). (A1)</p>	1
	Infra-estruturas públicas e equipamentos colectivos	<p>Acho que as infra-estruturas e as acessibilidades internas melhoraram muito e isto foi fundamental para o desenvolvimento da RAM e também importante para que outras áreas (como o turismo) possam também ter resultados positivos. (A1)</p>	1
	Governança regional e sub-regional		
	Desenvolvimento sustentável		
	Potencial humano e coesão social		
Cultura e património			

DADOS GERAIS			
Entrevistador	Pedro Costa e Hugo Magalhães		
Instituição	B		
Entrevistado 1	B1		
Entrevistado 2	B2		
Data	28/10/2011		
Local	BFNC		
ENTREVISTA			
CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADOR ("CITAÇÃO")	FREQUÊNCIA
Alterações no enquadramento socioeconómico	Condições de insularidade/ ultraperifericidade	<i>Em termos gerais há várias mudanças, mas destaco o facto de a RAM ter deixado de ser uma região objectivo 1, o que implicou desde logo uma diminuição do volume de apoios, bem como o não acesso a fundos nacionais, o que por si só gerou mais dificuldades. (B1)</i>	1
	Potencial económico produtivo	<i>Mas há outros impactos e que são negativos, como o facto de o sector da construção civil ter sofrido um enorme abrandamento o que representa ainda alguns efeitos também de abrandamento para subsectores dele dependente. (B1)</i>	1
	Competências regionais		
	Território e ambiente		
	Infra-estruturas e equipamentos	<i>... dificuldades de execução orçamental (pressão orçamental) que se tem vindo a agravar desde os últimos 2 anos a esta parte. (B1)</i>	1
Efeitos das alterações na concretização dos objectivos	Direcção do efeito (Inibidor/Facilitador) na concretização dos objectivos do projecto	<i>Sim, desde logo porque o número de projectos é menor, o que representa uma menor capacidade para fazer coisas... (B1)</i>	1
	Direcção do efeito (Inibidor/Facilitador) na concretização dos objectivos do PO	<i>Penso que sim, em termos de execução financeira, o PO Intervir também deve estar com baixa execução face ao que seria esperado. (B1)</i>	1
Execução	Objectivos atingidos pelo projecto	<i>... os objectivos estão a ser alcançados e a maioria dos equipamentos/infra-estruturas já se encontra em exploração. (B2)</i>	1
	Contributo dos resultados do projecto para a concretização dos objectivos do PO	<i>No global a... ..é o maior beneficiário do PO Intervir+ (cerca de 120 milhões de euros em despesas elegíveis), logo estes níveis de execução vão de certeza contribuir para o sucesso do PO. (B2)</i>	1
	Resultados não previstos	<i>O Museu da Baleia por exemplo tem sido um enorme sucesso em termos de visitantes desde que abriu e isso representa impactos que não eram previstos no projecto e com reflexos no turismo. (B1) Também as obras de protecção costeira... ..apresentam resultados/impactos ao nível das acessibilidades e segurança. (B1)</i>	2
	Resultados dependentes do apoio recebido	<i>Muito mais difícil. Diria mesmo que não... teríamos provavelmente de escalar prioridades e reduzir o número de intervenções... muitas obras não avançariam para concurso. (B1)</i>	1
	Motivos para cumprimento/incumprimento (internos)		1
	Motivos para cumprimento/incumprimento (externos)	<i>Boa execução das obras no terreno com prazos a serem cumpridos... (B1) ... excepto num caso em que o atraso se deve a um problema de expropriação de terrenos. (B1)</i>	2
	Sistemas de Gestão, Acompanhamento, Monitorização e de Informação: Contributo para o desempenho do projecto	<i>O acompanhamento do IDR é bom e o SIGMA actualmente está melhor. No início havia alguns problemas que foram reportados e corrigidos. (B2)</i>	1
Contributos do projecto para o PDES	Turismo	<i>Turismo (museu da baleia e Miradouro do Cabo Girão)... (B1)</i>	1
	Inovação, empreendedorismo e sociedade do conhecimento		
	Infra-estruturas públicas e equipamentos colectivos	<i>A área dos equipamentos colectivos e infra-estruturas claramente... (B1) ... e até empresas (acessos ao parque empresarial da Ribeira Brava). (B1)</i>	2
	Governança regional e sub-regional		
	Desenvolvimento sustentável	<i>... estes investimentos [em infra-estruturas] contribuem para o desenvolvimento sustentável da RAM.</i>	1
	Potencial humano e coesão social	<i>... outras áreas também são beneficiadas como o ensino (melhores escolas – melhores condições de aprendizagem – cumprimento do objectivo “escola a tempo inteiro” – cantinas e actividades extra curriculares...) (B1)</i>	1
	Cultura e património		

Contributos do PO para o PDES	Turismo		
	Inovação, empreendedorismo e sociedade do conhecimento	<i>O PO Intervir+ deverá responder às necessidades da RAM em termos de "base produtiva". Por exemplo, o mar não é aproveitado como deveria ser... e o turismo não é uma ciência exacta o que poderá comprometer/condicionar, no futuro, o desenvolvimento da RAM. (B1)</i>	1
	Infra-estruturas públicas e equipamentos colectivos	<i>O Programa tem uma área em falha como a questão da manutenção de infra-estruturas... a manutenção de equipamento enquanto despesa corrente não é elegível, mas esse vai ser um dos desafios do futuro na RAM. (B1)</i>	1
	Governança regional e sub-regional		
	Desenvolvimento sustentável	<i>Os parques empresariais por exemplo dão um contributo enorme pois o que se pretende é que as empresas saem do centro das cidades e passem para zonas próprias. Isto irá contribuir para melhorar as sinergias entre o tecido empresarial, contribuir para requalificar as cidades e trará benefícios ambientais. (B1)</i>	1
	Potencial humano e coesão social		
Cultura e património			

DADOS GERAIS			
Entrevistador	Pedro Costa		
Instituição	C		
Entrevistado 1	C1		
Entrevistado 2	C2		
Data	28/10/2011		
Local	CFNC		
ENTREVISTA			
CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADOR ("CITAÇÃO")	FREQUÊNCIA
Alterações no enquadramento socioeconómico	Condições de insularidade/ ultraperifericidade		
	Potencial económico produtivo		
	Competências regionais		
	Território e ambiente		
	Infra-estruturas e equipamentos	<i>Nos últimos anos temos assistido a algum crescimento na RAM assente nas infra-estruturas, especialmente as rodoviárias, e numa maior dinâmica aeroportuária. (C1)</i>	1
Efeitos das alterações na concretização dos objectivos	Direcção do efeito (Inibidor/Facilitador) na concretização dos objectivos do projecto	<i>...em termos de resultados há alguma quebra no mercado regional, denotando-se algum abrandamento [na economia regional]. (C1)</i>	1
	Direcção do efeito (Inibidor/Facilitador) na concretização dos objectivos do PO		
Execução	Objectivos atingidos pelo projecto	<i>A execução dos projectos tem sido de acordo com as intenções e objectivos. (C1) Os resultados têm sido plenamente atingidos. (C1)</i>	2
	Contributo dos resultados do projecto para a concretização dos objectivos do PO		
	Resultados não previstos		
	Resultados dependentes do apoio recebido	<i>Não conseguiriam executar os projectos sem o apoio do PO Intervir+... (C1)</i>	1
	Motivos para cumprimento/incumprimento (internos)	<i>... para o sucesso dos projectos é fundamental o facto de o... ser uma entidade pública com um conhecimento muito específico dos sectores e de dispor de meios de actuação muito direccionados. (C1) ...meios (laboratório próprio e o facto de serem entidade acreditadora – DOP). (C1)</i>	2
	Motivos para cumprimento/incumprimento (externos)	<i>...alguns eventos tiveram implicações menos positivas, como a catástrofe natural de Fevereiro 2010, que teve inclusive um impacto ao nível dos projectos. (C1) ...tem sido de crucial importância o facto de os pagamentos dos pedidos de saldo serem efectuados atempadamente, permitindo ao... honrar os seus compromissos com fornecedores e parceiros e assim manter todos os envolvidos motivados. (C2) A própria dinâmica do sector do vinho tem sido importante para estes resultados (C1) O turismo, que tem uma dinâmica muito própria na região tem contribuído muito também para o sucesso dos projectos. (C1)</i>	4
	Sistemas de Gestão, Acompanhamento, Monitorização e de Informação: Contributo para o desempenho do projecto	<i>Ao nível da fase de candidatura o SIGMA apresentava alguns constrangimentos, não era um sistema eficaz. (C2) ...algumas falhas foram corrigidas e actualmente nota-se (no reporting) que está bem melhor. (C2) ...a questão dos indicadores deveria ser revista... não parecem ser os mais correctos ou adequados às diferentes tipologias de projecto. (C1)</i>	3
Contributos do projecto para o PDES	Turismo	<i>...também a área do turismo é beneficiada através da diferenciação/valorização do nome "Madeira". (C1)</i>	1
	Inovação, empreendedorismo e sociedade do conhecimento		
	Infra-estruturas públicas e equipamentos colectivos		
	Governança regional e sub-regional		
	Desenvolvimento sustentável	<i>Reforço da competitividade das empresas, especialmente no sector do vinho. (C1)</i>	1
	Potencial humano e coesão social		
	Cultura e património	<i>Tratando-se de sectores tradicionais na região e que de certa forma fazem parte da cultura, formas de estar e património das pessoas, os projectos também contribuem para alavancar a área cultural e o património. O bordado a este nível assume um papel mais relevante, uma vez que vive essencialmente da tradição e cultura regional. (C2)</i>	1

Contributos do PO para o PDES	Turismo	<i>Penso que fundamentalmente a questão da competitividade da região e do turismo. (C1)</i>	1
	Inovação, empreendedorismo e sociedade do conhecimento		
	Infra-estruturas públicas e equipamentos colectivos		
	Governança regional e sub-regional		
	Desenvolvimento sustentável		
	Potencial humano e coesão social		
	Cultura e património		

DADOS GERAIS			
Entrevistador	Pedro Costa e Hugo Magalhães		
Instituição	D		
Entrevistado 1	D1		
Entrevistado 2	D2		
Data	28/10/2011		
Local	DFNC		
ENTREVISTA			
CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADOR ("CITAÇÃO")	FREQUÊNCIA
Alterações no enquadramento socioeconómico	Condições de insularidade/ ultraperifericidade		
	Potencial económico produtivo		
	Competências regionais		
	Território e ambiente	<i>... não se verificaram alterações significativas, excepto o temporal de 20 de Fevereiro de 2010, que de facto teve impactos a todos os níveis (e negativos), sendo necessária a canalização de meios físicos e financeiros para atender a essa tragédia. (D1)</i>	1
	Infra-estruturas e equipamentos		
Efeitos das alterações na concretização dos objectivos	Direcção do efeito (Inibidor/Facilitador) na concretização dos objectivos do projecto	<i>Os projectos foram/estão a ser implementados como previsto. (D1)</i>	
	Direcção do efeito (Inibidor/Facilitador) na concretização dos objectivos do PO		
Execução	Objectivos atingidos pelo projecto	<i>Os projectos foram/estão a ser implementados como previsto. (D1) Os objectivos foram alcançados na totalidade, quer em termos físicos quer em termos financeiros (D1) Actualmente dois estão concluídos e um terceiro está em execução. (D1)</i>	3
	Contributo dos resultados do projecto para a concretização dos objectivos do PO		
	Resultados não previstos	<i>Os resultados são limitados à execução, que passam pela aquisição e construção de equipamentos. (D1)</i>	1
	Resultados dependentes do apoio recebido	<i>Em princípio não uma vez que seria muito complicado de executar os projectos dadas as restrições orçamentais. (D1)</i>	1
	Motivos para cumprimento/incumprimento (internos)	<i>O facto de as propostas/projectos serem bastante objectivos foi crucial para o sucesso. (D2) É [...] importante salientar que internamente há uma boa análise estratégica dos serviços e das necessidades e isso foi determinante para os projectos. (D1)</i>	2
	Motivos para cumprimento/incumprimento (externos)	<i>...há motivos externos que influenciaram a execução dos projectos como o caso da necessidade de promover concursos públicos internacionais o que atrasa sempre os projectos dada a necessidade de cumprir com um conjunto de procedimentos. (D2)</i>	1
	Sistemas de Gestão, Acompanhamento, Monitorização e de Informação: Contributo para o desempenho do projecto	<i>...salientam o apoio da Autoridade de Gestão para poderem perceber a potencialidade e o alcance do PO Intervir +, bem como as oportunidades que existiam.. (D2)</i>	1
Contributos do projecto para o PDES	Turismo	<i>Os projectos irão contribuir para alavancar algumas áreas, como [...] turismo... (D1)</i>	1
	Inovação, empreendedorismo e sociedade do conhecimento		
	Infra-estruturas públicas e equipamentos colectivos	<i>Os projectos irão contribuir para alavancar algumas áreas, como [...] equipamentos colectivos...(D1)</i>	1
	Governança regional e sub-regional		
	Desenvolvimento sustentável	<i>Os projectos irão contribuir para alavancar algumas áreas, como [...] desenvolvimento sustentável...(D1)</i>	1
	Potencial humano e coesão social		
Contributos do PO para o PDES	Cultura e património	<i>Os projectos irão contribuir para alavancar algumas áreas, como a cultura... (D1)</i>	1
	Turismo		
	Inovação, empreendedorismo e sociedade do conhecimento	<i>...os incentivos à compensação dos sobrecustos parecem ser importantes para as empresas. (D1)</i>	1
	Infra-estruturas públicas e equipamentos colectivos		
	Governança regional e sub-regional		
	Desenvolvimento sustentável		
Potencial humano e coesão social			
Cultura e património			

DADOS GERAIS			
Entrevistador	Isabel Morais e Pedro Costa		
Instituição	E		
Entrevistado 1	E1		
Data	10/11/2011		
Local	EFNC		
ENTREVISTA			
CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADOR ("CITAÇÃO")	FREQUÊNCIA
Alterações no enquadramento socioeconómico	Condições de insularidade/ ultraperifericidade		
	Potencial económico produtivo		
	Competências regionais	<i>Penso que são fundamentalmente as condições internacionais associadas ao facto de vivermos numa sociedade global os impactos expressam-se em todos os sítios e em certa medida o facto de a região ser uma região onde o sector privilegiado é o turismo, esses impactos fazem-se sentir com maior acuidade. Penso que é mais a esse nível e que depois se repercutem em cadeia na nossa situação regional, uma vez que praticamente é o sector mais importante e tem uma relevância significativa, mesmo em termos de cultura. (E1)</i>	1
	Território e ambiente		
	Infra-estruturas e equipamentos		
Efeitos das alterações na concretização dos objectivos	Direcção do efeito (Inibidor/Facilitador) na concretização dos objectivos do projecto	<i>Para nós não tem implicações directas na realização do projecto. (E1) ...são mais os constrangimentos de ordem financeira, esses sim, reflectem-se, não de forma directa, mas de forma indirecta na nossa programação e na realização do projecto. (E1)</i>	2
	Direcção do efeito (Inibidor/Facilitador) na concretização dos objectivos do PO	<i>Eu penso que não. Poderá ter alguns reflexos mas não nas metas estabelecidas... a repercussão será menor. (E1)</i>	1
Execução	Objectivos atingidos pelo projecto	<i>Dos objectivos iniciais que tínhamos previsto, nós superamos de uma forma acima de mais de 100%... poderia dizer 300% das nossas expectativas. (E1)</i>	1
	Contributo dos resultados do projecto para a concretização dos objectivos do PO		
	Resultados não previstos	<i>Dos objectivos iniciais que tínhamos previsto, nós superamos de uma forma acima de mais de 100%... poderia dizer 300% das nossas expectativas. (E1)</i>	1
	Resultados dependentes do apoio recebido	<i>Conseguiria mas demoraria 50 anos. Este apoio é fundamental. E nem sei se daqui a 50 anos o teríamos realizado na sua plenitude... (E1)</i>	1
	Motivos para cumprimento/incumprimento (internos)	<i>São mais factores internos... o próprio conhecimento inerente ao desenvolvimento do próprio trabalho permitiu avançar de forma significativa (E1)</i>	1
	Motivos para cumprimento/incumprimento (externos)	<i>Isto [o acompanhamento dos técnicos do IDR] foi importante para que o projecto não tivesse intervalos, períodos de paragem para encontrar soluções. (E1)</i>	1
	Sistemas de Gestão, Acompanhamento, Monitorização e de Informação: Contributo para o desempenho do projecto	<i>Para nós funcionou muito bem. O acompanhamento que nos deram podemos considerar óptimo porque sempre que nos surgiram dúvidas ao longo da formulação do projecto quer na concretização, sempre tivemos o apoio que solicitamos e até de uma forma célere e às vezes no momento (E1)</i>	1
Contributos do projecto para o PDES	Turismo	<i>Fundamentalmente... ..e no turismo, mas em alguns aspectos o nosso projecto tem efeitos transversais. (E1)</i>	1
	Inovação, empreendedorismo e sociedade do conhecimento		
	Infra-estruturas públicas e equipamentos colectivos		
	Governança regional e sub-regional		
	Desenvolvimento sustentável		
	Potencial humano e coesão social		
	Cultura e património	<i>Fundamentalmente na cultura... ..mas em alguns aspectos o nosso projecto tem efeitos transversais. (E1)</i>	1

Contributos do PO para o PDES	Turismo		
	Inovação, empreendedorismo e sociedade do conhecimento		
	Infra-estruturas públicas e equipamentos colectivos		
	Governança regional e sub-regional		
	Desenvolvimento sustentável		
	Potencial humano e coesão social		
Cultura e património	<p><i>A cultura é uma componente importante mesmo em termos sociais e nesta situação de crise, a cultura pode ser um facto importante de coesão social e política e acho que seria importante uma cada vez maior valorização da componente cultural e patrimonial,... mas também tendo em conta que é uma região de turismo. O turismo é importante... ...mas também pela vertente cultural, porque há interesse dos visitantes em terem resposta no sector culturapor isso temos de criar meios e mecanismos de apoio que nos permitam responder a essas solicitações. (E1)</i></p>	1	

DADOS GERAIS			
Entrevistador	Isabel Morais e Pedro Costa		
Instituição	F		
Entrevistado 1	F1		
Data	10/11/2011		
Local	FFNC		
ENTREVISTA			
CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADOR ("CITAÇÃO")	FREQUÊNCIA
Alterações no enquadramento socioeconómico	Condições de insularidade/ ultraperifericidade	<i>Não há grandes alterações, excepto a situação económico-financeira à qual a Madeira não escapou. (F1)</i>	1
	Potencial económico produtivo		
	Competências regionais		
	Território e ambiente		
	Infra-estruturas e equipamentos		
Efeitos das alterações na concretização dos objectivos	Direcção do efeito (Inibidor/Facilitador) na concretização dos objectivos do projecto	<i>Obviamente que dificultaram. Um exemplo... ..os nossos pedidos de pagamento eram sempre de reembolso, após a realização da despesa... ..pela primeira vez estamos a fazer pedidos de adiantamento sobre facturas. Isto nunca tinha acontecido. (F1)</i>	1
	Direcção do efeito (Inibidor/Facilitador) na concretização dos objectivos do PO	<i>Como um todo sinceramente não sei. (F1)</i>	1
Execução	Objectivos atingidos pelo projecto	<i>Apenas um está praticamente concluído... ..e os objectivos foram plenamente alcançados pois já concluímos as intervenções físicas e estamos a obter resultados esperados. (F1)</i>	1
	Contributo dos resultados do projecto para a concretização dos objectivos do PO	<i>Dada a pequena expressão dos projectos acho que não (expressão nível de execução para o cumprimento do PO Intervir+ a nível geral)... (F1)</i>	1
	Resultados não previstos	<i>Ainda é cedo... (F1)</i>	1
	Resultados dependentes do apoio recebido	<i>Não de todo. Não era possível desenvolver os projectos. Temos de ter consciência que 80% de apoio é muito. (F1)</i>	1
	Motivos para cumprimento/incumprimento (internos)	<i>Não... A execução de projectos é como tudo, há uns que correm bem e outros menos bem. Neste caso... correu bem, foi uma execução relativamente rápida. (F1)</i>	1
	Motivos para cumprimento/incumprimento (externos)	<i>... já é beneficiária desde há muito e eu noto que as disponibilidades financeiras não são as mesmas, e enquanto executor vejo mais dificuldades em juntar a quota-parte regional, que neste caso tem sido em média de 20%. (F1)</i>	1
	Sistemas de Gestão, Acompanhamento, Monitorização e de Informação: Contributo para o desempenho do projecto	<i>O executor nunca está satisfeito porque às vezes acha que pode haver lentidão no processo, o que nem é o caso. (F1) ...há um aumento de exigência, ou seja o IDR tem uma postura diferente, está mais actuante numa série de pormenores, desde a candidatura e mesmo depois durante a execução. (F1) ... dão toda a ajuda necessária, esclarecimentos, o acesso é facilitado. (F1)</i>	2
Contributos do projecto para o PDES	Turismo		1
	Inovação, empreendedorismo e sociedade do conhecimento		
	Infra-estruturas públicas e equipamentos colectivos	<i>...vejo na área das infra-estruturas ... (F1)</i>	1
	Governança regional e sub-regional		
	Desenvolvimento sustentável	<i>...vejo na área d[o] desenvolvimento sustentável... (F1)</i>	1
	Potencial humano e coesão social		
Contributos do PO para o PDES	Cultura e património		
	Turismo		
	Inovação, empreendedorismo e sociedade do conhecimento		
	Infra-estruturas públicas e equipamentos colectivos		
	Governança regional e sub-regional		
	Desenvolvimento sustentável		
	Potencial humano e coesão social		
Cultura e património			

DADOS GERAIS			
Entrevistador	Pedro Costa		
Instituição	G		
Entrevistado 1	G1		
Entrevistado 2	G2		
Data	11/11/2011		
Local	GFNC		
ENTREVISTA			
CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADOR ("CITAÇÃO")	FREQUÊNCIA
Alterações no enquadramento socioeconómico	Condições de insularidade/ ultraperifericidade	<i>...de facto as actuais condições e o momento que se vive está a permitir que, infelizmente, tenhamos uma sociedade que começa a empobrecer, uma classe média que corre o sério risco de desaparecer, mas não é uma situação específica da RAM. (G1)</i> <i>Esta situação já vem de há 1 ou 2 anos... há 3 ou 4 anos atrás a madeira registou um crescimento económico interessante e pelo menos aos olhos do público leigo na matéria transpareceu a ideia de crescimento. (G2)</i>	2
	Potencial económico produtivo		
	Competências regionais		
	Território e ambiente		
Efeitos das alterações na concretização dos objectivos	Infra-estruturas e equipamentos		
	Direcção do efeito (Inibidor/Facilitador) na concretização dos objectivos do projecto	<i>Directamente não. Este projecto já tem um percurso longo... ...e uma ideia já antiga que se foi desenvolvendo com consultas e estudos, pelo que a situação que se vive actualmente não condicionou o projecto de forma negativa. (G2)</i> <i>Provavelmente se fosse hoje, teríamos dificuldade em arrancar com o projecto. (G1)</i>	2
Efeitos das alterações na concretização dos objectivos	Direcção do efeito (Inibidor/Facilitador) na concretização dos objectivos do PO	<i>Eu tenho a percepção que sim, que influenciou. Ou seja, se consultarmos artigos de opinião e publicações do próprio IDR... ...o nosso foi o maior projecto ao nível das entidades privadas. Eu acho que isto aconteceu por essas condições, ou seja, as entidades privadas têm cada vez menos capacidade para investirem, para terem a sua contribuição no investimento. (G1)</i>	1
	Execução	Objectivos atingidos pelo projecto	<i>Este projecto não se esgota na conclusão [da obra]. Este é o primeiro passo, pois o nosso objectivo é consolidar, ao nível da formação de docentes da RAM, aquilo que o centro de formação já vinha a fazer antes. (G2)</i>
Contributo dos resultados do projecto para a concretização dos objectivos do PO			
Resultados não previstos		<i>...o equipamento pode ser visto como um equipamento colectivo que gera impactos e benefícios a uma classe e a uma generalidade de pessoas e de áreas... (G1)</i>	1
Resultados dependentes do apoio recebido		<i>A... tinha uma situação financeira consolidada ao longo dos anos e uma posição que nos permitiu avançar para o projecto, mas obviamente com a participação do FEDER, sem a qual este investimento não seria possível. (G1)</i> <i>Não seria de todo possível. Embora numa dimensão mais pequena talvez fosse possível... (G2)</i> <i>A percepção que tenho é que sem este apoio... não correríamos o risco financeiro de investir sozinhos... (G2)</i>	3
Motivos para cumprimento/incumprimento (internos)			
Motivos para cumprimento/incumprimento (externos)		<i>Sim todos os contributos correram nesse sentido, quer em termos técnicos e de projecto, que forma executados dentro do prazo, quer em termos de acompanhamento e proximidade do dono da obra junto dos técnicos, quer a disponibilidade financeira que permitiu ir avançando com os pagamentos em dia e, também, com os reembolsos do IDR o que permitiu que a obra não tivesse paragens por falta de pagamento. (G2)</i>	1
Sistemas de Gestão, Acompanhamento, Monitorização e de Informação: Contributo para o desempenho do projecto		<i>Gostaria de salientar a ligação e o apoio continuado dos técnicos do IDR, que para nós foi fundamental... (G1)</i> <i>...esta proximidade e acompanhamento foi de facto fundamental e contribui para a eficácia do projecto e do programa. (G2)</i>	2

Contributos do projecto para o PDES	Turismo	<i>Nas outras áreas a percepção é que sem estes projectos teríamos piores condições e menor qualidade, logo julgo que o PO tem contribuído para o desenvolvimento da RAM e da competitividade das empresas.</i>	1
	Inovação, empreendedorismo e sociedade do conhecimento	<i>Nas outras áreas a percepção é que sem estes projectos teríamos piores condições e menor qualidade, logo julgo que o PO tem contribuído para o desenvolvimento da RAM e da competitividade das empresas.</i>	1
	Infra-estruturas públicas e equipamentos colectivos	<i>As Infra-estruturas é imediato (G1)</i>	1
	Governança regional e sub-regional	<i>Nas outras áreas a percepção é que sem estes projectos teríamos piores condições e menor qualidade, logo julgo que o PO tem contribuído para o desenvolvimento da RAM e da competitividade das empresas.</i>	1
	Desenvolvimento sustentável	<i>Também na área da energia não tenho dúvidas, especialmente ao nível das energias renováveis, o que tem permitido reduzir a dependência energética do exterior. (G1)</i>	1
	Potencial humano e coesão social	<i>Nas outras áreas a percepção é que sem estes projectos teríamos piores condições e menor qualidade, logo julgo que o PO tem contribuído para o desenvolvimento da RAM e da competitividade das empresas.</i>	1
	Cultura e património	<i>Nas outras áreas a percepção é que sem estes projectos teríamos piores condições e menor qualidade, logo julgo que o PO tem contribuído para o desenvolvimento da RAM e da competitividade das empresas.</i>	1
Contributos do PO para o PDES	Turismo	<i>Nas outras áreas a percepção é que sem estes projectos teríamos piores condições e menor qualidade, logo julgo que o PO tem contribuído para o desenvolvimento da RAM e da competitividade das empresas.</i>	1
	Inovação, empreendedorismo e sociedade do conhecimento	<i>Nas outras áreas a percepção é que sem estes projectos teríamos piores condições e menor qualidade, logo julgo que o PO tem contribuído para o desenvolvimento da RAM e da competitividade das empresas.</i>	1
	Infra-estruturas públicas e equipamentos colectivos	<i>As Infra-estruturas é imediato (G1)</i>	1
	Governança regional e sub-regional	<i>Nas outras áreas a percepção é que sem estes projectos teríamos piores condições e menor qualidade, logo julgo que o PO tem contribuído para o desenvolvimento da RAM e da competitividade das empresas.</i>	1
	Desenvolvimento sustentável	<i>Também na área da energia não tenho dúvidas, especialmente ao nível das energias renováveis, o que tem permitido reduzir a dependência energética do exterior. (G1)</i>	1
	Potencial humano e coesão social	<i>Nas outras áreas a percepção é que sem estes projectos teríamos piores condições e menor qualidade, logo julgo que o PO tem contribuído para o desenvolvimento da RAM e da competitividade das empresas.</i>	1
	Cultura e património	<i>Nas outras áreas a percepção é que sem estes projectos teríamos piores condições e menor qualidade, logo julgo que o PO tem contribuído para o desenvolvimento da RAM e da competitividade das empresas.</i>	1

DADOS GERAIS			
Entrevistador	Pedro Costa		
Instituição	H		
Entrevistado 1	H1		
Data	11/11/2011		
Local	HFNC		
ENTREVISTA			
CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADOR ("CITAÇÃO")	FREQUÊNCIA
Alterações no enquadramento socioeconómico	Condições de insularidade/ ultraperifericidade		
	Potencial económico produtivo		
	Competências regionais		
	Território e ambiente		
	Infra-estruturas e equipamentos	<i>Nota-se um maior investimento. Lembro-me de ir a ... (e suas freguesias) á 5 anos atrás e nota-se uma enorme diferença. (H1)</i>	1
Efeitos das alterações na concretização dos objectivos	Direcção do efeito (Inibidor/Facilitador) na concretização dos objectivos do projecto		
	Direcção do efeito (Inibidor/Facilitador) na concretização dos objectivos do PO		
Execução	Objectivos atingidos pelo projecto	<i>Em termos de objectivos foram alcançados. (H1)</i>	1
	Contributo dos resultados do projecto para a concretização dos objectivos do PO	<i>O impacto no programa poderá ser limitado. (H1)</i>	1
	Resultados não previstos		
	Resultados dependentes do apoio recebido	<i>Difícilmente... ... logo acho que sem apoio os projectos não teriam sido executados. (H1)</i>	1
	Motivos para cumprimento/incumprimento (internos)		
	Motivos para cumprimento/incumprimento (externos)	<i>A nível de prazos os projectos derraparam um pouco em virtude das burocracias associadas às expropriações dos terrenos. Mas o resto acho que não. (H1)</i>	1
	Sistemas de Gestão, Acompanhamento, Monitorização e de Informação: Contributo para o desempenho do projecto	<i>Acho que correu tudo muito bem, especialmente ao nível do acompanhamento das questões financeiras... ... sempre correu bem, sempre esclareceram as dúvidas e não há nada a apontar. (H1)</i>	1
Contributos do projecto para o PDES	Turismo	<i>Mas também são projectos importantes para o turismo ... da RAM, mas com mais enfoque no concelho de Santana. (H1)</i>	1
	Inovação, empreendedorismo e sociedade do conhecimento		
	Infra-estruturas públicas e equipamentos colectivos	<i>... os apoios para os projectos da ..., especialmente para o concelho de ..., contribuíram para melhores condições. (H1) A nível dos serviços públicos sem dúvida, especialmente pelo projecto de (H1)</i>	2
	Governança regional e sub-regional		
	Desenvolvimento sustentável	<i>Mas também são projectos importantes para... o desenvolvimento económico da RAM, mas com mais enfoque no concelho de Santana. (H1)</i>	1
	Potencial humano e coesão social		
	Cultura e património		
Contributos do PO para o PDES	Turismo		
	Inovação, empreendedorismo e sociedade do conhecimento		
	Infra-estruturas públicas e equipamentos colectivos		
	Governança regional e sub-regional	<i>... apostar mais nos incentivos às empresas. Acho que neste momento é importante, especial ao ver todas as dificuldades que as empresas atravessam, agravadas pela insularidade. (H1)</i>	1
	Desenvolvimento sustentável	<i>... mas talvez na área do desenvolvimento económico-social. (H1)</i>	1
	Potencial humano e coesão social		
	Cultura e património		

DADOS GERAIS			
Entrevistador	Isabel Morais e Pedro Costa		
Instituição	I		
Entrevistado 1	I1		
Data	09/11/2011		
Local	IFNC		
ENTREVISTA			
CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADOR ("CITAÇÃO")	FREQUÊNCIA
Alterações no enquadramento socioeconómico	Condições de insularidade/ ultraperifericidade	<i>Há alterações socioeconómicas que resultam da queda do investimento público que gera alguma instabilidade, bem como do decréscimo da actividade no sector da construção civil. (I1)</i>	1
	Potencial económico produtivo		
	Competências regionais		
	Território e ambiente		
Efeitos das alterações na concretização dos objectivos	Infra-estruturas e equipamentos		
	Direcção do efeito (Inibidor/Facilitador) na concretização dos objectivos do projecto	<i>Infelizmente têm ocorrido desistências de projectos nos meios rurais e este facto tem impacto ao nível das expectativas dos cidadãos gerando descrença nos apoios concedidos em face de alguns atrasos que se vão verificando. (I1)</i>	1
	Direcção do efeito (Inibidor/Facilitador) na concretização dos objectivos do PO	<i>Este facto é altamente visível com o aumento do número de desistências dos projectos... (I1) Penso que sim porque ao que vou vendo os beneficiários sabem da existência do programa, sabem que existem oportunidades, mas depois falta a capacidade para investir e muitas vezes não conseguem reunir os meios próprios. (I1)</i>	2
	Objectivos atingidos pelo projecto	<i>Os projectos associados ao eixo IV estão parados... (I1) Relativamente ao projecto do eixo I, os objectivos foram parcialmente atingidos. (I1)</i>	2
Execução	Contributo dos resultados do projecto para a concretização dos objectivos do PO		
	Resultados não previstos	<i>Não</i>	1
	Resultados dependentes do apoio recebido	<i>Nenhum... nem numa escala menor. Era de todo impossível. (I1)</i>	1
	Motivos para cumprimento/incumprimento (internos)		
	Motivos para cumprimento/incumprimento (externos)	<i>... no eixo IV, estão claramente clarificados a natureza das acções e das candidaturas que nós fizemos ao abrigo deste eixo IV, concretizando plenamente os seus objectivos, eu temo a elegibilidade das candidaturas que nós obtivemos aprovação e que já concretizamos no terreno. Ora a restituição com a desaprovação ou a não elegibilidade das despesas a serem todas por decisão da DG Regio ou do seu director geral poderão ter consequências gravíssimas para a Instituição... para a Região e para os cidadãos, Eu neste momento tenho os projectos completamente bloqueados, congelados, não há pagamentos... (I1)</i>	1
	Sistemas de Gestão, Acompanhamento, Monitorização e de Informação: Contributo para o desempenho do projecto	<i>Há bom acompanhamento... quer na fase de candidatura quer na fase do seguimento da implementação. Os técnicos são qualificados e estão... melhor preparados. O apoio na fase das candidaturas é muito eficaz, bem como na fase da verificação documental durante a execução. (I1)</i>	1
Contributos do projecto para o PDES	Turismo	<i>O turismo sem dúvida através de uma maior capacidade de atrair visitantes... (I1)</i>	1
	Inovação, empreendedorismo e sociedade do conhecimento		
	Infra-estruturas públicas e equipamentos colectivos		
	Governança regional e sub-regional		
	Desenvolvimento sustentável	<i>...mas também, e fundamentalmente, as questões do ordenamento do território e do desenvolvimento sustentável. (I1)</i>	1
	Potencial humano e coesão social		
Cultura e património			

Contributos do PO para o PDES	Turismo		
	Inovação, empreendedorismo e sociedade do conhecimento		
	Infra-estruturas públicas e equipamentos colectivos	<i>...saliento as infra-estruturas... e os transportes. Em geral acho que há um salto enorme ao nível da qualidade e da sustentabilidade. (I1)</i>	1
	Governança regional e sub-regional		
	Desenvolvimento sustentável	<i>...saliento... ...as energias alternativas (com forte enfoque na Inovação)... ...Em geral acho que há um salto enorme ao nível da qualidade e da sustentabilidade. (I1)</i>	1
	Potencial humano e coesão social		
	Cultura e património		

DADOS GERAIS			
Entrevistador	Isabel Morais e Pedro Costa		
Instituição	J		
Entrevistado 1	J1		
Entrevistado 2	J2		
Data	09/11/2011		
Local	JFNC		
ENTREVISTA			
CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADOR ("CITAÇÃO")	FREQUÊNCIA
Alterações no enquadramento socioeconómico	Condições de insularidade/ ultraperifericidade	<i>A nossa percepção da realidade regional é um pouco o efeito de uma economia insular e afastada do território europeu e com as dificuldades que a mesma se está a debater. (J1)</i>	1
	Potencial económico produtivo		
	Competências regionais		
	Território e ambiente		
Efeitos das alterações na concretização dos objectivos	Infra-estruturas e equipamentos		
	Direcção do efeito (Inibidor/Facilitador) na concretização dos objectivos do projecto	<i>... o nosso... ..não está a crescer com as perspectivas que tínhamos quando este projecto foi desenhado. Consequentemente os nossos proveitos estão um pouco abaixo daqui que estimávamos que pudessem atingir, fruto das dificuldades que a Europa sente nas suas diversas economias e também agravadas da economia do país. (J1)</i>	1
Execução	Direcção do efeito (Inibidor/Facilitador) na concretização dos objectivos do PO		
	Objectivos atingidos pelo projecto	<i>A execução está ao nível do previsto. Por enquanto não há constrangimentos. (J2)</i>	1
	Contributo dos resultados do projecto para a concretização dos objectivos do PO		
	Resultados não previstos		
	Resultados dependentes do apoio recebido	<i>Sem o financiamento não iríamos realizar os projectos, porque o dinheiro não chegava. (J1)</i>	1
	Motivos para cumprimento/incumprimento (internos)		
	Motivos para cumprimento/incumprimento (externos)		
Contributos do projecto para o PDES	Sistemas de Gestão, Acompanhamento, Monitorização e de Informação: Contributo para o desempenho do projecto	<i>As coisas tem sido muito facilitadas... ..foi sempre tudo muito eficiente, eficientíssimo. (J1)</i>	1
	Turismo	<i>Isto tudo se relacionada com a nossa principal actividade fundamental que é o Turismo. (J1)</i>	1
	Inovação, empreendedorismo e sociedade do conhecimento		
	Infra-estruturas públicas e equipamentos colectivos		
	Governança regional e sub-regional		
	Desenvolvimento sustentável		
	Potencial humano e coesão social		
Contributos do PO para o PDES	Cultura e património		
	Turismo		
	Inovação, empreendedorismo e sociedade do conhecimento		
	Infra-estruturas públicas e equipamentos colectivos		
	Governança regional e sub-regional		
	Desenvolvimento sustentável		
	Potencial humano e coesão social		
Cultura e património			

DADOS GERAIS			
Entrevistador	Isabel Morais e Pedro Costa		
Instituição	L		
Entrevistado 1	L1		
Entrevistado 2	L3		
Entrevistado 3	L3		
Data	09/11/2011		
Local	LFNC		
ENTREVISTA			
CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADOR ("CITAÇÃO")	FREQUÊNCIA
Alterações no enquadramento socioeconómico	Condições de insularidade/ ultraperifericidade		
	Potencial económico produtivo		
	Competências regionais		
	Território e ambiente		
	Infra-estruturas e equipamentos		
Efeitos das alterações na concretização dos objectivos	Direcção do efeito (Inibidor/Facilitador) na concretização dos objectivos do projecto	<i>Neste momento não vejo que haja grandes alterações socioeconómicas que venham provocar qualquer constrangimento do desenvolvimento... ...Estou convencido de que isto não vai alterar em nada... ...o que temos programado... (L1)</i>	1
	Direcção do efeito (Inibidor/Facilitador) na concretização dos objectivos do PO		
Execução	Objectivos atingidos pelo projecto	<i>A candidatura a este projecto já foi feita este ano, mas está numa fase muito inicial, na fase de preparação no terreno. (L2)</i>	1
	Contributo dos resultados do projecto para a concretização dos objectivos do PO		
	Resultados não previstos		
	Resultados dependentes do apoio recebido	<i>...um projecto destes dificilmente iria para a frente e de certeza que não iria se não tivesse apoio... (L1) Se não houvesse o financiamento via Programa Intervir +, nenhum dos projectos seria concretizado. (L2)</i>	2
	Motivos para cumprimento/incumprimento (internos)		
	Motivos para cumprimento/incumprimento (externos)		
	Sistemas de Gestão, Acompanhamento, Monitorização e de Informação: Contributo para o desempenho do projecto	<i>...acho que o IDR tem sido inexecdível na comunicação e inclusivamente na tentativa de resolver problemas que surgem, é dúvidas que surgem. Eles têm sido inexecdíveis na tentativa da resolução desses problemas. (J2)</i>	1
Contributos do projecto para o PDES	Turismo	<i>Temos claramente no caso do projecto... ...uma ligação com a área da Inovação, o Turismo também qualquer um dos projectos será uma curiosidade. (J2) ...transformar... ...numa ilha verde, ou seja uma ilha praticamente só com renováveis, sem recorrer praticamente ao fuel e isto tem um nicho de turismo que se está a desenvolver cada vez mais, que é o Turismo Ecológico. (J2)</i>	2
	Inovação, empreendedorismo e sociedade do conhecimento		
	Infra-estruturas públicas e equipamentos colectivos	<i>Na área das infra-estruturas públicas também, mas no aspecto de produção de Energia... (J2)</i>	1
	Governança regional e sub-regional		
	Desenvolvimento sustentável		
	Potencial humano e coesão social		
	Cultura e património		
Contributos do PO para o PDES	Turismo	<i>...mas tenho noção que o Turismo está a ser bastante apoiado... embora agora possa existir algum constrangimento económico que possa limitar essa capacidade. (J1)</i>	1
	Inovação, empreendedorismo e sociedade do conhecimento		
	Infra-estruturas públicas e equipamentos colectivos	<i>...mas tenho noção que... ...as infra-estruturas públicas também, embora agora possa existir algum constrangimento económico que possa limitar essa capacidade. (J1)</i>	1
	Governança regional e sub-regional		
	Desenvolvimento sustentável		
	Potencial humano e coesão social		
	Cultura e património		

DADOS GERAIS			
Entrevistador	Isabel Morais e Pedro Costa		
Instituição	M		
Entrevistado 1	M1		
Entrevistado 2	M2		
Entrevistado 3	M3		
Entrevistado 4	M4		
Data	09/11/2011		
Local	MFNC		
ENTREVISTA			
CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADOR ("CITAÇÃO")	FREQUÊNCIA
Alterações no enquadramento socioeconómico	Condições de insularidade/ ultraperifericidade		
	Potencial económico produtivo		
	Competências regionais		
	Território e ambiente		
	Infra-estruturas e equipamentos		
Efeitos das alterações na concretização dos objectivos	Direcção do efeito (Inibidor/Facilitador) na concretização dos objectivos do projecto	<i>...do projecto de... ..não vejo que tenha um impacto directo. As coisas já estavam orçamentadas, já estavam previstas a nível de orçamento estas despesas e é um projecto que foi dado andamento um pouco à margem da crise e de tudo o que se está a passar, até porque este projecto está já numa fase de conclusão. Iniciou-se em 2008 e no final deste ano termina. (M2)</i>	1
	Direcção do efeito (Inibidor/Facilitador) na concretização dos objectivos do PO	<i>O impacto é mais a nível local [instituição]. (M2)</i>	1
Execução	Objectivos atingidos pelo projecto	<i>Vamos fazer todos os possíveis para isso. (M1)</i>	1
	Contributo dos resultados do projecto para a concretização dos objectivos do PO		
	Resultados não previstos		
	Resultados dependentes do apoio recebido	<i>É um grande investimento em infra-estruturas de água e esgotos e só com o financiamento da União Europeia é que é possível fazer. (M1) Não. Seriam impossíveis de concretizar. Ambos os projectos. (M2)</i>	2
	Motivos para cumprimento/incumprimento (internos)		
	Motivos para cumprimento/incumprimento (externos)	<i>O tempo tem permitido e tem havido um bom fluxo de pagamentos... ..É possível pedir adiantamentos sobre facturas... ..Sem isso não seria possível. (M1)</i>	1
	Sistemas de Gestão, Acompanhamento, Monitorização e de Informação: Contributo para o desempenho do projecto	<i>As pessoas estão sempre disponíveis e quando temos alguma ou é preciso mais alguns documento há uma facilidade de comunicação muito grande. (M5)</i>	1
Contributos do projecto para o PDES	Turismo		
	Inovação, empreendedorismo e sociedade do conhecimento	<i>Da nossa parte Inovação... (M2)</i>	1
	Infra-estruturas públicas e equipamentos colectivos	<i>Da nossa parte... ..Infra-estrutura, melhorar a qualidade de vida tanto para a população como para o Turismo. (M1)</i>	1
	Governança regional e sub-regional		
	Desenvolvimento sustentável		
	Potencial humano e coesão social		
Contributos do PO para o PDES	Turismo	<i>...diria o Turismo. É o que me chama mais a atenção. (M1)</i>	1
	Inovação, empreendedorismo e sociedade do conhecimento		
	Infra-estruturas públicas e equipamentos colectivos		
	Governança regional e sub-regional		
	Desenvolvimento sustentável		
	Potencial humano e coesão social		
	Cultura e património		

DADOS GERAIS			
Entrevistador	Isabel Morais		
Instituição	N		
Entrevistado 1	N1		
Entrevistado 2	N2		
Data	10/11/2011		
Local	NFNC		
ENTREVISTA			
CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADOR ("CITAÇÃO")	FREQUÊNCIA
Alterações no enquadramento socioeconómico	Condições de insularidade/ ultraperifericidade		
	Potencial económico produtivo	<i>[O temporal de 2010] ...acabou por arrastar o tecido empresarial ao nível das microempresas da baixa que também acaba por... ...enfrentar mais dificuldades para assegurar os postos de trabalho. (N1)</i>	1
	Competências regionais	<i>Quer a região, quer o país tem vindo numa espiral recessiva, especialmente com efeitos na área emprego, e acho que essa situação conjuntural faz com que os objectivos do Programa... ...que foram estabelecidos na fase inicial precisassem de ser revistos, em função da evolução [de] algumas... ...áreas, especialmente as áreas sociais, emprego e mesmo a própria habitação e outras. (N1)</i>	1
	Território e ambiente		
	Infra-estruturas e equipamentos	<i>...há um evento que em 2010 acaba muito por vincar estes efeitos [recessivos] no tecido social. Estamos a falar nomeadamente da questão do temporal que além do prejuizo muito grande que causou a nível das infra-estruturas e equipamentos e nas habitações... (N1)</i>	1
Efeitos das alterações na concretização dos objectivos	Direcção do efeito (Inibidor/Facilitador) na concretização dos objectivos do projecto	<i>Acho que a situação [espiral de recessão] foi inibidora e muito até. (N1)</i>	1
	Direcção do efeito (Inibidor/Facilitador) na concretização dos objectivos do PO		
Execução	Objectivos atingidos pelo projecto	<i>Nós... ...só temos um projecto que está praticamente concluído. (N1) ... sim, os objectivos foram concluídos (N1)</i>	2
	Contributo dos resultados do projecto para a concretização dos objectivos do PO		
	Resultados não previstos		
	Resultados dependentes do apoio recebido	<i>Teríamos feito de qualquer maneira o projecto. (N1)</i>	1
	Motivos para cumprimento/incumprimento (internos)		
	Motivos para cumprimento/incumprimento (externos)		
	Sistemas de Gestão, Acompanhamento, Monitorização e de Informação: Contributo para o desempenho do projecto	<i>...os canais de comunicação são muito abertos e penso que não há grande dificuldade em aceder à informação.. (N1)</i>	1
Contributos do projecto para o PDES	Turismo		
	Inovação, empreendedorismo e sociedade do conhecimento		
	Infra-estruturas públicas e equipamentos colectivos	<i>Neste caso é basicamente apenas numa das áreas, a das infraestruturas públicas. ...estes projectos acabam por ter um contributo interessante. (N1)</i>	1
	Governança regional e sub-regional		
	Desenvolvimento sustentável		
	Potencial humano e coesão social		
	Cultura e património		
Contributos do PO para o PDES	Turismo		
	Inovação, empreendedorismo e sociedade do conhecimento	<i>Penso que há duas áreas... ...é uma percepção que pode estar errada... ...a área económica, a área dos incentivos à economia, às empresas. (N1)</i>	1
	Infra-estruturas públicas e equipamentos colectivos	<i>Penso que há duas áreas... ...é uma percepção que pode estar errada... ... infra-estruturas... (N1)</i>	1
	Governança regional e sub-regional		
	Desenvolvimento sustentável		
	Potencial humano e coesão social		
	Cultura e património		

DADOS GERAIS			
Entrevistador	Isabel Morais		
Instituição	O		
Entrevistado 1	O1		
Data	10/11/2011		
Local	OFNC		
ENTREVISTA			
CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADOR ("CITAÇÃO")	FREQUÊNCIA
Alterações no enquadramento socioeconómico	Condições de insularidade/ ultraperifericidade	<i>...uma certa fraqueza económica da região, por ser insular e com esses custos e são custos que muitas vezes as pessoas que vivem fora da ilha não têm essa percepção que são os custos da insularidade... (O1)</i>	1
	Potencial económico produtivo	<i>...eu vejo muitas pequenas e médias empresas com os logótipos do Intervir + e eu acho que isto, por aí percebesse... que este Programa é um programa que está aí, e que para a economia insular é de uma grande importância. E dá um pouco a ideia que se não existisse, muitas destas pequenas novas empresas que tem surgido nos últimos anos não... sozinhas não teriam conseguido arranjar novos negócios e empregos... (O1) A partir de 2007, a percepção que eu tenho é que realmente estas pequenas empresas ligadas directa ou indirectamente ao Turismo, por exemplo, uma pastelaria, aqui na Madeira está implicitamente ligada ao Turismo, vejo essas pequenas e médias empresas associadas a este Programa. É nesse sentido, o que me parece é que este Programa é decisivo para a existência dessas empresas. (O1)</i>	2
	Competências regionais		
	Território e ambiente		
	Infra-estruturas e equipamentos	<i>Foram criadas infra-estruturas grandes, o próprio aeroporto do Funchal, as vias rápidas. (O1)</i>	1
Efeitos das alterações na concretização dos objectivos	Direcção do efeito (Inibidor/Facilitador) na concretização dos objectivos do projecto		
	Direcção do efeito (Inibidor/Facilitador) na concretização dos objectivos do PO		
Execução	Objectivos atingidos pelo projecto	<i>Estão a ser positivamente atingidos... (O1) ...está de acordo com o previsto... [houve] uma alteração de execução temporal, porque o programa era para concluir numa data e nós pedimos para adiar a conclusão, sem mexer em verbas. (O1)</i>	2
	Contributo dos resultados do projecto para a concretização dos objectivos do PO		
	Resultados não previstos		
	Resultados dependentes do apoio recebido		
	Motivos para cumprimento/incumprimento (internos)	<i>...nós queríamos intensificar o ritmo das acções, mas isso prende-se também com os financiamentos, não do Intervir +, mas aqueles respeitantes à nossa responsabilidade... (O1)</i>	1
	Motivos para cumprimento/incumprimento (externos)	<i>Na realidade a contratação pública é a chave principal, uma das principais componentes para a boa gestão do projecto, e de todos os procedimentos associados... e isto não tem a ver com o projecto, mas tem a ver com a legislação em relação à contratação pública que é assombrosa. (O1) Há atrasos de pagamento dessa verba [Cofinanciamento]... (O1)</i>	2
	Sistemas de Gestão, Acompanhamento, Monitorização e de Informação: Contributo para o desempenho do projecto	<i>...eles são super profissionais e atentos e a esses nível não há crítica nenhuma... (O1) ...esta estrutura é eficaz. (O1)</i>	1
Contributos do projecto para o PDES	Turismo		
	Inovação, empreendedorismo e sociedade do conhecimento		
	Infra-estruturas públicas e equipamentos colectivos		
	Governança regional e sub-regional		
	Desenvolvimento sustentável		
	Potencial humano e coesão social		
	Cultura e património	<i>No nosso caso é Cultura e Património e a Sociedade de informação no sentido do grande investimento em que se tem estado a trabalhar, em por on-line todas as actividades... (O1)</i>	1

Contributos do PO para o PDES	Turismo	<i>Em termos de áreas, vejo muita coisa ligada ao Turismo... (O1)</i>	1
	Inovação, empreendedorismo e sociedade do conhecimento		
	Infra-estruturas públicas e equipamentos colectivos		
	Governança regional e sub-regional		
	Desenvolvimento sustentável		
	Potencial humano e coesão social		
	Cultura e património		

DADOS GERAIS			
Entrevistador	Hugo Magalhães		
Instituição	P		
Entrevistado 1	P1		
Entrevistado 2	P2		
Data	28/10/2011		
Local	PFNC		
ENTREVISTA			
CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADOR ("CITAÇÃO")	FREQUÊNCIA
Alterações no enquadramento socioeconómico	Condições de insularidade/ ultraperifericidade	<i>A principal mudança relaciona-se com o aumento das preocupações ao nível orçamental e conseqüentemente com a redução dos custos relacionados com o consumo energético. (P1)</i>	1
	Potencial económico produtivo		
	Competências regionais		
	Território e ambiente		
Efeitos das alterações na concretização dos objectivos	Infra-estruturas e equipamentos		
	Direcção do efeito (Inibidor/Facilitador) na concretização dos objectivos do projecto	<i>A evolução socioeconómica foi facilitadora da concretização dos objectivos do projecto... (P1)</i>	1
Execução	Direcção do efeito (Inibidor/Facilitador) na concretização dos objectivos do PO		
	Objectivos atingidos pelo projecto	<i>Não sabe se vão conseguir atingir o objectivo de... ..Em termos de... [segundo objectivo] acha que não vão ter problemas. (P1) Relativamente às... ..acha que vão cumprir facilmente o objectivo... (P1)</i>	2
	Contributo dos resultados do projecto para a concretização dos objectivos do PO		
	Resultados não previstos	<i>Sim. Para além das iniciativas que estavam previstas, já promoveram a realização de diversas exposições nas ... (P1)</i>	1
	Resultados dependentes do apoio recebido	<i>As sessões de informação poderiam realizar-se se não houvesse financiamento mas as certificações seria impossível. (P1)</i>	1
	Motivos para cumprimento/incumprimento (internos)		
	Motivos para cumprimento/incumprimento (externos)	<i>O bom desempenho ao nível da... ..prende-se com o facto de terem contratado apenas uma empresa para a realização do trabalho (P1) Relativamente à... ..devido ao facto de terem contratado diversos peritos e de a metodologia ser mais complicada, o processo não está a correr tão bem. (P1)</i>	2
	Sistemas de Gestão, Acompanhamento, Monitorização e de Informação: Contributo para o desempenho do projecto	<i>O SIGMA funciona bem... (P1)</i>	1
Contributos do projecto para o PDES	Turismo		
	Inovação, empreendedorismo e sociedade do conhecimento		
	Infra-estruturas públicas e equipamentos colectivos		
	Governança regional e sub-regional		
	Desenvolvimento sustentável	<i>A área do desenvolvimento sustentável claramente. (P1)</i>	1
	Potencial humano e coesão social		
Contributos do PO para o PDES	Cultura e património		
	Turismo		
	Inovação, empreendedorismo e sociedade do conhecimento		
	Infra-estruturas públicas e equipamentos colectivos		
	Governança regional e sub-regional		
	Desenvolvimento sustentável		
	Potencial humano e coesão social		
Cultura e património			

DADOS GERAIS			
Entrevistador	Pedro Costa		
Instituição	R		
Entrevistado 1	R1		
Data	28/10/2011		
Local	RFNC		
ENTREVISTA			
CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADOR ("CITAÇÃO")	FREQUÊNCIA
Alterações no enquadramento socioeconómico	Condições de insularidade/ ultraperifericidade		
	Potencial económico produtivo	<i>Nos últimos anos temos assistido a algumas limitações financeiras, especialmente desde 2007 o que leva a dificuldades na execução orçamental, logo restrições em alguns investimentos. (R1)</i>	1
	Competências regionais		
	Território e ambiente		
Efeitos das alterações na concretização dos objectivos	Infra-estruturas e equipamentos		
	Direcção do efeito (Inibidor/Facilitador) na concretização dos objectivos do projecto	<i>Penso que não. (R1)</i>	1
Execução	Direcção do efeito (Inibidor/Facilitador) na concretização dos objectivos do PO		
	Objectivos atingidos pelo projecto	<i>A execução não tem sido tão elevada como esperado [em termos financeiros]... (R1) ...ao nível da execução física estão a superar as expectativas tendo envolvido muito mais turmas no projecto do que as previstas. (R1)</i>	1
	Contributo dos resultados do projecto para a concretização dos objectivos do PO		
	Resultados não previstos	<i>Os resultados são os esperados, talvez um pouco mais em termos do número de... ..envolvidos... (R1)</i>	1
	Resultados dependentes do apoio recebido	<i>Não seria possível implementar este projecto, especialmente com esta dimensão. (R1)</i>	1
	Motivos para cumprimento/incumprimento (internos)	<i>Talvez o sucesso do projecto e das metodologias de abordagem que são utilizadas. (R1)</i>	
	Motivos para cumprimento/incumprimento (externos)	<i>As dificuldades na execução do projecto resultam... especialmente da burocracia associada aos pedidos de financiamento (caso dos pedidos de reembolso de despesas)... (R1) ...bem como da necessidade de promover concursos públicos para a subcontratação. (R1) ...bem como a necessidade constante de promover concursos públicos, têm atrasado imenso. (R1)</i>	3
Sistemas de Gestão, Acompanhamento, Monitorização e de Informação: Contributo para o desempenho do projecto	<i>...o IDR e os elementos afectos aos projectos serem muito disponíveis... (R1) O IDR deveria promover mais reuniões de acompanhamento dos projectos. (R1) ...os técnicos do IDR têm evoluído bastante, especialmente na percepção do que são projectos e resultados imateriais. (R1)</i>	3	
Contributos do projecto para o PDES	Turismo		
	Inovação, empreendedorismo e sociedade do conhecimento	<i>...saliento a área da inovação e empreendedorismo. (R1) O impacto do projecto na RAM é abrangente e aberto e não especificamente focado numa das áreas identificadas como prioritárias... (R1)</i>	2
	Infra-estruturas públicas e equipamentos colectivos		
	Governança regional e sub-regional		
	Desenvolvimento sustentável		
	Potencial humano e coesão social		
Contributos do PO para o PDES	Cultura e património		
	Turismo		
	Inovação, empreendedorismo e sociedade do conhecimento		
	Infra-estruturas públicas e equipamentos colectivos		
	Governança regional e sub-regional		
	Desenvolvimento sustentável		
Potencial humano e coesão social			
Cultura e património			

DADOS GERAIS			
Entrevistador	Isabel Morais e Pedro Costa		
Instituição	S		
Entrevistado 1	S1		
Data	10/11/2011		
Local	SFNC		
ENTREVISTA			
CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADOR ("CITAÇÃO")	FREQUÊNCIA
Alterações no enquadramento socioeconómico	Condições de insularidade/ ultraperifericidade		
	Potencial económico produtivo		
	Competências regionais		
	Território e ambiente		
Efeitos das alterações na concretização dos objectivos	Direcção do efeito (Inibidor/Facilitador) na concretização dos objectivos do projecto		
	Direcção do efeito (Inibidor/Facilitador) na concretização dos objectivos do PO		
Execução	Objectivos atingidos pelo projecto	<i>O projecto está quase em fase final em fase de encerramento, já começamos a encerra o projecto (S1) Os objectivos foram alcançados... (S2) O outro projecto... .. está em fase inicial... ..está a seguir o que estava previsto. (S1)</i>	3
	Contributo dos resultados do projecto para a concretização dos objectivos do PO	<i>...que é um projecto... ..e que tem alguma importância para a região... (S1)</i>	1
	Resultados não previstos		
	Resultados dependentes do apoio recebido	<i>Um deles sim. Seria realizado sem o apoio do Intervir +... (S1) O outro o que se poderia ... se não houvesse a intervenção do Intervir, mais cedo ou mais tarde, se calhar a Região não iria conseguir suportar os custos... ..mas talvez tivesse que redimensionar o projecto, ou repensar o próprio projecto em si. (S1)</i>	2
	Motivos para cumprimento/incumprimento (internos)		
	Motivos para cumprimento/incumprimento (externos)		
	Sistemas de Gestão, Acompanhamento, Monitorização e de Informação: Contributo para o desempenho do projecto	<i>Acho que acompanhamento foi bom... acho que foi bom, porque houve sempre uma interactividade entre nós e eles... (S1)</i>	1
Contributos do projecto para o PDES	Turismo		
	Inovação, empreendedorismo e sociedade do conhecimento		
	Infra-estruturas públicas e equipamentos colectivos	<i>...teve essencialmente a ver com infraestruturas públicas, teve a ver essencialmente com isso. Infra-estruturas públicas e de gestão pública. (S1)</i>	1
	Governança regional e sub-regional		
	Desenvolvimento sustentável		
Contributos do PO para o PDES	Potencial humano e coesão social		
	Cultura e património		
	Turismo		
	Inovação, empreendedorismo e sociedade do conhecimento	<i>Tem uma componente muito forte de apoio às empresas nas suas variadas áreas, não só ao nível dos incentivos, mas também ao nível dos incentivos directos, mas também ao nível... ..de apoio ao funcionamento da próprias empresas, acho que é uma componente bastante forte. (S1)</i>	1
	Infra-estruturas públicas e equipamentos colectivos	<i>...privilegiou bastante o investimento público, privilegiou essencialmente investimentos na área pública, normalmente feito pelo Governo ou por entidades contratadas pelo próprio governo. (S1)</i>	1
	Governança regional e sub-regional		
Desenvolvimento sustentável			
Potencial humano e coesão social			
Cultura e património			

DADOS GERAIS			
Entrevistador	Pedro Costa e Isabel Morais		
Instituição	T		
Entrevistado 1	T1		
Data	11/11/2011		
Local	TFNC		
ENTREVISTA			
CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADOR ("CITAÇÃO")	FREQUÊNCIA
Alterações no enquadramento socioeconómico	Condições de insularidade/ ultraperifericidade	<i>...crise económico-financeira... ...começou a reflectir a partir do fim de 2009... (T1)</i> <i>Nós notamos efectivamente que não existe liquidez, é muito mais fácil para arrendar, considerando os proveitos e os custos operacionais do que propriamente fazer o investimento... (T1)</i>	2
	Potencial económico produtivo		
	Competências regionais		
	Território e ambiente		
Efeitos das alterações na concretização dos objectivos	Infra-estruturas e equipamentos		
	Direcção do efeito (Inibidor/Facilitador) na concretização dos objectivos do projecto	<i>...sem a questão do Programa Intervir+ teríamos agora muito mais dificuldade em desenvolver os projectos... (T1)</i>	1
Execução	Direcção do efeito (Inibidor/Facilitador) na concretização dos objectivos do PO		
	Objectivos atingidos pelo projecto	<i>Não, não está concluído. (T1)</i>	1
	Contributo dos resultados do projecto para a concretização dos objectivos do PO		
	Resultados não previstos		
	Resultados dependentes do apoio recebido	<i>E sem o Intervir +, não seria possível, nós temos uma candidatura a fundo perdido de 80%, apesar de ser um projecto gerador de receitas, sem esta candidatura aos fundos comunitários não seria possível concretizar este projecto. (T1)</i>	1
	Motivos para cumprimento/incumprimento (internos)		
	Motivos para cumprimento/incumprimento (externos)		
Contributos do projecto para o PDES	Sistemas de Gestão, Acompanhamento, Monitorização e de Informação: Contributo para o desempenho do projecto	<i>...para além de fazerem o acompanhamento tentam de alguma forma, nos ajudar quando temos dúvidas e nunca senti por parte deles, indisponibilidade. (T1)</i> <i>Agora a questão da plataforma informática é que tenho algumas reticências. (T1)</i>	2
	Turismo		
	Inovação, empreendedorismo e sociedade do conhecimento	<i>O nosso projecto orienta-se mais para a parte empresarial, para o empreendedorismo. Vários projectos novos. O que acontece é que tem chegado várias pessoas com alguns projectos que não existem cá na região e que de alguma forma, o produto que nós temos para oferecer, facilita também o desenvolvimento dos próprios projectos, dos projectos deles. (T1)</i>	1
	Infra-estruturas públicas e equipamentos colectivos		
	Governança regional e sub-regional		
Contributos do PO para o PDES	Desenvolvimento sustentável		
	Potencial humano e coesão social		
	Cultura e património		
	Turismo		
	Inovação, empreendedorismo e sociedade do conhecimento	<i>Continuo a achar que é a área do empreendedorismo, tecnológica... (T1)</i>	1
	Infra-estruturas públicas e equipamentos colectivos		
	Governança regional e sub-regional		
Desenvolvimento sustentável			
Potencial humano e coesão social	<i>...também social, porque acaba por facilitar o emprego... (T1)</i>	1	
Cultura e património			

DADOS GERAIS			
Entrevistador	Isabel Morais		
Instituição	U		
Entrevistado 1	U1		
Data	11/11/2011		
Local	UFNC		
ENTREVISTA			
CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADOR ("CITAÇÃO")	FREQUÊNCIA
Alterações no enquadramento socioeconómico	Condições de insularidade/ ultraperifericidade		
	Potencial económico produtivo		
	Competências regionais		
	Território e ambiente		
Efeitos das alterações na concretização dos objectivos	Infra-estruturas e equipamentos		
	Direcção do efeito (Inibidor/Facilitador) na concretização dos objectivos do projecto		
Execução	Direcção do efeito (Inibidor/Facilitador) na concretização dos objectivos do PO		
	Objectivos atingidos pelo projecto	<i>O projecto iniciou-se em Abril de 2009... Teve algumas alterações de execução... ..mas é apenas isso, o número de eventos que estava previsto vai-se realizar. (U1)</i>	1
	Contributo dos resultados do projecto para a concretização dos objectivos do PO		
	Resultados não previstos		
	Resultados dependentes do apoio recebido	<i>Não, sem o Intervir+, o projecto não seria realizado... ..não tem comparação possível. (U1)</i>	1
	Motivos para cumprimento/incumprimento (internos)		
	Motivos para cumprimento/incumprimento (externos)		
Contributos do projecto para o PDES	Sistemas de Gestão, Acompanhamento, Monitorização e de Informação: Contributo para o desempenho do projecto	<i>Eles foram sempre muito acessíveis, qualquer dúvida que eu tenho, eu ligo e esclarecem por telefone, se for preciso mando um e-mail com algum problema que eu detecto na plataforma e ou alguma coisa que eu não consiga, às vezes falta um virgulazinha e eles têm sido sempre incansáveis... (U1)</i>	1
	Turismo		
	Inovação, empreendedorismo e sociedade do conhecimento		
	Infra-estruturas públicas e equipamentos colectivos		
	Governança regional e sub-regional		
	Desenvolvimento sustentável		
	Potencial humano e coesão social		
Cultura e património	<i>Cultura e Património. (U1)</i>	1	
Contributos do PO para o PDES	Turismo		
	Inovação, empreendedorismo e sociedade do conhecimento		
	Infra-estruturas públicas e equipamentos colectivos	<i>Infra-estruturas Públicas e equipamentos colectivos (U1)</i>	1
	Governança regional e sub-regional		
	Desenvolvimento sustentável		
	Potencial humano e coesão social		
Cultura e património			

DADOS GERAIS			
Entrevistador	Isabel Morais e Pedro Costa		
Instituição	V		
Entrevistado 1	V1		
Entrevistado 2	V2		
Data	14/12/2011		
Local	VFNC		
ENTREVISTA			
CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADOR ("CITAÇÃO")	FREQUÊNCIA
Alterações no enquadramento socioeconómico	Condições de insularidade/ ultraperifericidade		
	Potencial económico produtivo	<i>Foram construídos parques empresariais... ..que podem ser rentabilizados..." (V1)</i>	1
	Competências regionais		
	Território e ambiente		
	Infra-estruturas e equipamentos	<i>"... mais visível é a continuação da construção de algumas infra-estruturas, principalmente rodoviárias que permitem... ..ligar os pontos mais remotos e com menos tecido empresarial. E isso complementado com o sistema de incentivos às empresas... ..permite a criação e a disseminação do tecido empresarial para fora do eixo litoral e principalmente da área Funchal-Canico." (V1)</i>	1
Efeitos das alterações na concretização dos objectivos	Direcção do efeito (Inibidor/Facilitador) na concretização dos objectivos do projecto	<i>"Sem influência no projecto..." (V1)</i>	1
	Direcção do efeito (Inibidor/Facilitador) na concretização dos objectivos do PO	<i>"Vieram ajudar, não só ao nível das infra-estruturas, saneamento básico, condições ambientais, diminuição da ultraperifericidade, mesmo no interior da região." (V1) "Melhorou também para as competências." (V1)</i>	2
Execução	Objectivos atingidos pelo projecto	<i>"2 projectos estão mais ou menos a meio... ..já se começam a ter alguns resultados..." (V2) "...está a decorrer como previsto, sem alterações..." (V2) "No final do próximo ano já vamos ter resultados, tal como previsto..." (V2)</i>	3
	Contributo dos resultados do projecto para a concretização dos objectivos do PO		
	Resultados não previstos	<i>"É difícil de prever porque eram projectos de investigação..." (V2)</i>	1
	Resultados dependentes do apoio recebido	<i>"não teríamos desenvolvido... nem um, nem outro." (V1)</i>	1
	Motivos para cumprimento/incumprimento (internos)		
	Motivos para cumprimento/incumprimento (externos)		
	Sistemas de Gestão, Acompanhamento, Monitorização e de Informação: Contributo para o desempenho do projecto	<i>"...prestam esclarecimentos e há um bom relacionamento." (V1) "...muitas vezes resolvemos questões que nem passam pela formalidade... ..que se resolve com um telefonema... ..dão a resposta logo." (V1) "...há uma enorme colaboração e um grande esforço, embora os projectos tenham uma elevada carga administrativa e excessiva..." (V1) "Existe a plataforma e conseguimos resolver quase tudo por essa via... ..acho que melhoramos..." (V2)</i>	4
Contributos do projecto para o PDES	Turismo		
	Inovação, empreendedorismo e sociedade do conhecimento	<i>"Inovação por força das actividades de investigação." (V1)</i>	1
	Infra-estruturas públicas e equipamentos colectivos		
	Governança regional e sub-regional		
	Desenvolvimento sustentável		
	Potencial humano e coesão social		
	Cultura e património		

Contributos do PO para o PDES	Turismo	<i>"O turismo também acaba por beneficiar, ainda que indirectamente de várias outras áreas."</i>	1
	Inovação, empreendedorismo e sociedade do conhecimento		
	Infra-estruturas públicas e equipamentos colectivos	<i>"Os mais visíveis são... ..acessibilidades e infra-estruturas..." (V1)</i> <i>"O parque escolar... os centros de saúde..." (V1)</i>	2
	Governança regional e sub-regional		
	Desenvolvimento sustentável	<i>"Os mais visíveis são... ..ambiente..." (V1)</i>	1
	Potencial humano e coesão social	<i>"Houve também um grande desenvolvimento [na formação] embora isso passe despercebido a grande parte da população." (V1)</i>	1
	Cultura e património	<i>"Houve também um grande desenvolvimento embora isso passe despercebido a grande parte da população." (V1)</i>	1

DADOS GERAIS			
Entrevistador	Isabel Morais e Pedro Costa		
Instituição	X		
Entrevistado 1	X1		
Entrevistado 2	X2		
Data	14/12/2011		
Local	XFNC		
ENTREVISTA			
CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADOR ("CITAÇÃO")	FREQUÊNCIA
Alterações no enquadramento socioeconómico	Condições de insularidade/ ultraperifericidade	<p>"Ao nível dos projectos imateriais... Inovação, transferência de tecnologia, em relação a estes projectos nos últimos anos aconteceram algumas coisas, mas fruto do que já vinha do passado..." (X1)</p> <p>"...houve algum crescimento na Região, embora tenha a noção que ainda subsistem muitas dificuldades, sobretudo porque a partir de 2008/2009 as condições económicas e financeiras tem-se vindo a degradar..." (X1)</p>	2
	Potencial económico produtivo		
	Competências regionais		
	Território e ambiente		
	Infra-estruturas e equipamentos	"Infra-estruturas físicas, projectos com incidência material..." (X1)	1
Efeitos das alterações na concretização dos objectivos	Direcção do efeito (Inibidor/Facilitador) na concretização dos objectivos do projecto	<p>"À medida que o tempo tem passado as dificuldades têm aumentado..." (X1)</p> <p>"Há certos projectos de natureza intangível em que estamos com muitas dificuldades de execução." (X1)</p>	2
	Direcção do efeito (Inibidor/Facilitador) na concretização dos objectivos do PO	<p>"...intervenientes nestas matérias não dispõem de uma alavancagem financeira que lhes permita suportar as participações necessárias." (X1)</p> <p>"Os actores a nível regional também não são muitos..... e aí era capaz de apontar logo um constrangimento forte... ..essa possibilidade [imputação de custos com recursos humanos] está vedada..." (X1)</p> <p>"Evidentemente que condiciona... ..inovação, transferência de tecnologia e de conhecimento, são áreas que com a crise são sujeitas a uma retração maior..." (X1)</p>	3
Execução	Objectivos atingidos pelo projecto	<p>"Não, estão muito longe do esperado. Estão com atrasos. Algumas componentes desses projectos podem vir a ser atingidos... [como a]...componente física... .. ainda que com atrasos devido a processos de contratação pública..." (X1)</p> <p>"...as outras componentes estavam dependentes desta..." (X1)</p> <p>"Um dos projectos já terminou e os objectivos foram alcançados..." (X1)</p>	3
	Contributo dos resultados do projecto para a concretização dos objectivos do PO		
	Resultados não previstos		
	Resultados dependentes do apoio recebido	"Não. Temos aí outros projectos... ..e que estão parados porque... ..temos dificuldades." (X1)	1
	Motivos para cumprimento/incumprimento (internos)	"Dificuldades em reunir recursos em torno de projectos novos..." (X1)	1
	Motivos para cumprimento/incumprimento (externos)	"Contração desde 2008... ..aperto nas instituições quanto à execução orçamental, nada disto era previsto a quando da candidatura." (X1)	1
	Sistemas de Gestão, Acompanhamento, Monitorização e de Informação: Contributo para o desempenho do projecto	<p>"Todo o processo de organização e gestão dos projectos imateriais obedece à mesma lógica que estava montada nos anteriores QCA para os projectos de natureza física, quando são projectos completamente distintos... .. não se pode confundir um projecto em que os índices de avaliação são físicos com um projecto que remete para aspectos que são difíceis de medir." (X1)</p> <p>"Temos um bom relacionamento... .. mas eles procuram tomar precauções neste tipo de projectos que são um desajuste... ..o mecanismo de controlo acaba por ser fictício..." (X1)</p> <p>"... plataformas... ..em que tudo é lá metido... ..trazem uma carga de trabalho em cima... ..a quantidade de informação que temos de submeter... ..demasiado sobreposto. A nível de detalhe financeiro... .. não há apoio ao utilizador." (X2)</p>	3

Contributos do projecto para o PDES	Turismo		
	Inovação, empreendedorismo e sociedade do conhecimento	<i>"Inovação e empreendedorismo..." (X1)</i>	1
	Infra-estruturas públicas e equipamentos colectivos		
	Governança regional e sub-regional		
	Desenvolvimento sustentável		
	Potencial humano e coesão social		
	Cultura e património		
Contributos do PO para o PDES	Turismo		
	Inovação, empreendedorismo e sociedade do conhecimento		
	Infra-estruturas públicas e equipamentos colectivos		
	Governança regional e sub-regional		
	Desenvolvimento sustentável		
	Potencial humano e coesão social		
	Cultura e património		

DADOS GERAIS			
Entrevistador	Pedro Costa		
Instituição	Z		
Entrevistado 1	Z1		
Data	15/12/2011		
Local	ZFNC		
ENTREVISTA			
CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADOR ("CITAÇÃO")	FREQUÊNCIA
Alterações no enquadramento socioeconómico	Condições de insularidade/ ultraperifericidade	"... o Turismo é o motor de arranque da região e o Intervir+ tem apoiado projectos nesta área o que é importantíssimo..... até como potenciador de investimento e de emprego." (Z1) "crise actual..." (Z1)	2
	Potencial económico produtivo		
	Competências regionais		
	Território e ambiente	"O Intervir+ tem sido importante para a região pelo tipo de projectos que promove, não apenas das acessibilidades, mas também e outra índole, o que é importante... ..de vários pontos de vida, não só económico, mas também social, cultural..." (Z1)	1
	Infra-estruturas e equipamentos		
Efeitos das alterações na concretização dos objectivos	Direcção do efeito (Inibidor/Facilitador) na concretização dos objectivos do projecto	"... nos temos uma situação financeira e orçamental estável mas temos um problema que é o financiamento da componente regional dos projectos... .. a banca está "fechada", apesar de Z ter capacidade de endividamento, pagar a tempo e horas aos fornecedores... .. é complicado arranjar orçamento para a componente regional só do nosso orçamento..." (Z1) "...a crise tem outro efeito: emagrecimento das receitas..." (Z1)	2
	Direcção do efeito (Inibidor/Facilitador) na concretização dos objectivos do PO	"É óbvio que é afectado... .. se não há a capacidade básica de financiar os projectos acabamos por afectar os objectivos." (Z1)	1
Execução	Objectivos atingidos pelo projecto	"...dois projectos: infra-estruturas rodoviária já terminado; outro ainda no início na área cultural e turístico - recuperação de imóvel classificado como património regional..." (Z1)	1
	Contributo dos resultados do projecto para a concretização dos objectivos do PO	"Um já terminado sem qualquer tipo de problema." (Z1)	1
	Resultados não previstos	"... [o projecto] teve um cariz económico que teve a ver com a abertura de duas infra-estruturas importantes... ..mercado municipal... ..centro cívico e nova biblioteca..." (Z1) "...criação de postos de trabalho..." (Z1)	2
	Resultados dependentes do apoio recebido	"Não o faríamos... o projecto em si não poderia ser feito de uma forma reduzida. Ou era naquela forma ou não se faria" (Z1) "neste segundo projecto... ..o concurso foi feito, a adjudicação não é feita enquanto não houver apoio do intervir+" (Z1)	2
	Motivos para cumprimento/incumprimento (internos)		
	Motivos para cumprimento/incumprimento (externos)	"Esta problemática financeira ainda não estava exacerbada." (Z1) "... apoio dos fundos comunitários... ..depois a localização do projecto... ..zona de maior valor imobiliário, i que faz com que haja um grupo de investidores em torno do projecto..." (Z1)	2
	Sistemas de Gestão, Acompanhamento, Monitorização e de Informação: Contributo para o desempenho do projecto	"[Nível de satisfação] muito grande." (Z1) "Há um bom relacionamento com o IDR... ..têm um quadro técnico muito bom, pessoas dedicadas e penso que as coisas funcionam muito bem..." (Z1) "Às vezes burocratiza-se muito para os privados... ..mais do que aos públicos..." (Z1)	3
Contributos do projecto para o PDES	Turismo	"O segundo projecto tem mais impacto na área do turismo e cultura..." (Z1)	1
	Inovação, empreendedorismo e sociedade do conhecimento		
	Infra-estruturas públicas e equipamentos colectivos	"Infra-estruturas públicas e equipamentos colectivos..." (Z1)	1
	Governança regional e sub-regional		
	Desenvolvimento sustentável		
	Potencial humano e coesão social		
Cultura e património			

Contributos do PO para o PDES	Turismo	<i>"O Intervir+ deveria apoiar ainda mais os projectos de turismo..." (Z1)</i>	1
	Inovação, empreendedorismo e sociedade do conhecimento	<i>"O Intervir+ ousou mudar um paradigma... ... criar outro conceito... ...para desenvolver a região [que não passa por pagar betão]... ...que traga alguma mais-valia para a região... ...temos carências de investimentos e projectos de conhecimento e de inovação, dar condições aos empreendedores." (Z1) "...o país precisa de gerar riqueza..." (Z1)</i>	2
	Infra-estruturas públicas e equipamentos colectivos		
	Governança regional e sub-regional		
	Desenvolvimento sustentável		
	Potencial humano e coesão social		
	Cultura e património		

DADOS GERAIS			
Entrevistador	Pedro Costa		
Instituição	AA		
Entrevistado 1	AA1		
Data	15/12/2011		
Local	AAFNC		
ENTREVISTA			
CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADOR ("CITAÇÃO")	FREQUÊNCIA
Alterações no enquadramento socioeconómico	Condições de insularidade/ ultraperifericidade	"A evolução socioeconómica da região não se pode separar da dos anos anteriores. Penso que incide essencialmente de algumas situações pontuais em termos de serviços básicos à população." (AA1)	1
	Potencial económico produtivo	"... algum abrandamento da actividade no sector da construção civil. Em termos económicos continua assente no turismo e restauração e serviços que lhe estão directamente associados." (AA1)	1
	Competências regionais		
	Território e ambiente		
Efeitos das alterações na concretização dos objectivos	Infra-estruturas e equipamentos		
	Direcção do efeito (Inibidor/Facilitador) na concretização dos objectivos do projecto		
Execução	Direcção do efeito (Inibidor/Facilitador) na concretização dos objectivos do PO	"As dificuldades para a implementação deste e de outros programas não tem a ver com a natureza dos programas em si, mas... .. mas tem a ver com as dificuldades que as autarquias e o governo regional atravessam." (AA1) "A dificuldade implementação de projectos europeus... ..tem a ver com reunir as condições para a contribuição privada" (AA1)	2
	Objectivos atingidos pelo projecto	"Completamente alcançados.... Quer a nível de execução física, quer financeira" (AA1)	1
	Contributo dos resultados do projecto para a concretização dos objectivos do PO		
	Resultados não previstos	"Não" (AA1)	1
	Resultados dependentes do apoio recebido	"Sem apoio a AA não faria a intervenção... .. talvez fosse adiada no tempo." (AA1)	1
	Motivos para cumprimento/incumprimento (internos)	"Conhecimento bastante próximo da realidade local... ..terá maior influência nos resultados pois permite, quer em termos de execução, quer em termos de projecto, definir melhor o que se deveria fazer para não tornar a infra-estrutura exagerada em termos de custos..." (AA1)	1
	Motivos para cumprimento/incumprimento (externos)		
Contributos do projecto para o PDES	Sistemas de Gestão, Acompanhamento, Monitorização e de Informação: Contributo para o desempenho do projecto	"...bastante positivo..." (AA1)	1
	Turismo	"...A zona em questão tem um potencial interessante em termos turísticos... ..no futuro poderá haver uma evolução interessante como polo de atracção turística..." (AA1)	
	Inovação, empreendedorismo e sociedade do conhecimento		
	Infra-estruturas públicas e equipamentos colectivos	"Neste caso em concreto, directamente no âmbito das infra-estruturas públicas e equipamentos colectivos..." (AA1)	1
	Governança regional e sub-regional		
	Desenvolvimento sustentável		
	Potencial humano e coesão social	"...mas também um elemento de desenvolvimento do potencial humano e coesão social, se não dotarmos estas pequenas comunidades com as condições mínimas para quem lá vive, o que vamos cada vez mais ter são aldeias fantasma..." (AA1)	1
Cultura e património			

Contributos do PO para o PDES	Turismo	<i>"...claramente que temos uma mais-valia em termos económicos, e essa centra-se no turismo. Temos uma região que está grosso modo infra-estruturada... mantendo a nossa paisagem e as nossas belezas naturais... ...as apostas que irão ser feitas centrar-se-ão no desenvolvimento sustentável, no ambiente, no turismo..." (AA1)</i>	1
	Inovação, empreendedorismo e sociedade do conhecimento		
	Infra-estruturas públicas e equipamentos colectivos		
	Governança regional e sub-regional		
	Desenvolvimento sustentável	<i>"...claramente que temos uma mais-valia em termos económicos, e essa centra-se no turismo. Temos uma região que está grosso modo infra-estruturada... mantendo a nossa paisagem e as nossas belezas naturais. ...as apostas que irão ser feitas centrar-se-ão no desenvolvimento sustentável, no ambiente, no turismo..." (AA1)</i>	1
	Potencial humano e coesão social		
Cultura e património			

DADOS GERAIS			
Entrevistador	Pedro Costa		
Instituição	AB		
Entrevistado 1	AB1		
Data	15/12/2011		
Local	ABFNC		
ENTREVISTA			
CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADOR ("CITAÇÃO")	FREQUÊNCIA
Alterações no enquadramento socioeconómico	Condições de insularidade/ ultraperifericidade		
	Potencial económico produtivo		
	Competências regionais		
	Território e ambiente		
	Infra-estruturas e equipamentos	"Forte investimento público que aparece agora à vista..." (AB1) "A crise vai obrigar a baixar as despesas normais, correntes... ..e a nível de investimentos, penso que vão ficar parados..." (AB1) "...aumento do desemprego ao nível da construção civil..." (AB1)	3
Efeitos das alterações na concretização dos objectivos	Direcção do efeito (Inibidor/Facilitador) na concretização dos objectivos do projecto	"...o projecto já está fisicamente já está terminado ou praticamente terminado, já chegou a uma fase em que não vai implicar, pode implicar só se for a nível de pagamentos, não propriamente ao nível da execução física." (AB1)	1
	Direcção do efeito (Inibidor/Facilitador) na concretização dos objectivos do PO	"...pode vir a ser afectado, pelo menos se tiver em jogo verbas mais elevadas, verbas para cima de 1milhão ou 2 milhões de euros..." (AB1)	
Execução	Objectivos atingidos pelo projecto	"...fisicamente já está terminado ou praticamente terminado..." (AB1) "Os resultados são alcançados..." (AB1)	1
	Contributo dos resultados do projecto para a concretização dos objectivos do PO		
	Resultados não previstos	"... mais aproveitado pelas populações... ..as pessoas começam a dar outro tratamento aos seus jardins que confinam com o espaço..." (AB1)	1
	Resultados dependentes do apoio recebido	Se não houvesse financiamento fosse de que lado fosse, o projecto não teria sido feito... ..teria havido uma intervenção mais pequena, mais virada só para o essencial... ..e ficaria por aí..." (AB1)	1
	Motivos para cumprimento/incumprimento (internos)		
	Motivos para cumprimento/incumprimento (externos)		
	Sistemas de Gestão, Acompanhamento, Monitorização e de Informação: Contributo para o desempenho do projecto	"Normalmente trata-se bem, há um intercâmbio positivo de uma parte e de outra..." (AB1)	1
Contributos do projecto para o PDES	Turismo	"...o turismo..." (AB1)	1
	Inovação, empreendedorismo e sociedade do conhecimento		
	Infra-estruturas públicas e equipamentos colectivos	"...depois Infra-estruturas públicas e equipamentos colectivos." (AB1)	1
	Governança regional e sub-regional		
	Desenvolvimento sustentável		
	Potencial humano e coesão social		
Contributos do PO para o PDES	Cultura e património		
	Turismo		
	Inovação, empreendedorismo e sociedade do conhecimento		
	Infra-estruturas públicas e equipamentos colectivos	"Continuo a pensar que seja a área das Infra-estruturas públicas e equipamentos colectivos." (AB1)	1
	Governança regional e sub-regional		
	Desenvolvimento sustentável		
Potencial humano e coesão social			
Cultura e património			

DADOS GERAIS			
Entrevistador	Pedro Costa		
Instituição	AC		
Entrevistado 1	AC1		
Entrevistado 2	AC2		
Data	15/12/2011		
Local	ACFNC		
ENTREVISTA			
CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADOR ("CITAÇÃO")	FREQUÊNCIA
Alterações no enquadramento socioeconómico	Condições de insularidade/ ultraperifericidade	<i>"...a partir de 2008 começamos todos a sofrer um pouco a conjectura internacional e essa conjectura internacional com um impacto muito grande na banca e na capacidade ou disponibilidade da banca em emprestar às empresas" (AC2)</i>	1
	Potencial económico produtivo		
	Competências regionais		
	Território e ambiente		
	Infra-estruturas e equipamentos		
Efeitos das alterações na concretização dos objectivos	Direcção do efeito (Inibidor/Facilitador) na concretização dos objectivos do projecto	<i>"...houve atrasos no desenrolar de algumas componentes do projecto porque as empresa tiveram dificuldades em ir buscar financiamento à banca para poder... para aquele arranque inicial dos projectos..." (AC2)</i> <i>"... não significa que não haja capacidade de executar o projecto até ao fim, houve sim foram atrasos... que esperamos que sejam ultrapassados" (AC2)</i>	2
	Direcção do efeito (Inibidor/Facilitador) na concretização dos objectivos do PO	<i>"Eu julgo que deve ter sofrido das mesmas vicissitudes [atrasos fruto da dificuldade de obter financiamento] porque o programa com esta dimensão em termos económicos, o tecido empresarial que não é forte e precisa de ir buscar créditos... se nós sentimos esse problema, com certeza que outras entidades e empresas também o sentiram." (AC2)</i>	1
Execução	Objectivos atingidos pelo projecto	<i>"O projecto está em execução e terminará em 2013... estamos a sofrer alguns atrasos, mas os objectivos estão a ser alcançados" (AC2 e AC1)</i> <i>"O ritmo de execução é agora mais acelerado..." (AC2)</i> <i>"...executar todos, 100%... se o programa não sofrer cortes..." (AC2 e AC1)</i>	2
	Contributo dos resultados do projecto para a concretização dos objectivos do PO	<i>"Este projecto tem uma componente que tem menos expressão, mas é importante para a componente inovação. A execução do projecto na sua íntegra vai-se reflectir muito nessa componente da Inovação e das Novas Tecnologias." (AC2)</i> <i>"Pela sua dimensão este projecto tem um impacto que extravasa o concelho, tem impacto regional e mesmo nacional." (AC1)</i>	2
	Resultados não previstos	<i>"...número de visitantes começou a crescer e visto estarmos numa região turística, em que grande percentagem da economia local e regional vive do turismo... este [empreendimento] tem um impacto importante a nível local" (AC1)</i> <i>"Um dos impactos é na escola, que tem tido uma aceitação muito grande." (AC2)</i>	2
	Resultados dependentes do apoio recebido	<i>"Não, nem em escala mais reduzida." (AC2)</i> <i>"[O Apoio] era vital. Era impossível a realização deste projecto..." (AC1)</i>	2
	Motivos para cumprimento/incumprimento (internos)		
	Motivos para cumprimento/incumprimento (externos)	<i>"...a partir de 2008 começamos todos a sofrer um pouco a conjectura internacional e essa conjectura internacional com um impacto muito grande na banca e na capacidade ou disponibilidade da banca em emprestar às empresas reflectiu-se também no nosso projecto, porque a AC não executa directamente o projecto mas contrata empresas para o fazer." (AC2)</i> <i>"A questão do acesso ao crédito teve um impacto muito grande e significativo no objectivo 1 que em termos financeiros é metade do projecto..." (AC2)</i>	2
	Sistemas de Gestão, Acompanhamento, Monitorização e de Informação: Contributo para o desempenho do projecto	<i>"Estamos satisfeitos, dão apoio, apoiam bastante. Como é óbvio têm muitos projectos para acompanhar logo a capacidade de fazerem um acompanhamento desejável é limitada..." (AC2)</i> <i>No âmbito geral foi positivo... mesmos os apoios e os pagamentos sempre a tempo e horas." (AC2)</i>	2

Contributos do projecto para o PDES	Turismo	<p>“...mais uma oferta turística de qualidade...” (AC1)</p> <p>“...factor de atracção turística...” (AC2)</p> <p>“...o turismo claramente...” (AC2)</p>	2
	Inovação, empreendedorismo e sociedade do conhecimento	<p>“...potencial de investigação, como polo de investigação científica...” (AC2)</p> <p>“...tem ainda impactos a outro nível, que é o nível de actividades de investigação científica que se podem desenvolver e das capacidades que se adquiriram...” (AC2)</p> <p>“...Inovação, quer na vertente dos conteúdos multimédia, quer em termos do potencial que a instituição adquiriu para a investigação... ... no empreendedorismo e na sociedade de conhecimento pelas mesmas razões...” (AC2)</p>	2
	Infra-estruturas públicas e equipamentos colectivos		
	Governança regional e sub-regional		
	Desenvolvimento sustentável	<p>“... actividade comercial e turística deestabelecendo parcerias com empresas estamos a contribuir para o desenvolvimento dessa actividade” (AC2)</p> <p>“De forma indirecta pela parte da sensibilização... ..na parte educativa o projecto potenciou a aplicação de um programa educativo do... ..que verte e aborda de forma clara o desenvolvimento sustentável. Por outro lado, os conteúdos das exposições e os filmes que estão a ser considerados falam dessa componente outra vez na perspectiva educacional.” (AC2)</p>	2
	Potencial humano e coesão social	<p>“... instrumento educacional para as escolas e para a população em geral...” (AC2)</p> <p>“...ajuda a ancorar recursos humanos que de outra forma não existiam cá...” (AC2)</p>	2
	Cultura e património	<p>“...contributo importante para a sensibilização, promoção e conservação dessa actividade...” (AC1)</p> <p>“...o projecto permitiu recuperar património histórico, preservar e recolher dados históricos...” (AC2)</p>	2
Contributos do PO para o PDES	Turismo	<p>“...e o turismo. O Intervir+ apoia muitas iniciativas de turismo...” (AC2)</p>	1
	Inovação, empreendedorismo e sociedade do conhecimento		
	Infra-estruturas públicas e equipamentos colectivos	<p>“As infra-estruturas deve ser uma das áreas considerada...” (AC2)</p>	1
	Governança regional e sub-regional		
	Desenvolvimento sustentável		
	Potencial humano e coesão social		
	Cultura e património		

DADOS GERAIS			
Entrevistador	Miguel Taborda		
Instituição	AD		
Entrevistado 1	AD1		
Data	29/11/2011		
Local	ADFNC		
ENTREVISTA			
CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADOR ("CITAÇÃO")	FREQUÊNCIA
Alterações no enquadramento socioeconómico	Condições de insularidade/ ultraperifericidade	"Havia uma realidade que era uma estratégia e um plano apresentado e uma realidade de execução orçamental (que apesar de tudo dificilmente tem sido cumprida). À partida já o quadro orçamental indica uma realidade completamente distinta da realidade do próprio intervir +." (AD1)	1
	Potencial económico produtivo		
	Competências regionais		
	Território e ambiente		
Efeitos das alterações na concretização dos objectivos	Direcção do efeito (Inibidor/Facilitador) na concretização dos objectivos do projecto	"Foi claramente inibidora, pois as prioridades regionais em termos de financiamento foram outras que não os projectos no âmbito do intervir+ e mais conhecimento." (AD1)	1
	Direcção do efeito (Inibidor/Facilitador) na concretização dos objectivos do PO	"...acho que os objectivos do intervir + não estão minimamente a ser cumpridos." (AD1)	1
Execução	Objectivos atingidos pelo projecto	"Nós tivemos um projecto que foi aprovado mas que não foi executado porque foi retirado." (AD1) "Além deste projecto houve outros dois projectos de investigação no âmbito do + conhecimento... ..que foram aprovados, iniciados mas que foram abandonados." (AD1)	2
	Contributo dos resultados do projecto para a concretização dos objectivos do PO		
	Resultados não previstos		
	Resultados dependentes do apoio recebido	"Não foi possível assegurar a contrapartida regional no que respeita o financiamento. Retirámos... ..projectos que estavam dentro do intervir + e do + conhecimento porque não havia capacidade financeira para a sua execução (no orçamento da região autónoma). Os projecto que queríamos desenvolver não eram projectos lucrativos, eram projectos de interesse para a comunidade. Como não havia (na região) quem os financiasse, não foram realizados." (AD1)	1
	Motivos para cumprimento/incumprimento (internos)		
	Motivos para cumprimento/incumprimento (externos)	"Não foi possível assegurar a contrapartida regional no que respeita o financiamento. Retirámos... ..projectos que estavam dentro do intervir + e do + conhecimento porque não havia capacidade financeira para a sua execução (no orçamento da região autónoma). Os projecto que queríamos desenvolver não eram projectos lucrativos, eram projectos de interesse para a comunidade. Como não havia (na região) quem os financiasse, não foram realizados." (AD1) "As prioridades da região foram outras." (AD1)	2
Contributos do projecto para o PDES	Sistemas de Gestão, Acompanhamento, Monitorização e de Informação: Contributo para o desempenho do projecto	"...acho que Portugal peca por excesso de gestão. Complicamos tudo contra nós próprios." (AD1)	1
	Turismo	"Se o dinheiro vai todo para as infra-estruturas, depois falta para o resto. As entidades que podem fazer projectos de inovação não têm verba para o fazer. Por exemplo o turismo devia ser uma prioridade e o que é mais ridículo é que nunca foi." (AD1)	1
	Inovação, empreendedorismo e sociedade do conhecimento		
	Infra-estruturas públicas e equipamentos colectivos		
	Governança regional e sub-regional		
	Desenvolvimento sustentável		
	Potencial humano e coesão social		
Cultura e património			

Contributos do PO para o PDES	Turismo	<p><i>“O que se passou é que entre a estratégia que foi definida e que está no PDES e a concretização ano após ano da execução orçamental, mostram discrepâncias profundas entre as duas realidades.” (AD1)</i></p> <p><i>“...o PDES não está a ser cumprido. O plano que está a ser implementado é outro plano que é diferente e tem outros objectivos de desenvolvimento económico e social.” (AD1)</i></p> <p><i>“A primeira vez que a região tenta mudar o paradigma de desenvolvimento económico, aproximando-se mais de um modelo mais moderno e mais inovador e menos baseado em infra-estruturas, a realidade é que não conseguimos passar.” (AD1)</i></p>	3
	Inovação, empreendedorismo e sociedade do conhecimento		
	Infra-estruturas públicas e equipamentos colectivos		
	Governança regional e sub-regional		
	Desenvolvimento sustentável		
	Potencial humano e coesão social		
Cultura e património			

DADOS GERAIS			
Entrevistador	Isabel Morais		
Instituição	AE		
Entrevistado 1	AE1		
Data	15/12/2011		
Local	AEFNC		
ENTREVISTA			
CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADOR ("CITAÇÃO")	FREQUÊNCIA
Alterações no enquadramento socioeconómico	Condições de insularidade/ ultraperifericidade		
	Potencial económico produtivo		
	Competências regionais	"... precisávamos de ter ferramentas facilitadoras, portanto usar os conhecimentos dos centros de saber ou universidades e a partir daí criar ferramentas facilitadoras de administração pública, poder disponibilizar ao cidadão ferramentas online." (AE1)	1
	Território e ambiente		
	Infra-estruturas e equipamentos	"... a região autónoma da madeira mesmo antes de 2007 teve um aproveitamento total do que eram fundos europeus a nível das infra-estruturas. Nós temos as nossas infra-estruturas completamente desenvolvidas." (AE1) "... estratégia... ...desenvolver todo um conjunto de infra-estruturas que dava resposta as necessidades da população." (AE1)	2
Efeitos das alterações na concretização dos objectivos	Direcção do efeito (Inibidor/Facilitador) na concretização dos objectivos do projecto	"Foi facilitador. Completamente. Absolutamente." (AE1)	1
	Direcção do efeito (Inibidor/Facilitador) na concretização dos objectivos do PO		
Execução	Objectivos atingidos pelo projecto	"Está digamos a dois terços." (AE1) "Sim, sim está dentro do planeado." (AE1)	2
	Contributo dos resultados do projecto para a concretização dos objectivos do PO	"Portanto a nossa ideia é criar um projecto-piloto caso tenho o sucesso que esperamos trazer para a região da Madeira." (AE1)	1
	Resultados não previstos	"... um dos indicadores de resultados era o número de serviços online, nós conseguimos detectar mais serviços para prestar online para além daqueles que estavam inicialmente previstos. Conseguimos ultrapassar." (AE1)	1
	Resultados dependentes do apoio recebido	"O Programa Operacional Intervir+... ...facilitar porque fomos buscar verbas onde dificilmente teríamos dadas as restrições orçamentais... ...Dificilmente seria feito sem o apoio do Programa." (AE1)	1
	Motivos para cumprimento/incumprimento (internos)		
	Motivos para cumprimento/incumprimento (externos)		
	Sistemas de Gestão, Acompanhamento, Monitorização e de Informação: Contributo para o desempenho do projecto	"Nós tivemos sempre acompanhamento do IDR..." (AE1) "Sempre que tínhamos dúvidas, fomos sempre acompanhados. Tivemos sempre resposta às necessidades." (AE1)	2
Contributos do projecto para o PDES	Turismo		
	Inovação, empreendedorismo e sociedade do conhecimento	"Inovação, Empreendedorismo e Sociedade de Conhecimento." (AE1)	1
	Infra-estruturas públicas e equipamentos colectivos		
	Governança regional e sub-regional	"Governança Regional." (AE1)	1
	Desenvolvimento sustentável		
	Potencial humano e coesão social		
Contributos do PO para o PDES	Cultura e património		
	Turismo		
	Inovação, empreendedorismo e sociedade do conhecimento		
	Infra-estruturas públicas e equipamentos colectivos	"Transporte, Energia e Saúde." (AE1)	1
	Governança regional e sub-regional		
	Desenvolvimento sustentável		
Potencial humano e coesão social			
Cultura e património			

DADOS GERAIS			
Entrevistador	Isabel Morais e Pedro Costa		
Instituição	AF		
Entrevistado 1	AF1		
Data	16/12/2011		
Local	AFFNC		
ENTREVISTA			
CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADOR ("CITAÇÃO")	FREQUÊNCIA
Alterações no enquadramento socioeconómico	Condições de insularidade/ ultraperifericidade		
	Potencial económico produtivo		
	Competências regionais		
	Território e ambiente	"As alterações relevantes entre muitas foram: ...a preservação do meio ambiente e dos recursos naturais, o apoio ao sector das energias..." (AF1)	1
	Infra-estruturas e equipamentos	"As alterações relevantes entre muitas foram: reforço das infra-estruturas viárias e básicas no território da madeira..." (AF1)	1
Efeitos das alterações na concretização dos objectivos	Direcção do efeito (Inibidor/Facilitador) na concretização dos objectivos do projecto	"Os projectos co-financiados permitiram alavancar investimentos público-privados para a implementação de acções fortemente estratégicas para poder atingir objectivos de longo prazo no âmbito dos sectores vitais quais os transportes e as acessibilidades básicas." (AF1)	1
	Direcção do efeito (Inibidor/Facilitador) na concretização dos objectivos do PO	[Facilitador] "O projecto INTERVIR + veio reforçar competências técnicas a nível regional e investir em sectores de relevante impacto social e económico para a sustentabilidade actual e futura da economia insular da madeira." (AF1) [Inibidor] "Acredito que a situação macroeconómica geral vai afectar negativamente a concretização dos objectivos do Programa Operacional." (AF1)	2
Execução	Objectivos atingidos pelo projecto	"Os objectivos previstos na fase de candidatura enquadravam-se numa conjuntura de crescimento moderado de todos os indicadores socioeconómicos regionais e nacionais, no entanto, á luz das recentes alterações, estes objectivos podem não ser atingidos totalmente, sendo que as perspectivas futuras são de recessão geral e de desemprego acentuado." (AF1) "Os indicadores escolhidos para a avaliação da implementação e sucesso dos nossos projectos estão a ser atingidos ate a data de hoje, mas podem ter uma dinâmica negativa no caso em que a situação geral socioeconómica se agrave." (AF1)	2
	Contributo dos resultados do projecto para a concretização dos objectivos do PO		
	Resultados não previstos	"Há uma serie de resultados indirectos positivos que não são mensuráveis numericamente... ..e que tem a ver com o desenvolvimento a nível regional de competências técnicas e de projecto, a criação de novas dinâmicas de decisão pública, a definição de novas parcerias estratégicas entre actores regionais e nacionais sejam esses públicos e privados no âmbito dos projectos de inovação e pesquisa." (AF1)	1
	Resultados dependentes do apoio recebido	"Os resultados que não poderiam ter sido alcançados sem a implementação do projecto seriam: - a melhor eficiência da rede transportes urbanos com uma consequente melhor adaptação da oferta de transporte publico a procura, - a redução do impacto do sistema dos transportes públicos sobre o ambiente com a renovação da frota mais poluente, - a promoção do transporte publico e a integração deste modo com outras modalidade, - a promoção de modos de transporte menos poluentes como o transporte em bicicleta e o transporte eléctrico." (AF1)	1
	Motivos para cumprimento/incumprimento (internos)	[Para o cumprimento] "Boa integração do PO com as estratégias regionais de desenvolvimento; Boa cooperação entre instituições e stakeholders para implementação do programa." (AF1) [Para o incumprimento] "Dificuldades financeiras relevantes." (AF1)	2

Execução	Motivos para cumprimento/incumprimento (externos)	<p><i>"No âmbito do projecto... ...a situação sócio-económica que estamos a atravessar veio influenciar negativamente a concretização dos objectivos prefixados pelo mesmo." (AF1)</i></p> <p>[Para o incumprimento] <i>"Dificuldades financeiras relevantes." (AF1)</i></p> <p>[Para o cumprimento] <i>"Integração entre o Programa e projectos co-financiados no âmbito do 7th FP..." (AF1)</i></p>	3
	Sistemas de Gestão, Acompanhamento, Monitorização e de Informação: Contributo para o desempenho do projecto	<p><i>"Durante a fase de implementação a aplicação dos regulamentos numa forma não extensiva e abrangente levaram a autoridade de gestão a recusar à priori a elegibilidade de despesas consideradas elegíveis pelo beneficiário... Esta rigidez gerou dificuldades relevantes pelo beneficiário que teve que suportar investimentos relevantes essenciais pelo projecto." (AF1)</i></p> <p><i>"Se sugere que à priori seja validada a elegibilidade da despesa relativamente ao procedimento utilizado para não ter investimentos excluídos do projecto. Em alternativa sugere-se que seja redigido um manual para o beneficiário onde conste de forma sintética quanto requerido pelo IDR nas suas numerosas informações além da normativa regional e nacional em vigor e do regulamentos dos fundos estruturais." (AF1)</i></p> <p><i>"O sistema de controlo poderia ter um sistema de avaliação mais completo de resultados referidos de forma mais clara e explícita aos objectivos gerais e específicos do PO e do projecto. Além disso uma avaliação completa não deveria somente considerar os resultados concretos e visíveis em termos de outputs finais mas também resultados não tangíveis, nomeadamente seria importante avaliar os processos de implementação e focar nos pontos de sucesso e nos pontos fracos a longo do projecto. Aspectos importantes a incluir entre outros, seriam indicadores de: participação social, disseminação do projecto, consciencialização da cidadania (awarness)." (AF1)</i></p> <p><i>"...sugiro que se crie um network entre os beneficiários para poder trocar experiencias e lições aprendidas." (AF1)</i></p>	4
Contributos do projecto para o PDES	Turismo		
	Inovação, empreendedorismo e sociedade do conhecimento		
	Infra-estruturas públicas e equipamentos colectivos	<i>"transportes" (AF1)</i>	1
	Governança regional e sub-regional		
	Desenvolvimento sustentável		
	Potencial humano e coesão social		
Contributos do PO para o PDES	Turismo		
	Inovação, empreendedorismo e sociedade do conhecimento		
	Infra-estruturas públicas e equipamentos colectivos	<i>"O contributo do programa é mais visível nas seguintes áreas: reforço das infra-estruturas viárias e básicas no território da madeira..." (AF1)</i>	1
	Governança regional e sub-regional	<i>"O contributo do programa é mais visível nas seguintes áreas: a preservação do meio ambiente e dos recursos naturais, o apoio ao sector das energias e dos transportes promovendo a Inovação sustentável e a inclusão social..." (AF1)</i>	1
	Desenvolvimento sustentável		
	Potencial humano e coesão social		
Cultura e património			

DADOS GERAIS			
Entrevistador	Isabel Morais		
Instituição	AG		
Entrevistado 1	AG1		
Data	16/12/2011		
Local	AGFNC		
ENTREVISTA			
CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADOR ("CITAÇÃO")	FREQUÊNCIA
Alterações no enquadramento socioeconómico	Condições de insularidade/ ultraperifericidade	"A conjuntura sócio económica evolui negativamente o que leva cada vez menos dinheiro para comprar as coisas o que leva a um atraso também da execução financeira dos projectos. Tem vindo a ser inibidora." (AG1)	1
	Potencial económico produtivo		
	Competências regionais		
	Território e ambiente		
Efeitos das alterações na concretização dos objectivos	Infra-estruturas e equipamentos		
	Direcção do efeito (Inibidor/Facilitador) na concretização dos objectivos do projecto	"A conjuntura sócio económica evolui negativamente o que leva cada vez menos dinheiro para comprar as coisas o que leva a um atraso também da execução financeira dos projectos. Tem vindo a ser inibidora." (AG1)	1
Execução	Direcção do efeito (Inibidor/Facilitador) na concretização dos objectivos do PO		
	Objectivos atingidos pelo projecto"	"Um foi anulado. O outro, acabava agora em marco de 2011 e eu fiz um pedido para reprogramação e pedi adiar para 2013, também porque tinha havido atrasos. Falamos execução em que termos dos 50% (posso confirmar, não tenho a certeza)." (AG1) "...estávamos com uma execução do projecto inferior de 14% e o que nos foi informado é que existiam orientações no sentido de projectos com execução baixas serem retirados do programa, e pronto..." (AG1)	2
	Contributo dos resultados do projecto para a concretização dos objectivos do PO		
	Resultados não previstos		
	Resultados dependentes do apoio recebido	"Sim. Teriam sido feitos, mas em menor dimensão. Este projecto é um favor grande. Se calhar menos, com menor dimensão." (AG1)	1
Motivos para cumprimento/incumprimento (internos)		"O que acontece connosco é que o Intervir+ dá a hipótese, por exemplo, de nós fazermos um adiantamento de pedido de pagamento. Mas esse adiantamento de pedido de pagamento significa que nós apresentamos uma factura mas depois temos um mês para saldar, para apresentar o recibo. E portanto, num mês nós, a função pública, não consegue saldar, ou pagar ao fornecedor. Portanto, os pedidos de pagamento não funcionam de maneira nenhuma e nós até somos uma entidade com autonomia administrativa e financeira e que de alguma forma temos controlados os nossos pagamentos." (AG1)	1
	Motivos para cumprimento/incumprimento (externos)	"O projecto teve um percalço... ..Nós fizemos um concurso, e o concurso por incumprimento de fornecedor, nós anulamos o concurso. Estamos de falar de concurso de aquisição de software, para a parte da contabilidade, facturação, contabilidade, patrimónios, essas coisas... ..recursos humanos. E depois era um concurso que o fornecimento ia sendo por fases, primeiro era o programa o software de contabilidade que era validado, depois era outra componente, não sei o que... e chega-se a uma altura que eles não cumprem o caderno de encargos. Foi cancelado, por nós." (AG1)	1

Execução	Sistemas de Gestão, Acompanhamento, Monitorização e de Informação: Contributo para o desempenho do projecto	<p><i>"Nós é que não temos meios para os outros 20% porque nos temos de pagar tudo na globalidade. O Intervir+ têm umas regras..." (AG1)</i></p> <p><i>"Uma coisa é gerir um projecto destes como empresa privada, outra coisa é gerir com um orçamento regional. Acho que devia haver uma diferença de tratamento entre um candidato público e um candidato privado. E não existe, somos tratados todos iguais." (AG1)</i></p> <p><i>"Nós somos um bocado desacompanhados pelo sistema de gestão, o sistema de gestão devia acompanhar-nos melhor. Porque nenhum de nós é financeiros, e nos temos uma certa dificuldade em conseguir dialogar ou ter um apoio maior da parte deles." (AG1)</i></p> <p><i>"Eu acho que tem tudo a ver com o formulário online que eles estabeleceram e aí é uma crítica que eu faço. Pelo que eu percebi pode a minha interpretação da realidade estar errada. Muitas vezes fazemos uma candidatura com um valor estimado para a compra de um equipamento de 40 mil euros e nos pomos ali. Depois passado um ano, vamos fazer um concurso e é claro que não vamos rever este preço porque não sabemos o que está ali nos supomos que aquela data aquele valor foi tal e contactamos fornecedores para saber os preços, só que depois o valor de mercado vai subir ou vai descer. Quando vamos fazer uma compra, por exemplo são adjudicados 45 mil ou 50 mil euros, por e simplesmente eles dos 40 mil para os 50 mil, estes 10 mil não nos financiam, e o que eu acho engraçado em vez de 40 mil foram 30 mil... há ali um saldo que não é gasto, que é nosso, que está aprovado, e eles não fazem essa gestão. Não há flexibilidade." (AG1)</i></p> <p><i>"E o formulário online está muito mal feito. Nos preenchemos o formulário online e está terminado. Depois vem 3, 4,5 questões..." (AG1)</i></p>	5
Contributos do projecto para o PDES	Turismo Inovação, empreendedorismo e sociedade do conhecimento Infra-estruturas públicas e equipamentos colectivos Governação regional e sub-regional Desenvolvimento sustentável Potencial humano e coesão social Cultura e património	<p><i>"...no caso do projecto AAA, eu diria inovação." (AG1)</i></p> <p><i>"poderia dizer infra-estruturas públicas e equipamentos colectivos..." (AG1)</i></p>	1 1
Contributos do PO para o PDES	Turismo Inovação, empreendedorismo e sociedade do conhecimento Infra-estruturas públicas e equipamentos colectivos Governação regional e sub-regional Desenvolvimento sustentável Potencial humano e coesão social Cultura e património		

DADOS GERAIS			
Entrevistador	Isabel Morais		
Instituição	AH		
Entrevistado 1	AH1		
Data	16/12/2011		
Local	AHFNC		
ENTREVISTA			
CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADOR ("CITAÇÃO")	FREQUÊNCIA
Alterações no enquadramento socioeconómico	Condições de insularidade/ ultraperifericidade		
	Potencial económico produtivo		
	Competências regionais		
	Território e ambiente		
	Infra-estruturas e equipamentos	<i>"Os primeiros programas foram mais de infra-estruturas viárias e este tem um cariz mais vocacionado para o imaterial. Este Programa quer intervir mais no tecido socioeconómico." (AH1)</i>	1
Efeitos das alterações na concretização dos objectivos	Direcção do efeito (Inibidor/Facilitador) na concretização dos objectivos do projecto		
	Direcção do efeito (Inibidor/Facilitador) na concretização dos objectivos do PO		
Execução	Objectivos atingidos pelo projecto"	<i>"O projecto concluiu a execução física em 2009. E a execução física foi desenvolvida a 100% e a financeira também quase a 100%."</i>	1
	Contributo dos resultados do projecto para a concretização dos objectivos do PO		
	Resultados não previstos		
	Resultados dependentes do apoio recebido		
	Motivos para cumprimento/incumprimento (internos)		
	Motivos para cumprimento/incumprimento (externos)		
	Sistemas de Gestão, Acompanhamento, Monitorização e de Informação: Contributo para o desempenho do projecto		
Contributos do projecto para o PDES	Turismo		
	Inovação, empreendedorismo e sociedade do conhecimento		
	Infra-estruturas públicas e equipamentos colectivos		
	Governança regional e sub-regional		
	Desenvolvimento sustentável		
	Potencial humano e coesão social		
Contributos do PO para o PDES	Turismo		
	Inovação, empreendedorismo e sociedade do conhecimento		
	Infra-estruturas públicas e equipamentos colectivos		
	Governança regional e sub-regional		
	Desenvolvimento sustentável		
	Potencial humano e coesão social		
	Cultura e património		

DADOS GERAIS			
Entrevistador	Susana Seabra		
Instituição	AI		
Entrevistado 1	AI1		
Data	16/12/2011		
Local	AIFNC		
ENTREVISTA			
CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADOR ("CITAÇÃO")	FREQUÊNCIA
Alterações no enquadramento socioeconómico	Condições de insularidade/ ultraperifericidade	<i>"Estas e outras alterações decorrentes dos programas de apoio foram decisivas para que a Região tivesse um significativo crescimento do seu PIB per capita que hoje se situa acima da média nacional. Este crescimento potenciou também uma maior dimensão que captou novas ligações aéreas e marítimas (criando mais e melhores alternativas) que por sua vez ajudaram a reduzir, ainda que quase simbolicamente, a condição de região insular e ultraperiférica."</i>	1
	Potencial económico produtivo		
	Competências regionais		
	Território e ambiente		
	Infra-estruturas e equipamentos	<i>"Desde logo uma das alterações mais visíveis foi ao nível das infraestruturas que a Região dispõe hoje e que eram inexistentes há uns anos atrás e que possibilitaram o desenvolvimento económico e social das populações residentes, para além de ter contribuído para o desenvolvimento da população flutuante (turismo)." "... contribuíram para o aumento da qualidade de vida dos residentes e visitantes."</i>	2
Efeitos das alterações na concretização dos objectivos	Direcção do efeito (Inibidor/Facilitador) na concretização dos objectivos do projecto	<i>"...a evolução socioeconómica facilitou a concretização dos objectivos previsto pelo projecto."</i>	1
	Direcção do efeito (Inibidor/Facilitador) na concretização dos objectivos do PO		
Execução	Objectivos atingidos pelo projecto"	<i>"Os objectivos previstos no projecto... ..estão a ser atingidos..."</i>	1
	Contributo dos resultados do projecto para a concretização dos objectivos do PO	<i>"...a sua execução [do projecto] vem ao encontro dos objectivos estabelecidos pelo PO Intervir+, ao contribuir para melhorar o sistema de infra-estruturas e, conseqüentemente, permitir o desenvolvimento do crescimento da economia regional e territorial."</i>	1
	Resultados não previstos	<i>"Os resultados mais relevantes associados ao projecto estão de acordo com os inicialmente previstos."</i>	1
	Resultados dependentes do apoio recebido	<i>"E este objectivo não teria sido possível sem a aprovação deste projecto."</i>	
	Motivos para cumprimento/incumprimento (internos)		
	Motivos para cumprimento/incumprimento (externos)		
	Sistemas de Gestão, Acompanhamento, Monitorização e de Informação: Contributo para o desempenho do projecto	<i>"A eficácia dos sistemas de gestão, acompanhamento, monitorização e de informação contribuiu positivamente para os níveis de execução do projecto, nomeadamente através de: fácil acessibilidade aos formulários e esclarecimento de dúvidas no respectivo preenchimento, informação explícita sobre as regras e critérios de selecção dos projectos, e de uma apreciação atempada da candidatura e feedback da respectiva decisão."</i>	1
Contributos do projecto para o PDES	Turismo	<i>"...também possibilitou uma melhoria no sector do turismo..."</i>	1
	Inovação, empreendedorismo e sociedade do conhecimento		
	Infra-estruturas públicas e equipamentos colectivos		
	Governança regional e sub-regional		
	Desenvolvimento sustentável		
	Potencial humano e coesão social		
	Cultura e património		

Contributos do PO para o PDES	Turismo	<i>“O PO-Intervir+ claramente que tem um efeito transversal em muitas das áreas referidas, não só pelas infraestruturas e equipamentos que possibilitou criar, com benefícios directos para a população residente e para o sector do turismo (que recorde-se é a principal sector de actividade económica da RAM com um peso perto dos 30% no PIB), como também pelos efeitos indirectos que tem no desenvolvimento sustentável da Região, no potencial humano e na coesão social. Sem este programa estamos certos que a Região estaria bem pior, pelo menos nas áreas mencionadas.”</i>	1
	Inovação, empreendedorismo e sociedade do conhecimento		
	Infra-estruturas públicas e equipamentos colectivos		
	Governança regional e sub-regional		
	Desenvolvimento sustentável		
	Potencial humano e coesão social		
	Cultura e património		

1.6. Grelhas de Análise de Conteúdo - Outros Stakeholders

DADOS GERAIS			
Entrevistador	Pedro Costa		
Instituição	A.1		
Entrevistado 1	A.1.1		
Data	10/11/2011		
Local	A.1FNC		
ENTREVISTA			
CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADOR ("CITAÇÃO")	FREQUÊNCIA
Alterações no enquadramento socioeconómico	Condições de insularidade/ ultraperifericidade		
	Potencial económico produtivo	<i>O tecido empresarial da madeira tinha um quadro de apoio em que quase tudo era apoiado e este quadro veio agora aprovar alguns investimentos mas apoiados em factores dinâmicos de competitividade. Isto foi a grande diferença. (A.1.1) ...há boa vontade de fazer o investimento, há ideias inovadoras, há empreendedorismo, só que depois no decorrer do investimento o financiamento é que faz com que o investimento não esteja a ser cumprido. (A.1.1)</i>	2
	Competências regionais		
	Território e ambiente		
Efeitos das alterações na concretização dos objectivos	Infra-estruturas e equipamentos		
	Inovação, desenvolvimento tecnológico e sociedade do conhecimento	<i>...já começa a notar investimentos que não se conseguem concluir porque as fontes de financiamento estão como estão. (A.1.1) Quase todos os projectos (qualificar, empreendedinov, sire) estão ainda na fase de investimento, de candidaturas do ano passado, e o promotor que inicialmente pensou em fazer um investimento em determinadas condições, porque tinha subsídios, porque ia aceder a uma linha de crédito com taxas bonificadas, e agora, na hora da verdade o financiamento falha, bloqueou. (A.1.1)</i>	2
	Competitividade de base económica regional		
	Desenvolvimento sustentável		
	Coesão territorial e governação		
Medidas a introduzir na sequência das alterações	Compensação dos custos da ultraperifericidade		
	Adequação/inadequação do PO às necessidades	<i>O PO Intervir+ está ajustado às necessidades da RAM. (A.1.1) O IDE tem efectuado um excelente trabalho conseguindo desenhar um programa específico e adaptado à região e a apostar na diferenciação. No quadro anterior tudo era financiado e não pode ser assim. (A.1.1) ...o objectivo do programa é diferenciar do que já existe, é apostar em factores dinâmicos de competitividade... eu acho que esse objectivo está a ser cumprido: quem está a investir está a investir em factores diferenciadores. (A.1.1)</i>	3
Contributos do PO para o PDES	Turismo	<i>Há poucas candidaturas no SI Turismo. (A.1.1)</i>	1
	Inovação, empreendedorismo e sociedade do conhecimento	<i>Pelo que tenho visto o forte tem sido empreendedinov e SIRE (A.1.1)</i>	1
	Infra-estruturas públicas e equipamentos colectivos		
	Governação regional e sub-regional		
	Desenvolvimento sustentável		
	Potencial humano e coesão social		
Contributos do PO para a Agenda Temática Factores de Competitividade	Cultura e património		
	Produção de conhecimento e desenvolvimento tecnológico	<i>Tecnologias de informação, inovação tecnológica sem sombras de dúvidas. (A.1.1)</i>	1
	Inovação e renovação do modelo empresarial de especialização		
	Desenvolvimento da sociedade de informação		
Contributos do PO para a Agenda Temática Valorização do Território	Redução dos custos públicos de contexto		
	Modernização do parque escolar		
	Redes de infra-estruturas e equipamentos para a coesão social e territorial		
	Mobilidade territorial		
	Protecção e valorização do ambiente		

DADOS GERAIS			
Entrevistador	Pedro Costa		
Instituição	A.2		
Entrevistado 1	A.2.1		
Data	10/11/2011		
Local	A.2FNC		
ENTREVISTA			
CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADOR ("CITAÇÃO")	FREQUÊNCIA
Alterações no enquadramento socioeconómico	Condições de insularidade/ ultraperifericidade		
	Potencial económico produtivo	<i>As principais dificuldades que existem estão associadas à falta de crédito das empresas. O acesso ao financiamento é muito complicado, isto somado aos atrasos nos pagamentos (quer no sector público, quer no sector privado) tem trazido alguns constrangimentos. (A.2.1)</i>	1
	Competências regionais		
	Território e ambiente		
	Infra-estruturas e equipamentos	<i>Ao nível das infra-estruturas entendo que o ciclo está encerrado na RAM... ...sendo necessário empreender esforços ao nível da manutenção dos equipamentos. (A.2.1) O governo regional tem menos orçamento e terá ainda menos no futuro, pelo que é previsível uma diminuição do investimento público e isso terá um peso muito grande na economia regional que tenderá a diminuir a taxa de crescimento. (A.2.1)</i>	2
Efeitos das alterações na concretização dos objectivos	Inovação, desenvolvimento tecnológico e sociedade do conhecimento	<i>Sim, penso que terá impacto negativo e algumas metas não vão ser alcançadas, uma vez que o acesso ao crédito está a dificultar muito o investimento das empresas. (A.2.1)</i>	1
	Competitividade de base económica regional		
	Desenvolvimento sustentável		
	Coesão territorial e governação		
Medidas a introduzir na sequência das alterações	Compensação dos custos da ultraperifericidade	<i>O SI funcionamento parecer ser a alternativa mais ajustada à actualidade da RAM uma vez que não é exigido que as empresas efectuem investimentos. (A.2.1)</i>	1
	Adequação/inadequação do PO às necessidades	<i>Seria mais benéfico alterar os SI e voltar ao sistema do anterior quadro comunitário. (A.2.1) ...em termos de áreas de abrangência, o PO parece estar a dar resposta às áreas fundamentais para a RAM. (A.2.1)</i>	2
Contributos do PO para o PDES	Turismo		
	Inovação, empreendedorismo e sociedade do conhecimento	<i>...era importante apostar nos investimentos essenciais para a actividade das empresas... (A.2.1)</i>	
	Infra-estruturas públicas e equipamentos colectivos		
	Governação regional e sub-regional		
	Desenvolvimento sustentável		
	Potencial humano e coesão social		
Contributos do PO para a Agenda Temática Factores de Competitividade	Cultura e património	<i>...mas também apostar em áreas emergentes como a cultura e a área social. (A.2.1)</i>	
	Produção de conhecimento e desenvolvimento tecnológico		
	Inovação e renovação do modelo empresarial de especialização		
	Desenvolvimento da sociedade de informação		
	Redução dos custos públicos de contexto		
	Modernização do parque escolar		
Contributos do PO para a Agenda Temática Valorização do Território	Redes de infra-estruturas e equipamentos para a coesão social e territorial		
	Mobilidade territorial		
	Protecção e valorização do ambiente		

DADOS GERAIS			
Entrevistador	Pedro Costa		
Instituição	A.3		
Entrevistado 1	A.3.1		
Data	10/11/2011		
Local	A.3FNC		
ENTREVISTA			
CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADOR ("CITAÇÃO")	FREQUÊNCIA
Alterações no enquadramento socioeconómico	Condições de insularidade/ ultraperifericidade	<i>...dificuldade da estruturação de actividade económica dirigida a mercados externos dado os elevados custos de transporte... [tem] criado fortes pressões sobre a actividade económica. (A.3.1.)</i>	1
	Potencial económico produtivo	<i>A contração da despesa pública e privada, a diminuição da capacidade de endividamento das empresas e das famílias... ...a diminuição da actividade "core" regional (turismo)... ...têm criado fortes pressões sobre a actividade económica. (A.3.1.)</i>	1
	Competências regionais	<i>...a RAM detém actualmente RH extremamente competentes e com conhecimentos fortes sobre os mais variados sectores... ...que permitem definir o futuro com confiança. (A.3.1.)</i>	1
	Território e ambiente		
	Infra-estruturas e equipamentos		
Efeitos das alterações na concretização dos objectivos	Inovação, desenvolvimento tecnológico e sociedade do conhecimento		
	Competitividade de base económica regional		
	Desenvolvimento sustentável		
	Coesão territorial e governação		
	Compensação dos custos da ultraperifericidade	<i>A evolução socioeconómica não tem sido a melhor para a execução dos objectivos do PO Intervir+. A dificuldade de execução dos projectos força a alteração das condições de mercado e de financiamento não facilitam os projectos... ...as condições de mercado e de financiamento estão a dificultar a execução dos projectos, assistindo a uma espiral de contração de crédito. (A.3.1.)</i>	1
Medidas a introduzir na sequência das alterações	Adequação/inadequação do PO às necessidades	<i>Sim... ...Criar pontes entre o financiamento bancário e o resultante do PO Intervir+, facilitar processos de pedido de adiantamento... (A.3.1.) ...é preciso chegar aos promotores definindo formas menos burocráticas. (A.3.1.) ...deveriam ter a capacidade de ir directamente ao mercado incentivar a execução dos projectos, sejam através de mecanismos públicos ou privados, como as associações, ao invés de esperar passivamente pelo aparecimento dos mesmos. (A.3.1.)</i>	3
Contributos do PO para o PDES	Turismo		
	Inovação, empreendedorismo e sociedade do conhecimento	<i>Reconheço uma aposta forte na inovação, empreendedorismo e sociedade do conhecimento... No entanto o investimento e o apoio parece-me claramente muito virado para a componente pública. (A.3.1)</i>	1
	Infra-estruturas públicas e equipamentos colectivos	<i>Reconheço uma aposta forte... ...nas infra-estruturas e equipamentos colectivos. No entanto o investimento e o apoio parece-me claramente muito virado para a componente pública. (A.3.1)</i>	1
	Governação regional e sub-regional		
	Desenvolvimento sustentável		
	Potencial humano e coesão social		
	Cultura e património		

Contributos do PO para a Agenda Temática Factores de Competitividade	Produção de conhecimento e desenvolvimento tecnológico	<i>Reconheço uma aposta forte na inovação, empreendedorismo e sociedade do conhecimento... No entanto o investimento e o apoio parece-me claramente muito virado para a componente pública. (A.3.1)</i>	1
	Inovação e renovação do modelo empresarial de especialização	<i>Reconheço uma aposta forte na inovação, empreendedorismo e sociedade do conhecimento... No entanto o investimento e o apoio parece-me claramente muito virado para a componente pública. (A.3.1)</i>	1
	Desenvolvimento da sociedade de informação		
	Redução dos custos públicos de contexto		
Contributos do PO para a Agenda Temática Valorização do Território	Modernização do parque escolar	<i>Contributo é notório e não requer confirmação adicional. (A.3.1)</i>	1
	Redes de infra-estruturas e equipamentos para a coesão social e territorial	<i>Contributo é notório e não requer confirmação adicional. (A.3.1)</i>	1
	Mobilidade territorial	<i>Contributo é notório e não requer confirmação adicional. (A.3.1)</i>	1
	Protecção e valorização do ambiente	<i>Contributo é notório e não requer confirmação adicional. (A.3.1)</i>	1

DADOS GERAIS			
Entrevistador	Isabel Morais e Pedro Costa		
Instituição	A.4		
Entrevistado 1	A.4.1		
Data	09/11/2011		
Local	A.4FNC		
ENTREVISTA			
CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADOR ("CITAÇÃO")	FREQUÊNCIA
Alterações no enquadramento socioeconómico	Condições de insularidade/ ultraperifericidade	<i>Desde sempre as empresas perceberam que, tendo em conta o quadro comunitário, era possível, alavancar investimentos que de outra forma não seriam possíveis, dada a nossa exígua escala e a natureza da nossa economia que limitava aos sectores base... (A.4.1)</i>	1
	Potencial económico produtivo	<i>A economia progrediu e permitiu-se um investimento que talvez quase de certeza que não teria acontecido se não tivesse havido o apoio proporcionado pelo QREN e pelo Intervir + não seria possível. (A.4.1)</i> <i>Precisamente porque os fundos comunitários sempre foram entendidos como parte do negócio, como a questão da banana, da vinha, da cana do açúcar, sempre tivemos produtos estruturais que eram bem lidos... ..pela secretaria a trazer apoios para os agricultores. Os apoios existiam e houve inovação na altura porque neste momento, é uma coisa que praticamente ninguém sabe mas a banana da Madeira é toda consumida, não há desperdício, portanto há comprador para isso. (A.4.1)</i>	2
	Competências regionais	<i>O Centro Internacional de Negócios foi resolvendo os problemas não estruturais da economia, nem toda a economia beneficiou com aquilo, houve uma economia que beneficiou realmente. Temos um sector terciário que é maduro, do mais avançado que existe a nível europeu... (A.4.1)</i> <i>O sector primário também deixou de ser, aqui as nossas limitações em termos de quotas... hoje em dia estamos a inverter, por uma necessidade. Estamos a ser inovadores por necessidade, o terreno fértil, o terreno arável cá na madeira tem crescido a dois dígitos, por uma razão muito simples, as pessoas estão a voltar às terras. (A.4.1)</i>	2
	Território e ambiente		
	Infra-estruturas e equipamentos	<i>...há 20 anos a esta parte, os fundos estruturais tem tido uma importância decisiva para o desenvolvimento da Região... ..o investimento público que foi feito nas acessibilidades, infra-estruturas, redes viárias, os próprios estabelecimentos de ensino, saúde e também aliados ao bem estar e lazer e aos acessos... (A.4.1)</i> <i>No público... ..tem outra expressão, outra materialidade porque [o] objectivo não é propriamente de criar uma mais-valia, mas sim suprir ou ir de encontro às necessidades sociais e ao nível de acessibilidades e que potenciou a vinda para cá de investidores estrangeiros... ..potenciou que esses esse mercado viesse para cá. (A.4.1)</i>	2
Efeitos das alterações na concretização dos objectivos	Inovação, desenvolvimento tecnológico e sociedade do conhecimento	<i>Em 2007... ..houve um período alargado, salvo erro 6 ou 8 meses, que não houve quadro comunitário adequado aqui à região... ..houve pelo menos 6 meses e que notou-se nitidamente um abaixamento do investimento... ..sentimos essa retracção do Investimento, as pessoas pararam e outros reformularam o Investimento para depender exclusivamente do capital próprio e do financiamento bancário. Houve aí nitidamente um efeito negativo na evolução do Investimento. (A.4.1)</i>	1
	Competitividade de base económica regional	<i>A natureza da própria economia regional foi condicionada pelo facto de haverem fundos comunitários. Parte do sucesso, entenda-se da evolução que a economia teve, em termos de postos de emprego, literacia, do grau de valor acrescentado que os nossos serviços têm, foi de certa forma motivado, potenciado pela existência de fundos estruturais cá na Região... (A.4.1)</i>	1

Efeitos das alterações na concretização dos objectivos	Desenvolvimento sustentável		
	Coesão territorial e governação	...a região teve sem dúvida um desenvolvimento positivo até 2008, que foi o último ciclo eleitoral. (A.4.1) ...toda a capacidade que foi orientada para 2008, 2009 e 2010 encaixou num ciclo do QREN que é 2007-2013, e também... ...com condições na banca que permitiram que no sector empresarial o investimento proliferasse e realmente as condições do QREN até agora... ...não inibiram nem nada que se pareça, antes pelo contrário... (A.4.1)	2
Medidas a introduzir na sequência das alterações	Compensação dos custos da ultraperifericidade		
	Adequação/inadequação do PO às necessidades	Em termos operacionais, eu não poderia, não posso sugerir uma melhoria, porque o que foi feito até agora, dentro das limitações que é o quadro público, com tudo que a isso é inerente, tem sido um bom trabalho. (A.4.1) ...formulários que... ...aquela lógica de indicadores..., informar quais são os indicadores de desempenho e depois utilizar os indicadores... para mim não é uma lógica que encaixa tão facilmente. (A.4.1)	2
Contributos do PO para o PDES	Turismo		
	Inovação, empreendedorismo e sociedade do conhecimento	...a inovação tem sido a nível estratégico, inovador ao nível de ter uma região que consegue captar os fundos comunitários como tem captado até agora, tem criado um plano de desenvolvimento económico e social da região. (A.4.1)	1
	Infra-estruturas públicas e equipamentos colectivos	Essencialmente o eixo das acessibilidades e do encurtamento do condicionamento de tráfego que existe aqui. (A.4.1)	1
	Governação regional e sub-regional		
	Desenvolvimento sustentável		
	Potencial humano e coesão social		
Contributos do PO para a Agenda Temática Factores de Competitividade	Cultura e património		
	Produção de conhecimento e desenvolvimento tecnológico	Produção de conhecimento e desenvolvimento tecnológico não acho que tenha havido porque a produção de conhecimento, como aqui a economia de conhecimento, a Madeira por ser uma região que está arredada destes fluxos a este nível, era muito difícil. (A.4.1)	1
	Inovação e renovação do modelo empresarial de especialização	Essencialmente a inovação e a renovação do modelo empresarial de especialização, penso eu. (A.4.1) Houve um ciclo determinado pelo sector público. O sector público é o maior empregador e o maior gastador da economia, tem um impacto muito grande naquilo que se passa a nível empresarial. (A.4.1) Nós vimos um boom que se verificou nas obras públicas nos últimos tempos, que potenciou os arquitectos, os engenheiros a nível do sector terciário, os especialistas nestas áreas. Neste momento estas 3 áreas estão completamente em crise, porque não dava para manter... (A.4.1) E no sector terciário... ...não existe nada de novo no sector terciário aqui na Madeira em 10, 15 anos, até agora. (A.4.1)	4
	Desenvolvimento da sociedade de informação	Há sem dúvida em termos do desenvolvimento tecnológico, há sem dúvida o acesso à internet e à sociedade de informação por essa via, isso foi uma realidade, neste momento temos rede por toda a ilha... (A.4.1)	1
	Redução dos custos públicos de contexto	A redução dos custos de contexto foi sem dúvida onde foi mais evidente o contributo, tendo em conta o que eu entendo como custos públicos de contexto, que precisamente a lógica das acessibilidades, do acesso à informação, de acesso à educação, à saúde, o que é entendido como bem público (A.4.1)	1

Contributos do PO para a Agenda Temática Valorização do Território	Modernização do parque escolar	<i>No parque escolar aqui há um papel interessante, foi desde a regionalização da educação, sente-se uma diferença em termos de processo de aprendizagem do processo em si, da aprendizagem dos estudantes, o tipo de estudantes que existem, o normal, o fora do contexto, que são as pessoas que voltaram a estudar, os cursos técnicos, os cursos profissionais, as escolas técnicas privadas,.. todas elas convivem e sem dúvida o parque escolar público é do melhor que existe. (A.4.1)</i>	1
	Redes de infra-estruturas e equipamentos para a coesão social e territorial	<i>...sem dúvida aqui foi nas redes de infra-estruturas e equipamento que incidiu mais. (A.4.1)</i>	1
	Mobilidade territorial		
	Protecção e valorização do ambiente	<i>... a valorização do ambiente foi onde menos fez. (A.4.1) só se vão preocupar com o ambiente daqui a uns tempos... ...já estamos a chegar lá, estamos a chegar que temos que preservar a natureza, criara uma economia auto-suficiente, auto-sustentável em termos ambiental, não podemos consumir os nossos recursos... (A.4.1)</i>	2

DADOS GERAIS			
Entrevistador	Isabel Morais		
Instituição	A.5		
Entrevistado 1	A.5.1		
Data	11/11/2011		
Local	A.5FNC		
ENTREVISTA			
CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADOR ("CITAÇÃO")	FREQUÊNCIA
Alterações no enquadramento socioeconómico	Condições de insularidade/ ultraperifericidade	<i>...para dar o tal passo em frente, não o podemos fazer com algo que os outros já façam... ..temos que apostar na diferença... .. porque por exemplo o factor custo, o valor preço, é algo onde nós não podemos ser competitivos, porque temos aqui um custo adicional de transporte, de insularidade, de ultraperiferia, que não conseguimos esbater. (A.5.1)</i>	1
	Potencial económico produtivo	<i>Uma forte aposta na sociedade de conhecimento, na qualidade, na inovação. (A.5.1)</i>	1
	Competências regionais	<i>...a forte aposta que tem que ser feita nas questões da sociedade de conhecimento (A.5.1)</i>	1
	Território e ambiente		
	Infra-estruturas e equipamentos	<i>Houve toda uma evolução para trás que sem sombra de dúvidas tinha que ser feita, ao nível de infraestruturas... (A.5.1)</i>	1
Efeitos das alterações na concretização dos objectivos	Inovação, desenvolvimento tecnológico e sociedade do conhecimento		
	Competitividade de base económica regional	<i>Sem sombra de dúvidas que a situação foi facilitadora, até perante a vertente empresarial, eu considero que também obrigou que também existisse uma maior sistematização, porque também sabemos que uma economia que somos de pequena dimensão, que as empresas cada vez mais não podem olhar só para dentro da região, mas também têm que dar um passo em frente no sentido da internacionalização. (A.5.1)</i>	1
	Competitividade de base económica regional		
	Desenvolvimento sustentável		
	Coesão territorial e governação		
	Compensação dos custos da ultraperifericidade		
Medidas a introduzir na sequência das alterações	Adequação/inadequação do PO às necessidades		
Contributos do PO para o PDES	Turismo		
	Inovação, empreendedorismo e sociedade do conhecimento	<i>...a vertente do empreendedorismo, penso que também tem sido importante e há um trabalho meritório que tem sido feito a este nível junto das escolas, no sentido de desenvolver os jovens nesta atitude empreendedora,... (A.5.1)</i>	1
	Infra-estruturas públicas e equipamentos colectivos	<i>Acho que houve uma aposta aqui nas infra-estruturas e equipamentos... (A.5.1)</i>	1
	Governação regional e sub-regional	<i>Acho que houve uma grande aposta nesta questão da coesão do território e governação... ..isto é a percepção que eu tenho. (A.5.1)</i>	1
	Desenvolvimento sustentável		
	Potencial humano e coesão social		
	Cultura e património		
Contributos do PO para a Agenda Temática Factores de Competitividade	Produção de conhecimento e desenvolvimento tecnológico		
	Inovação e renovação do modelo empresarial de especialização	<i>Eu acho que esta situação da Inovação e da Renovação do modelo empresarial, que é por aí que temos que caminhar. (A.5.1)</i>	1
	Desenvolvimento da sociedade de informação		
	Redução dos custos públicos de contexto	<i>Quando falo da redução dos custos de contexto não são só público... ..são mesmo os das empresas, o de irem para o exterior e o facto de sermos uma região ultraperiférica, com um constrangimento adicional... (A.5.1)</i>	1

Contributos do PO para a Agenda Temática Valorização do Território	Modernização do parque escolar	<i>...tem tido uma evolução extremamente positiva, a nível da qualidade, a nível do serviço prestado, a parte da educação também... ..de parque escolar... (A.5.1)</i>	1
	Redes de infra-estruturas e equipamentos para a coesão social e territorial	<i>saúde tem tido uma evolução extremamente positiva, a nível da qualidade, a nível do serviço prestado... .. a nível de infra-estruturas... (A.5.1)</i>	1
	Mobilidade territorial		
	Protecção e valorização do ambiente		

DADOS GERAIS			
Entrevistador	Isabel Morais		
Instituição	A.6		
Entrevistado 1	A.6.1		
Data	10/11/2011		
Local	A.6FNC		
ENTREVISTA			
CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADOR ("CITAÇÃO")	FREQUÊNCIA
Alterações no enquadramento socioeconómico	Condições de insularidade/ ultraperifericidade		
	Potencial económico produtivo	<i>...num quadro económico e social difícil, em que o tecido empresarial madeirense composto na sua maioria por microempresas, envelhecido, se depara com grandes dificuldades no acesso ao crédito. (A.6.1)</i>	1
	Competências regionais		
	Território e ambiente		
	Infra-estruturas e equipamentos		
Efeitos das alterações na concretização dos objectivos	Inovação, desenvolvimento tecnológico e sociedade do conhecimento	<i>A falta de alternativas potenciada pela insularidade da região, deu origem ao fenómeno do empreendedorismo "por necessidade". (A.6.1)</i>	1
	Competitividade de base económica regional	<i>...tem-se verificado um grande número de candidaturas e a aprovação de um número significativo de projectos de investimento, com finalidades muito diversas e cujos beneficiários são PME's. (A.6.1) ...a implementação dos projectos de investimento significa a introdução de novas metodologias e ferramentas de apoio à gestão, a modernização das estruturas produtivas e a criação de postos de trabalho, contribuindo para a dinamização da economia regional. (A.6.1) O desinvestimento público progressivo verificado neste sector [da Construção Civil e Obras Públicas], decorrente da conclusão das grandes obras estruturantes, deu origem a um ajustamento de toda a actividade económica regional. (A.6.1)</i>	3
	Desenvolvimento sustentável		
	Coesão territorial e governação		
	Compensação dos custos da ultraperifericidade		
Medidas a introduzir na sequência das alterações	Adequação/inadequação do PO às necessidades	<i>O programa está ajustado às necessidades actuais. (A.6.1) Programa PO Intervir+. Tem sido uma ferramenta fundamental para a revitalização e modernização do tecido empresarial, permitindo inclusivamente a criação de novos postos de trabalho nos casos em que os promotores estavam desempregados. (A.6.1)</i>	2
Contributos do PO para o PDES	Turismo	<i>O Programa PO Intervir+ abrange as áreas supracitadas do PDES 2007-2013. (A.6.1)</i>	1
	Inovação, empreendedorismo e sociedade do conhecimento		
	Infra-estruturas públicas e equipamentos colectivos		
	Governação regional e sub-regional		
	Desenvolvimento sustentável		
	Potencial humano e coesão social		
Contributos do PO para a Agenda Temática Factores de Competitividade	Produção de conhecimento e desenvolvimento tecnológico	<i>O Programa PO Intervir+ abrange as áreas supracitadas que constam da Agenda Temática Factores de Competitividade. (A.6.1)</i>	1
	Inovação e renovação do modelo empresarial de especialização		
	Desenvolvimento da sociedade de informação		
	Redução dos custos públicos de contexto		
Contributos do PO para a Agenda Temática Valorização do Território	Modernização do parque escolar		
	Redes de infra-estruturas e equipamentos para a coesão social e territorial		
	Mobilidade territorial		
	Protecção e valorização do ambiente		

DADOS GERAIS			
Entrevistador	Isabel Morais e Pedro Costa		
Instituição	A.7		
Entrevistado 1	A.7.1		
Data	14/12/2011		
Local	A.7FNC		
ENTREVISTA			
CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADOR ("CITAÇÃO")	FREQUÊNCIA
Alterações no enquadramento socioeconómico	Condições de insularidade/ ultraperifericidade		
	Potencial económico produtivo	"Investimos de forma profissional no turismo..." (A.7.1)	1
	Competências regionais		
	Território e ambiente	"As linhas orientadoras para a região já estavam muito bem definidas no Plano Regional para o Ambiente..." (A.7.1)	1
	Infra-estruturas e equipamentos	"...também para as infra-estruturas ambiente..." (A.7.1) "...importantes infra-estruturas, como estadas e o aeroporto... na saúde. É uma evolução muito grande..." (A.7.1)	2
Efeitos das alterações na concretização dos objectivos	Inovação, desenvolvimento tecnológico e sociedade do conhecimento		
	Competitividade de base económica regional	"..temos uma benesse em termos de solo e de clima fantástico, aqui cresce um pouco de tudo, mas não temos dimensão de mercado, quanto mais não seja pelo custo do transporte... ..em todas as áreas... nós temos todo o tipo de problemas... todo o leque, toda a diversidade está cá, mas a escala não está..." (A.7.1)	1
	Desenvolvimento sustentável		
	Coesão territorial e governação	"Não partimos do zero... ..já estamos numa fase de aprimoramento." (A.7.1)	1
	Compensação dos custos da ultraperifericidade	"As regiões periféricas precisam de ser acarinhadas... ..as ilhas no seu todo tem dificuldades acrescidas... ..mas de facto a tradução de alguma compensação não existe, ou vai existindo um pouco através das linhas de financiamento." (A.7.1) "...as condições de jogo ainda não são as mesmas..." (A.7.1)	2
Medidas a introduzir na sequência das alterações	Adequação/inadequação do PO às necessidades	"A natureza do Intervir+ veio beneficiar de não se ter partido do zero e da conjuntura favorável..." (A.7.1) "As maiores dificuldades não são decorrentes do programa, mas sim do problema em reunir a contribuição própria..." (A.7.1) "O programa foi muito positivo, só não conseguimos o alcance total deste programa, por força da conjuntura económica..." (A.7.1)	3
Contributos do PO para o PDES	Turismo	"Na área do turismo..." (A.7.1)	1
	Inovação, empreendedorismo e sociedade do conhecimento	"Na área do empreendedorismo... .. ainda há pessoas a investir apesar do contexto desfavorável..." (A.7.1)	1
	Infra-estruturas públicas e equipamentos colectivos	"...grande componente nas infra-estruturas públicas..." (A.7.1)	1
	Governação regional e sub-regional		
	Desenvolvimento sustentável	"Na área do desenvolvimento sustentável... ..sobretudo na área das energias..." (A.7.1)	1
	Potencial humano e coesão social		
	Cultura e património		
Contributos do PO para a Agenda Temática Factores de Competitividade	Produção de conhecimento e desenvolvimento tecnológico		
	Inovação e renovação do modelo empresarial de especialização	"O Intervir + tem uma forte presença sobretudo nesta área da Inovação e renovação do modelo empresarial de especialização..." (A.7.1)	1
	Desenvolvimento da sociedade de informação		
	Redução dos custos públicos de contexto		

Contributos do PO para a Agenda Temática Valorização do Território	Modernização do parque escolar	<i>"Praticamente todos [as áreas]..." (A.7.1)</i>	1
	Redes de infra-estruturas e equipamentos para a coesão social e territorial	<i>"Praticamente todos [as áreas]..." (A.7.1)</i>	1
	Mobilidade territorial	<i>"Praticamente todos [as áreas]... ... Na RAM há uma aposta clara na mobilidade territorial e na possibilidade de os serviços estarem em todo o lado, pensando na fixação das pessoas ao território." (A.7.1)</i>	1
	Protecção e valorização do ambiente	<i>"Praticamente todos [as áreas]..." (A.7.1)</i>	1

DADOS GERAIS			
Entrevistador	Isabel Morais e Pedro Costa		
Instituição	A.8		
Entrevistado 1	A.8.1		
Data	16/12/2011		
Local	A.8FNC		
ENTREVISTA			
CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADOR ("CITAÇÃO")	FREQUÊNCIA
Alterações no enquadramento socioeconómico	Condições de insularidade/ ultraperifericidade	<p>"A RAM teve nestes últimos anos um desenvolvimento extraordinário, que tem vindo a realizar de forma progressiva... ..desde 2007... .. o que aconteceu e acabou por influenciar os programas tem a ver com o contexto internacional, europeu, nacional e regional... ..a crise desde 2008 teve uma influência grande, em geral, não só na RAM, mas a RAM sendo uma região ultraperiférica... ..claro que teve problemas acrescidos." (A.8.1)</p> <p>"...também a nível privado... ..acabou por ter constrangimentos junto do governo, dificuldades nas componentes de participação, na forma de orientar bem suas as prioridades decorrentes dessa dificuldade de deficiência financeira." (A.8.1)</p> <p>"...as empresas concorrem aos mais diversos programas... ..veem os seus projectos aprovados e depois não têm a sua componente porque a banca não financia... ..para avançar com o projecto." (A.8.1)</p> <p>"...quando começamos tínhamos um PIB de 40%, não tínhamos qualquer tipo equipamentos sociais fosse de que natureza fosse,... ..infra-estrutura rodoviárias, portuárias... ..níveis de analfabetismo elevados... ..nós não tínhamos nada, eramos uma região pobríssima, nós temos vindo a fazer um percurso... ..começamos pelo fundamental, tínhamos de infra-estruturar a região... ..infra-estruturas mínimas... ..até que chegamos a uma fase, que é já esta... ..em que se tentou diversificar noutra sentido." (A.8.1)</p> <p>"...é um bocado difícil sermos suficientemente interessantes para criar redes com grandes centros e sermos atrativos para que trabalhem connosco. Não temos dimensão ou massa crítica suficiente..." (A.8.1)</p>	5
	Potencial económico produtivo	<p>"...continuamos, porque partimos de um patamar mais afastado, a apresentar os piores números no tal índice sintético da estratégia de lisboa que tinha a ver com a inovação, investigação e novas tecnologias... ..tudo o que está ligado à qualificação dos nossos recursos, para nos termos maiores níveis de competitividade, tudo isso resulta ter uma boa base de formação e qualificação e que nós não temos ainda... ..também estávamos mais atrasados em relação às outras regiões." (A.8.1)</p> <p>"...uma empresa que está com dificuldades que não sabe como vai pagar aos trabalhadores, não vai canalizar verbas para inovação... ..ainda que seja muito difícil numa região como a nossa... ..em que o tecido empresarial assenta em pequenas e médias empresas, enfim, em micro..." (A.8.1)</p> <p>"...a nossa agricultura não é competitiva, é de subsistência, tudo bem, temos as bananas, o vinho madeira, mas toda ela é uma agricultura que é apoiada, senão não tinha condições de subsistir..." (A.8.1)</p>	2
	Competências regionais		
	Território e ambiente		
Infra-estruturas e equipamentos			

Efeitos das alterações na concretização dos objectivos	Inovação, desenvolvimento tecnológico e sociedade do conhecimento	<i>"... micro empresas e a maior parte de origem familiar, é um bocado difícil, não temos massa crítica para podermos dar o tal salto para a inovação e para a competitividade. O programa é interessante e foi pensado para dar este salto, mas por outro lado, com todas estas dificuldades decorrentes do que é a nossa própria realidade como também a influência exterior, penso que estamos a ter alguma dificuldade suplementar nos eixos da inovação e dessas matérias... ...a dificuldade é capaz de ser global e não só nestes eixos, mas acrescida nestes eixos." (A.8.1)</i>	1
	Competitividade de base económica regional	<i>"...será sempre mais caro construir na madeira, estaremos sempre mais isolados do que os outros, teremos sempre níveis de competitividade mais baixos... ...há situações que... temos um ónus mais pesado e será difícil esta região poder continuar sobreviver sem apoios, decorrentes dos sobrecustos e por aí em diante..." (A.8.1)</i>	1
	Competitividade de base económica regional		
	Desenvolvimento sustentável	<i>"...vamos atingir as metas... ...tem a ver com as energias alternativas... ...nós vamos conseguir cumprir com as metas do 20-20-20... ...aliás, no que diz respeito à introdução de energias alternativas já as atingimos, mas temos de trabalhar mais outras áreas como a eficiência energética..." (A.8.1)</i>	1
	Coesão territorial e governação		
Medidas a introduzir na sequência das alterações	Adequação/inadequação do PO às necessidades	<i>"[a crise] Veio traduzir uma componente nova... ...devido a estas questões laterais que vieram influenciar negativamente uma boa execução... ...não vamos de certeza conseguir os mesmos níveis de execução que conseguimos em períodos anteriores." (A.8.1) "...estamos a negociar o novo quadro de apoios... ...mas a forma como estamos posicionados face ao PIB coloca-nos numa posição dramática com menos cerca de 90% de apoios..." (A.8.1) "O que a RAM identificou como prioritário, o Programa cobriu tudo, mas a questão é conseguir executar... ...especialmente nos eixos da inovação e dessas áreas em que é mais difícil..." (A.8.1)</i>	3
	Turismo	<i>"...estes programas são sempre fundamentais e não podem deixar de existir [para o desenvolvimento de uma região como a nossa]... ...e tem de continuar a acontecer. Aliás a RAM teve um desenvolvimento extraordinário nestes últimos anos e que decorre de 2 pilares fundamentais: um deles é a autonomia... ...o outro foi o facto de passarmos a ser uma região da União Europeia com todos os apoios que daí decorreu... ...estes dois pilares articulados é que nos permitiram fazer este percurso..." (A.8.1) "A percepção que tenho é que... ...havia um distanciamento do que diz respeito a essas matérias... ...com a dificuldade que surgiu de desenvolver... ...mas claramente que o turismo mais que duplicamos o número de camas. Aliás o turismo é o nosso único sector competitivo, nós tentamos diversificar a economia com o centro internacional de negócios da madeira, mas enfim... ...surgiram tantas dificuldades... ...entrevos... ...que põe em risco a existência do centro internacional de negócios da madeira e nos faz perder uma receita fiscal superior àquela que nós temos de ir buscar..." (A.8.1)</i>	2
Contributos do PO para o PDES	Inovação, empreendedorismo e sociedade do conhecimento	<i>"...há um esforço muito grande nas outras áreas como no empreendedorismo, através do... ...que tem feito um esforço enorme junto das escolas e criado muita motivação... ...os resultados não vão aparecer no imediato..." (A.8.1)</i>	1
	Infra-estruturas públicas e equipamentos colectivos		
	Governação regional e sub-regional		
	Desenvolvimento sustentável	<i>"No ambiente temos feito um trabalho imenso, na reciclagem... ...e com resultados muito melhores do que o todo nacional." (A.8.1)</i>	1
	Potencial humano e coesão social		

	Cultura e património		
Contributos do PO para a Agenda Temática Factores de Competitividade	Produção de conhecimento e desenvolvimento tecnológico		
	Inovação e renovação do modelo empresarial de especialização		
	Desenvolvimento da sociedade de informação		
	Redução dos custos públicos de contexto		
Contributos do PO para a Agenda Temática Valorização do Território	Modernização do parque escolar	<i>"Tem sido feito um trabalho notável em todas as áreas, e com resultados a todos os níveis..." (A.8.1)</i> <i>"...a nível do parque escolar tem sido feito um trabalho imenso ao nível de criar novas escolas, de requalificar outras, de redefinir a localização... ..no sentido até de encontrar soluções... ..em termos de ensino para as áreas de formação profissional..." (A.8.1)</i>	2
	Redes de infra-estruturas e equipamentos para a coesão social e territorial		
	Mobilidade territorial		
	Protecção e valorização do ambiente		

DADOS GERAIS			
Entrevistador	Isabel Morais		
Instituição	A.9		
Entrevistado 1	A.9.1		
Data	15/12/2011		
Local	A.9FNC		
ENTREVISTA			
CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADOR ("CITAÇÃO")	FREQUÊNCIA
Alterações no enquadramento socioeconómico	Condições de insularidade/ ultraperifericidade	<i>"De facto, o panorama... ...claramente estávamos numa fase expansionista de uma economia que estava a crescer. E hoje é fácil olhar para o que temos, provavelmente houve aqui um conjunto de passos, diria que passam não ter sido devidamente acautelados." (A.9.1)</i>	1
	Potencial económico produtivo	<i>"Efectivamente demos alguns passos de crescimento... mas tenho aqui algumas dúvidas relativamente a este crescimento... ...no ponto de vista de sustentabilidade." (A.9.1)</i> <i>"Temos uma economia que hoje no panorama regional e no panorama português, a economia desapareceu e estamos mais preocupados com as finanças, portanto, não temos medidas de apoio à Economia..." (A.9.1)</i>	2
	Competências regionais		
	Território e ambiente		
	Infra-estruturas e equipamentos		
Efeitos das alterações na concretização dos objectivos	Inovação, desenvolvimento tecnológico e sociedade do conhecimento	<i>"Tenho dificuldade em responder se a evolução socioeconómica foi facilitadora ou inibidora, porque com a estratégia definida e com o Programa implementado isto é,eu comparava isto entre a estratégia e a visão..... é preciso perceber onde chegamos e como é que vamos lá chegar." (A.9.1)</i>	1
	Competitividade de base económica regional		
	Competitividade de base económica regional		
	Desenvolvimento sustentável		
	Coesão territorial e governação		
Medidas a introduzir na sequência das alterações	Adequação/inadequação do PO às necessidades	<i>"...o programa e o ajustamento que os decisores políticos fizeram foi o que nos tivemos. Tenho dúvidas se terá sido o mais adequado, não vou dizer o mais correcto porque isso..." (A.9.1)</i>	1
Contributos do PO para o PDES	Turismo	<i>"O turismo é o único sector, é grande sector exportador da Região Autónoma... [mas] ...também houve aqui alguns factores que não foram acompanhados. Criou-se e gerou-se alguma expectativa aos empresários relativamente ao sector, estes investiram, criaram capacidade e essa capacidade não foi acompanhada por aquilo que é elementar que é uma estratégia coerente." (A.9.1)</i>	1
	Inovação, empreendedorismo e sociedade do conhecimento		
	Infra-estruturas públicas e equipamentos colectivos		
	Governação regional e sub-regional	<i>"Depois temos um Estado que se sobrepõe aos privados e que não dá capacidade de tudo de florescer porque o Estado tomou conta." (A.9.1)</i>	1
	Desenvolvimento sustentável		
	Potencial humano e coesão social	<i>"...o factor da educação que deveria ter sido acarinhado e potenciado não tenho dúvidas nenhuma porque é um factor decisivo. Mas isso é tanto válido cá, como a nível nacional. E que se olhar hoje, estamos menos mal porque o ensino universitário em Portugal é razoável, mas tudo o que está para baixo é muito mau." (A.9.1)</i>	1
Contributos do PO para a Agenda Temática Factores de Competitividade	Cultura e património		
	Produção de conhecimento e desenvolvimento tecnológico		
	Inovação e renovação do modelo empresarial de especialização	<i>"Claramente o Programa teve contributo para o lado empresarial, para as empresas, para o modelo empresarial de especialização contribuiu de certa forma." (A.9.1)</i>	1

Contributos do PO para a Agenda Temática Factores de Competitividade	Desenvolvimento da sociedade de informação	<i>“Relativamente à sociedade e Informação há aí alguns apontamentos, mas diria que são apontamentos.” (A.9.1)</i>	1
	Redução dos custos públicos de contexto	<i>“Os custos de contextos são maiores.” (A.9.1)</i>	1
Contributos do PO para a Agenda Temática Valorização do Território	Modernização do parque escolar	<i>“Eu acredito que o parque escolar teve um grande apoio, mas não chega ter infra-estruturas é preciso o resto. E acho que com pequenos apontamentos nas escolas poderiam criar-se modelos de desenvolvimento regionais que podiam ter potenciado muito mais a educação.” (A.9.1)</i>	1
	Redes de infra-estruturas e equipamentos para a coesão social e territorial	<i>“Claramente as redes de infra-estruturas e sobretudo as rodoviárias e as de proximidade, é o que se vê (estão lá o sitio). Tenho alguma dúvida relativamente a um excesso de infra-estruturas.” (A.9.1)</i>	1
	Mobilidade territorial		
	Protecção e valorização do ambiente		

DADOS GERAIS			
Entrevistador	Isabel Morais		
Instituição	A.10		
Entrevistado 1	A.10.1		
Data	28/10/2011		
Local	A.10FNC		
ENTREVISTA			
CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADOR ("CITAÇÃO")	FREQUÊNCIA
Alterações no enquadramento socioeconómico	Condições de insularidade/ ultraperifericidade		
	Potencial económico produtivo		
	Competências regionais		
	Território e ambiente		
	Infra-estruturas e equipamentos		
Efeitos das alterações na concretização dos objectivos	Inovação, desenvolvimento tecnológico e sociedade do conhecimento		
	Competitividade de base económica regional		
	Competitividade de base económica regional		
	Desenvolvimento sustentável		
	Compensação dos custos da ultraperifericidade		
Medidas a introduzir na sequência das alterações	Adequação/inadequação do PO às necessidades		
Contributos do PO para o PDES	Turismo		
	Inovação, empreendedorismo e sociedade do conhecimento		
	Infra-estruturas públicas e equipamentos colectivos		
	Governança regional e sub-regional		
	Desenvolvimento sustentável		
	Potencial humano e coesão social		
Contributos do PO para a Agenda Temática Factores de Competitividade	Produção de conhecimento e desenvolvimento tecnológico		
	Inovação e renovação do modelo empresarial de especialização		
	Desenvolvimento da sociedade de informação		
	Redução dos custos públicos de contexto		
Contributos do PO para a Agenda Temática Valorização do Território	Modernização do parque escolar		
	Redes de infra-estruturas e equipamentos para a coesão social e territorial		
	Mobilidade territorial		
	Protecção e valorização do ambiente		

1.7. Análise de Frequências - Entidades/elementos envolvidas na Estrutura de Gestão do Programa

ANÁLISE DE FREQUÊNCIAS - ENTIDADES/ELEMENTOS ENVOLVIDAS NA GESTÃO DO PO		
CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	FREQUÊNCIA
Alterações no enquadramento socioeconómico	Condições de insularidade/ ultraperifericidade	1
	Potencial económico produtivo	5
	Competências regionais	1
	Território e ambiente	2
	Infra-estruturas e equipamentos	2
Efeitos das alterações na concretização dos objectivos	Direcção do efeito (Inibidor/Facilitador)	5
	Expressão nas realizações	3
	Expressão nos resultados	6
Medidas introduzidas na sequência das alterações	Preservação da coerência PO	6
Indicadores	Indicadores de realização: Adequação dos para monitorizar os efeitos directos – objectivos operacionais	3
	Indicadores de resultado: Adequação para monitorizar os efeitos intermédios – objectivos específicos	3
	Indicadores de Impacto: Exemplos adequados à monitorização dos efeitos indirectos – objectivos gerais	2
Afectação de recursos	Recursos físicos: Adequação dos aos objectivos definidos	0
	Recursos financeiros: Adequação aos objectivos definidos	1
Execução	Metas atingidas	5
	Relações entre realizações e resultados	0
	Resultados não previstos	2
	Motivos para cumprimento	2
	Motivos para incumprimento	4
	Sistemas de Gestão, Acompanhamento, Monitorização e de Informação: Contributo para o desempenho	3
	Descentralização da Gestão (Eixos I, II e V): Contributo para o desempenho	3
Contributos do PO para o PDES	Turismo	1
	Inovação, empreendedorismo e sociedade do conhecimento	1
	Infra-estruturas públicas e equipamentos colectivos	2
	Governança regional e sub-regional	0
	Desenvolvimento sustentável	0
	Potencial humano e coesão social	1
Contributos do PO para a Agenda Temática Factores de Competitividade	Cultura e património	0
	Produção de conhecimento e desenvolvimento tecnológico	1
	Inovação e renovação do modelo empresarial de especialização	2
	Desenvolvimento da sociedade de informação	1
Contributos do PO para a Agenda Temática Valorização do Território	Redução dos custos públicos de contexto	2
	Modernização do parque escolar	0
	Redes de infra-estruturas e equipamentos para a coesão social e territorial	1
	Mobilidade territorial	0
	Protecção e valorização do ambiente	0

1.8. Análise de Frequências - Beneficiários

ANÁLISE DE FREQUÊNCIAS - BENEFICIÁRIOS		
CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	FREQUÊNCIA
Alterações no enquadramento socioeconómico	Condições de insularidade/ ultraperifericidade	8
	Potencial económico produtivo	19
	Competências regionais	3
	Território e ambiente	2
	Infra-estruturas e equipamentos	18
Efeitos das alterações na concretização dos objectivos	Direcção do efeito (Inibidor/Facilitador) na concretização dos objectivos do projecto	30
	Direcção do efeito (Inibidor/Facilitador) na concretização dos objectivos do PO	20
Execução	Objectivos atingidos pelo projecto	49
	Contributo dos resultados do projecto para a concretização dos objectivos do PO	11
	Resultados não previstos	23
	Resultados dependentes do apoio recebido	35
	Motivos para cumprimento/incumprimento (internos)	15
	Motivos para cumprimento/incumprimento (externos)	34
	Sistemas de Gestão, Acompanhamento, Monitorização e de Informação: Contributo para o desempenho do projecto	54
Contributos do projecto para o PDES	Turismo	19
	Inovação, empreendedorismo e sociedade do conhecimento	11
	Infra-estruturas públicas e equipamentos colectivos	16
	Governança regional e sub-regional	2
	Desenvolvimento sustentável	10
	Potencial humano e coesão social	5
	Cultura e património	9
Contributos do PO para o PDES	Turismo	13
	Inovação, empreendedorismo e sociedade do conhecimento	9
	Infra-estruturas públicas e equipamentos colectivos	14
	Governança regional e sub-regional	3
	Desenvolvimento sustentável	6
	Potencial humano e coesão social	3
	Cultura e património	3

1.9. Análise de Frequências - Outros Stakeholders

ANÁLISE DE FREQUÊNCIAS - ENTREVISTAS STAKEHOLDERS		
CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	FREQUÊNCIA
Alterações no enquadramento socioeconómico	Condições de insularidade/ ultraperifericidade	9
	Potencial económico produtivo	13
	Competências regionais	4
	Território e ambiente	1
	Infra-estruturas e equipamentos	7
Efeitos das alterações na concretização dos objectivos	Inovação, desenvolvimento tecnológico e sociedade do conhecimento	7
	Competitividade de base económica regional	7
	Competitividade de base económica regional	0
	Desenvolvimento sustentável	1
	Coesão territorial e governação	3
Compensação dos custos da ultraperifericidade	4	
Medidas a introduzir na sequência das alterações	Adequação/inadequação do PO às necessidades	19
Contributos do PO para o PDES	Turismo	6
	Inovação, empreendedorismo e sociedade do conhecimento	6
	Infra-estruturas públicas e equipamentos colectivos	4
	Governação regional e sub-regional	2
	Desenvolvimento sustentável	2
	Potencial humano e coesão social	1
	Cultura e património	0
Contributos do PO para a Agenda Temática Factores de Competitividade	Produção de conhecimento e desenvolvimento tecnológico	4
	Inovação e renovação do modelo empresarial de especialização	8
	Desenvolvimento da sociedade de informação	2
	Redução dos custos públicos de contexto	3
Contributos do PO para a Agenda Temática Valorização do Território	Modernização do parque escolar	7
	Redes de infra-estruturas e equipamentos para a coesão social e territorial	5
	Mobilidade territorial	2
	Protecção e valorização do ambiente	4

2. ANEXO 2 - SONDAGEM

A sondagem é um tipo específico de inquérito que implica a concepção atempada do instrumento de recolha de informação, a definição dos procedimentos de amostragem (que garantam a representatividade) e a administração dos questionários previamente construídos. Os dados recolhidos no decurso deste processo foram codificados, interpretados e analisados, permitindo derivar conclusões.

No âmbito da avaliação intercalar, este método contribuiu para a resposta às questões de avaliação 3, 4 e 9.

Em pormenor, no âmbito do presente projecto, o método de sondagem envolveu a elaboração de um questionário dirigido às entidades beneficiárias não públicas das intervenções apoiadas pelos Eixos I e II do PO Intervir+. O questionário foi administrado ao universo das entidades com projectos aprovados e não aprovados no âmbito dos Eixos referidos, tendo sido disponibilizado *online*.

Apresenta-se seguidamente o questionário utilizado bem como a grelha de apuramentos tipo e a análise dos dados.

2.1. Questionário

I – PROMOTOR					
Identificação	Nome da entidade	CAE		Micro, Pequena ou Média Empresa	
	Nome do inquirido	Contacto (email e telefone)			
	Nome da entidade consultora (caso exista)				
II – PROJECTO					
A – Sistema de Incentivos (escolher apenas 1 opção)			B – Tipologia de projecto/área de intervenção (escolher apenas 1 opção)		
EMPREENDINOV – Sistema de Incentivos ao Empreendedorismo e Inovação da RAM			<ul style="list-style-type: none"> • Novo Produto • Novo Serviço • Novo Processo • Nova forma de Organização • Nova forma de Gestão • Nova forma de Comercialização 		
EMPREENDINOV II – Sistema de Incentivos ao Empreendedorismo e Inovação da RAM					
SIRE – Sistema de Incentivos à Revitalização Empresarial da RAM			<ul style="list-style-type: none"> • Projectos Especiais • Projectos de Revitalização dos Parques Empresariais • Projectos Integrados 		
SIRE II – Sistema de Incentivos à Revitalização Empresarial da RAM					
Qualificar+ – Sistema de Incentivos à Qualificação Empresarial da RAM			<ul style="list-style-type: none"> • Investimentos Essenciais à Actividade • Investimentos em Factores Dinâmicos da Competitividade • Projectos relativos à deslocalização/transferência de instalações das empresas para parques empresariais 		
Qualificar+ II – Sistema de Incentivos à Qualificação Empresarial da RAM					
Qualificar+ III – Sistema de Incentivos à Qualificação Empresarial da RAM					
SI Turismo – Sistema de Incentivos à Promoção da Excelência Turística da RAM			<ul style="list-style-type: none"> • Produtos Turísticos • Projectos de criação e requalificação de empreendimentos • Requalificação de estabelecimentos de agências de viagens e turismo • Projectos de investimento de certificação de sistemas de gestão de segurança alimentar 		
SI Turismo II – Sistema de Incentivos à Promoção da Excelência Turística da RAM					
+Conhecimento – Sistema de Incentivos à Investigação, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação da RAM			<ul style="list-style-type: none"> • Projectos de I&DT empresas Individuais • Projectos de I&DT empresas em Co-Promoção • Projectos de I&DT Demonstradores • Vale I&DT 		
+Conhecimento II – Sistema de Incentivos à Investigação, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação da RAM					
C – Designação do projecto					
D – Objectivo central do projecto	Criação de empresa		Modernização, requalificação, racionalização		
	Reordenamento territorial, deslocalização e transferência		Expansão e internacionalização		
	Reforço da I&DT e Inovação		Cooperação e reforço da I&DT entre as empresas e entidades do SCT		
E – Processo de selecção	Aprovado	Não aprovado		Em apreciação	
F – Estado de desenvolvimento	A iniciar	Menos de 50% realizado		Mais de 50% realizado	
	Concluído	Cancelado		Adiado	
III – PROCESSO DE CANDIDATURA					
A – Divulgação: Como é que tomou conhecimento da existência dos Sistemas de Incentivos? (resposta múltipla possível)	Media (jornais, televisão, rádio)				
	Cartazes, brochuras, outros				
	Sessões de divulgação públicas				
	Navegação na internet				
	Contacto com IDR e/ou IDE-RAM				
Contactos com outros organismos e entidades que tinham conhecimento do Programa					
B – Regulamentação dos Sistemas de Incentivos: Como avalia a regulamentação do SI a que se candidatou em termos de:	NR	Muito insatisfatório/a	Insatisfatório/a	Satisfatório/a	Muito satisfatório/a
Acessibilidade dos regulamentos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Clareza da informação disponível	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Adequação do sistema de incentivos às necessidades da Região	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Adequação das condições de elegibilidade do promotor aos potenciais beneficiários	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Adequação das condições de elegibilidade do projecto às necessidades dos promotores	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Adequação do tipo de despesas elegíveis aos objectivos do projecto	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Adequação do montante de despesas elegíveis aos objectivos do projecto	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

C – Formulário e critérios de selecção: Como avalia os formulários e critérios de selecção do SI a que se candidatou em termos de:	NR	Muito insatisfatório/a	Insatisfatório/a	Satisfatório/a	Muito satisfatório/a
Acessibilidade dos formulários e guias	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Facilidade de preenchimento do formulário	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Clareza da informação relativa às regras e critérios de selecção	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Pertinência dos critérios de impacto e mérito	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
D – Processo de decisão: Como avalia o processo de decisão do SI a que se candidatou em termos de:	NR	Muito insatisfatório/a	Insatisfatório/a	Satisfatório/a	Muito satisfatório/a
Rapidez na apreciação das candidaturas e feedback da decisão	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Qualidade da interacção com o IDR/IDE-RAM	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
IV – ACOMPANHAMENTO E EXECUÇÃO DO PROJECTO (PARA PROJECTOS APROVADOS)					
A – Acompanhamento: Como avalia o acompanhamento do IDR/IDE-RAM em termos de:	NR	Muito insatisfatório/a	Insatisfatório/a	Satisfatório/a	Muito satisfatório/a
Eficácia dos processos previstos para acompanhamento dos resultados do projecto	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Adequação do acompanhamento realizado às suas necessidades	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Cumprimento dos prazos de pagamento	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
B – Execução: Como avalia a execução do seu projecto em termos de:	NR	Muito insatisfatório/a	Insatisfatório/a	Satisfatório/a	Muito satisfatório/a
Implementação do projecto de acordo com a calendarização prevista	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Execução financeira de acordo com o previsto	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
V – RESULTADOS E IMPACTOS (PARA PROJECTOS APROVADOS)					
A – Os resultados previstos em candidatura estão associados à(s) seguinte(s) área(s):	Tecnologias de informação e comunicação				
	Qualidade, ambiente, segurança e saúde				
	Inovação de produtos/serviços, processos, organização e/ou marketing				
	Eficiência energética				
	Certificação de sistemas de gestão				
	Internacionalização				
	Qualificação dos Recursos Humanos				
	Produtos turísticos				
	Infra-estruturas e equipamentos				
	Compensação dos (sobre)custos da ultraperifericidade				
Outro. Indique qual.					
B – Sobre os resultados, considera ter atingido ou estar a atingir os resultados previstos em candidatura?	NR	Não	Sim, parcialmente	Sim, totalmente	Sim, além do esperado
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
No caso de ter respondido não ou parcialmente, assinale o(s) factor(es) que, na sua opinião, possa(m) ter limitado a concretização dos objectivos inicialmente previstos	Fragilidades internas da empresa. Quais?				
	Limitações associadas aos sistemas de incentivos. Quais?				
	Alterações macroeconómicas da Região. A que nível(eis)?				
No caso de ter respondido totalmente ou além do esperado, assinale o(s) factor(es) que, na sua opinião, possa(m) ter potenciado a concretização dos objectivos	Crise nacional e/ou internacional. De que forma?				
	Competências e recursos internos da empresa. Quais?				
	Vantagens geradas pelos sistemas de incentivos. Quais?				
	Oportunidades existentes ao nível da Região. Quais?				
C – No caso de ter respondido positivamente à questão B, avalie a importância do SI para a concretização dos resultados?	Oportunidades existentes a nível nacional e/ou internacional. Quais?				
	Ter atingido os resultados dependeu totalmente do apoio recebido do SI a que me candidatei, sem o qual não seria possível concretizar os resultados desejados pela empresa				
	Ter atingido os resultados dependeu parcialmente do apoio recebido do SI a que me candidatei.				
Ter atingido os resultados não dependeu do apoio recebido do SI a que me candidatei.					

D – Sobre o impacto gerado pelo projecto ao nível da sua empresa, avalie o seu grau de expressão nas seguintes dimensões:	NR	Sem expressão	Com expressão reduzida	Com expressão moderada	Com elevada expressão
Gestão estratégica	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Marketing e vendas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Financeira	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Compras	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Recursos humanos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Produção	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Investigação, Desenvolvimento e Inovação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
E – Sobre o impacto gerado pelo projecto ao nível das fragilidades da Região, avalie o seu grau de expressão nas seguintes dimensões:	NR	Sem expressão	Com expressão reduzida	Com expressão moderada	Com elevada expressão
Superação das condições de insularidade/ultraperifericidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Reforço do potencial económico produtivo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Aumento das competências regionais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Melhoria ao nível do território e ambiente	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Reforço das infra-estruturas e equipamentos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
VI – EVOLUÇÃO APÓS CANDIDATURA (PARA PROJECTOS NÃO APROVADOS)					
A – Desenvolveu o projecto sem o apoio do SI?	Não.				
	Sim.	Com ou sem alterações? (Exemplos: menor dimensão, maior duração, ...) Através de que meios? (Exemplos: apenas financiamento próprio, recurso a apoio bancário, recurso a capital de risco, ...)			
B – No caso de ter respondido “sim” à questão A, indique a(s) área(s) com melhorias expectáveis ou observáveis:	Tecnologias de informação e comunicação				
	Qualidade, ambiente, segurança e saúde				
	Inovação de produtos/serviços, processos, organização e/ou marketing				
	Eficiência energética				
	Certificação de sistemas de gestão				
	Internacionalização				
	Qualificação dos Recursos Humanos				
	Produtos turísticos				
	Infra-estruturas e equipamentos				
Compensação dos (sobre)custos da ultraperifericidade					
Outra. Indique qual.					
C – Sobre o impacto gerado pelo projecto ao nível da sua empresa, avalie o seu grau de expressão nas seguintes dimensões:	NR	Sem expressão	Com expressão reduzida	Com expressão moderada	Com elevada expressão
Gestão estratégica	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Marketing e vendas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Financeira	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Compras	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Recursos humanos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Produção	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Investigação, Desenvolvimento e Inovação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
D – Sobre o impacto gerado pelo projecto ao nível das fragilidades da Região, avalie o seu grau de expressão nas seguintes dimensões:	NR	Sem expressão	Com expressão reduzida	Com expressão moderada	Com elevada expressão
Superação das condições de insularidade/ultraperifericidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Reforço do potencial económico produtivo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Aumento das competências regionais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Melhoria ao nível do território e ambiente	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Reforço das infra-estruturas e equipamentos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

2.2. Grelha de Apuramentos Tipo

VARIÁVEL		LABEL	VALUES	TIPOLOGIA
I – Promotor				
Identificação	Nome da entidade	PROM.ID.Nome	Codificada	Nominal
	CAE	PROM.ID.CAE	Codificada	Nominal
	Tipologia	PROM.ID.Tipologia	0=micro 1=pequena 2=média	Métrica
	Nome do inquirido	PROM.ID.Respondent e	Codificada	Nominal
	Contacto email	PROM.ID.Email	Codificada	Nominal
	Contacto telefone	PROM.ID.Telefone	Codificada	Nominal
	Nome entidade consultora	PROM.ID.Consultora	Codificada	Nominal
II – Projecto				
Sistema de Incentivos	PROJ.SI	0=EMPREENDINOV – Sistema de Incentivos ao Empreendedorismo e Inovação da RAM; 1=EMPREENDINOV II – Sistema de Incentivos ao Empreendedorismo e Inovação da RAM 2=SIRE – Sistema de Incentivos à Revitalização Empresarial da RAM 3=SIRE II – Sistema de Incentivos à Revitalização Empresarial da RAM 4=Qualificar+ – Sistema de Incentivos à Qualificação Empresarial da RAM 5=Qualificar+ II – Sistema de Incentivos à Qualificação Empresarial da RAM 6=Qualificar+ III – Sistema de Incentivos à Qualificação Empresarial da RAM 7=SI Turismo – Sistema de Incentivos à Promoção da Excelência Turística da RAM 8=SI Turismo II – Sistema de Incentivos à Promoção da Excelência Turística da RAM 9=+Conhecimento – Sistema de Incentivos à Investigação, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação da RAM 10=+Conhecimento II – Sistema de Incentivos à Investigação, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação da RAM	Numérica	
Tipologia de projecto/área de intervenção	PROJ.Tipo	0=Novo Produto 1=Novo Serviço 2=Novo Processo 3=Nova forma de Organização 4=Nova forma de Gestão 5=Nova forma de Comercialização 6=Projectos Especiais 7=Projectos de Revitalização dos 8=Parques Empresariais 9=Projectos Integrados 10=Investimentos Essenciais à Actividade 11=Investimentos em Factores Dinâmicos da Competitividade 12=Projectos relativos à deslocalização/transferência de instalações das empresas para parques empresariais 13=Produtos Turísticos 14=Projectos de criação e requalificação de empreendimentos 15=Requalificação de estabelecimentos de agências de viagens e turismo 16=Projectos de investimento de certificação de sistemas de gestão de segurança alimentar 17=Projectos de I&DT empresas Individuais 18=Projectos de I&DT empresas em Co-Promoção 19=Projectos de I&DT Demonstradores 20=Vale I&DT	Numérica	
Designação do projecto	PROJ.Nome	Codificada	Nominal	
Objectivo geral do projecto	PROJ.Objectivo	0=Criação de empresa 1=Modernização, requalificação, racionalização 2=Reordenamento territorial, deslocalização e transferência 3=Expansão e internacionalização 4=Reforço da I&DT e Inovação 5=Cooperação e reforço da I&DT entre as empresas e entidades do SCT	Numérica	

Processo de selecção	Processo de selecção	PROJ.Processo	0=Aprovado 1=Não aprovado 2=Em apreciação	Numérica
Estado de desenvolvimento	Estado de desenvolvimento	PROJ.Estado	0=A iniciar 1=Menos de 50% realizado 2= Mais de 50% realizado 3=Concluído 4=Cancelado 5=Adiado	Numérica
III – Processo de candidatura				
Divulgação	Divulgação: Media (jornais, televisão, rádio)	PROC.Divulgação1	0=Não 1=Sim	Numérica
	Divulgação: Cartazes, brochuras, outros	PROC.Divulgação2	0=Não 1=Sim	Numérica
	Divulgação: Sessões de divulgação pública	PROC.Divulgação3	0=Não 1=Sim	Numérica
	Divulgação: Navegação na internet	PROC.Divulgação4	0=Não 1=Sim	Numérica
	Divulgação: Contacto com o IDR/IDE-RAM	PROC.Divulgação5	0=Não 1=Sim	Numérica
	Divulgação: Contacto com outros organismos e entidades que tinham conhecimento do Programa	PROC.Divulgação6	0=Não 1=Sim	Numérica
Regulamentação dos Sistemas de Incentivos:	Como avalia a regulamentação do SI a que se candidatou em termos de acessibilidade dos regulamentos	PROC.Regulamentação o1	0= Muito insatisfatório/a 1=Instatisfatório/a 2=Satisfatório/a 3=Muito satisfatório	Métrica
	Como avalia a regulamentação do SI a que se candidatou em termos de clareza da informação disponível	PROC.Regulamentação o2	0= Muito insatisfatório/a 1=Instatisfatório/a 2=Satisfatório/a 3=Muito satisfatório	Métrica
	Como avalia a regulamentação do SI a que se candidatou em termos de adequação do sistema de incentivos às necessidades da Região	PROC.Regulamentação o3	0= Muito insatisfatório/a 1=Instatisfatório/a 2=Satisfatório/a 3=Muito satisfatório	Métrica
	Como avalia a regulamentação do SI a que se candidatou em termos de adequação das condições de elegibilidade do promotor aos potenciais beneficiários	PROC.Regulamentação o4	0= Muito insatisfatório/a 1=Instatisfatório/a 2=Satisfatório/a 3=Muito satisfatório	Métrica
	Como avalia a regulamentação do SI a que se candidatou em termos de adequação das condições de elegibilidade do projecto às necessidades dos promotores	PROC.Regulamentação o5	0= Muito insatisfatório/a 1=Instatisfatório/a 2=Satisfatório/a 3=Muito satisfatório	Métrica
	Como avalia a regulamentação do SI a que se candidatou em termos de adequação do tipo de despesas elegíveis aos objectivos do projecto	PROC.Regulamentação o6	0= Muito insatisfatório/a 1=Instatisfatório/a 2=Satisfatório/a 3=Muito satisfatório	Métrica
	Como avalia a regulamentação do SI a que se candidatou em termos de adequação do montante de despesas elegíveis aos objectivos do projecto	PROC.Regulamentação o7	0= Muito insatisfatório/a 1=Instatisfatório/a 2=Satisfatório/a 3=Muito satisfatório	Métrica
Formulário e critérios de selecção	Como avalia os formulários e critérios de selecção do SI a que se candidatou em termos de acessibilidade dos formulários e guias	PROC.Formulário1	0= Muito insatisfatório/a 1=Instatisfatório/a 2=Satisfatório/a 3=Muito satisfatório	Métrica
	Como avalia os formulários e critérios de selecção do SI a que se candidatou em termos de facilidade de preenchimento do formulário	PROC.Formulário2	0= Muito insatisfatório/a 1=Instatisfatório/a 2=Satisfatório/a 3=Muito satisfatório	Métrica

	Como avalia os formulários e critérios de selecção do SI a que se candidatou em termos de clareza da informação relativa às regras e critérios de selecção	PROC.Formulário3	0= Muito insatisfatório/a 1=Instatisfatório/a 2=Satisfatório/a 3=Muito satisfatório	Métrica
	Como avalia os formulários e critérios de selecção do SI a que se candidatou em termos de pertinência dos critérios de impacto e mérito	PROC.Formulário4	0= Muito insatisfatório/a 1=Instatisfatório/a 2=Satisfatório/a 3=Muito satisfatório	Métrica
Processo de decisão	Como avalia o processo de decisão do SI a que se candidatou em termos de rapidez na apreciação das candidaturas e feedback da decisão	PROC.Decisão1	0= Muito insatisfatório/a 1=Instatisfatório/a 2=Satisfatório/a 3=Muito satisfatório	Métrica
	Como avalia o processo de decisão do SI a que se candidatou em termos de qualidade da interacção com o IDR/IDE-RAM	PROC.Decisão2	0= Muito insatisfatório/a 1=Instatisfatório/a 2=Satisfatório/a 3=Muito satisfatório	Métrica
IV – Acompanhamento e execução do projecto				
Acompanha- mento	Como avalia o acompanhamento do IDR/IDE-RAM em termos de eficácia dos processos previstos para acompanhamento dos resultados do projecto	ACOMP.Acomp1	0= Muito insatisfatório/a 1=Instatisfatório/a 2=Satisfatório/a 3=Muito satisfatório	Métrica
	Como avalia o acompanhamento do IDR/IDE-RAM em termos de adequação do acompanhamento realizado às suas necessidades	ACOMP.Acomp2	0= Muito insatisfatório/a 1=Instatisfatório/a 2=Satisfatório/a 3=Muito satisfatório	Métrica
	Como avalia o acompanhamento do IDR/IDE-RAM em termos de cumprimento dos prazos de pagamento	ACOMP.Acomp3	0= Muito insatisfatório/a 1=Instatisfatório/a 2=Satisfatório/a 3=Muito satisfatório	Métrica
Execução	Como avalia a execução do seu projecto em termos de implementação do projecto de acordo com a calendarização prevista	ACOMP.Execução1	0= Muito insatisfatório/a 1=Instatisfatório/a 2=Satisfatório/a 3=Muito satisfatório	Métrica
	Como avalia a execução do seu projecto em termos de execução financeira de acordo com o previsto	ACOMP.Execução 2	0= Muito insatisfatório/a 1=Instatisfatório/a 2=Satisfatório/a 3=Muito satisfatório	Métrica
V – Resultados e impactos				
Resultados	Os resultados previstos em candidatura estão associados à seguinte(s) área(s): Tecnologias de informação e comunicação	AP.RESUL.Áreas1	0=Não 1=Sim	Numérica
	Os resultados previstos em candidatura estão associados à seguinte(s) área(s): Qualidade, ambiente, segurança e saúde	AP.RESUL.Áreas2	0=Não 1=Sim	Numérica
	Os resultados previstos em candidatura estão associados à seguinte(s) área(s): Inovação de produtos/serviços, processos, organização e/ou marketing	AP.RESUL.Áreas3	0=Não 1=Sim	Numérica
	Os resultados previstos em candidatura estão associados à seguinte(s) área(s): Eficiência energética	AP.RESUL.Áreas4	0=Não 1=Sim	Numérica

	Os resultados previstos em candidatura estão associados às seguinte(s) área(s): Certificação de sistemas de gestão	AP.RESUL.Áreas5	0=Não 1=Sim	Numérica
	Os resultados previstos em candidatura estão associados às seguinte(s) área(s): Internacionalização	AP.RESUL.Áreas6	0=Não 1=Sim	Numérica
	Os resultados previstos em candidatura estão associados às seguinte(s) área(s): Qualificação dos Recursos Humanos	AP.RESUL.Áreas7	0=Não 1=Sim	Numérica
	Os resultados previstos em candidatura estão associados às seguinte(s) área(s): Produtos turísticos	AP.RESUL.Áreas8	0=Não 1=Sim	Numérica
	Os resultados previstos em candidatura estão associados às seguinte(s) área(s): Infra-estruturas e equipamentos	AP.RESUL.Áreas9	0=Não 1=Sim	Numérica
	Os resultados previstos em candidatura estão associados às seguinte(s) área(s): Compensação dos (sobre)custos da ultraperifericidade	AP.RESUL.Áreas10	0=Não 1=Sim	Numérica
	Os resultados previstos em candidatura estão associados às seguinte(s) área(s). Outra. Indique qual.	AP.RESUL.Áreas11		Nominal
Alcance dos resultados	Sobre os resultados, considera ter atingido ou estar a atingir ou estar a atingir os resultados previstos em candidatura	AP.RESUL.Alcance1	0= Não 1=Sim, parcialmente 2=Sim, totalmente 3=Sim, além do esperado	Numérica
	No caso de ter respondido não ou parcialmente, assinale o(s) factor(es) que, na sua opinião, possa(m) ter limitado a concretização dos objectivos inicialmente previstos: Fragilidades internas da empresa	AP.RESUL.Alcance2	0=Não 1=Sim	Numérica
	No caso de ter respondido não ou parcialmente, assinale o(s) factor(es) que, na sua opinião, possa(m) ter limitado a concretização dos objectivos inicialmente previstos: Limitações associadas aos sistemas de incentivos	AP.RESUL.Alcance3	0=Não 1=Sim	Numérica
	No caso de ter respondido não ou parcialmente, assinale o(s) factor(es) que, na sua opinião, possa(m) ter limitado a concretização dos objectivos inicialmente previstos: Alterações macroeconómicas da Região	AP.RESUL.Alcance4	0=Não 1=Sim	Numérica
	No caso de ter respondido não ou parcialmente, assinale o(s) factor(es) que, na sua opinião, possa(m) ter limitado a concretização dos objectivos inicialmente previstos: Crise nacional e/ou internacional	AP.RESUL.Alcance5	0=Não 1=Sim	Numérica
	Por favor, justifique a sua resposta anterior	AP.RESUL.Alcance6		Nominal

	No caso de ter respondido totalmente ou além do esperado, assinale o(s) factor(es) que, na sua opinião, possa(m) ter potenciado a concretização dos objectivos: Competências e recursos internos da empresa	AP.RESUL.Alcance7	0=Não 1=Sim	Numérica
	No caso de ter respondido totalmente ou além do esperado, assinale o(s) factor(es) que, na sua opinião, possa(m) ter potenciado a concretização dos objectivos: Vantagens geradas pelos sistemas de incentivos	AP.RESUL.Alcance8	0=Não 1=Sim	Numérica
	No caso de ter respondido totalmente ou além do esperado, assinale o(s) factor(es) que, na sua opinião, possa(m) ter potenciado a concretização dos objectivos: Oportunidades existentes ao nível da Região	AP.RESUL.Alcance9	0=Não 1=Sim	Numérica
	No caso de ter respondido totalmente ou além do esperado, assinale o(s) factor(es) que, na sua opinião, possa(m) ter potenciado a concretização dos objectivos: Oportunidades existentes a nível nacional e/ou internacional	AP.RESUL.Alcance10	0=Não 1=Sim	Numérica
	Por favor, justifique a sua resposta anterior	AP.RESUL.Alcance11		Nominal
Importância do SI	No caso de ter respondido positivamente à questão B, avalie a importância do SI para a concretização dos resultados:	AP.RESUL.Importância	0=Ter atingido os resultados dependeu totalmente do apoio recebido do SI a que me candidatei, sem o qual não seria possível concretizar os resultados desejados pela empresa 1=Ter atingido os resultados dependeu parcialmente do apoio recebido do SI a que me candidatei. 3=Ter atingido os resultados não dependeu do apoio recebido do SI a que me candidatei.	Numérica
Impacto	Sobre o impacto gerado pelo projecto ao nível da sua empresa, avalie o seu grau de expressão nas seguintes dimensões: Gestão estratégica	AP.RESUL.Impacto1	0=Sem expressão 1=Com expressão reduzida 2=Com expressão moderada 3=Com elevada expressão	Métrica
	Sobre o impacto gerado pelo projecto ao nível da sua empresa, avalie o seu grau de expressão nas seguintes dimensões: Marketing e vendas	AP.RESUL.Impacto2	0=Sem expressão 1=Com expressão reduzida 2=Com expressão moderada 3=Com elevada expressão	Métrica
	Sobre o impacto gerado pelo projecto ao nível da sua empresa, avalie o seu grau de expressão nas seguintes dimensões: Financeira	AP.RESUL.Impacto3	0=Sem expressão 1=Com expressão reduzida 2=Com expressão moderada 3=Com elevada expressão	Métrica
	Sobre o impacto gerado pelo projecto ao nível da sua empresa, avalie o seu grau de expressão nas seguintes dimensões: Compras	AP.RESUL.Impacto4	0=Sem expressão 1=Com expressão reduzida 2=Com expressão moderada 3=Com elevada expressão	Métrica
	Sobre o impacto gerado pelo projecto ao nível da sua empresa, avalie o seu grau de expressão nas seguintes dimensões: Recursos humanos	AP.RESUL.Impacto5	0=Sem expressão 1=Com expressão reduzida 2=Com expressão moderada 3=Com elevada expressão	Métrica

	Sobre o impacto gerado pelo projecto ao <u>nível da sua empresa</u> , avalie o seu grau de expressão nas seguintes dimensões: Produção	AP.RESUL.Impacto6	0=Sem expressão 1=Com expressão reduzida 2=Com expressão moderada 3=Com elevada expressão	Métrica
	Sobre o impacto gerado pelo projecto ao <u>nível da sua empresa</u> , avalie o seu grau de expressão nas seguintes dimensões: Investigação, Desenvolvimento e Inovação	AP.RESUL.Impacto7	0=Sem expressão 1=Com expressão reduzida 2=Com expressão moderada 3=Com elevada expressão	Métrica
	Sobre o impacto gerado pelo projecto ao <u>nível das fragilidades da Região</u> , avalie o seu grau de expressão nas seguintes dimensões: Superação das condições de insularidade/ultraperifericidade	AP.RESUL.Impacto8	0=Sem expressão 1=Com expressão reduzida 2=Com expressão moderada 3=Com elevada expressão	Métrica
	Sobre o impacto gerado pelo projecto ao <u>nível das fragilidades da Região</u> , avalie o seu grau de expressão nas seguintes dimensões: Reforço do potencial económico produtivo	AP.RESUL.Impacto9	0=Sem expressão 1=Com expressão reduzida 2=Com expressão moderada 3=Com elevada expressão	Métrica
	Sobre o impacto gerado pelo projecto ao <u>nível das fragilidades da Região</u> , avalie o seu grau de expressão nas seguintes dimensões: Aumento das competências regionais	AP.RESUL.Impacto10	0=Sem expressão 1=Com expressão reduzida 2=Com expressão moderada 3=Com elevada expressão	Métrica
	Sobre o impacto gerado pelo projecto ao <u>nível das fragilidades da Região</u> , avalie o seu grau de expressão nas seguintes dimensões: Melhoria ao nível do território e ambiente	AP.RESUL.Impacto11	0=Sem expressão 1=Com expressão reduzida 2=Com expressão moderada 3=Com elevada expressão	Métrica
	Sobre o impacto gerado pelo projecto ao <u>nível das fragilidades da Região</u> , avalie o seu grau de expressão nas seguintes dimensões: Reforço das infra-estruturas e equipamentos	AP.RESUL.Impacto12	0=Sem expressão 1=Com expressão reduzida 2=Com expressão moderada 3=Com elevada expressão	Métrica
VI – Evolução após candidatura				
Desenvolvimento do projecto	Desenvolveu o projecto sem o apoio do SI?	EVOL.Projecto1	0=Não 1=Sim	Numérica
	Se sim, com ou sem alterações? (Exemplos: menor dimensão, maior duração, ...)	EVOL.Projecto2		Nominal
	Se sim, através de que meios?	EVOL.Projecto3	0=Apenas financiamento próprio 1=Recurso a apoio bancário 2=Recurso a capital de risco	Numérica
	Se sim, através de que meios? Outros.	EVOL.Projecto4		Nominal
Resultados	No caso de ter respondido “sim” à questão A, indique a(s) área(s) com melhorias expectáveis ou observáveis: Tecnologias de informação e comunicação	NP.RESUL.Áreas1	0=Não 1=Sim	Numérica
	No caso de ter respondido “sim” à questão A, indique a(s) área(s) com melhorias expectáveis ou observáveis: Qualidade, ambiente, segurança e saúde	NP.RESUL.Áreas2	0=Não 1=Sim	Numérica

	No caso de ter respondido “sim” à questão A, indique a(s) área(s) com melhorias expectáveis ou observáveis: Inovação de produtos/serviços, processos, organização e/ou marketing	NP.RESUL.Áreas3	0=Não 1=Sim	Numérica
	No caso de ter respondido “sim” à questão A, indique a(s) área(s) com melhorias expectáveis ou observáveis: Eficiência energética	NP.RESUL.Áreas4	0=Não 1=Sim	Numérica
	No caso de ter respondido “sim” à questão A, indique a(s) área(s) com melhorias expectáveis ou observáveis: Certificação de sistemas de gestão	NP.RESUL.Áreas5	0=Não 1=Sim	Numérica
	No caso de ter respondido “sim” à questão A, indique a(s) área(s) com melhorias expectáveis ou observáveis: Internacionalização	NP.RESUL.Áreas6	0=Não 1=Sim	Numérica
	No caso de ter respondido “sim” à questão A, indique a(s) área(s) com melhorias expectáveis ou observáveis: Qualificação dos Recursos Humanos	NP.RESUL.Áreas7	0=Não 1=Sim	Numérica
	No caso de ter respondido “sim” à questão A, indique a(s) área(s) com melhorias expectáveis ou observáveis: Produtos turísticos	NP.RESUL.Áreas8	0=Não 1=Sim	Numérica
	No caso de ter respondido “sim” à questão A, indique a(s) área(s) com melhorias expectáveis ou observáveis: Infra-estruturas e equipamentos	NP.RESUL.Áreas9	0=Não 1=Sim	Numérica
	No caso de ter respondido “sim” à questão A, indique a(s) área(s) com melhorias expectáveis ou observáveis: Compensação dos (sobre)custos da ultraperifericidade	NP.RESUL.Áreas10	0=Não 1=Sim	Numérica
	Os resultados previstos em candidatura estão associados à(s) seguinte(s) área(s). Outra. Indique qual.	NP.RESUL.Áreas11	0=Não 1=Sim	Nominal
Impacto	Sobre o impacto gerado pelo projecto ao nível da sua empresa, avalie o seu grau de expressão nas seguintes dimensões: Gestão estratégica	NP.RESUL.Impacto1	0=Sem expressão 1=Com expressão reduzida 2=Com expressão moderada 3=Com elevada expressão	Métrica
	Sobre o impacto gerado pelo projecto ao nível da sua empresa, avalie o seu grau de expressão nas seguintes dimensões: Marketing e vendas	NP.RESUL.Impacto2	0=Sem expressão 1=Com expressão reduzida 2=Com expressão moderada 3=Com elevada expressão	Métrica
	Sobre o impacto gerado pelo projecto ao nível da sua empresa, avalie o seu grau de expressão nas seguintes dimensões: Financeira	NP.RESUL.Impacto3	0=Sem expressão 1=Com expressão reduzida 2=Com expressão moderada 3=Com elevada expressão	Métrica
	Sobre o impacto gerado pelo projecto ao nível da sua empresa, avalie o seu grau de expressão nas seguintes dimensões: Compras	NP.RESUL.Impacto4	0=Sem expressão 1=Com expressão reduzida 2=Com expressão moderada 3=Com elevada expressão	Métrica

Sobre o impacto gerado pelo projecto ao <u>nível da sua empresa</u> , avalie o seu grau de expressão nas seguintes dimensões: Recursos humanos	NP.RESUL.Impacto5	0=Sem expressão 1=Com expressão reduzida 2=Com expressão moderada 3=Com elevada expressão	Métrica
Sobre o impacto gerado pelo projecto ao <u>nível da sua empresa</u> , avalie o seu grau de expressão nas seguintes dimensões: Produção	NP.RESUL.Impacto6	0=Sem expressão 1=Com expressão reduzida 2=Com expressão moderada 3=Com elevada expressão	Métrica
Sobre o impacto gerado pelo projecto ao <u>nível da sua empresa</u> , avalie o seu grau de expressão nas seguintes dimensões: Investigação, Desenvolvimento e Inovação	NP.RESUL.Impacto7	0=Sem expressão 1=Com expressão reduzida 2=Com expressão moderada 3=Com elevada expressão	Métrica
Sobre o impacto gerado pelo projecto ao <u>nível das fragilidades da Região</u> , avalie o seu grau de expressão nas seguintes dimensões: Superação das condições de insularidade/ultraperifericidade	NP.RESUL.Impacto8	0=Sem expressão 1=Com expressão reduzida 2=Com expressão moderada 3=Com elevada expressão	Métrica
Sobre o impacto gerado pelo projecto ao <u>nível das fragilidades da Região</u> , avalie o seu grau de expressão nas seguintes dimensões: Reforço do potencial económico produtivo	NP.RESUL.Impacto9	0=Sem expressão 1=Com expressão reduzida 2=Com expressão moderada 3=Com elevada expressão	Métrica
Sobre o impacto gerado pelo projecto ao <u>nível das fragilidades da Região</u> , avalie o seu grau de expressão nas seguintes dimensões: Aumento das competências regionais	NP.RESUL.Impacto10	0=Sem expressão 1=Com expressão reduzida 2=Com expressão moderada 3=Com elevada expressão	Métrica
Sobre o impacto gerado pelo projecto ao <u>nível das fragilidades da Região</u> , avalie o seu grau de expressão nas seguintes dimensões: Melhoria ao nível do território e ambiente	NP.RESUL.Impacto11	0=Sem expressão 1=Com expressão reduzida 2=Com expressão moderada 3=Com elevada expressão	Métrica
Sobre o impacto gerado pelo projecto ao <u>nível das fragilidades da Região</u> , avalie o seu grau de expressão nas seguintes dimensões: Reforço das infra-estruturas e equipamentos	NP.RESUL.Impacto12	0=Sem expressão 1=Com expressão reduzida 2=Com expressão moderada 3=Com elevada expressão	Métrica

2.3. Grelha de Apuramentos Tipo - Dados Recolhidos

I – PROMOTOR							
PROM.ID.Número	PROM.ID.Nome	PROM.ID.CAE	PROM.ID.Tipologia	PROM.ID.Respondente	PROM.ID.Email	PROM.ID.Telefone	PROM.ID.Consultora
1	Nome1	CAE1	0	NomeResp1	Email1	Telf1	Consult1
2	Nome2	CAE2	1	NomeResp2	Email2	Telf2	#NULL!
3	Nome3	CAE3	0	NomeResp3	Email3	Telf3	Consult2
4	Nome4	CAE4	1	NomeResp4	Email4	Telf4	#NULL!
5	Nome5	CAE5	0	NomeResp5	Email5	Telf5	#NULL!
6	Nome6	CAE6	1	NomeResp6	Email6	Telf6	#NULL!
7	Nome7	CAE7	0	NomeResp7	Email7	Telf7	#NULL!
8	Nome8	CAE8	0	NomeResp8	Email8	Telf8	#NULL!
9	Nome9	CAE9	0	NomeResp9	Email9	Telf9	#NULL!
10	Nome10	CAE10	0	NomeResp10	Email10	Telf10	#NULL!
11	Nome11	CAE11	0	NomeResp11	Email11	Telf11	#NULL!
12	Nome12	CAE12	1	NomeResp12	Email12	Telf12	Consult9
13	Nome13	CAE13	0	NomeResp13	Email13	Telf13	#NULL!
14	Nome14	CAE14	0	NomeResp14	Email14	Telf14	Consult17
15	Nome15	CAE15	0	NomeResp15	Email15	Telf15	Consult1
16	Nome16	CAE16	1	NomeResp16	Email16	Telf16	Consult19
17	Nome17	CAE17	1	NomeResp17	Email17	Telf17	Consult19
18	Nome18	CAE18	2	NomeResp18	Email18	Telf18	Consult6
19	Nome19	CAE19	0	NomeResp19	Email19	Telf19	Consult13
20	Nome20	CAE20	1	NomeResp20	Email20	Telf20	Consult16
21	Nome21	CAE21	1	NomeResp21	Email21	Telf21	#NULL!
22	Nome22	CAE22	2	NomeResp22	Email22	Telf22	#NULL!
23	Nome23	CAE23	0	NomeResp23	Email23	Telf23	#NULL!
24	Nome24	CAE24	2	NomeResp24	Email24	Telf24	Consult10
25	Nome25	CAE25	2	NomeResp25	Email25	Telf25	Consult4
26	Nome26	CAE26	0	NomeResp26	Email26	Telf26	Consult9
27	Nome27	CAE27	1	NomeResp27	Email27	Telf27	#NULL!
28	Nome28	CAE28	2	NomeResp28	Email28	Telf28	Consult6
29	Nome29	CAE29	1	NomeResp29	Email29	Telf29	Consult3
30	Nome30	CAE30	1	NomeResp30	Email39	Telf30	Consult1
31	Nome31	CAE31	1	NomeResp31	Email31	Telf31	#NULL!
32	Nome32	CAE32	1	NomeResp32	Email32	Telf32	#NULL!
33	Nome33	CAE33	1	NomeResp33	Email33	Telf33	Consult1
34	Nome34	CAE34	1	NomeResp34	Email34	Telf34	Consult1
35	Nome35	CAE35	1	NomeResp35	Email35	Telf35	#NULL!
36	Nome36	CAE36	2	NomeResp36	Email36	Telf36	#NULL!
37	Nome37	CAE37	0	NomeResp37	Email37	Telf37	Consult8
38	Nome38	CAE38	1	NomeResp38	Email38	Telf38	#NULL!

I – PROMOTOR							
PROM.ID.Número	PROM.ID.Nome	PROM.ID.CAE	PROM.ID.Tipologia	PROM.ID.Respondente	PROM.ID.Email	PROM.ID.Telefone	PROM.ID.Consultora
39	Nome39	CAE39	0	NomeResp39	Email39	Telf39	Consult12
40	Nome40	CAE40	0	NomeResp40	Email40	Telf40	#NULL!
41	Nome41	CAE41	0	NomeResp41	Email41	Telf41	#NULL!
42	Nome42	CAE42	0	NomeResp42	Email42	Telf42	Consult1
43	Nome43	CAE43	1	NomeResp43	Email43	Telf43	#NULL!
44	Nome44	CAE44	2	NomeResp44	Email44	Telf44	#NULL!
45	Nome45	CAE45	0	NomeResp45	Email45	Telf45	Consult1
46	Nome46	CAE46	0	NomeResp46	Email46	Telf46	#NULL!
47	Nome47	CAE47	0	NomeResp47	Email47	Telf47	Consult12
48	Nome48	CAE48	1	NomeResp48	Email48	Telf48	#NULL!
49	Nome49	CAE49	0	NomeResp49	Email49	Telf49	#NULL!
50	Nome50	CAE50	0	NomeResp50	Email50	Telf50	Consult14
51	Nome51	CAE51	1	NomeResp51	Email51	Telf51	Consult1
52	Nome52	CAE52	1	NomeResp52	Email52	Telf52	#NULL!
53	Nome53	CAE53	0	NomeResp53	Email53	Telf53	#NULL!
54	Nome54	CAE54	1	NomeResp54	Email54	Telf54	Consult5
55	Nome55	CAE55	0	NomeResp55	Email55	Telf55	#NULL!
56	Nome56	CAE56	0	NomeResp56	Email56	Telf56	#NULL!
57	Nome57	CAE57	1	NomeResp57	Email57	Telf57	#NULL!
58	Nome58	CAE58	0	NomeResp58	Email58	Telf58	#NULL!
59	Nome59	CAE59	0	NomeResp59	Email59	Telf59	Consult8
60	Nome60	CAE60	0	NomeResp60	Email60	Telf60	Consult9
61	Nome61	CAE61	0	NomeResp61	Email61	Telf61	Consult8
62	Nome62	CAE62	0	NomeResp62	Email62	Telf62	Consult8
63	Nome63	CAE63	0	NomeResp63	Email63	Telf63	#NULL!
64	Nome64	CAE64	2	NomeResp64	Email64	Telf64	#NULL!
65	Nome65	CAE65	0	NomeResp65	Email65	Telf65	#NULL!
66	Nome66	CAE66	0	NomeResp66	Email66	Telf66	Consult16
67	Nome67	CAE67	0	NomeResp67	Email67	Telf67	Consult16
68	Nome68	CAE68	2	NomeResp68	Email68	Telf68	#NULL!
69	Nome69	CAE69	0	NomeResp69	Email69	Telf69	#NULL!
70	Nome70	CAE70	0	NomeResp70	Email70	Telf70	Consult15
71	Nome71	CAE71	1	NomeResp71	Email71	Telf71	#NULL!
72	Nome72	CAE72	1	NomeResp72	Email72	Telf72	Consult6
73	Nome73	CAE73	0	NomeResp73	Email73	Telf73	Consult7
74	Nome74	CAE74	0	NomeResp74	Email74	Telf74	Consult8
75	Nome75	CAE75	1	NomeResp75	Email75	Telf75	Consult1
76	Nome76	CAE76	1	NomeResp76	Email76	Telf76	#NULL!
77	Nome77	CAE77	1	NomeResp77	Email77	Telf77	#NULL!
78	Nome78	CAE78	2	NomeResp78	Email78	Telf78	Consult19
79	Nome79	CAE79	1	NomeResp79	Email79	Telf79	Consult19
80	Nome80	CAE80	0	NomeResp80	Email80	Telf80	#NULL!
81	Nome81	CAE81	0	NomeResp81	Email81	Telf81	Consult8

I – PROMOTOR							
PROM.ID.Número	PROM.ID.Nome	PROM.ID.CAE	PROM.ID.Tipologia	PROM.ID.Respondente	PROM.ID.Email	PROM.ID.Telefone	PROM.ID.Consultora
82	Nome82	CAE82	1	NomeResp82	Email82	Telf82	#NULL!
83	Nome83	CAE83	0	NomeResp83	Email83	Telf83	#NULL!
84	Nome84	CAE84	2	NomeResp84	Email84	Telf84	#NULL!
85	Nome85	CAE85	2	NomeResp85	Email85	Telf85	#NULL!
86	Nome86	CAE86	1	NomeResp86	Email86	Telf86	#NULL!
87	Nome87	CAE87	1	NomeResp87	Email87	Telf87	#NULL!
88	Nome88	CAE88	2	NomeResp88	Email88	Telf88	#NULL!
89	Nome89	CAE89	0	NomeResp89	Email89	Telf89	#NULL!
90	Nome90	CAE90	0	NomeResp90	Email90	Telf90	#NULL!
91	Nome91	CAE91	2	NomeResp91	Email91	Telf91	#NULL!
92	Nome92	CAE92	2	NomeResp92	Email92	Telf92	#NULL!
93	Nome93	CAE93	0	NomeResp93	Email93	Telf93	#NULL!
94	Nome94	CAE94	2	NomeResp94	Email94	Telf94	#NULL!
95	Nome95	CAE95	2	NomeResp95	Email95	Telf95	Consult19
96	Nome96	CAE96	1	NomeResp96	Email96	Telf96	Consult19
97	Nome97	CAE97	0	NomeResp97	Email97	Telf97	#NULL!
98	Nome98	CAE98	0	NomeResp98	Email98	Telf98	#NULL!
99	Nome99	CAE99	0	NomeResp99	Email99	Telf99	Consult18
100	Nome100	CAE100	1	NomeResp100	Email100	Telf100	#NULL!
101	Nome101	CAE101	0	NomeResp101	Email101	Telf101	#NULL!
102	Nome102	CAE102	2	NomeResp102	Email102	Telf102	#NULL!
103	Nome103	CAE103	2	NomeResp103	Email103	Telf103	#NULL!
104	Nome104	CAE104	1	NomeResp104	Email104	Telf104	#NULL!
105	Nome105	CAE105	1	NomeResp105	Email105	Telf105	#NULL!
106	Nome106	CAE106	1	NomeResp106	Email106	Telf106	#NULL!
107	Nome107	CAE107	2	NomeResp107	Email107	Telf107	#NULL!
108	Nome108	CAE108	0	NomeResp108	Email108	Telf108	#NULL!
109	Nome109	CAE109	0	NomeResp109	Email109	Telf109	#NULL!
110	Nome110	CAE110	0	NomeResp110	Email110	Telf110	Consult11
111	Nome111	CAE111	1	NomeResp111	Email111	Telf111	#NULL!
112	Nome112	CAE112	0	NomeResp112	Email112	Telf112	Consult2
113	Nome113	CAE113	1	NomeResp113	Email113	Telf113	#NULL!
114	Nome114	CAE114	0	NomeResp114	Email114	Telf114	Consult6
115	Nome115	CAE115	0	NomeResp115	Email115	Telf115	#NULL!
116	Nome116	CAE116	2	NomeResp116	Email116	Telf116	#NULL!
117	Nome117	CAE117	0	NomeResp117	Email117	Telf117	#NULL!
118	Nome118	CAE118	1	NomeResp118	Email118	Telf118	#NULL!
119	Nome119	CAE119	0	NomeResp119	Email119	Telf119	#NULL!

II – PROJECTO						
PROM.ID.Número	PROJ.SI	PROJ.Tipo	PROJ.Nome	PROJ.Objectivo	PROJ.Processo	PROJ.Estado
1	1	1	NomeProj1	0	0	3
2	2	10	NomeProj2	1	0	3
3	0	0	NomeProj3	0	0	3
4	9	0	NomeProj4	4	0	2
5	0	0	NomeProj5	1	0	3
6	2	6	NomeProj6	1	0	3
7	1	1	NomeProj7	0	0	1
8	3	6	NomeProj8	1	0	2
9	1	2	NomeProj9	0	0	1
10	0	0	NomeProj10	0	0	3
11	3	6	NomeProj11	1	0	3
12	1	0	NomeProj12	4	0	2
13	1	12	NomeProj13	0	0	0
14	7	9	NomeProj14	0	0	1
15	1	1	NomeProj15	0	0	2
16	3	6	NomeProj16	1	0	3
17	5	8	NomeProj17	1	0	0
18	4	3	NomeProj18	2	0	3
19	3	10	NomeProj19	0	0	0
20	1	1	NomeProj20	0	0	3
21	2	6	NomeProj21	1	0	3
22	8	10	NomeProj22	1	0	2
23	1	1	NomeProj23	0	0	1
24	6	10	NomeProj24	1	0	3
25	5	10	NomeProj25	1	0	2
26	0	0	NomeProj26	4	0	2
27	5	10	NomeProj27	1	0	3
28	5	9	NomeProj28	1	0	3
29	8	12	NomeProj29	1	0	2
30	1	0	NomeProj30	0	0	1
31	6	10	NomeProj31	3	0	1
32	3	#NULL!	NomeProj32	1	0	2
33	2	7	NomeProj33	2	0	3
34	3	7	NomeProj34	4	0	3
35	4	#NULL!	NomeProj35	0	0	3
36	8	13	NomeProj36	1	0	2
37	3	6	NomeProj37	0	0	1
38	4	10	NomeProj38	1	0	2
39	0	1	NomeProj39	0	0	5
40	0	0	NomeProj40	0	1	5

II – PROJECTO						
PROM.ID.Número	PROJ.SI	PROJ.Tipo	PROJ.Nome	PROJ.Objectivo	PROJ.Processo	PROJ.Estado
41	0	2	NomeProj41	0	0	3
42	0	1	NomeProj42	0	0	3
43	2	6	NomeProj43	1	0	4
44	5	#NULL!	NomeProj44	1	0	3
45	1	0	NomeProj45	0	0	2
46	1	1	NomeProj46	0	0	5
47	1	1	NomeProj47	0	0	0
48	4	9	NomeProj48	1	0	2
49	5	9	NomeProj49	0	2	0
50	3	6	NomeProj50	1	0	3
51	#NULL!	10	NomeProj51	1	0	2
52	3	7	NomeProj52	1	0	3
53	3	7	NomeProj53	1	0	2
54	3	6	NomeProj54	1	0	2
55	0	1	NomeProj55	0	0	3
56	0	1	NomeProj56	0	0	3
57	2	3	NomeProj57	1	0	0
58	5	#NULL!	NomeProj58	1	0	2
59	8	12	NomeProj59	0	0	0
60	1	0	NomeProj60	0	0	1
61	3	6	NomeProj61	0	0	3
62	8	12	NomeProj62	0	0	2
63	0	5	NomeProj63	0	0	3
64	8	8	NomeProj64	1	0	3
65	3	6	NomeProj65	0	0	3
66	5	9	NomeProj66	0	0	1
67	3	6	NomeProj67	0	0	1
68	5	#NULL!	NomeProj68	4	0	2
69	2	6	NomeProj69	0	0	5
70	2	6	NomeProj70	1	0	3
71	10	16	NomeProj71	4	1	5
72	5	9	NomeProj72	0	0	2
73	3	6	NomeProj73	1	0	0
74	8	15	NomeProj74	1	0	0
75	6	10	NomeProj75	1	0	2
76	5	10	NomeProj76	1	0	3
77	3	6	NomeProj77	1	0	0
78	8	13	NomeProj78	1	0	0
79	0	0	NomeProj40	0	1	5
80	0	2	NomeProj41	0	0	3

II – PROJECTO						
PROM.ID.Número	PROJ.SI	PROJ.Tipo	PROJ.Nome	PROJ.Objectivo	PROJ.Processo	PROJ.Estado
81	0	1	NomeProj42	0	0	3
82	2	6	NomeProj43	1	0	4
83	5	#NULL!	NomeProj44	1	0	3
84	1	0	NomeProj45	0	0	2
85	1	1	NomeProj46	0	0	5
86	1	1	NomeProj47	0	0	0
87	4	9	NomeProj48	1	0	2
88	5	9	NomeProj49	0	2	0
89	3	6	NomeProj50	1	0	3
90	#NULL!	10	NomeProj51	1	0	2
91	3	7	NomeProj52	1	0	3
92	3	7	NomeProj53	1	0	2
93	3	6	NomeProj54	1	0	2
94	0	1	NomeProj55	0	0	3
95	0	1	NomeProj56	0	0	3
96	2	3	NomeProj57	1	0	0
97	5	#NULL!	NomeProj58	1	0	2
98	8	12	NomeProj59	0	0	0
99	1	0	NomeProj60	0	0	1
100	3	6	NomeProj61	0	0	3
101	8	12	NomeProj62	0	0	2
102	0	5	NomeProj63	0	0	3
103	8	8	NomeProj64	1	0	3
104	3	6	NomeProj65	0	0	3
105	5	9	NomeProj66	0	0	1
106	3	6	NomeProj67	0	0	1
107	5	#NULL!	NomeProj68	4	0	2
108	2	6	NomeProj69	0	0	5
109	2	6	NomeProj70	1	0	3
110	10	16	NomeProj71	4	1	5
111	5	9	NomeProj72	0	0	2
112	3	6	NomeProj73	1	0	0
113	8	15	NomeProj74	1	0	0
114	6	10	NomeProj75	1	0	2
115	5	10	NomeProj76	1	0	3
116	3	6	NomeProj77	1	0	0
117	8	13	NomeProj78	1	0	0
118	3	#NULL!	NomeProj118	1	0	2
119	#NULL!	17	NomeProj119	4	0	0

III – PROCESSO DE CANDIDATURA (DIVULGAÇÃO)						
PROM.ID.Número	PROC.Divulgação1	PROC.Divulgação2	PROC.Divulgação3	PROC.Divulgação4	PROC.Divulgação5	PROC.Divulgação6
1	0	0	0	0	1	0
2	0	0	1	0	0	0
3	0	1	1	0	1	0
4	0	0	0	0	1	1
5	0	0	0	0	0	1
6	0	0	0	0	1	0
7	0	0	0	0	1	0
8	0	0	0	0	0	1
9	0	0	0	0	1	0
10	0	0	1	1	1	0
11	0	0	0	0	1	0
12	0	0	0	0	0	1
13	1	1	0	1	0	1
14	0	0	0	0	1	0
15	1	1	0	0	0	0
16	0	0	0	0	1	0
17	0	0	0	0	0	1
18	0	0	0	0	0	1
19	1	0	0	0	0	0
20	0	0	0	0	0	1
21	0	0	1	0	1	0
22	0	0	1	0	1	0
23	0	0	0	0	1	1
24	0	0	0	0	1	0
25	0	0	0	0	0	1
26	0	0	0	0	1	0
27	0	0	0	0	0	1
28	0	0	0	0	1	1
29	1	0	0	0	0	1
30	0	0	0	0	0	1
31	1	1	0	1	1	0
32	0	0	0	0	1	0
33	1	1	1	0	1	1
34	1	1	0	0	1	1
35	0	0	0	0	0	1
36	0	0	0	1	0	0
37	0	0	0	0	0	1
38	0	0	0	0	1	1
39	1	0	0	0	1	1
40	0	0	0	0	1	0

III – PROCESSO DE CANDIDATURA (DIVULGAÇÃO)						
PROM.ID.Número	PROC.Divulgação1	PROC.Divulgação2	PROC.Divulgação3	PROC.Divulgação4	PROC.Divulgação5	PROC.Divulgação6
41	0	0	0	0	0	1
42	0	0	1	1	1	0
43	0	0	0	0	0	1
44	0	0	1	0	1	0
45	0	0	0	1	1	0
46	1	0	0	0	0	0
47	0	1	1	1	0	0
48	0	0	0	0	0	1
49	0	0	0	0	0	1
50	0	0	0	0	0	1
51	0	0	0	0	1	1
52	0	0	0	0	1	0
53	0	0	0	0	1	0
54	0	0	0	1	1	1
55	0	0	0	1	0	0
56	1	0	0	1	1	0
57	0	0	0	0	1	0
58	0	0	0	0	1	1
59	0	0	0	0	0	1
60	0	0	0	0	0	1
61	0	0	0	0	0	1
62	0	0	0	0	0	1
63	0	0	0	0	0	1
64	0	0	0	0	1	0
65	0	0	0	0	0	0
66	0	0	0	0	0	1
67	0	0	0	0	0	1
68	0	0	0	0	1	0
69	0	0	0	0	0	1
70	1	0	0	0	1	0
71	0	0	0	0	1	1
72	0	0	0	0	0	1
73	0	0	0	0	0	1
74	0	0	0	0	0	1
75	0	0	0	0	0	1
76	0	0	0	0	0	1
77	1	0	1	0	1	0
78	0	0	0	0	0	1
79	0	0	0	0	0	1
80	0	0	0	0	1	1

III – PROCESSO DE CANDIDATURA (DIVULGAÇÃO)						
PROM.ID.Número	PROC.Divulgação1	PROC.Divulgação2	PROC.Divulgação3	PROC.Divulgação4	PROC.Divulgação5	PROC.Divulgação6
81	0	0	0	0	0	1
82	0	0	0	0	0	1
83	0	0	0	0	1	0
84	0	0	0	0	0	1
85	0	0	0	0	0	1
86	0	0	0	0	0	1
87	0	0	0	0	1	1
88	0	0	0	0	1	0
89	0	0	0	0	1	0
90	1	1	1	1	1	1
91	0	0	0	0	1	0
92	0	0	0	0	0	0
93	0	0	0	0	1	0
94	1	0	1	0	1	0
95	0	0	1	0	1	1
96	0	0	0	0	1	0
97	0	0	0	0	0	1
98	1	0	0	0	0	0
99	0	0	0	0	0	1
100	0	0	0	0	1	0
101	0	0	0	0	0	1
102	0	0	1	0	0	0
103	1	0	0	0	0	0
104	1	0	0	0	0	0
105	0	0	1	1	0	0
106	0	0	0	0	0	1
107	0	0	1	0	1	0
108	0	0	0	0	1	0
109	0	0	0	0	0	1
110	0	0	0	1	1	0
111	1	0	0	0	0	0
112	0	0	0	1	1	0
113	0	0	0	0	0	1
114	0	0	0	0	0	1
115	1	0	0	0	0	0
116	0	0	0	0	1	0
117	0	0	0	0	1	0
118	0	0	0	0	0	1
119	0	0	0	0	1	1

III – PROCESSO DE CANDIDATURA (REGULAMENTAÇÃO DOS SISTEMAS DE INCENTIVOS)							
PROM.ID.Número	PROC.Regulamentação1	PROC.Regulamentação2	PROC.Regulamentação3	PROC.Regulamentação4	PROC.Regulamentação5	PROC.Regulamentação6	PROC.Regulamentação7
1	2	2	2	2	2	2	2
2	2	2	2	2	1	2	2
3	3	2	2	3	2	3	3
4	3	3	2	2	2	2	2
5	2	3	3	2	2	3	3
6	2	3	2	2	2	2	2
7	2	2	2	2	2	2	2
8	2	2	2	2	2	2	1
9	2	2	1	1	1	2	2
10	3	3	3	3	3	2	2
11	3	3	2	2	3	2	3
12	3	3	3	3	3	3	2
13	3	2	3	3	2	2	1
14	3	3	3	3	3	3	3
15	2	2	3	2	2	3	3
16	2	2	2	2	2	2	2
17	2	2	2	2	2	2	2
18	2	2	2	2	2	2	2
19	3	3	3	3	3	3	3
20	2	2	2	2	2	2	2
21	3	3	3	3	3	2	2
22	3	3	3	3	3	3	3
23	2	2	3	3	3	3	2
24	3	2	3	2	3	3	3
25	3	2	3	2	3	3	3
26	2	1	2	2	2	2	2
27	2	2	2	2	2	2	2
28	2	2	2	2	2	2	2
29	2	1	2	2	1	1	1
30	2	3	1	2	3	3	3
31	3	3	3	3	2	3	3
32	2	3	3	2	2	2	2
33	2	2	2	2	2	2	2
34	2	2	2	2	2	2	2
35	2	3	2	2	2	2	2
36	2	2	#NULL!	#NULL!	2	2	2
37	2	2	2	2	2	2	2
38	2	3	3	3	3	3	3
39	2	2	3	2	2	1	3
40	2	2	1	3	3	1	2

III – PROCESSO DE CANDIDATURA (REGULAMENTAÇÃO DOS SISTEMAS DE INCENTIVOS)							
PROM.ID.Número	PROC.Regulamentação1	PROC.Regulamentação2	PROC.Regulamentação3	PROC.Regulamentação4	PROC.Regulamentação5	PROC.Regulamentação6	PROC.Regulamentação7
41	2	2	2	2	2	2	2
42	3	3	3	3	3	3	3
43	2	2	1	2	2	2	2
44	2	2	2	2	2	2	2
45	3	3	3	3	3	3	3
46	2	2	2	2	2	2	2
47	2	2	2	2	2	2	2
48	2	2	2	2	2	2	2
49	2	2	2	2	2	2	2
50	3	2	3	3	3	3	3
51	2	2	3	3	3	3	3
52	3	2	2	2	2	2	2
53	3	2	2	2	2	2	#NULL!
54	3	3	3	2	3	3	3
55	2	3	2	2	2	2	2
56	2	2	2	2	2	2	2
57	0	#NULL!	1	1	1	1	1
58	2	2	2	2	3	2	2
59	3	3	2	2	2	2	2
60	3	3	3	3	3	3	3
61	3	3	2	2	2	2	2
62	3	3	2	2	2	2	2
63	3	3	2	3	3	2	2
64	2	2	2	2	2	2	2
65	2	2	2	2	2	2	2
66	2	2	2	2	2	2	2
67	2	2	2	2	2	2	2
68	2	2	3	2	2	1	1
69	2	2	2	2	2	2	2
70	3	3	2	2	2	2	1
71	2	2	2	2	2	2	2
72	2	#NULL!	1	#NULL!	1	1	1
73	2	2	2	2	2	2	2
74	3	3	3	2	2	2	2
75	3	3	2	3	2	2	2
76	2	2	2	2	2	3	3
77	2	2	2	1	2	2	1
78	2	2	2	2	2	2	2
79	2	2	2	2	2	2	2
80	2	2	2	2	2	2	2

III – PROCESSO DE CANDIDATURA (REGULAMENTAÇÃO DOS SISTEMAS DE INCENTIVOS)							
PROM.ID.Número	PROC.Regulamentação1	PROC.Regulamentação2	PROC.Regulamentação3	PROC.Regulamentação4	PROC.Regulamentação5	PROC.Regulamentação6	PROC.Regulamentação7
81	3	3	2	2	2	2	2
82	2	2	2	2	2	2	2
83	2	2	2	2	2	2	2
84	2	2	2	2	2	2	2
85	2	2	2	2	2	2	2
86	3	2	2	2	2	2	2
87	1	1	1	2	2	2	2
88	3	3	3	2	2	2	2
89	#NULL!	3	3	2	2	2	2
90	2	1	2	2	2	1	1
91	2	2	2	2	2	2	1
92	3	2	2	2	2	2	2
93	2	1	1	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
94	2	2	3	2	2	2	2
95	3	3	3	3	2	2	2
96	2	2	2	2	2	2	2
97	2	2	2	2	2	2	3
98	2	2	2	2	2	2	2
99	3	3	2	3	3	2	2
100	3	3	3	3	3	2	2
101	3	3	2	2	2	2	2
102	2	2	2	2	2	2	2
103	2	1	1	1	1	1	1
104	3	3	2	3	3	2	2
105	3	3	1	1	1	1	1
106	2	2	2	2	2	2	2
107	2	2	1	1	1	1	2
108	2	2	2	2	2	2	2
109	2	2	2	2	2	2	3
110	2	2	3	2	2	2	3
111	2	2	3	2	2	2	2
112	2	#NULL!	3	2	2	2	2
113	2	2	2	2	2	2	2
114	1	1	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
115	2	2	2	2	2	2	2
116	2	2	2	2	2	2	2
117	2	2	2	2	2	2	2
118	2	3	2	2	2	2	2
119	2	2	2	2	2	2	2

III – PROCESSO DE CANDIDATURA (FORMULÁRIOS, CRITÉRIOS DE SELECÇÃO E PROCESSO DE DECISÃO)						
PROM.ID.Número	PROC.Formulário1	PROC.Formulário2	PROC.Formulário3	PROC.Formulário4	PROC.Decisao1	PROC.Decisao2
1	2	2	2	2	2	#NULL!
2	1	1	2	1	2	2
3	3	2	2	2	3	2
4	3	2	2	2	1	1
5	3	3	3	3	2	3
6	2	2	1	1	2	2
7	2	2	2	2	2	2
8	2	3	1	1	3	1
9	1	1	2	2	1	2
10	2	2	2	#NULL!	2	3
11	3	3	3	3	3	3
12	2	3	3	3	3	3
13	#NULL!	#NULL!	#NULL!	3	2	3
14	3	3	3	3	2	3
15	2	2	3	3	2	2
16	2	2	2	2	3	3
17	2	2	2	2	2	2
18	2	2	2	2	2	2
19	3	3	3	3	3	3
20	2	2	2	2	1	2
21	3	3	2	3	3	3
22	3	3	3	3	3	3
23	2	2	2	2	3	3
24	3	3	3	2	2	3
25	3	3	3	2	2	3
26	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	3	3
27	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	2	2
28	3	2	2	2	2	2
29	3	1	1	1	2	2
30	2	2	2	2	2	2
31	3	2	2	2	2	3
32	2	2	2	2	2	2
33	2	2	2	2	2	2
34	2	2	2	2	2	2
35	2	2	2	2	2	3
36	2	2	2	2	2	2
37	3	2	3	3	#NULL!	#NULL!
38	2	3	2	3	2	2
39	2	2	2	2	2	3
40	2	3	2	1	1	1

III – PROCESSO DE CANDIDATURA (FORMULÁRIOS, CRITÉRIOS DE SELECÇÃO E PROCESSO DE DECISÃO)						
PROM.ID.Número	PROC.Formulário1	PROC.Formulário2	PROC.Formulário3	PROC.Formulário4	PROC.Decisao1	PROC.Decisao2
41	2	2	2	2	2	2
42	3	3	3	3	3	3
43	2	1	1	#NULL!	1	2
44	2	2	2	2	#NULL!	2
45	3	3	3	3	3	3
46	2	3	2	2	2	1
47	2	2	1	2	2	2
48	2	2	2	2	2	2
49	2	2	2	2	2	2
50	3	2	3	2	3	3
51	2	#NULL!	#NULL!	#NULL!	3	3
52	3	3	2	2	2	3
53	3	2	2	2	2	3
54	3	3	3	3	2	2
55	2	2	2	2	2	3
56	2	2	2	2	2	2
57	2	2	2	2	1	1
58	3	2	2	3	2	3
59	3	3	3	3	2	3
60	3	3	3	3	3	3
61	3	3	3	2	2	3
62	3	3	3	2	2	3
63	2	2	2	2	3	3
64	2	2	2	2	3	3
65	2	2	2	2	2	2
66	2	2	2	2	1	2
67	2	2	2	2	1	2
68	2	2	1	1	3	3
69	3	2	2	2	2	2
70	3	3	3	2	3	3
71	2	1	2	2	2	2
72	2	2	#NULL!	1	#NULL!	2
73	3	3	2	2	2	2
74	3	3	2	2	2	3
75	3	2	2	2	3	3
76	3	3	3	3	2	3
77	2	2	1	#NULL!	#NULL!	#NULL!
78	2	2	2	2	2	2
79	2	2	2	2	2	2
80	1	1	2	2	2	2

III – PROCESSO DE CANDIDATURA (FORMULÁRIOS, CRITÉRIOS DE SELECÇÃO E PROCESSO DE DECISÃO)						
PROM.ID.Número	PROC.Formulário1	PROC.Formulário2	PROC.Formulário3	PROC.Formulário4	PROC.Decisao1	PROC.Decisao2
81	3	3	2	2	3	3
82	2	2	2	2	2	2
83	2	2	2	2	2	2
84	2	0	1	2	2	3
85	2	0	1	2	2	3
86	3	2	2	2	2	3
87	2	2	2	2	2	2
88	3	2	2	2	2	3
89	3	2	2	2	3	3
90	1	1	1	1	3	3
91	2	2	2	2	2	3
92	2	2	2	2	2	2
93	#NULL!	2	2	2	2	1
94	3	2	2	2	2	3
95	3	2	2	2	3	3
96	2	2	2	2	2	2
97	2	2	3	3	3	3
98	2	2	2	2	2	2
99	3	3	3	2	2	3
100	3	2	2	2	3	3
101	2	2	3	2	2	2
102	3	3	2	2	3	3
103	2	2	#NULL!	1	1	1
104	2	2	2	2	3	3
105	3	3	3	1	2	3
106	2	1	1	2	1	#NULL!
107	2	2	2	1	2	3
108	2	2	2	2	2	2
109	2	2	2	2	#NULL!	#NULL!
110	2	2	2	2	2	2
111	2	2	2	2	2	2
112	2	1	2	2	2	2
113	2	2	2	2	1	2
114	1	#NULL!	1	#NULL!	1	1
115	2	2	2	2	#NULL!	2
116	3	2	2	2	2	3
117	2	2	2	2	0	0
118	2	2	2	2	2	3
119	2	1	2	2	2	2

IV – ACOMPANHAMENTO E EXECUÇÃO DO PROJECTO					
PROM.ID.Número	ACOMP.Acomp1	ACOMP.Acomp2	ACOMP.Acomp3	ACOMP.Execução1	ACOMP.Execução2
1	1	2	2	2	2
2	2	2	2	2	2
3	3	2	2	2	2
4	4	2	1	1	2
5	5	2	2	3	2
6	6	2	2	2	2
7	7	2	2	#NULL!	#NULL!
8	8	1	2	1	1
9	9	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
10	10	3	3	3	2
11	11	3	3	3	3
12	12	3	3	2	2
13	13	1	2	2	3
14	14	3	3	#NULL!	2
15	15	2	2	2	2
16	16	1	1	1	1
17	17	0	0	#NULL!	#NULL!
18	18	2	2	2	2
19	19	3	3	3	3
20	20	2	2	2	2
21	21	3	3	3	3
22	22	3	3	3	3
23	23	3	3	#NULL!	1
24	24	3	3	3	3
25	25	3	3	3	3
26	26	3	3	2	2
27	27	#NULL!	#NULL!	#NULL!	3
28	28	2	2	1	2
29	29	2	#NULL!	#NULL!	#NULL!
30	30	2	2	2	2
31	31	3	2	3	2
32	32	2	2	2	2
33	33	2	2	2	2
34	34	2	2	#NULL!	2
35	35	2	2	2	1
36	36	2	2	2	2
37	37	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
38	38	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
39	39	3	3	3	2
40	40	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!

IV – ACOMPANHAMENTO E EXECUÇÃO DO PROJECTO					
PROM.ID.Número	ACOMP.Acomp1	ACOMP.Acomp2	ACOMP.Acomp3	ACOMP.Execução1	ACOMP.Execução2
41	2	2	2	2	2
42	3	3	0	3	3
43	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
44	2	2	2	2	2
45	2	2	#NULL!	2	1
46	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
47	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
48	2	2	2	2	2
49	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
50	3	3	1	1	1
51	#NULL!	2	#NULL!	2	3
52	2	2	2	2	2
53	2	2	2	2	2
54	2	2	3	2	2
55	2	2	2	2	2
56	2	2	2	2	2
57	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
58	2	2	2	2	2
59	2	2	2	2	2
60	#NULL!	#NULL!	#NULL!	1	1
61	2	3	2	2	2
62	2	2	2	1	1
63	3	3	3	3	3
64	3	3	2	2	2
65	2	2	1	3	3
66	2	2	2	1	1
67	2	2	#NULL!	1	2
68	#NULL!	#NULL!	#NULL!	2	2
69	2	2	2	2	2
70	3	3	3	1	1
71	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
72	#NULL!	#NULL!	#NULL!	3	3
73	2	2	2	2	2
74	2	2	2	1	1
75	#NULL!	#NULL!	#NULL!	2	0
76	2	3	3	3	3
77	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
78	2	2	2	1	2
79	2	2	2	2	2
80	2	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!

IV – ACOMPANHAMENTO E EXECUÇÃO DO PROJECTO					
PROM.ID.Número	ACOMP.Acomp1	ACOMP.Acomp2	ACOMP.Acomp3	ACOMP.Execução1	ACOMP.Execução2
81	2	2	2	2	2
82	2	2	2	2	2
83	2	2	2	2	2
84	1	1	#NULL!	2	1
85	1	1	#NULL!	2	1
86	3	3	2	1	1
87	1	1	0	0	0
88	2	2	2	2	2
89	3	2	#NULL!	1	1
90	2	2	2	2	2
91	3	3	2	3	3
92	2	2	2	2	2
93	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
94	2	2	3	2	3
95	3	3	#NULL!	1	1
96	1	1	1	1	1
97	3	3	3	3	2
98	#NULL!	#NULL!	#NULL!	1	1
99	2	2	2	2	2
100	2	2	1	3	3
101	2	2	#NULL!	2	2
102	3	3	3	3	3
103	1	1	#NULL!	#NULL!	#NULL!
104	2	2	2	2	2
105	2	2	3	2	2
106	2	2	#NULL!	1	#NULL!
107	2	2	3	2	2
108	2	2	2	2	2
109	2	2	1	2	2
110	#NULL!	#NULL!	#NULL!	2	2
111	3	3	1	3	2
112	#NULL!	#NULL!	#NULL!	2	1
113	2	2	1	2	2
114	1	#NULL!	1	#NULL!	#NULL!
115	3	3	3	2	#NULL!
116	3	3	#NULL!	#NULL!	#NULL!
117	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
118	2	2	2	2	2
119	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!

V - RESULTADOS E IMPACTOS (RESULTADOS)											
PROM.ID.Número	AP.RESUL.Áreas1	AP.RESUL.Áreas2	AP.RESUL.Áreas3	AP.RESUL.Áreas4	AP.RESUL.Áreas5	AP.RESUL.Áreas6	AP.RESUL.Áreas7	AP.RESUL.Áreas8	AP.RESUL.Áreas9	AP.RESUL.Áreas10	AP.RESUL.Áreas11
1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	#NULL!
2	1	0	1	0	0	0	0	0	0	1	#NULL!
3	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	#NULL!
4	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	#NULL!
5	0	1	1	0	0	0	0	0	1	0	#NULL!
6	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	#NULL!
7	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	#NULL!
8	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	#NULL!
9	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	#NULL!
10	1	0	1	0	0	1	0	0	1	0	#NULL!
11	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	#NULL!
12	1	0	1	0	0	1	0	0	0	0	#NULL!
13	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	#NULL!
14	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	#NULL!
15	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	#NULL!
16	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	#NULL!
17	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	#NULL!
18	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	#NULL!
19	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	#NULL!
20	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	#NULL!
21	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	#NULL!
22	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	#NULL!
23	1	0	1	0	0	0	0	1	0	0	#NULL!
24	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	#NULL!
25	0	1	0	1	1	0	0	0	1	0	#NULL!
26	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	#NULL!
27	1	0	1	0	0	0	0	0	1	0	#NULL!
28	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	#NULL!
29	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	#NULL!
30	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	#NULL!
31	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	#NULL!
32	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	#NULL!
33	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	#NULL!
34	1	0	0	1	0	0	0	0	1	0	#NULL!
35	0	0	1	1	1	0	0	0	1	0	#NULL!
36	0	0	1	1	0	0	0	0	1	0	#NULL!
37	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	#NULL!
38	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	#NULL!
39	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	#NULL!
40	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	#NULL!
41	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	#NULL!
42	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	#NULL!

V - RESULTADOS E IMPACTOS (RESULTADOS)											
PROM.ID.Número	AP.RESUL.Áreas1	AP.RESUL.Áreas2	AP.RESUL.Áreas3	AP.RESUL.Áreas4	AP.RESUL.Áreas5	AP.RESUL.Áreas6	AP.RESUL.Áreas7	AP.RESUL.Áreas8	AP.RESUL.Áreas9	AP.RESUL.Áreas10	AP.RESUL.Áreas11
43	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	#NULL!
44	0	1	0	1	0	0	0	0	1	0	#NULL!
45	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	#NULL!
46	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	#NULL!
47	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	#NULL!
48	0	0	1	0	0	0	1	0	1	0	#NULL!
49	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	#NULL!
50	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	#NULL!
51	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	#NULL!
52	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	#NULL!
53	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	#NULL!
54	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	#NULL!
55	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	#NULL!
56	0	1	0	1	1	0	0	0	1	0	#NULL!
57	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	#NULL!
58	1	1	0	1	1	0	0	0	1	0	#NULL!
59	1	0	0	1	1	0	0	0	0	0	#NULL!
60	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	#NULL!
61	1	0	0	1	1	0	0	0	0	0	#NULL!
62	1	0	0	1	1	0	0	0	0	0	#NULL!
63	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	#NULL!
64	0	1	0	1	0	0	0	1	1	0	#NULL!
65	1	1	1	0	0	0	0	0	1	0	#NULL!
66	1	1	0	1	1	0	0	0	1	0	#NULL!
67	1	1	0	1	0	0	0	0	1	0	#NULL!
68	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	#NULL!
69	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	#NULL!
70	0	1	1	0	0	0	0	0	1	0	#NULL!
71	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	#NULL!
72	0	1	1	1	0	0	0	0	1	0	#NULL!
73	1	0	1	0	0	0	0	0	1	0	#NULL!
74	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	#NULL!
75	1	0	1	0	0	0	0	0	1	0	#NULL!
76	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	#NULL!
77	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	#NULL!
78	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	#NULL!
79	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	#NULL!
80	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	#NULL!
81	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	#NULL!
82	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	#NULL!
83	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	#NULL!
84	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	#NULL!

V - RESULTADOS E IMPACTOS (RESULTADOS)											
PROM.ID.Número	AP.RESUL.Áreas1	AP.RESUL.Áreas2	AP.RESUL.Áreas3	AP.RESUL.Áreas4	AP.RESUL.Áreas5	AP.RESUL.Áreas6	AP.RESUL.Áreas7	AP.RESUL.Áreas8	AP.RESUL.Áreas9	AP.RESUL.Áreas10	AP.RESUL.Áreas11
85	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	#NULL!
86	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	#NULL!
87	0	0	1	1	1	0	0	0	0	0	#NULL!
88	0	1	0	1	0	0	0	1	1	0	#NULL!
89	1	1	1	1	0	0	0	1	1	0	#NULL!
90	1	0	0	0	0	0	1	1	1	0	#NULL!
91	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	#NULL!
92	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	#NULL!
93	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	#NULL!
94	1	1	1	1	0	0	0	1	0	0	#NULL!
95	1	1	1	1	0	0	0	1	1	0	#NULL!
96	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	#NULL!
97	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	#NULL!
98	1	0	1	0	1	0	1	1	0	0	#NULL!
99	0	1	0	1	0	0	0	0	1	0	#NULL!
100	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	#NULL!
101	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	#NULL!
102	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	#NULL!
103	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	#NULL!
104	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	#NULL!
105	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	#NULL!
106	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	#NULL!
107	1	1	0	0	1	1	0	0	0	0	#NULL!
108	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	#NULL!
109	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	#NULL!
110	0	1	1	1	0	0	0	0	1	0	#NULL!
111	1	0	0	1	0	0	1	0	1	0	#NULL!
112	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	#NULL!
113	0	0	0	1	1	0	0	1	1	0	#NULL!
114	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	#NULL!
115	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	#NULL!
116	1	0	1	0	0	0	0	0	1	0	#NULL!
117	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	#NULL!
118	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	#NULL!
119	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	#NULL!

V - RESULTADOS E IMPACTOS (ALCANCE DOS RESULTADOS)

PROM.ID.Número	AP.RESUL.Áreas1	AP.RESUL.Áreas2	AP.RESUL.Áreas3	AP.RESUL.Áreas4	AP.RESUL.Áreas5	AP.RESUL.Áreas6	AP.RESUL.Áreas7	AP.RESUL.Áreas8	AP.RESUL.Áreas9	AP.RESUL.Áreas10	AP.RESUL.Áreas11
1	2	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	1	0	1	0	Trata-se de uma ideia que não existia na Região, o que conjugado com a forma de gestão permitiu alcançar os objectivos propostos.
2	2	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	1	1	1	0	#NULL!
3	2	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	0	0	1	0	#NULL!
4	1	0	1	0	0	0	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
						Numa área de tecnologia desde a formalização do projecto até a sua execução existe um desfasamento temporal tal que torna impossível um planeamento que seja 100% eficaz em relação ao desenvolvimento do produto esperado.					
5	1	0	0	0	1	0	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
						Dado ao facto da crise nacional, no ramo em que a empresa esta inserida houve uma baixa na procura destes serviços.					
6	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
7	1	0	0	0	1	0	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
						dificuldade de acesso ao crédito					
8	1	0	1	0	0	0	#NULL!	1	0	0	#NULL!
9	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
10	2	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	1	1	0	1	#NULL!
11	2	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	1	0	1	0	#NULL!

V - RESULTADOS E IMPACTOS (ALCANCE DOS RESULTADOS)

PROM.ID.Número	AP.RESUL.Áreas1	AP.RESUL.Áreas2	AP.RESUL.Áreas3	AP.RESUL.Áreas4	AP.RESUL.Áreas5	AP.RESUL.Áreas6	AP.RESUL.Áreas7	AP.RESUL.Áreas8	AP.RESUL.Áreas9	AP.RESUL.Áreas10	AP.RESUL.Áreas11
12	2	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	1	1	1	1	A apetência pela aquisição de produtos inovadores está a ser fortemente moderada pela crise internacional
13	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	Considerando que ainda nem se iniciou a fase de investimentos, visto que até ao presente ainda não estão concluídos os procedimentos referentes à linha de crédito PROINVEST e também porque o processo de concessão das garantias bancárias requeridas sobre o incentivo, ter demorado cerca de 10 meses. Em conclusão, desde a aprovação do projecto até à data presente ainda não foi possível reunir todo o capital necessário à execução do plano de investimentos. Assim, não me é possível responder às duas questões anteriores.	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!

V - RESULTADOS E IMPACTOS (ALCANCE DOS RESULTADOS)

PROM.ID.Número	AP.RESUL.Áreas1	AP.RESUL.Áreas2	AP.RESUL.Áreas3	AP.RESUL.Áreas4	AP.RESUL.Áreas5	AP.RESUL.Áreas6	AP.RESUL.Áreas7	AP.RESUL.Áreas8	AP.RESUL.Áreas9	AP.RESUL.Áreas10	AP.RESUL.Áreas11
14	1	0	1	0	1	Exigência de garantia bancária para libertação do incentivo, contrariamente ao que já se passa no Continente. A crise económica nacional e internacional tem impedido os bancos de assumir novos riscos, dificultando a libertação de garantias.	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
15	2	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	1	1	0	0	#NULL!
16	1	0	0	0	1	A crise Mundial, está a influenciar negativamente todas as economias, através do aumento do desemprego, do poder de compra das famílias, do Turismo e necessariamente contribuem para uma instabilidade social que causa insegurança, pelo que influenciou os objetivos estratégicos da empresa.	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!

V - RESULTADOS E IMPACTOS (ALCANCE DOS RESULTADOS)

PROM.ID.Número	AP.RESUL.Áreas1	AP.RESUL.Áreas2	AP.RESUL.Áreas3	AP.RESUL.Áreas4	AP.RESUL.Áreas5	AP.RESUL.Áreas6	AP.RESUL.Áreas7	AP.RESUL.Áreas8	AP.RESUL.Áreas9	AP.RESUL.Áreas10	AP.RESUL.Áreas11
17	0	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	Os protocolos existentes com entidades bancárias não são mandatários, pelo que a banca deixou unilateralmente de cumprir esses acordos, dificultando e até impossibilitando totalmente a implementação dos projetos tão necessários à continuidade das empresas e à redução dos postos de trabalho.	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
18	1	0	1	0	1	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
19	1	0	0	1	0	O MERCADO RELACIONADO COM A RESTAURACAO ESTA UM POUCO ABAIXO DO PREVISTO ,MAS COM DETERMINACAO E NOVAS APOSTAS ESPERO CHEGAR LA.	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
20	2	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	0	0	0	1	#NULL!
21	2	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	1	1	0	0	#NULL!
22	2	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	1	1	1	0	Diferenciação do Produto

V - RESULTADOS E IMPACTOS (ALCANCE DOS RESULTADOS)

PROM.ID.Número	AP.RESUL.Áreas1	AP.RESUL.Áreas2	AP.RESUL.Áreas3	AP.RESUL.Áreas4	AP.RESUL.Áreas5	AP.RESUL.Áreas6	AP.RESUL.Áreas7	AP.RESUL.Áreas8	AP.RESUL.Áreas9	AP.RESUL.Áreas10	AP.RESUL.Áreas11
23	1	0	0	0	1	A conjuntura actual tem dificultado a disponibilidade financeira para alocar recursos à execução plena do projecto.	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
24	2	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	1	0	0	0	Os investimentos permitiram atingir uma melhoria dos serviços prestados, nomeadamente em termos de rapidez e eficácia. A produtividade do pessoal, fruto de uma maior capacidade de resposta na execução das suas atividades, permitiu igualmente o aumento da capacidade de negócios da empresa.
25	2	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	1	0	0	0	Os investimentos permitirão atingir uma maior produtividade e o aumento da capacidade de negócios da empresa.
26	1	0	0	0	1	Falta de capacidade de continuidade de investimento e de mercado.	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!

V - RESULTADOS E IMPACTOS (ALCANCE DOS RESULTADOS)											
PROM.ID.Número	AP.RESUL.Áreas1	AP.RESUL.Áreas2	AP.RESUL.Áreas3	AP.RESUL.Áreas4	AP.RESUL.Áreas5	AP.RESUL.Áreas6	AP.RESUL.Áreas7	AP.RESUL.Áreas8	AP.RESUL.Áreas9	AP.RESUL.Áreas10	AP.RESUL.Áreas11
27	3	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	1	1	1	0	A robotização trouxe vantagens em todas as áreas de funcionamento da Farmácia, mas em particular, dando a todos os funcionários mais tempo para aquilo que é essencial numa Farmácia, ou seja para o utente.
28	2	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	1	0	1	0	Neste contexto, o plano de investimento implementado permitiu suprir as necessidades ao nível da logística, marketing e apoio ao cliente e dos processos internos da empresa. acabados, veio reestruturação .
29	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
30	2	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	1	1	0	0	conseguimos concretizar os nossos objectivos com ajuda dos incentivos pois sem eles não seria possível...
31	1	0	1	0	1	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
32	2	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	0	1	0	0	#NULL!
33	2	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	1	1	0	0	#NULL!
34	2	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	1	1	0	0	#NULL!
35	1	0	0	1	0	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
36	2	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	1	0	0	0	#NULL!
37	1	1	0	1	0	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
38	1	0	0	0	1	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
39	2	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	0	1	1	0	#NULL!
40	0	0	1	0	0	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!

V - RESULTADOS E IMPACTOS (ALCANCE DOS RESULTADOS)											
PROM.ID.Número	AP.RESUL.Áreas1	AP.RESUL.Áreas2	AP.RESUL.Áreas3	AP.RESUL.Áreas4	AP.RESUL.Áreas5	AP.RESUL.Áreas6	AP.RESUL.Áreas7	AP.RESUL.Áreas8	AP.RESUL.Áreas9	AP.RESUL.Áreas10	AP.RESUL.Áreas11
41	2	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	1	0	0	0	#NULL!
42	1	0	0	1	1	Atraso na transferência do incentivo não reembolsável, juntamente com a inadequada forma de financiamento por parte da entidade bancária para ultrapassar o constrangimento financeiro, levou a que a empresa iniciasse a sua actividade com graves problemas de tesouraria os quais se arrastaram por mais de 14 meses. Não quero deixar de enquadrar o sucedido, num momento de grave alteração das variáveis macroeconómicas, uma vez que a candidatura, investimento e início de actividade ocorreu entre Outubro de 2008 e Janeiro de 2009.	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
43	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
44	1	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!

V - RESULTADOS E IMPACTOS (ALCANCE DOS RESULTADOS)

PROM.ID.Número	AP.RESUL.Áreas1	AP.RESUL.Áreas2	AP.RESUL.Áreas3	AP.RESUL.Áreas4	AP.RESUL.Áreas5	AP.RESUL.Áreas6	AP.RESUL.Áreas7	AP.RESUL.Áreas8	AP.RESUL.Áreas9	AP.RESUL.Áreas10	AP.RESUL.Áreas11
45	1	0	1	1	0	Neste momento a maior dificuldade é concretizar o projecto devido às exigências por parte da Lisgarante e da Caixa Geral para emissão de garantia Bancária, para ser libertado a 1ª tranche do incentivo .	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
46	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
47	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
48	1	0	0	1	1	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
49	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
50	2	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	1	1	0	0	O SI deu a possibilidade de adquirir um software que juntasse todas as áreas da empresa, ter ferramentas para divulgação de produtos comercializados; assim como a oportunidade para implementar um Sistema de Gestão da Qualidade
51	1	0	0	1	1	CONTRACÇÃO ASSINALÁVEL DO MERCADO EM QUE A EMPRESA OPERA.	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
52	2	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
53	2	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!

V - RESULTADOS E IMPACTOS (ALCANCE DOS RESULTADOS)											
PROM.ID.Número	AP.RESUL.Áreas1	AP.RESUL.Áreas2	AP.RESUL.Áreas3	AP.RESUL.Áreas4	AP.RESUL.Áreas5	AP.RESUL.Áreas6	AP.RESUL.Áreas7	AP.RESUL.Áreas8	AP.RESUL.Áreas9	AP.RESUL.Áreas10	AP.RESUL.Áreas11
54	1	0	0	0	1	As dificuldades na obtenção de crédito, mais especificamente através da linha de crédito PRO-INVEST, foram claramente um aspecto que condicionou o plano inicialmente previsto para a execução do projecto.	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
55	1	0	0	1	0	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
56	2	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	1	1	1	0	#NULL!
57	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
58	2	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	0	1	1	0	#NULL!
59	1	1	0	1	0	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
60	1	0	1	0	1	O projecto encontra-se fora da calendarização prevista tendo sido solicitado e concedida prorrogação. Tal decorre das dificuldades no financiamento bancário.	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
61	1	1	0	1	0	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
62	1	0	1	0	1	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
63	2	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	1	1	1	0	#NULL!
64	2	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	1	1	0	0	#NULL!
65	2	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	1	0	0	0	#NULL!
66	1	0	1	1	1	Dificuldade de recurso ao financiamento Proinvest por dificuldades inerentes aos próprios bancos	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!

V - RESULTADOS E IMPACTOS (ALCANCE DOS RESULTADOS)											
PROM.ID.Número	AP.RESUL.Áreas1	AP.RESUL.Áreas2	AP.RESUL.Áreas3	AP.RESUL.Áreas4	AP.RESUL.Áreas5	AP.RESUL.Áreas6	AP.RESUL.Áreas7	AP.RESUL.Áreas8	AP.RESUL.Áreas9	AP.RESUL.Áreas10	AP.RESUL.Áreas11
67	1	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	1	0	0	0	#NULL!
68	2	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	0	0	1	0	Evolução natural dos processos face a actividade da empresa
69	2	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	1	1	0	0	Uma boa equipa de trabalho, competente e organizada, associada a serviços com equipamentos inovadores.
70	1	1	0	1	0	Temporal ocorrido na região e graves prejuízos que afectaram a empresa.	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
71	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
72	1	0	1	0	1	Banca, imposições da execução do projecto, garantias e verificação local do desenvolvimento do projecto.	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
73	2	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	1	1	1	0	#NULL!
74	0	1	0	1	0	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
75	1	0	1	0	0	O acesso ao financiamento do Pro-Invest apesar de protocolizada com a banca está dificultado devido à alegada desadequação dos spreads protocolizados.	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
76	2	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	1	0	0	0	#NULL!

V - RESULTADOS E IMPACTOS (ALCANCE DOS RESULTADOS)

PROM.ID.Número	AP.RESUL.Áreas1	AP.RESUL.Áreas2	AP.RESUL.Áreas3	AP.RESUL.Áreas4	AP.RESUL.Áreas5	AP.RESUL.Áreas6	AP.RESUL.Áreas7	AP.RESUL.Áreas8	AP.RESUL.Áreas9	AP.RESUL.Áreas10	AP.RESUL.Áreas11
77	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
78	2	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	0	1	0	0	#NULL!
79	2	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	0	1	0	0	#NULL!
81	1	1	0	0	1	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
82	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
83	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
84	1	1	0	1	0	Tendo em consideração as conhecidas dificuldades financeiras do Governo Regional na Madeira, e sendo o Madeira Tecnopolo uma entidade tutelada pelo Governo Regional da Madeira, veio a verificar-se que estas mesmas dificuldades financeiras também foram sentidas pelo Madeira Tecnopolo.	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
85	1	1	0	1	0	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
86	1	1	0	0	1	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
87	1	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
88	2	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	1	0	1	0	Foi efectuado um esforço em cumprir e ultrapassar o projectado.

V - RESULTADOS E IMPACTOS (ALCANCE DOS RESULTADOS)											
PROM.ID.Número	AP.RESUL.Áreas1	AP.RESUL.Áreas2	AP.RESUL.Áreas3	AP.RESUL.Áreas4	AP.RESUL.Áreas5	AP.RESUL.Áreas6	AP.RESUL.Áreas7	AP.RESUL.Áreas8	AP.RESUL.Áreas9	AP.RESUL.Áreas10	AP.RESUL.Áreas11
89	1	0	0	1	1	O Financiamento bancário, não acompanha o desenvolvimento do projecto.	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
90	2	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	1	1	1	0	#NULL!
91	2	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	1	0	0	1	A Eutelsat Madeira tem obtido resultados líquidos superiores aos esperados, muito por causa da sua óptima performance comercial.
92	2	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	0	1	1	0	#NULL!
93	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
94	1	0	0	1	1	Está incluído no investimento renovação de um restaurante para reabrir após estar fechado há 5 ano. Com a conjuntura económica actual e com aumento da taxa IVA para restauração, poderemos vir a adiar essa abertura.	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
95	0	0	0	0	1	Dificuldade no acesso a crédito Bancário.	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!

V - RESULTADOS E IMPACTOS (ALCANCE DOS RESULTADOS)

PROM.ID.Número	AP.RESUL.Áreas1	AP.RESUL.Áreas2	AP.RESUL.Áreas3	AP.RESUL.Áreas4	AP.RESUL.Áreas5	AP.RESUL.Áreas6	AP.RESUL.Áreas7	AP.RESUL.Áreas8	AP.RESUL.Áreas9	AP.RESUL.Áreas10	AP.RESUL.Áreas11
96	0	0	1	0	1	Não foi possível obter apoio da linha Pro Invest, pois a banca não tem liquidez e não considera a taxa acordada no protocolo interessante. A Lisgarante não apoiou por via da garantia para obter o adiantamento do incentivo aprovado pois pretende que os sócio aumentem os Capitais próprios em substituição do empréstimo bancário.	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
97	2	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	0	1	1	0	#NULL!
98	1	0	0	1	1	Dificuldade em financiar o projecto num sistema de reembolso que pressupões uma execução financeira prévia.	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!

V - RESULTADOS E IMPACTOS (ALCANCE DOS RESULTADOS)											
PROM.ID.Número	AP.RESUL.Áreas1	AP.RESUL.Áreas2	AP.RESUL.Áreas3	AP.RESUL.Áreas4	AP.RESUL.Áreas5	AP.RESUL.Áreas6	AP.RESUL.Áreas7	AP.RESUL.Áreas8	AP.RESUL.Áreas9	AP.RESUL.Áreas10	AP.RESUL.Áreas11
99	2	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	1	1	0	0	O elevado conhecimento dos promotores, sobre a actividade a desenvolver. Os capitais próprios do promotor Incentivo Reembolsável e não reembolsável
100	2	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	0	1	0	0	permite aligeirar o investimento em termos de capitais próprios e alheios
101	0	0	0	0	1	No meu caso não uma crise económica mas uma crise de relutância à mudança, a não referenciação, à ausência de recursos financeiros, e ainda à existência de lobbies com os quais é difícil competir, que olham para nós não como uma oportunidade mas como uma ameaça.	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!

V - RESULTADOS E IMPACTOS (ALCANCE DOS RESULTADOS)											
PROM.ID.Número	AP.RESUL.Áreas1	AP.RESUL.Áreas2	AP.RESUL.Áreas3	AP.RESUL.Áreas4	AP.RESUL.Áreas5	AP.RESUL.Áreas6	AP.RESUL.Áreas7	AP.RESUL.Áreas8	AP.RESUL.Áreas9	AP.RESUL.Áreas10	AP.RESUL.Áreas11
102	2	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	1	0	0	0	Observou-se um acréscimo nas competências dos recursos envolvidos no projecto, em concreto, ao nível do atendimento ao cliente.
103	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
104	2	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	0	1	1	0	#NULL!
105	2	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	0	0	1	0	#NULL!
106	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
107	1	1	0	1	0	houve a necessidade de refazer o cronograma previsto para a execução do investimento por forma a adequá-lo ao financiamento disponível. algumas actividades prevista ainda não estão realizadas dado o anteriormente referido e a complexidade das mesmas.	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
108	2	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
109	2	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	1	0	0	0	#NULL!

V - RESULTADOS E IMPACTOS (ALCANCE DOS RESULTADOS)

PROM.ID.Número	AP.RESUL.Áreas1	AP.RESUL.Áreas2	AP.RESUL.Áreas3	AP.RESUL.Áreas4	AP.RESUL.Áreas5	AP.RESUL.Áreas6	AP.RESUL.Áreas7	AP.RESUL.Áreas8	AP.RESUL.Áreas9	AP.RESUL.Áreas10	AP.RESUL.Áreas11
110	2	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	1	1	1	0	O facto de na Região existir este nicho para explorar, no sector das próteses dentárias, produzindo produtos de excelência na Região graças ao apoio previsto no Empreendinov e a recursos humanos dotados de grande qualificação técnica e a equipamento tecnologicamente avançado proporcionaram o atingir dos objectivos inicialmente previstos.
111	2	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	1	1	0	0	Este incentivo deu nos melhores condições de trabalho, a nível do nosso sistema de informático.

V - RESULTADOS E IMPACTOS (ALCANCE DOS RESULTADOS)

PROM.ID.Número	AP.RESUL.Áreas1	AP.RESUL.Áreas2	AP.RESUL.Áreas3	AP.RESUL.Áreas4	AP.RESUL.Áreas5	AP.RESUL.Áreas6	AP.RESUL.Áreas7	AP.RESUL.Áreas8	AP.RESUL.Áreas9	AP.RESUL.Áreas10	AP.RESUL.Áreas11
112	1	0	1	0	1	Neste caso é a dificuldade em obter garantia bancária para aceder ao adiantamento do pagamento. Os bancos não facilitam nada e manter uma obra e pagamentos a funcionários segurança, impostos etc. não está fácil	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
113	1	0	0	0	1	Crise nos mercados de clientes habituais	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
114	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
115	1	1	0	0	0	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
116	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
117	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
118	2	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	0	1	0	0	conseguimos concretizar os nossos objectivos com ajuda dos incentivos pois sem eles não seria possível...
119	1	0	1	0	1	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!

V - RESULTADOS E IMPACTOS (IMPORTÂNCIA DO SI)					
PROM.ID.Número	AP.RESUL.Importância	PROM.ID.Número	AP.RESUL.Importância	PROM.ID.Número	AP.RESUL.Importância
1	0	41	0	81	0
2	0	42	#NULL!	82	#NULL!
3	1	43	0	83	#NULL!
4	1	44	0	84	0
5	#NULL!	45	1	85	0
6	#NULL!	46	#NULL!	86	#NULL!
7	#NULL!	47	#NULL!	87	2
8	2	48	0	88	2
9	0	49	#NULL!	89	#NULL!
10	1	50	1	90	#NULL!
11	1	51	2	91	1
12	1	52	1	92	2
13	#NULL!	53	1	93	#NULL!
14	#NULL!	54	0	94	2
15	1	55	1	95	#NULL!
16	#NULL!	56	1	96	#NULL!
17	#NULL!	57	#NULL!	97	0
18	0	58	1	98	1
19	#NULL!	59	2	99	0
20	0	60	#NULL!	100	1
21	1	61	2	101	#NULL!
22	1	62	2	102	1
23	#NULL!	63	1	103	#NULL!
24	2	64	1	104	1
25	2	65	2	105	1
26	0	66	2	106	#NULL!
27	1	67	2	107	1
28	2	68	#NULL!	108	#NULL!
29	#NULL!	69	1	109	1
30	1	70	1	110	1
31	#NULL!	71	#NULL!	111	1
32	0	72	2	112	#NULL!
33	0	73	1	113	#NULL!
34	0	74	#NULL!	114	#NULL!
35	0	75	1	115	0
36	1	76	1	116	#NULL!
37	1	77	#NULL!	117	#NULL!
38	0	78	#NULL!	118	0
39	1	79	0	119	0
40	#NULL!	80	#NULL!		

V - RESULTADOS E IMPACTOS (IMPACTO)												
PROM.ID.Número	AP.RESUL. Impacto1	AP.RESUL. Impacto2	AP.RESUL. Impacto3	AP.RESUL. Impacto4	AP.RESUL. Impacto5	AP.RESUL. Impacto6	AP.RESUL. Impacto7	AP.RESUL. Impacto8	AP.RESUL. Impacto9	AP.RESUL. Impacto10	AP.RESUL. Impacto11	AP.RESUL. Impacto12
1	3	3	3	3	3	0	0	#NULL!	2	#NULL!	#NULL!	#NULL!
2	3	1	2	0	2	3	2	3	3	3	3	3
3	2	2	3	2	2	2	2	2	2	2	2	#NULL!
4	2	2	2	2	2	2	3	3	3	3	3	0
5	2	2	2	2	2	3	2	2	3	3	2	3
6	2	0	1	0	0	2	1	1	2	1	1	2
7	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
8	2	2	2	2	2	2	2	1	1	1	1	1
9	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	1	1	1	1	1
10	2	2	3	3	1	2	3	1	3	3	1	3
11	2	2	2	#NULL!	2	#NULL!	2	2	2	2	#NULL!	2
12	1	2	0	0	3	3	3	2	2	3	0	1
13	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	0	1	2	0
14	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
15	2	2	1	2	2	3	#NULL!	3	3	3	2	3
16	2	2	1	1	2	2	2	0	1	1	2	1
17	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
18	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
19	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
20	2	2	3	2	2	1	2	1	1	1	1	1
21	3	2	2	2	3	3	2	3	3	3	1	3
22	3	3	1	1	2	3	3	3	3	3	3	3
23	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	2	3	3	2	0
24	1	0	0	0	3	0	0	3	0	0	0	3
25	1	0	0	0	0	3	0	3	0	0	0	3
26	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
27	2	3	2	2	3	3	2	2	2	2	0	2
28	2	3	1	1	1	3	3	2	2	2	1	2
29	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
30	2	3	2	1	1	0	1	2	2	3	1	1
31	0	2	1	0	0	0	0	2	2	2	0	0
32	#NULL!	2	1	2	2	2	#NULL!	#NULL!	1	1	1	1
33	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	3	3
34	2	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	2	2	#NULL!	#NULL!	#NULL!	2	3
35	3	2	2	2	2	2	2	3	3	2	3	3
36	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	2	2
37	#NULL!	#NULL!	2	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	2	2	2	1	2
38	2	3	2	2	1	3	2	2	2	2	2	3

V - RESULTADOS E IMPACTOS (IMPACTO)												
PROM.ID.Número	AP.RESUL. Impacto1	AP.RESUL. Impacto2	AP.RESUL. Impacto3	AP.RESUL. Impacto4	AP.RESUL. Impacto5	AP.RESUL. Impacto6	AP.RESUL. Impacto7	AP.RESUL. Impacto8	AP.RESUL. Impacto9	AP.RESUL. Impacto10	AP.RESUL. Impacto11	AP.RESUL. Impacto12
39	2	1	3	0	0	2	2	2	2	2	2	2
40	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
41	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	#NULL!
42	3	1	0	#NULL!	2	2	3	3	3	3	3	3
43	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
44	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	2	#NULL!	#NULL!	2	#NULL!	2	2
45	#NULL!	#NULL!	2	#NULL!	#NULL!	2	3	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	3
46	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
47	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
48	2	2	3	3	2	3	2	3	3	3	3	3
49	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
50	3	2	#NULL!	0	3	0	#NULL!	2	3	3	0	3
51	#NULL!	1	#NULL!	#NULL!	#NULL!	3	#NULL!	#NULL!	1	1	1	2
52	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
53	2	1	1	1	2	2	2	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
54	3	3	2	1	3	3	2	1	2	2	1	3
55	2	2	3	2	2	2	2	2	2	2	2	2
56	2	2	2	2	2	2	2	2	1	1	1	2
57	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
58	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	3
59	1	1	2	1	1	1	1	1	2	2	1	2
60	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
61	2	1	2	1	1	1	1	2	2	1	1	2
62	1	1	2	1	1	1	1	1	2	2	1	2
63	2	2	2	0	2	0	2	3	3	3	2	3
64	#NULL!	3	2	0	2	2	0	#NULL!	2	2	2	2
65	1	1	2	1	2	1	2	1	2	2	1	2
66	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	2	2	1	3	2
67	#NULL!	#NULL!	3	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	1	1	1	1	1
68	2	2	2	2	2	1	3	#NULL!	3	3	2	3
69	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	3
70	#NULL!	3	2	1	1	2	#NULL!	#NULL!	3	#NULL!	3	3
71	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
72	3	2	1	1	1	2	2	2	2	#NULL!	3	2
73	2	2	2	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	2	2	2	2	2
74	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
75	3	2	2	3	3	2	2	2	3	2	2	3
76	3	3	2	1	2	1	3	2	2	2	2	2

V - RESULTADOS E IMPACTOS (IMPACTO)												
PROM.ID.Número	AP.RESUL. Impacto1	AP.RESUL. Impacto2	AP.RESUL. Impacto3	AP.RESUL. Impacto4	AP.RESUL. Impacto5	AP.RESUL. Impacto6	AP.RESUL. Impacto7	AP.RESUL. Impacto8	AP.RESUL. Impacto9	AP.RESUL. Impacto10	AP.RESUL. Impacto11	AP.RESUL. Impacto12
77	#NULL!	2	#NULL!	#NULL!	2	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
78	2	2	2	2	2	1	0	2	2	2	2	2
79	2	2	2	2	2	1	0	2	2	2	2	2
80	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
81	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	1	2
82	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
83	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
84	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	3	#NULL!	#NULL!	3	#NULL!	#NULL!
85	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	3	#NULL!	#NULL!	3	#NULL!	#NULL!
86	2	2	2	2	2	2	2	1	2	1	1	2
87	2	1	0	0	1	0	0	0	0	1	0	2
88	2	2	3	3	2	2	1	3	3	3	3	3
89	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	2	2	2	2	2
90	2	2	2	2	2	2	2	#NULL!	2	2	2	2
91	2	1	1	1	3	1	3	3	3	3	1	3
92	3	3	3	3	3	3	3	2	2	2	2	2
93	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
94	2	3	2	0	1	0	0	0	2	0	0	0
95	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
96	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
97	2	2	2	1	3	3	2	3	3	3	3	3
98	1	2	2	2	0	2	1	1	2	1	1	1
99	3	3	3	1	1	2	1	1	2	1	2	3
100	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	1	1	1	1	1
101	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
102	1	1	1	#NULL!	3	2	#NULL!	2	3	3	#NULL!	#NULL!
103	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
104	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
105	1	0	1	0	0	0	1	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
106	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	1	#NULL!	#NULL!	#NULL!
107	2	2	2	2	2	2	0	3	1	2	1	1
108	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
109	2	2	3	#NULL!	0	#NULL!	1	1	1	1	2	3
110	2	1	3	3	2	2	2	3	2	3	2	3
111	2	2	2	2	2	#NULL!	#NULL!	#NULL!	2	2	2	2
112	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
113	3	2	2	2	1	2	2	2	3	3	3	3
114	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!

V - RESULTADOS E IMPACTOS (IMPACTO)												
PROM.ID.Número	AP.RESUL. Impacto1	AP.RESUL. Impacto2	AP.RESUL. Impacto3	AP.RESUL. Impacto4	AP.RESUL. Impacto5	AP.RESUL. Impacto6	AP.RESUL. Impacto7	AP.RESUL. Impacto8	AP.RESUL. Impacto9	AP.RESUL. Impacto10	AP.RESUL. Impacto11	AP.RESUL. Impacto12
115	0	0	3	0	0	0	2	0	0	0	1	3
116	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
117	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
118	2	2	3	2	3	2	1	2	2	3	3	3
119	2	3	2	0	2	2	3	2	2	2	2	2

VI - EVOLUÇÃO APÓS CANDIDATURA (DESENVOLVIMENTO DO PROJECTO)				
PROM.ID.Número	EVOL.Projecto1	EVOL.Projecto2	EVOL.Projecto3	EVOL.Projecto4
1	1	Sem alterações	0	#NULL!
2	0	#NULL!	#NULL!	#NULL!
3	1	Com alterações (exemplos: menor dimensão, maior duração, ...)	0	#NULL!
4	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
5	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
6	0	#NULL!	#NULL!	#NULL!
7	0	#NULL!	#NULL!	#NULL!
8	1	Com alterações (exemplos: menor dimensão, maior duração, ...)	0	#NULL!
9	1	Com alterações (exemplos: menor dimensão, maior duração, ...)	0	#NULL!
10	0	#NULL!	#NULL!	#NULL!
11	0	#NULL!	#NULL!	#NULL!
12	0	#NULL!	#NULL!	#NULL!
13	0	#NULL!	#NULL!	#NULL!
14	1	Com alterações (exemplos: menor dimensão, maior duração, ...)	0	#NULL!
15	0	#NULL!	1	#NULL!
16	0	#NULL!	#NULL!	#NULL!
17	0	#NULL!	#NULL!	#NULL!
18	0	#NULL!	1	#NULL!
19	0	#NULL!	0	#NULL!
20	0	#NULL!	1	#NULL!
21	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
22	0	#NULL!	0	#NULL!
23	0	Com alterações (exemplos: menor dimensão, maior duração, ...)	0	#NULL!
24	0	#NULL!	#NULL!	#NULL!
25	0	#NULL!	#NULL!	#NULL!
26	1	Sem alterações	0	#NULL!
27	0	Sem alterações	1	#NULL!
28	0	Com alterações (exemplos: menor dimensão, maior duração, ...)	0	#NULL!
29	0	#NULL!	#NULL!	#NULL!
30	0	#NULL!	#NULL!	#NULL!
31	0	#NULL!	#NULL!	#NULL!
32	0	Sem alterações	0	#NULL!
33	1	Com alterações (exemplos: menor dimensão, maior duração, ...)	0	#NULL!
34	1	Sem alterações	0	#NULL!
35	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
36	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
37	0	#NULL!	#NULL!	#NULL!
38	1	Sem alterações	1	#NULL!
39	0	#NULL!	#NULL!	#NULL!
40	0	#NULL!	#NULL!	#NULL!
41	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
42	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!

VI - EVOLUÇÃO APÓS CANDIDATURA (DESENVOLVIMENTO DO PROJECTO)				
PROM.ID.Número	EVOL.Projecto1	EVOL.Projecto2	EVOL.Projecto3	EVOL.Projecto4
43	1	Com alterações (exemplos: menor dimensão, maior duração, ...)	1	#NULL!
44	0	#NULL!	#NULL!	#NULL!
45	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
46	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
47	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
48	0	#NULL!	#NULL!	#NULL!
49	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
50	0	#NULL!	#NULL!	#NULL!
51	0	#NULL!	#NULL!	#NULL!
52	0	#NULL!	#NULL!	#NULL!
53	0	#NULL!	#NULL!	#NULL!
54	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
55	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
56	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
57	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
58	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
59	0	#NULL!	#NULL!	#NULL!
60	0	#NULL!	#NULL!	#NULL!
61	1	Com alterações (exemplos: menor dimensão, maior duração, ...)	0	#NULL!
62	1	Com alterações (exemplos: menor dimensão, maior duração, ...)	0	#NULL!
63	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
64	0	#NULL!	#NULL!	#NULL!
65	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
66	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
67	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
68	0	#NULL!	#NULL!	#NULL!
69	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
70	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
71	0	#NULL!	#NULL!	#NULL!
72	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
73	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
74	0	#NULL!	#NULL!	#NULL!
75	0	#NULL!	#NULL!	#NULL!
76	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
77	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
78	0	#NULL!	#NULL!	#NULL!
79	0	#NULL!	#NULL!	#NULL!
80	0	#NULL!	#NULL!	#NULL!
81	0	#NULL!	#NULL!	#NULL!
82	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
83	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
84	0	#NULL!	#NULL!	#NULL!

VI - EVOLUÇÃO APÓS CANDIDATURA (DESENVOLVIMENTO DO PROJECTO)				
PROM.ID.Número	EVOL.Projecto1	EVOL.Projecto2	EVOL.Projecto3	EVOL.Projecto4
85	0	#NULL!	#NULL!	#NULL!
86	1	Com alterações (exemplos: menor dimensão, maior duração, ...)	0	#NULL!
87	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
88	0	#NULL!	#NULL!	#NULL!
89	0	#NULL!	#NULL!	#NULL!
90	0	#NULL!	1	#NULL!
91	1	Sem alterações	0	#NULL!
92	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
93	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
94	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
95	0	#NULL!	#NULL!	#NULL!
96	0	#NULL!	#NULL!	#NULL!
97	1	Sem alterações	1	#NULL!
98	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
99	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
100	0	Com alterações (exemplos: menor dimensão, maior duração, ...)	0	#NULL!
101	0	#NULL!	#NULL!	#NULL!
102	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
103	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
104	0	#NULL!	#NULL!	#NULL!
105	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
106	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
107	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
108	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
109	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
110	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
111	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
112	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
113	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
114	0	#NULL!	#NULL!	#NULL!
115	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
116	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
117	1	Com alterações (exemplos: menor dimensão, maior duração, ...)	1	#NULL!
118	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
119	1	Sem alterações	0	#NULL!

VI - EVOLUÇÃO APÓS CANDIDATURA (RESULTADOS - ÁREAS)

PROM.ID.Número	AP.RESUL.Áreas1	AP.RESUL.Áreas2	AP.RESUL.Áreas3	AP.RESUL.Áreas4	AP.RESUL.Áreas5	AP.RESUL.Áreas6	AP.RESUL.Áreas7	AP.RESUL.Áreas8	AP.RESUL.Áreas9	AP.RESUL.Áreas10	AP.RESUL.Áreas11
1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	#NULL!
2	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	#NULL!
3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	#NULL!
4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	#NULL!
5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	#NULL!
6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	#NULL!
7	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	#NULL!
8	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	#NULL!
9	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	#NULL!
10	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	#NULL!
11	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	#NULL!
12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	#NULL!
13	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	#NULL!
14	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	#NULL!
15	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	#NULL!
16	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	#NULL!
17	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	#NULL!
18	0	1	1	1	0	0	0	0	0	0	#NULL!
19	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	#NULL!
20	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	#NULL!
21	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
22	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	#NULL!
23	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
24	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
25	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
26	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	#NULL!
27	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	#NULL!
28	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	#NULL!
29	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	#NULL!
30	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	#NULL!
31	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	#NULL!
32	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	#NULL!
33	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	#NULL!
34	1	0	0	1	0	0	0	0	1	0	#NULL!
35	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	#NULL!
36	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	#NULL!
37	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	#NULL!
38	0	0	1	1	0	0	0	0	1	0	#NULL!
39	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	#NULL!
40	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
41	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
42	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!

VI - EVOLUÇÃO APÓS CANDIDATURA (RESULTADOS - ÁREAS)

PROM.ID.Número	AP.RESUL.Áreas1	AP.RESUL.Áreas2	AP.RESUL.Áreas3	AP.RESUL.Áreas4	AP.RESUL.Áreas5	AP.RESUL.Áreas6	AP.RESUL.Áreas7	AP.RESUL.Áreas8	AP.RESUL.Áreas9	AP.RESUL.Áreas10	AP.RESUL.Áreas11
43	1	1	0	0	0	1	0	0	0	0	#NULL!
44	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
45	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
46	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
47	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
48	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
49	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
50	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
51	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
52	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
53	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
54	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
55	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
56	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
57	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
58	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
59	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
60	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
61	1	0	0	1	1	0	0	0	0	0	#NULL!
62	1	0	0	1	1	0	0	0	0	0	#NULL!
63	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
64	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
65	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
66	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
67	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
68	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
69	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
70	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
71	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
72	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
73	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
74	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
75	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
76	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
77	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
78	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
79	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
80	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
81	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
82	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
83	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
84	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!

VI - EVOLUÇÃO APÓS CANDIDATURA (RESULTADOS - ÁREAS)

PROM.ID.Número	AP.RESUL.Áreas1	AP.RESUL.Áreas2	AP.RESUL.Áreas3	AP.RESUL.Áreas4	AP.RESUL.Áreas5	AP.RESUL.Áreas6	AP.RESUL.Áreas7	AP.RESUL.Áreas8	AP.RESUL.Áreas9	AP.RESUL.Áreas10	AP.RESUL.Áreas11
85	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
86	1	0	1	0	0	0	0	0	1	0	#NULL!
87	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
88	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
89	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
90	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
91	1	0	1	0	0	1	11	0	1	0	#NULL!
92	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
93	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
94	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
95	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
96	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
97	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	#NULL!
98	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
99	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
100	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
101	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
102	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
103	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
104	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
105	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
106	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
107	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
108	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
109	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
110	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
111	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
112	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
113	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
114	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
115	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
116	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
117	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0
118	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
119	1	0	3	0	0	0	0	0	0	0	#NULL!

VI - EVOLUÇÃO APÓS CANDIDATURA (RESULTADOS - IMPACTO)

PROM.ID.Número	AP.RESUL. Impacto1	AP.RESUL. Impacto2	AP.RESUL. Impacto3	AP.RESUL. Impacto4	AP.RESUL. Impacto5	AP.RESUL. Impacto6	AP.RESUL. Impacto7	AP.RESUL. Impacto8	AP.RESUL. Impacto9	AP.RESUL. Impacto10	AP.RESUL. Impacto11	AP.RESUL. Impacto12
40	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
41	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
42	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
43	2	1	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0
44	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
45	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
46	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
47	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
48	3	2	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3
49	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
50	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
51	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
52	2	1	2	1	1	1	1	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
53	2	1	1	1	2	2	2	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
54	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
55	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
56	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
57	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
58	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
59	1	1	2	0	0	0	0	1	2	2	0	2
60	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
61	1	1	2	1	#NULL!	1	1	1	2	1	1	2
62	1	1	2	1	1	1	1	1	2	2	1	2
63	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
64	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
65	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
66	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
67	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
68	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
69	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
70	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
71	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
72	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
73	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!

VI - EVOLUÇÃO APÓS CANDIDATURA (RESULTADOS - IMPACTO)

PROM.ID.Número	AP.RESUL. Impacto1	AP.RESUL. Impacto2	AP.RESUL. Impacto3	AP.RESUL. Impacto4	AP.RESUL. Impacto5	AP.RESUL. Impacto6	AP.RESUL. Impacto7	AP.RESUL. Impacto8	AP.RESUL. Impacto9	AP.RESUL. Impacto10	AP.RESUL. Impacto11	AP.RESUL. Impacto12
74	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
75	3	2	2	3	3	2	2	2	3	2	2	3
76	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
77	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
78	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
79	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
80	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
81	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
82	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
83	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
84	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
85	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
86	2	3	2	2	1	1	0	0	1	1	1	3
87	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
88	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
89	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
90	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
91	3	1	1	1	3	1	3	3	3	3	1	3
92	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
93	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
94	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
95	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
96	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
97	2	3	2	1	2	1	3	3	3	3	2	3
98	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
99	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
100	1	1	1	1	1	1	1	2	2	2	2	2
101	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
102	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
103	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
104	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
105	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
106	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
107	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
108	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
109	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!

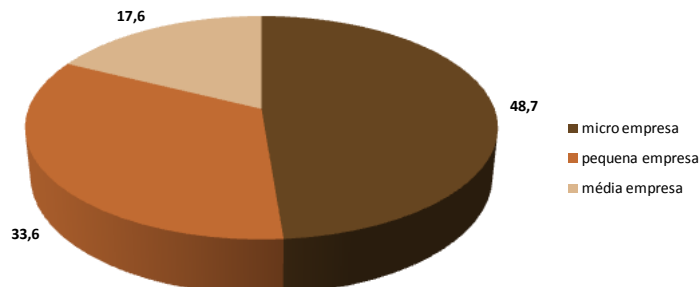
VI - EVOLUÇÃO APÓS CANDIDATURA (RESULTADOS - IMPACTO)

PROM.ID.Número	AP.RESUL. Impacto1	AP.RESUL. Impacto2	AP.RESUL. Impacto3	AP.RESUL. Impacto4	AP.RESUL. Impacto5	AP.RESUL. Impacto6	AP.RESUL. Impacto7	AP.RESUL. Impacto8	AP.RESUL. Impacto9	AP.RESUL. Impacto10	AP.RESUL. Impacto11	AP.RESUL. Impacto12
110	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
111	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
112	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
113	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
114	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
115	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
116	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!	#NULL!
117	2	2	1	2	1	0	0	2	2	1	1	2
118	2	2	3	3	2	1	2	2	3	3	3	3
119	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2

2.4. Grelha de Apuramentos Tipo - Análise de Dados

I - Promotor

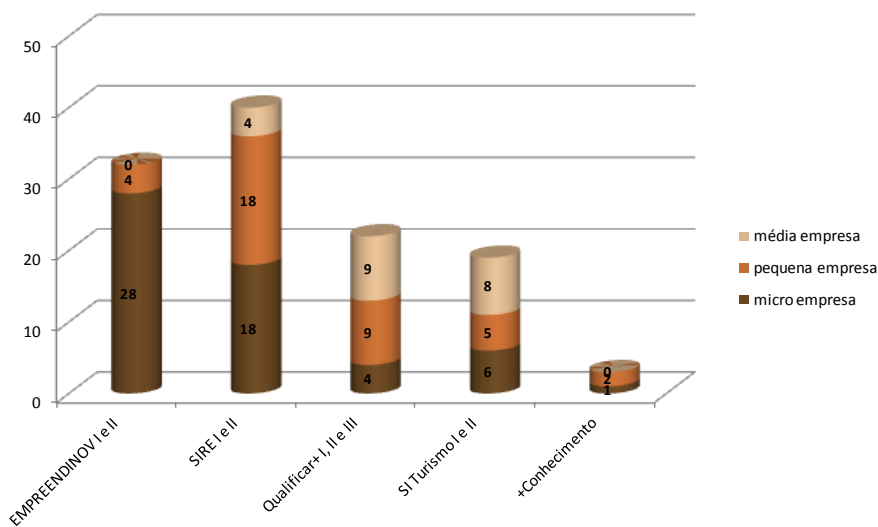
I.1 Tipologia do Promotor



micro empresa	58
micro empresa	40
micro empresa	21
Total	119

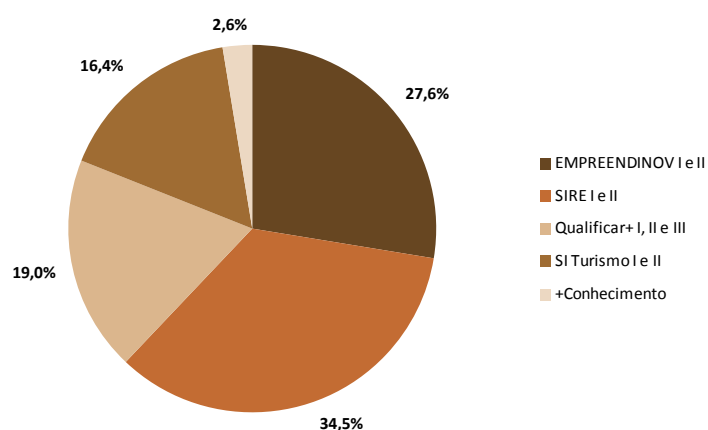
II - Projecto

II.1 Tipologia do Promotor por Sistema de Incentivo



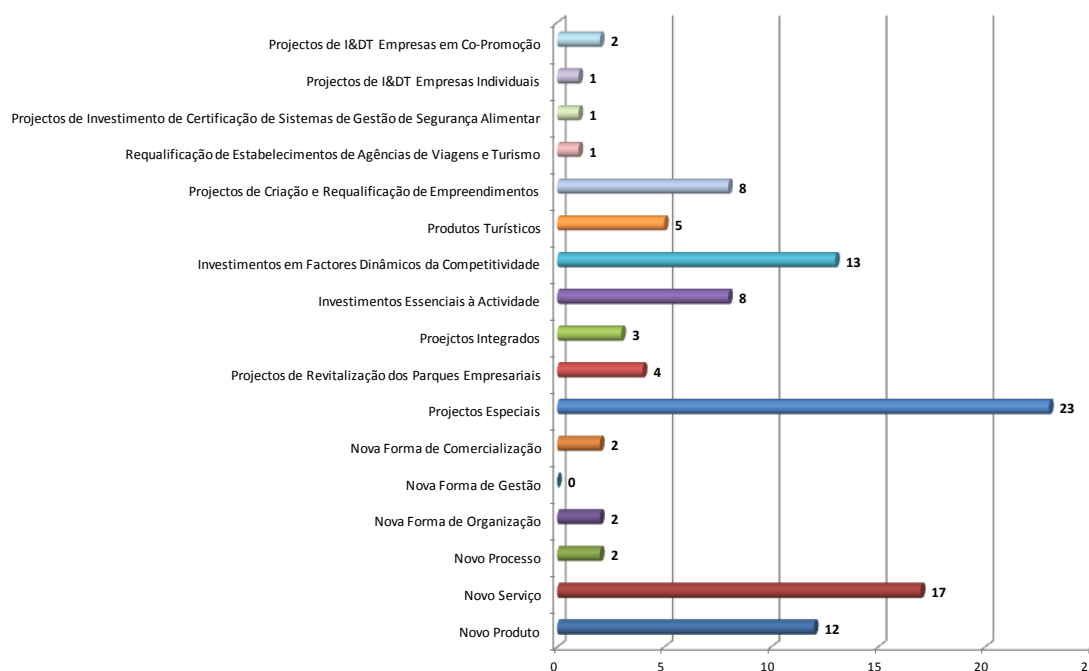
	micro empresa	micro empresa	micro empresa	Total
EMPREENDINOV I e II	28	4	0	32
SIRE I e II	18	18	4	40
Qualificar+ I, II e III	4	9	9	22
SI Turismo I e II	6	5	8	19
+Conhecimento	1	2	0	3
Total	57	38	21	116

II.2 Percentagem de Projectos por Sistema de Incentivo



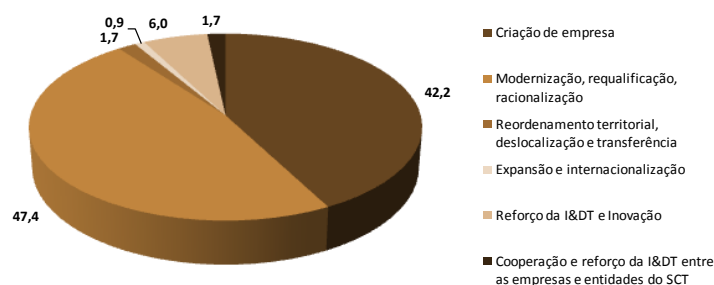
Frequência de respostas - II.2 Percentagem de Projectos por Sistema de Incentivo	
EMPREENDINOV I e II	32
SIRE I e II	40
Qualificar+ I, II e III	22
SI Turismo I e II	19
+Conhecimento	3
Total	116

II.3 Tipologia de Projecto/área de intervenção por Sistema de Incentivo



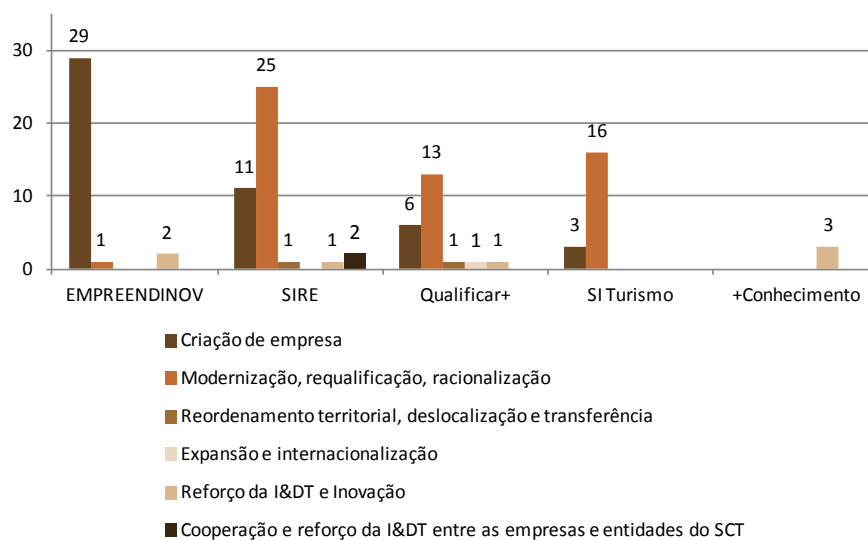
Frequência de respostas - II.3 Tipologia de Projecto/área de intervenção por Sistema de Incentivo	EMPREENHINOVI e II	SIRE I e II	Qualificar+ I, II e III	SI Turismo e II	+Conhecimento I e II	Total
Novo Produto	10	1	0	0	1	12
Novo Serviço	17	0	0	0	0	17
Novo Processo	2	0	0	0	0	2
Nova forma de Organização	0	1	1	0	0	2
Nova Forma de Gestão	0	0	0	0	0	0
Nova forma de Comercialização	1	1	0	0	0	2
Projectos Especiais	0	23	0	0	0	23
Projectos de Revitalização dos Parques Empresariais	0	4	0	0	0	4
Projectos Integrados	0	1	1	1	0	3
Investimentos Essenciais à Actividade	0	0	6	2	0	9
Investimentos em Factores Dinâmicos da Competitividade	1	3	8	1	0	13
Produtos Turísticos	1	0	0	4	0	4
Projectos de criação e requalificação de empreendimentos	0	0	1	7	0	8
Requalificação de estabelecimentos de agências de viagens e turismo	0	0	0	1	0	1
Projectos de investimento de certificação de sistemas de gestão de segurança alimentar	0	0	0	1	0	1
Projectos de I&DT empresas Individuais	0	0	0	0	1	1
Projectos de I&DT empresas em Co-Promoção	0	2	0	0	0	2
Total	32	36	17	17	2	104

II.4 Objectivo Geral do Projecto



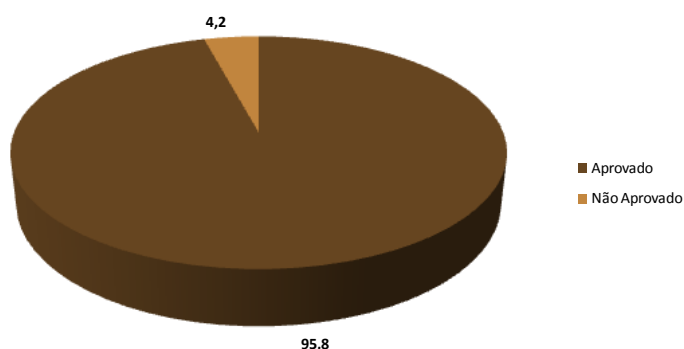
Frequência de respostas - II.4 Objectivo Geral do Projecto	
Criação de empresa	49
Modernização, requalificação, racionalização	55
Reordenamento territorial, deslocalização e transferência	2
Expansão e internacionalização	1
Reforço da I&DT e Inovação	7
Cooperação e reforço da I&DT entre as empresas e entidades do SCT	2
Total	116

II.5 Objectivo Geral do Projecto por Sistema de Incentivos



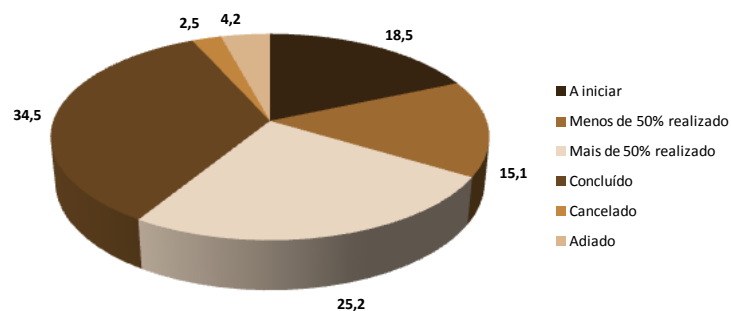
Frequência de respostas - II.5 Objectivo Geral do Projecto por Sistema de Incentivos	EMPREENDINOV I e II	SIRE I e II	Qualificar+ I, II e III	SI Turismo I e II	+Conhecimento I e II	Total
Criação de empresa	29	11	6	3	0	49
Modernização, requalificação, racionalização	1	25	13	16	0	55
Reordenamento territorial, deslocalização e transferência	0	1	1	0	0	2
Expansão e internacionalização	0	0	1	0	0	1
Reforço da I&DT e Inovação	2	1	1	0	3	7
Cooperação e reforço da I&DT entre as empresas e entidades do SCT	0	2	0	0	0	2
Total	32	40	22	19	3	116

II.6 Resultados do Processo de Selecção



Frequência de respostas - II.6 Resultados do Processo de Selecção	
Aprovado	114
Não Aprovado	5
Total	119

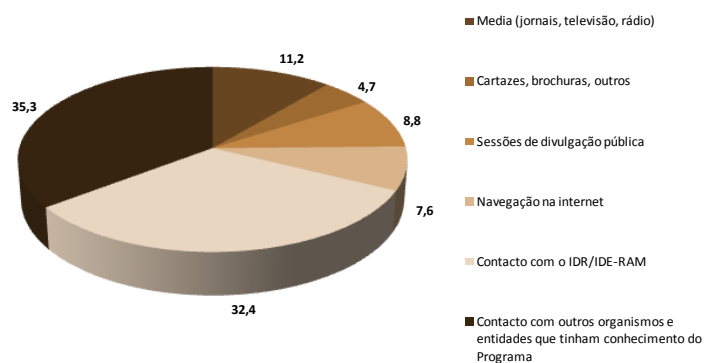
II.7 Estado de Desenvolvimento



Frequência de respostas - II.7 Estado de Desenvolvimento	
A iniciar	22
Menos de 50% realizado	18
Mais de 50% realizado	30
Concluído	41
Cancelado	3
Adiado	5
Total	119

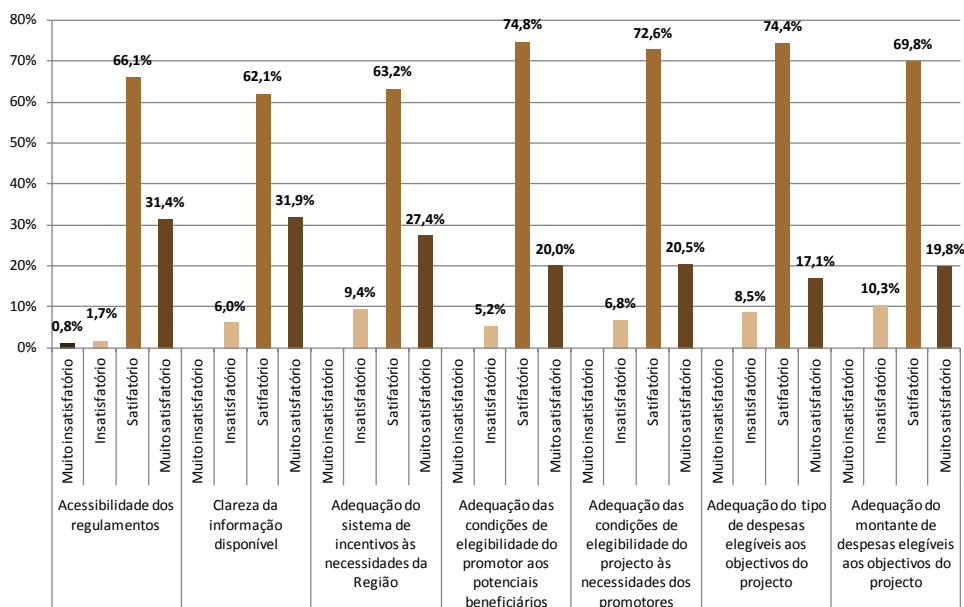
III Processo de Candidatura

III.1 Divulgação



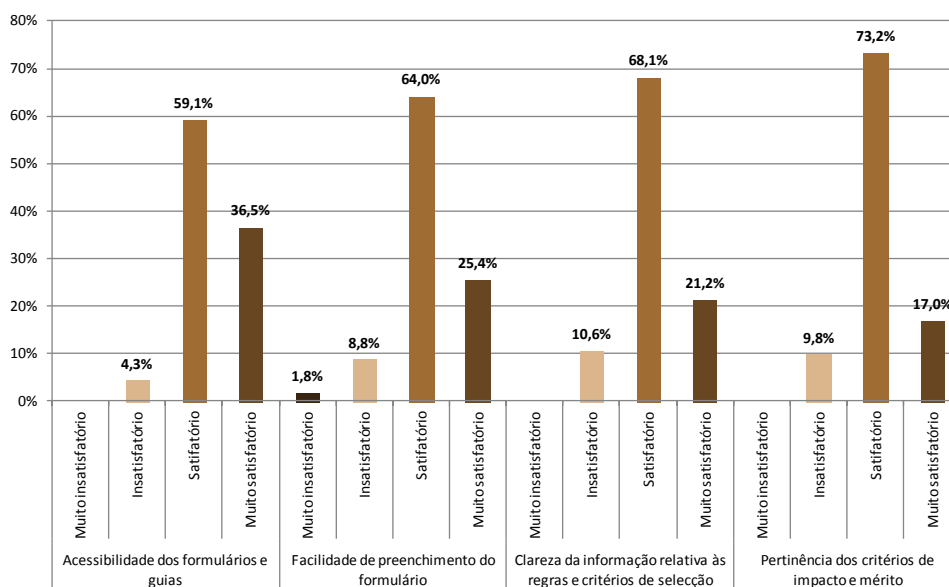
Frequência de respostas - III.1 Divulgação	
Media (jornais, televisão, rádio)	19
Cartazes, brochuras, outros	8
Sessões de divulgação pública	15
Navegação na internet	13
Contacto com o IDR/IDE-RAM	55
Contacto com outros organismos e entidades que tinham conhecimento do Programa	60
Total	170

III.2 Regulamentação dos Sistemas de Incentivos - Níveis de satisfação com a regulamentação do SI em termos de...



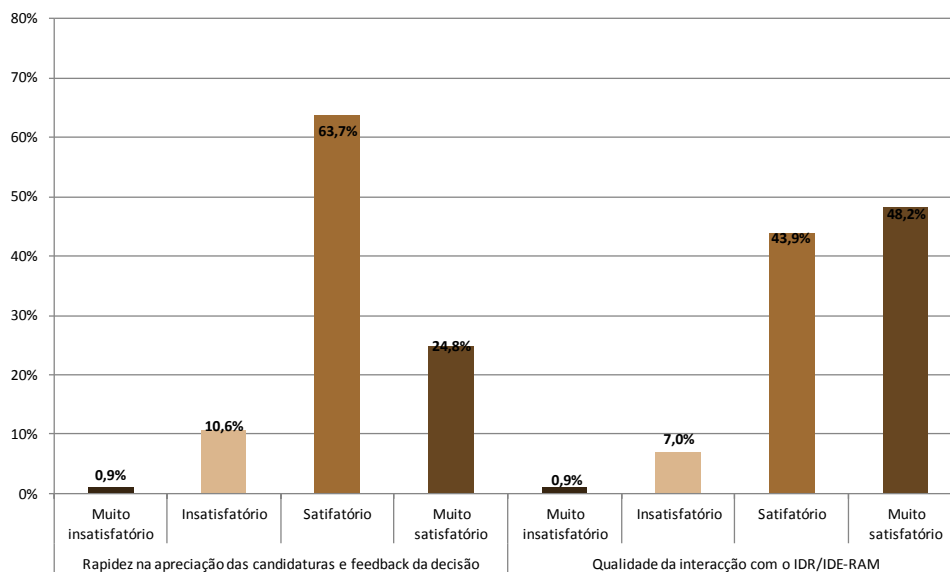
Frequência de respostas - III.2 Regulamentação dos Sistemas de Incentivos - Como avalia a regulamentação do SI a que se candidatou em termos de...		
Acessibilidade dos regulamentos	Muito insatisfatório	1
	Insatisfatório	2
	Satisfatório	78
	Muito satisfatório	37
Clareza da informação disponível	Muito insatisfatório	0
	Insatisfatório	7
	Satisfatório	72
	Muito satisfatório	37
Adequação do sistema de incentivos às necessidades da Região	Muito insatisfatório	0
	Insatisfatório	11
	Satisfatório	74
	Muito satisfatório	32
Adequação das condições de elegibilidade do promotor aos potenciais beneficiários	Muito insatisfatório	0
	Insatisfatório	6
	Satisfatório	86
	Muito satisfatório	23
Adequação das condições de elegibilidade do projecto às necessidades dos promotores	Muito insatisfatório	0
	Insatisfatório	8
	Satisfatório	85
	Muito satisfatório	24
Adequação do tipo de despesas elegíveis aos objectivos do projecto	Muito insatisfatório	0
	Insatisfatório	10
	Satisfatório	87
	Muito satisfatório	20
Total		816

III.3 Formulário e Critérios de Selecção dos Sistemas de Incentivos - Níveis de satisfação com os formulários e critérios de selecção em termos de...



Frequência de respostas - III. 3 Formulário e Critérios de Selecção dos Sistemas de Incentivos - Como avalia os formulários e critérios de selecção do SI a que se candidatou em termos de...		
Acessibilidade dos formulários e guias	Muito insatisfatório	0
	Insatisfatório	5
	Satisfatório	68
	Muito satisfatório	42
Facilidade de preenchimento do formulário	Muito insatisfatório	2
	Insatisfatório	10
	Satisfatório	73
Clareza da informação relativa às regras e critérios de selecção	Muito satisfatório	29
	Muito insatisfatório	0
	Insatisfatório	12
Pertinência dos critérios de impacto e mérito	Satisfatório	77
	Muito satisfatório	24
	Muito insatisfatório	0
	Insatisfatório	11
	Satisfatório	82
	Muito satisfatório	19
	Total	454

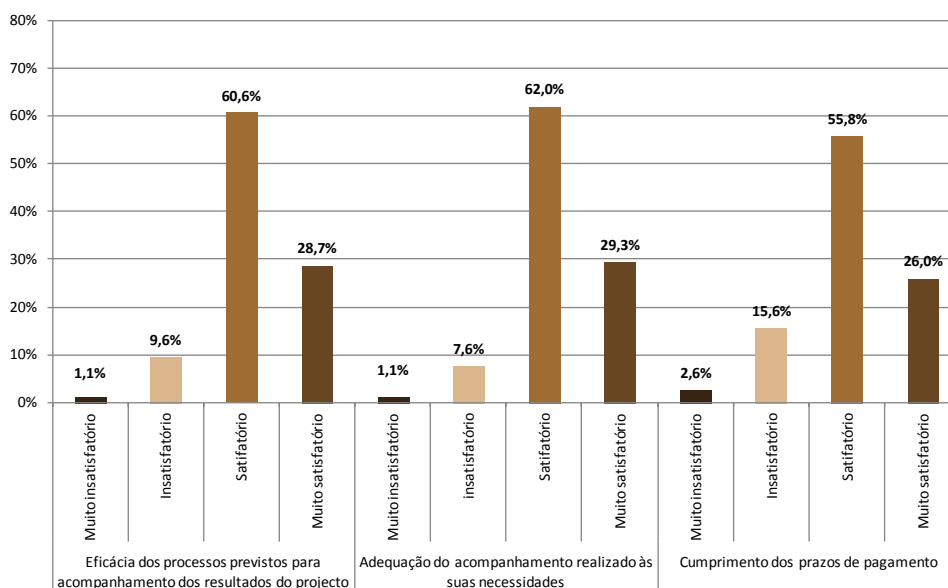
III.4 Processo de Decisão dos Sistemas de Incentivos - Níveis de satisfação com o processo de decisão em termos de...



Frequência de respostas - III.4 Processo de Decisão dos Sistemas de Incentivos - Como avalia o processo de decisão do SI a que se candidatou em termos de...		
Rapidez na apreciação das candidaturas e feedback da decisão	Muito insatisfatório	1
	Insatisfatório	12
	Satisfatório	72
	Muito satisfatório	28
Qualidade da interação com o IDR/IDE-RAM	Muito insatisfatório	1
	Insatisfatório	8
	Satisfatório	50
	Muito satisfatório	55
	Total	227

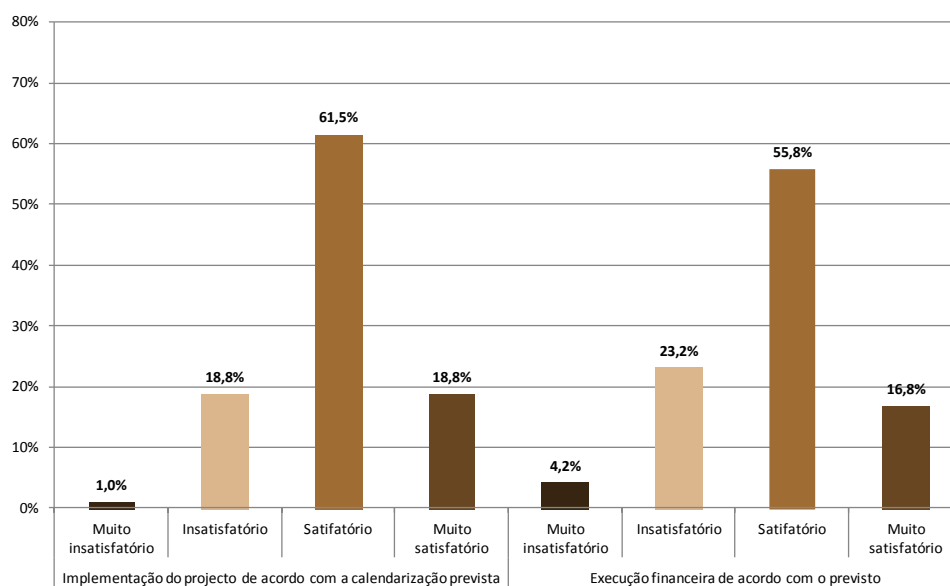
IV Acompanhamento e Execução do Projecto

IV.1 Acompanhamento dos Projectos - Níveis de satisfação com o acompanhamento do IDR/IDE-RAM em termos de...



Frequência de respostas - IV.1 Acompanhamento dos Projectos - Como avalia o acompanhamento do IDR/IDE-RAM em termos de....		
Eficácia dos processos previstos para acompanhamento dos resultados do projecto	Muito insatisfatório	1
	Insatisfatório	9
	Satisfatório	57
	Muito satisfatório	27
Adequação do acompanhamento realizado às suas necessidades	Muito insatisfatório	1
	Insatisfatório	7
	Satisfatório	57
	Muito satisfatório	27
Cumprimento dos prazos de pagamento	Muito insatisfatório	2
	Insatisfatório	12
	Satisfatório	43
	Muito satisfatório	20
Total		263

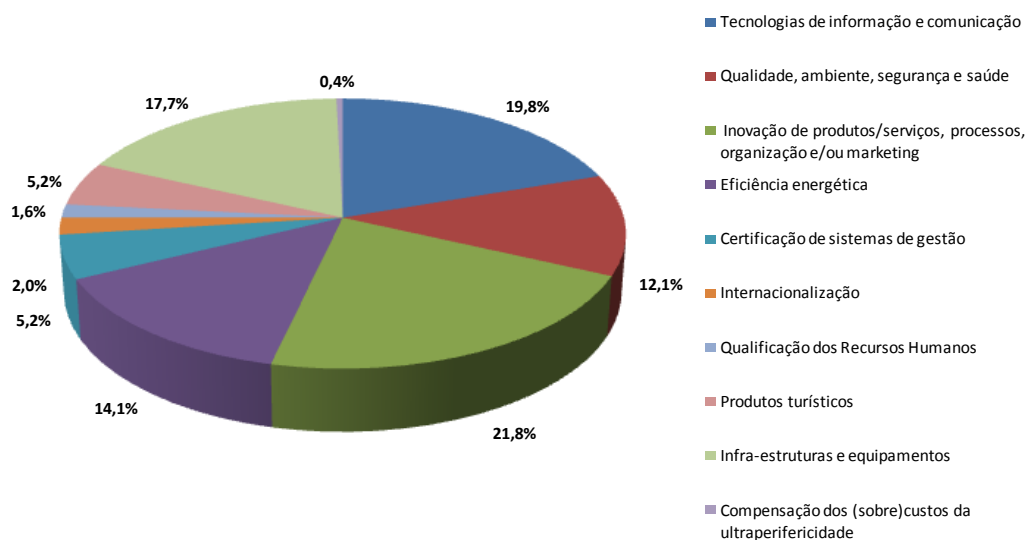
IV.2 Execução dos Projectos - Como avalia a execução do seu projecto em termos de...



Frequência de respostas - IV.2 Execução dos Projectos - Como avalia a execução do seu projecto em termos de...		
Implementação do projecto de acordo com a calendarização prevista	Muito insatisfatório	1
	Insatisfatório	18
	Satisfatório	59
	Muito satisfatório	18
Execução financeira de acordo com o previsto	Muito insatisfatório	4
	Insatisfatório	22
	Satisfatório	53
	Muito satisfatório	16
Total		191

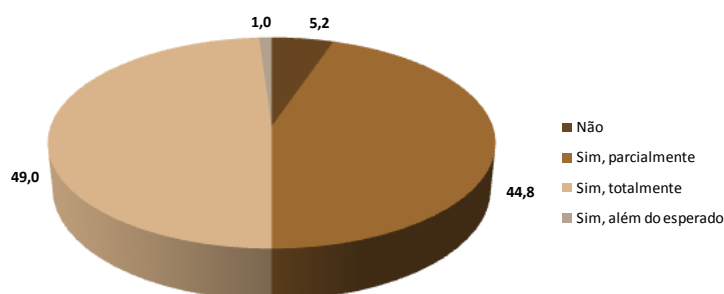
V Resultados e Impactos

V.1 Áreas dos Resultados Previstos em Candidatura



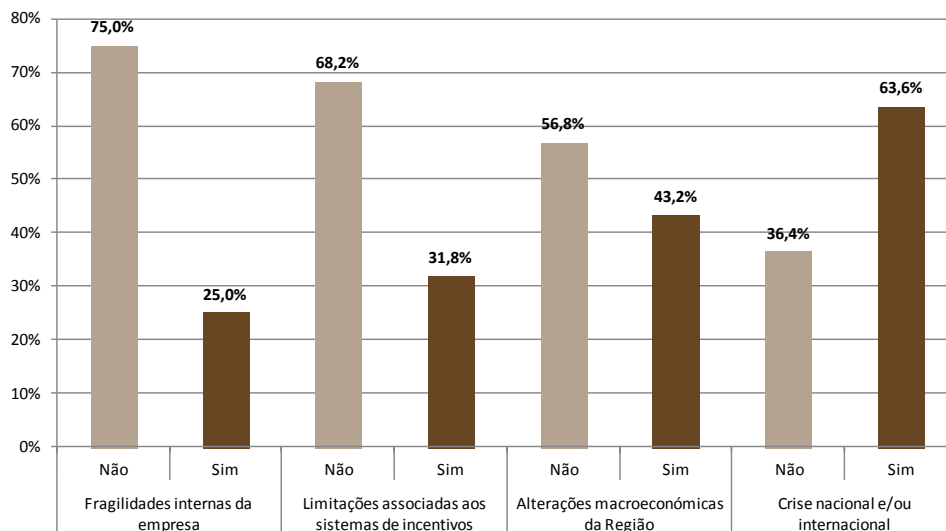
Frequência de respostas - V.1 Áreas dos Resultados Previstos em Candidatura	
Tecnologias de informação e comunicação	49
Qualidade, ambiente, segurança e saúde	30
Inovação de produtos/serviços, processos, organização e/ou marketing	54
Eficiência energética	35
Certificação de sistemas de gestão	13
Internacionalização	5
Qualificação dos Recursos Humanos	4
Produtos turísticos	13
Infra-estruturas e equipamentos	44
Compensação dos (sobre)custos da ultraperiferidade	1
Total	248

V.2 Alcance dos Resultados - Considera ter atingido ou estar a atingir ou estar a atingir os resultados previstos em candidatura?



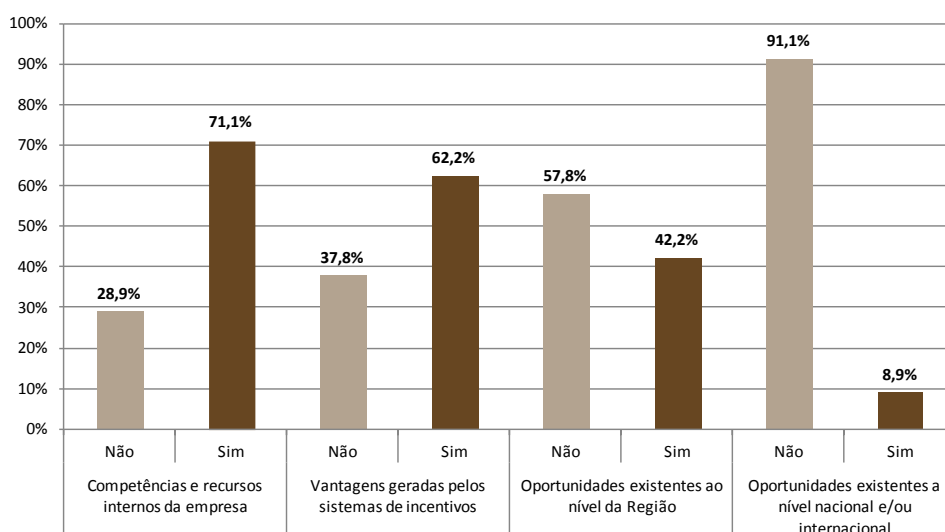
Frequência de respostas - V.2 Alcance dos Resultados - Sobre os resultados, considera ter atingido ou estar a atingir ou estar a atingir os resultados previstos em candidatura?	
Não	5
Sim, parcialmente	43
Sim, totalmente	47
Sim, além do esperado	1
Total	96

V.3 Alcance dos Resultados - Factor(es) que possa(m) ter limitado a concretização dos objectivos inicialmente previstos



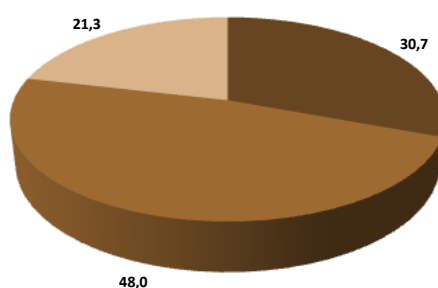
Frequência de respostas - V.3 Alcance dos Resultados - No caso de ter respondido não ou parcialmente, assinale o(s) factor(es) que, na sua opinião, possa(m) ter limitado a concretização dos objectivos inicialmente previstos		
Fragilidades internas da empresa	Não	33
	Sim	11
Limitações associadas aos sistemas de incentivos	Não	30
	Sim	14
Alterações macroeconómicas da Região	Não	25
	Sim	19
Crise nacional e/ou internacional	Não	16
	Sim	28
Total		176

V.4 Alcance dos Resultados - Factor(es) que possa(m) ter potenciado a concretização dos objectivos



Frequência de respostas - V.4 Alcance dos Resultados - No caso de ter respondido totalmente ou além do esperado, assinale o(s) factor(es) que, na sua opinião, possa(m) ter potenciado a concretização dos objectivos		
Competências e recursos internos da empresa	Não	13
	Sim	32
Vantagens geradas pelos sistemas de incentivos	Não	17
	Sim	28
Oportunidades existentes ao nível da Região	Não	26
	Sim	19
Oportunidades existentes a nível nacional e/ou internacional	Não	41
	Sim	4
Total		180

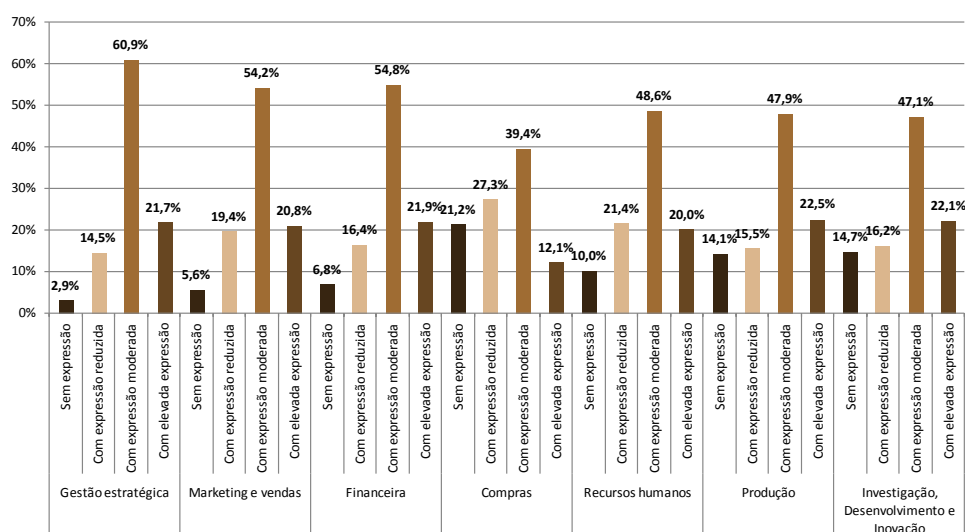
V.5 Importância dos Sistemas de Incentivos - Importância dos Sistemas de Incentivos para a concretização dos resultados



- Ter atingido os resultados dependeu totalmente do apoio recebido do SI a que me candidatei, sem o qual não seria possível concretizar os resultados desejados pela empresa
- Ter atingido os resultados dependeu parcialmente do apoio recebido do SI a que me candidatei
- Ter atingido os resultados não dependeu do apoio recebido do SI a que me candidatei.

Frequência de respostas - V.5 Importância dos Sistemas de Incentivos - Importância dos Sistemas de Incentivos para a concretização dos resultados	
Ter atingido os resultados dependeu totalmente do apoio recebido do SI a que me candidatei, sem o qual não seria possível concretizar os resultados desejados pela empresa	23
Ter atingido os resultados dependeu parcialmente do apoio recebido do SI a que me candidatei	36
Ter atingido os resultados não dependeu do apoio recebido do SI a que me candidatei.	16
Total	75

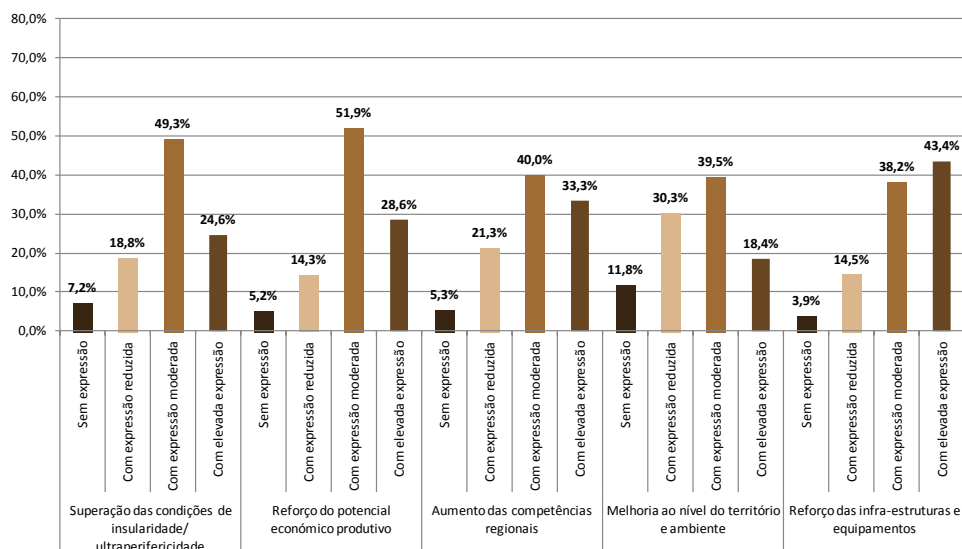
V.6 Impacto ao Nível da empresa - Impacto gerado pelo projecto ao nível da sua empresa



Frequência de respostas - V.6 Impacto ao Nível da empresa - Sobre o impacto gerado pelo projecto ao nível da sua empresa, avalie o seu grau de expressão nas seguintes dimensões

Gestão Estratégica	Sem expressão	2
	Com expressão reduzida	10
	Com expressão moderada	42
	Com elevada expressão	15
Marketing e Vendas	Sem expressão	4
	Com expressão reduzida	14
	Com expressão moderada	39
	Com elevada expressão	15
Financeira	Sem expressão	5
	Com expressão reduzida	12
	Com expressão moderada	40
	Com elevada expressão	16
Compras	Sem expressão	14
	Com expressão reduzida	18
	Com expressão moderada	26
	Com elevada expressão	8
Recursos Humanos	Sem expressão	7
	Com expressão reduzida	15
	Com expressão moderada	34
	Com elevada expressão	14
Produção	Sem expressão	10
	Com expressão reduzida	11
	Com expressão moderada	34
	Com elevada expressão	16
Investigação, Desenvolvimento e Inovação	Sem expressão	10
	Com expressão reduzida	11
	Com expressão moderada	32
	Com elevada expressão	15
Total		489

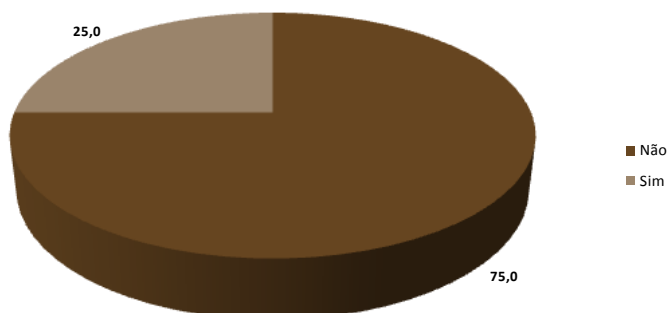
V.7 Impacto das Fragilidades da Região - Impacto gerado pelo projecto ao nível das fragilidades da Região



Frequência de respostas - V.7 Impacto das Fragilidades da Região - Impacto gerado pelo projecto ao nível das fragilidades da Região		
Superação das condições de insularidade/ ultraperifericidade	Sem expressão	5
	Com expressão reduzida	13
	Com expressão moderada	34
	Com elevada expressão	17
Reforço do potencial económico produtivo	Sem expressão	4
	Com expressão reduzida	11
	Com expressão moderada	40
	Com elevada expressão	22
Aumento das competências regionais	Sem expressão	4
	Com expressão reduzida	16
	Com expressão moderada	30
	Com elevada expressão	25
Melhoria ao nível do território e ambiente	Sem expressão	9
	Com expressão reduzida	23
	Com expressão moderada	30
	Com elevada expressão	14
Reforço das infra-estruturas e equipamentos	Sem expressão	3
	Com expressão reduzida	11
	Com expressão moderada	29
	Com elevada expressão	33
Total		373

VI Evolução após Candidatura

VI.1 Desenvolvimento do Projecto - Sem apoio de Sistema de Incentivo



3. ANEXO 3 - FOCUS GROUP

O *focus group* é uma técnica que consiste numa discussão estruturada que envolve a partilha progressiva e a clarificação de perspectivas e ideias dos participantes. Por ser uma técnica que permite a construção e partilha de perspectivas, o *focus group* garante a recolha de um conjunto de dados diversificados. Ao mesmo tempo, permite que actores de um determinado projecto possam assumir o papel de co-participantes e envolver-se num processo participado, num grupo onde a abertura ao debate é um factor crítico.

No âmbito da avaliação intercalar, foi realizado um *focus group* para análise e discussão, por um lado, dos principais resultados obtidos através da recolha documental, da sondagem e das entrevistas (e respectivo contributo para a elaboração de respostas às diferentes questões de avaliação) e, por outro lado, dos indicadores.

Este *focus group* teve lugar no dia 13 de Janeiro de 2012 e contou com a presença de elementos da Autoridade de Gestão (AG) e do Organismo Intermédio (OI) do Programa.

A concretização deste *focus group* implicou a preparação dos moderadores e a definição dos tópicos que foram abordados em debate. Seguiu-se a condução da discussão propriamente dita e a posterior análise e produção de um breve relatório sobre o evento, no âmbito do qual são apresentados os principais resultados.

De referir, por último, que este método contribuiu para a resposta a 4 das 9 questões de avaliação (questões de avaliação 1, 4, 5 e 6).

DADOS GERAIS	
Moderadores	Isabel Morais e Pedro Costa
Participante 1	1A1
Participante 2	1A2
Participante 3	1A3
Participante 4	1A4
Participante 5	1A5
Participante 6	1A6
Data	13/01/2012
Local	1BFNC
CATEGORIAS	
Comentários gerais	<p>Relativamente ao PDES 2007-2013, foi referido que esse documento é um plano e que como tal, “vale o que vale”. Estes planos são efectuados numa determinada fase e com um determinado contexto e perspectiva de evolução, o que depois se vem a ver e é alterado... é importante que os planos tenham uma componente de exequibilidade maior e sejam menos teóricos.</p> <p>Concluiu-se ainda que os empresários da Região estão pouco atentos aos SI e que ainda há um grande desconhecimento da existência dos SI, apesar dos fortes investimentos em disseminação... ou não retém a informação ou acham que concorrer aos SI dará muito trabalho e será necessário um esforço desproporcional. Por outro lado, continua a haver alguma desconfiança do tecido empresarial em geral. Exemplo disso é o Eixo V. Alguns empresários questionam se vale a pena e acham que dá muito trabalho. Existe uma certa resistência do meio empresarial, porque estão mal habituados... é uma questão cultural e que não mudou nos últimos 10 anos.</p>
Alterações Socioeconómicas	<p>A nível de infra-estruturas já se fez o que havia a fazer. Agora é preciso potencial e preservar as infra-estruturas existentes. As alterações do contexto de partida não tiveram grande influência nas infra-estruturas, nem mesmo o temporal de 20/fev já que a intervenção FEDER esteve centrada por exemplo na minimização de riscos.</p> <p>Ao nível do ambiente (eixo III) há uma baixa procura por parte dos beneficiários...</p> <p>Apesar do sucesso do EMPREENDINOV, seria importante haver um maior envolvimento da Universidade da Madeira. Ainda existe um distanciamento grande entre a Universidade e o meio empresarial. Falta a ligação Universidade-Empresa. A Universidade da Madeira tem de criar condições para ser um parceiro na área da Inovação e da Investigação e Desenvolvimento.</p> <p>Quanto á inovação, é importante salientar que as condições socioeconómicas adversas deveriam alavancar a inovação e isso na RAM não está a acontecer...</p> <p>A Região vai ter acesso ao Top Up que pode vir até aos 95%, mas não existe ainda muita informação sobre este assunto. Este sistema irá permitir que os saldos intermédios sejam pagos a taxa de 95% “adiantando-se” 10% do valor do pedido de pagamento, gerando liquidez. No saldo final, naturalmente que seria feito o acerto de forma a não exceder a taxa de comparticipação de 85%..</p> <p>O próximo Programa vai ser só financiado a 50% e não vai permitir a realização de ajuste às metas. Estas vão ficar fechadas. A margem de manobra para a realização de alterações é cada vez menor.</p> <p>Ao nível da insularidade há uma questão importante que é a inexistência de economias de escala... a realidade é centrada em micro e pequenas empresas de cariz não industrial...</p> <p>Quanto ao potencial económico o acesso ao crédito tem sido um problema... A banca continua a oferecer crédito aos particulares, mas às empresas não. Através da Engenharia Financeira tem-se tentado contrariar esta dificuldade, mas não se tem alcançado os resultados esperados e, consequentemente, as baixas execuções estão muito ligadas com a aprovação/não aprovação de financiamentos. A falta de crédito às empresas é o handicap mais forte que a economia da Região tem. A maior parte da falta de execução tem a ver com a não aprovação de financiamento junto da banca.</p> <p>Na Madeira não serve de pretexto dizer que não existe massa crítica. É preciso acarinhar as situações inovadoras que possam surgir. A procura que temos tido é sintoma de que a situação está a mudar. A nova geração tem já uma mentalidade diferente e também na questão da investigação está a haver mais procura por parte do + Conhecimento.</p> <p>O SI EMPREENDINOV tem um bom impacto e muita procura e tem surgido uma nova geração de empresários saídos da U. Madeira e até na parte da investigação tem surgido coisas interessantes.</p>
Realizações e Resultados PO Intervir+	<p>É importante focar que se tirou da área do ambiente, de sustentabilidade (Eixo III), mas estas variações são para financiar projectos que são iminente ambientais: o projecto da Calheta e o projecto das algas (é um projecto que permite eliminar a emissão por completo de CO2 da ilha de Porto Santo; é um projecto inovador e como tal tem o seu risco).</p> <p>A Questão do <i>earmarking</i> é um pouco limitador. Estamos limitados a aprovar apenas 25% dos projectos que não estejam enquadrados na estratégia de Lisboa.</p> <p>A Taxa de compromisso é actualmente elevada e tem havido uma boa dinâmica tanto no sector público como no privado. A execução está um pouco aquém do que seria expectável, mas se virmos a nível nacional, é maior do que qualquer Programa Regional do Continente. Relativamente ao Programa dos Açores já não podemos dizer o mesmo.</p> <p>Ainda assim, existe alguma preocupação relativamente à execução que advém da conjuntura actual, face aquilo que é expectável das medidas de reajustamento financeiro da Região, que pode ter um impacto muito grande ao nível do Investimento (podendo mesmo inviabilizar alguns dos investimentos previstos).</p>
Explicações para o Desempenho	<p>A rede viária tem imensos projectos parados. O modelo de engenharia financeira realizado (tipo SCUTS), inviabilizou a realização de Investimentos. A rede viária não foi co-financiada pelo PO, mas não deixou de ser feita.</p> <p>Foi dada prioridade ao Parque Escolar que está associado ao Potencial Humano e que é uma questão essencial para a Região e porque os investimentos são confortáveis porque estavam dentro do <i>earmarking</i>.</p> <p>Por outro lado, existiu um bom diagnóstico na RAM o que permitiu que o PO fosse adequado as necessidades e tivesse um bom desempenho. A reprogramação por exemplo foi mais um exercício de ajustes financeiros e a indicadores.</p> <p>O PO da Madeira deve ser dos Programas menos burocráticos que existem.</p>

Trajectórias de Realização	<p>A nível público há aqui uma questão fundamental. Têm um Programa FEDER que é cada vez mais reduzido. O PO Intervir é um Programa importante, mas tem um peso mais reduzido e logo não pode dar respostas a tudo.</p> <p>O grande passo que se deu foi aplicar as verbas do eixo V de uma forma muito mais construtiva e com maior impacto. Está-se a injectar dinheiro na economia que neste momento se esta a revelar fundamental. Está-se a preparar uma nova geração de empresários mais preparados e mais atentos às questões da Inovação e de mecanismos de criação de competitividade.</p> <p>Ainda assim, o PO está a contribuir para objectivos de relevo e importantes, como:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Infra-estruturas no âmbito da qualificação do parque escolar e da eficiência energética (recursos renováveis); • Infra-estruturas de apoio á promoção da I&DT, procurando responder às metas da CE 2020 • Turismo enquanto sector prioritário na região. <p>A nível privado a matriz assenta em duas grandes vertentes: i) Investimento essencial à actividade; ii) apoiar os factores dinâmicos de competitividade. Foi importante incluir estes pontos nos critérios de análise das candidaturas. Este aspecto foi fundamental para dinamizar o sector empresarial. E como resultado as áreas onde temos mais projectos estão de acordo com este “investimento” em factores dinâmicos de competitividade. (isto nos eixos I e II, já no eixo V os investimentos estão associados aos sobrecustos).</p>
Impacto PDES	<p>Há impactos na área da inovação e do empreendedorismo numa perspectiva de mudança do paradigma da economia regional. Também ao nível da cultura e do património há a realçar uma importante dinamização do sector mas também preservação, embora hajam muitas limitações por força o <i>earmarking</i>.</p>
Indicadores de Impacto	<p>Relativamente aos Indicadores de foi apenas questionado o indicador “ Número de ampliações, alterações, reconstruções de edifícios para habitação familiar”, tendo sido acordada a sua eliminação. O indicador referente ao consumo de fuel deve ser também reconsiderado... se existir forma de o medir só para o Porto Santo poderá fazer sentido, caso contrário, não.</p>
Estudos de Caso	<p>Foi dado acordo à estrutura apresentada, sendo que deverá ser dado mais ênfase aos 3 últimos parâmetros de análise apresentados. O objectivo será retirar lições para o futuro nas 3 áreas escolhidas, até do ponto de vista da programação do próximo quadro comunitário de apoio.</p> <p>a. Parque Escolar:</p> <p>É importante ver a eficácia/eficiência da intervenção. Houve um apoio maciço para as intra-estruturas escolares e que representa uma parte elevada do eixo IV (verba que aliás quadruplicou com a reprogramação). Estes investimentos significam ainda a integração de políticas nacionais com os planos regionais para a área. Importa ainda salientar o que foram os resultados da intervenção, qual o valor acrescentado. É importante reforçar a interligação entre construção/recuperação de edifícios e o projecto dos equipamentos escolares...</p> <p>b. EMPREENDINOV</p> <p>Há casos de enorme sucesso e que de empresas que atingiram a internacionalização e eventualmente poderá ser interessante analisar estes casos. Foi sugerido que a questão das novas tecnologias tivesse algum enfoque uma vez que as novas tecnologias são “mercado global”.</p>

4. ANEXO 4 - ESTUDOS DE CASO

Em qualquer trabalho de avaliação, é fundamental a análise de um conjunto de estudos de caso que possam constituir boas práticas do contributo do Programa para os resultados e impactos esperados.

No âmbito deste trabalho, foram seleccionados 3 estudos de caso, a saber:

- SI EMPREENDINOV (Eixo I);
- SI FUNCIONAMENTO (Eixo V);
- Intervenções apoiadas no âmbito da renovação do Parque Escolar (Eixo IV).

Os exemplos seleccionados distinguem-se como boas práticas, apresentando uma elevada pertinência e relevância para os Eixos Prioritários referidos e para a generalidade do Programa; elevados níveis de eficácia e eficiência; um perfil interessante de realização e resultados; um forte potencial de transferibilidade e/ou de aprendizagem organizacional; uma forte componente demonstrativa; e um carácter inovador distintivo.

Para recolher informação para descrição dos estudos de caso seleccionados, foram realizadas três entrevistas:

Estudo de Caso	Entidade
SI EMPREENDINOV	Centro de Empresas e Inovação da Madeira
SI FUNCIONAMENTO	Instituto de Desenvolvimento Empresarial
Intervenções no Parque Escolar	Direcção Regional de Planeamento e Recursos Educativos

Adicionalmente, foram analisadas fontes de informação documentais e estatísticas que permitiram uma melhor compreensão do enquadramento conceptual e legislativo das áreas de intervenção em questão.

Fontes documentais
Programa Operacional de Valorização do Potencial Económico e Coesão Territorial da RAM
Regulamento (CE) nº 1083/2006 do Conselho de 11 de Julho de 2006 que estabelece disposições gerais sobre o Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, o Fundo Social Europeu e o Fundo de Coesão, e que revoga o Regulamento (CE) n.º 1260/1999
Rectificação ao Regulamento (CE) nº 1083/2006 do Conselho de 11 de Julho de 2006, publicada no JOUE L 239, de 1 de Setembro de 2006
Rectificação ao Regulamento (CE) nº 1083/2006 do Conselho de 11 de Julho de 2006, publicada no JOUE L 145, de 7 de Junho de 2007
Rectificação ao Regulamento (CE) nº 1083/2006 do Conselho de 11 de Julho de 2006, publicada no JOUE L 164, de 26 de Junho de 2007
Rectificação ao Regulamento (CE) nº 1083/2006 do Conselho de 11 de Julho de 2006, publicada no JOUE L 301, de 12 de Novembro de 2008
Regulamento (CE) nº 1341/2008 do Conselho, de 18 de Dezembro de 2008, que altera o Regulamento (CE) nº 1083/2006 que estabelece disposições gerais sobre o Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, o Fundo Social Europeu e o Fundo de Coesão, no que diz respeito a certos projectos geradores de receitas
Regulamento (CE) nº 284/2009, do Conselho, de 7 de Abril de 2009, JOUE, nº L94, de 8 de Abril, que altera o Regulamento (CE) nº 1083/2006, no que diz respeito a certas disposições relativas à gestão financeira
Regulamento (UE) nº 539/2010 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 16 de Junho de 2010, que altera o Regulamento (CE) nº 1083/2006 do Conselho que estabelece disposições gerais sobre o Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, o Fundo Social Europeu e o Fundo de Coesão no que respeita à simplificação de certos requisitos e no que diz respeito a determinadas disposições referentes à gestão financeira
Critérios de Selecção do Programa Intervir+
Portaria n.º 31/2008, de 31 de Março (Aprova o SI EMPREENDINOV I)
Portaria nº 146/2009, de 4 de Novembro (Aprova o SI EMPREENDINOV II)
Portaria n.º 12/2010 de 18 de Março (Aprova o SI FUNCIONAMENTO I)
Portaria n.º 80/2010 de 26 de Outubro (Aprova o SI FUNCIONAMENTO II)
Avaliação <i>Ex-Ante</i> do PO Intervir+
Mapas de Monitorização do PO Intervir+ reportados a 31.12.2011
Fontes estatísticas
Direcção Regional de Estatística da Madeira – DREM

4.1. Guião de entrevista – Estudo de Caso SI EMPREENDINOV

ENQUADRAMENTO	<p>Objectivos gerais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliar a performance e o impacto do PO numa fase intermédia do seu período de vigência (OB2); • Avaliar o grau de concretização das prioridades estratégicas do Programa e dos objectivos específicos dos Eixos Prioritários (OB3); • Avaliar os níveis de contribuição das principais Áreas de Intervenção para as prioridades estratégicas da Agenda Operacional dos Factores de Competitividade e da Agenda de Valorização do Território (OB4). • Avaliar o modelo e soluções de gestão adoptadas para o Programa, em termos globais e segundo as responsabilidades de execução dos Eixos Prioritários (OB5). <p>Objectivo específico dos estudos de caso:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar, com base em práticas relevantes, pertinentes, coerentes, eficazes, eficientes, úteis, sustentáveis e inovadoras, o alinhamento estratégico do Programa com as necessidades da Região; a existência das condições e recursos necessários para a execução de medidas relevantes e para a concretização dos objectivos propostos; a utilização adequada dos recursos disponíveis; o contributo para a obtenção de impactos relevantes e a capacidade de transferibilidade e <i>mainstreaming</i>.
	<p>Questão de Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quais as principais explicações para o perfil de desempenho observado? Este perfil corresponde ao esperado? (QA3) • Quais os contributos efectivos observados para a concretização dos objectivos específicos dos Eixos Prioritários do Programa? (QA4) • Qual o impacto da execução do Programa na concretização do PDES 2007-2013? (QA6) • Os impactos antecipáveis no âmbito da concretização das prioridades das diversas tipologias de intervenção estão alinhados com os objectivos gerais (ou estratégicos) do Programa? (QA7) • Quais os efeitos-tipo das principais Áreas de Intervenção do Programa, em termos de contributos para as prioridades estratégicas da Agenda Temática Factores de Competitividade do QREN, nomeadamente na produção de conhecimento e desenvolvimento tecnológico, inovação e renovação do modelo empresarial de especialização, desenvolvimento da sociedade de informação e redução dos custos públicos de contexto? Qual o impacto global do Programa na Agenda Temática em questão? (QA8) • Quais os efeitos-tipo identificáveis em domínios-chave de intervenção de Eixos Prioritários do Programa, relevante para as prioridades estratégicas da Agenda Temática Valorização do Território, nomeadamente em matéria de modernização do parque escolar, redes de infra-estruturas e equipamentos para a coesão social e territorial, mobilidade territorial e protecção e valorização do ambiente? Qual o impacto global do Programa na Agenda Temática em questão? (QA9) <p>Questões complementares, específicas aos estudos de caso:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Em que medida o Sistema de Incentivos ao Empreendedorismo e Inovação da RAM está ajustado às reais necessidades e problemas dos seus destinatários/beneficiários, às prioridades definidas e ao contexto socioeconómico e institucional? • Em que medida foram asseguradas as condições de exequibilidade necessárias à implementação das medidas relativas ao Sistema de Incentivos ao Empreendedorismo e Inovação da RAM? As condições disponibilizadas são consistentes com a estratégia inicial e permitem a concretização dos objectivos e resultados estabelecidos? • Em que medida estão a ser alcançados os objectivos definidos para o Sistema de Incentivos ao Empreendedorismo e Inovação da RAM? Que sucessos, dificuldades e soluções caracterizam o perfil de concretizações observado? • Em que medida os impactos obtidos com a implementação do Sistema de Incentivos ao Empreendedorismo e Inovação da RAM respondem a necessidades sociais e económicas mais alargadas? • Em que medida os resultados obtidos pelo Sistema de Incentivos ao Empreendedorismo e Inovação da RAM poderão produzir efeitos/mudanças estruturais e dessa forma perdurar no tempo? De que forma são esses resultados inovadores?
QUESTÕES	<ol style="list-style-type: none"> 1. Por favor, caracterize genericamente o Sistema de Incentivos ao Empreendedorismo e Inovação da RAM. Existem aspectos inovadores que justifiquem destacá-lo como uma boa prática? 2. Qual a importância do Sistema de Incentivos ao Empreendedorismo e Inovação da RAM no enquadramento geral do Programa Intervir+? Que necessidades da Região pretende o mesmo suprimir? 3. Como caracteriza, em termos gerais, o perfil de desempenho (realizações e resultados) do Sistema de Incentivos ao Empreendedorismo e Inovação da RAM? 4. As realizações e resultados alcançados pelo Sistema de Incentivos ao Empreendedorismo e Inovação da RAM correspondem ao esperado ou ocorreram/estão a ocorrer desvios? Caso estejam a ocorrer ou seja prevista a ocorrência de desvios, que motivos podem justificá-los? 5. Na sua opinião, a estratégia adoptada (condições de exequibilidade ligadas a instrumentos, recursos afectos e modelo de gestão adoptado) contribui para a concretização dos objectivos estabelecidos para o Sistema de Incentivos ao Empreendedorismo e Inovação da RAM. Será necessário considerar possíveis ajustes? Se sim quais? 6. Considera possível atingir-se os mesmos objectivos sem a existência do Sistema de Incentivos ao Empreendedorismo e

Inovação da RAM?

7. Que contributos poderá ter o Sistema de Incentivos ao Empreendedorismo e Inovação da RAM para a concretização das prioridades do/a:
 - a) PDES 2007-2013 [turismo; inovação, empreendedorismo e sociedade do conhecimento; infra-estruturas públicas e equipamentos colectivos, governação regional e sub-regional; desenvolvimento sustentável; potencial humano e coesão social; cultura e património]?
 - b) Agenda Temática Factores de Competitividade [produção de conhecimento e desenvolvimento tecnológico, inovação e renovação do modelo empresarial de especialização, desenvolvimento da sociedade de informação e redução dos custos públicos de contexto]?
 - c) Agenda Temática Valorização do Território [modernização do parque escolar, redes de infra-estruturas e equipamentos para a coesão social e territorial, mobilidade territorial e protecção e valorização do ambiente]?
8. O impacto gerado ou a gerar pelo Sistema de Incentivos ao Empreendedorismo e Inovação da RAM dá resposta às necessidades sociais e económicas da Região? É estrutural? É inovador?

4.2. Guião de entrevista – Estudo de Caso SI FUNCIONAMENTO

ENQUADRAMENTO	<p>Objectivos gerais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliar a performance e o impacto do PO numa fase intermédia do seu período de vigência (OB2); • Avaliar o grau de concretização das prioridades estratégicas do Programa e dos objectivos específicos dos Eixos Prioritários (OB3); • Avaliar os níveis de contribuição das principais Áreas de Intervenção para as prioridades estratégicas da Agenda Operacional dos Factores de Competitividade e da Agenda de Valorização do Território (OB4). • Avaliar o modelo e soluções de gestão adoptadas para o Programa, em termos globais e segundo as responsabilidades de execução dos Eixos Prioritários (OB5). <p>Objectivo específico dos estudos de caso:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar, com base em práticas relevantes, pertinentes, coerentes, eficazes, eficientes, úteis, sustentáveis e inovadoras, o alinhamento estratégico do Programa com as necessidades da Região; a existência das condições e recursos necessários para a execução de medidas relevantes e para a concretização dos objectivos propostos; a utilização adequada dos recursos disponíveis; o contributo para a obtenção de impactos relevantes e a capacidade de transferibilidade e <i>mainstreaming</i>.
	<p>Questão de Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quais as principais explicações para o perfil de desempenho observado? Este perfil corresponde ao esperado? (QA3) • Quais os contributos efectivos observados para a concretização dos objectivos específicos dos Eixos Prioritários do Programa? (QA4) • Qual o impacto da execução do Programa na concretização do PDES 2007-2013? (QA6) • Os impactos antecipáveis no âmbito da concretização das prioridades das diversas tipologias de intervenção estão alinhados com os objectivos gerais (ou estratégicos) do Programa? (QA7) • Quais os efeitos-tipo das principais Áreas de Intervenção do Programa, em termos de contributos para as prioridades estratégicas da Agenda Temática Factores de Competitividade do QREN, nomeadamente na produção de conhecimento e desenvolvimento tecnológico, inovação e renovação do modelo empresarial de especialização, desenvolvimento da sociedade de informação e redução dos custos públicos de contexto? Qual o impacto global do Programa na Agenda Temática em questão? (QA8) • Quais os efeitos-tipo identificáveis em domínios-chave de intervenção de Eixos Prioritários do Programa, relevante para as prioridades estratégicas da Agenda Temática Valorização do Território, nomeadamente em matéria de modernização do parque escolar, redes de infra-estruturas e equipamentos para a coesão social e territorial, mobilidade territorial e protecção e valorização do ambiente? Qual o impacto global do Programa na Agenda Temática em questão? (QA9) <p>Questões complementares, específicas aos estudos de caso:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Em que medida o Sistema de Incentivos ao Funcionamento está ajustado às reais necessidades e problemas dos seus destinatários/beneficiários, às prioridades definidas e ao contexto socioeconómico e institucional? • Em que medida foram asseguradas as condições de exequibilidade necessárias à implementação das medidas relativas ao Sistema de Incentivos ao Funcionamento? As condições disponibilizadas são consistentes com a estratégia inicial e permitem a concretização dos objectivos e resultados estabelecidos? • Em que medida estão a ser alcançados os objectivos definidos para o Sistema de Incentivos ao Funcionamento? Que sucessos, dificuldades e soluções caracterizam o perfil de concretizações observado? • Em que medida os impactos obtidos com a implementação do Sistema de Incentivos ao Funcionamento respondem a necessidades sociais e económicas mais alargadas? • Em que medida os resultados obtidos pelo Sistema de Incentivos ao Funcionamento poderão produzir efeitos/mudanças estruturais e dessa forma perdurar no tempo? De que forma são esses resultados inovadores?
QUESTÕES	<ol style="list-style-type: none"> 1. Por favor, caracterize genericamente o Sistema de Incentivos ao Funcionamento. Existem aspectos inovadores que justifiquem destacá-lo/a como uma boa prática? 2. Qual a importância do Sistema de Incentivos ao Funcionamento no enquadramento geral do Programa Intervir+? Que necessidades da Região pretende o/a mesmo/a suprimir? 3. Como caracteriza, em termos gerais, o perfil de desempenho (realizações e resultados) do Sistema de Incentivos ao Funcionamento? 4. As realizações e resultados alcançados pelo Sistema de Incentivos ao Empreendedorismo e Inovação da RAM/ pelo Sistema de Incentivos ao Funcionamento/ pela Intervenção de Qualificação do Parque Escolar correspondem ao esperado ou ocorreram/estão a ocorrer desvios? Caso estejam a ocorrer ou seja prevista a ocorrência de desvios, que motivos podem justificá-los? 5. Na sua opinião, a estratégia adoptada (condições de exequibilidade ligadas a instrumentos, recursos afectos e modelo de gestão adoptado) contribui para a concretização dos objectivos estabelecidos para o Sistema de Incentivos ao Funcionamento? Será necessário considerar possíveis ajustes? Se sim quais?

6. Considera possível atingir-se os mesmos objectivos sem a existência do Sistema de Incentivos ao Funcionamento?
7. Que contributos poderá ter o Sistema de Incentivos ao Funcionamento para a concretização das prioridades do/a:
 - a) PDES 2007-2013 [turismo; inovação, empreendedorismo e sociedade do conhecimento; infra-estruturas públicas e equipamentos colectivos, governação regional e sub-regional; desenvolvimento sustentável; potencial humano e coesão social; cultura e património]?
 - b) Agenda Temática Factores de Competitividade [produção de conhecimento e desenvolvimento tecnológico, inovação e renovação do modelo empresarial de especialização, desenvolvimento da sociedade de informação e redução dos custos públicos de contexto]?
 - c) Agenda Temática Valorização do Território [modernização do parque escolar, redes de infra-estruturas e equipamentos para a coesão social e territorial, mobilidade territorial e protecção e valorização do ambiente]?
8. O impacto gerado ou a gerar pelo Sistema de Incentivos ao Funcionamento/ dá resposta às necessidades sociais e económicas da Região? É estrutural? É inovador?

4.3. Guião de entrevista – Estudo de Caso Intervenções apoiadas no âmbito da renovação do Parque Escolar

	<p>Objectivos gerais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliar a performance e o impacto do PO numa fase intermédia do seu período de vigência (OB2); • Avaliar o grau de concretização das prioridades estratégicas do Programa e dos objectivos específicos dos Eixos Prioritários (OB3); • Avaliar os níveis de contribuição das principais Áreas de Intervenção para as prioridades estratégicas da Agenda Operacional dos Factores de Competitividade e da Agenda de Valorização do Território (OB4). • Avaliar o modelo e soluções de gestão adoptadas para o Programa, em termos globais e segundo as responsabilidades de execução dos Eixos Prioritários (OB5). <p>Objectivo específico dos estudos de caso:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar, com base em práticas relevantes, pertinentes, coerentes, eficazes, eficientes, úteis, sustentáveis e inovadoras, o alinhamento estratégico do Programa com as necessidades da Região; a existência das condições e recursos necessários para a execução de medidas relevantes e para a concretização dos objectivos propostos; a utilização adequada dos recursos disponíveis; o contributo para a obtenção de impactos relevantes e a capacidade de transferibilidade e <i>mainstreaming</i>.
ENQUADRAMENTO	<p>Questão de Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quais as principais explicações para o perfil de desempenho observado? Este perfil corresponde ao esperado? (QA3) • Quais os contributos efectivos observados para a concretização dos objectivos específicos dos Eixos Prioritários do Programa? (QA4) • Qual o impacto da execução do Programa na concretização do PDES 2007-2013? (QA6) • Os impactos antecipáveis no âmbito da concretização das prioridades das diversas tipologias de intervenção estão alinhados com os objectivos gerais (ou estratégicos) do Programa? (QA7) • Quais os efeitos-tipo das principais Áreas de Intervenção do Programa, em termos de contributos para as prioridades estratégicas da Agenda Temática Factores de Competitividade do QREN, nomeadamente na produção de conhecimento e desenvolvimento tecnológico, inovação e renovação do modelo empresarial de especialização, desenvolvimento da sociedade de informação e redução dos custos públicos de contexto? Qual o impacto global do Programa na Agenda Temática em questão? (QA8) • Quais os efeitos-tipo identificáveis em domínios-chave de intervenção de Eixos Prioritários do Programa, relevante para as prioridades estratégicas da Agenda Temática Valorização do Território, nomeadamente em matéria de modernização do parque escolar, redes de infra-estruturas e equipamentos para a coesão social e territorial, mobilidade territorial e protecção e valorização do ambiente? Qual o impacto global do Programa na Agenda Temática em questão? (QA9) <p>Questões complementares, específicas aos estudos de caso:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Em que medida o Sistema de Incentivos ao Empreendedorismo e Inovação da RAM/ o Sistema de Incentivos ao Funcionamento/ a Intervenção de Qualificação do Parque Escolar está ajustado/a às reais necessidades e problemas dos seus destinatários/beneficiários, às prioridades definidas e ao contexto socioeconómico e institucional? • Em que medida foram asseguradas as condições de exequibilidade necessárias à implementação das medidas relativas ao Sistema de Incentivos ao Empreendedorismo e Inovação da RAM/ ao Sistema de Incentivos ao Funcionamento/ à Intervenção de Qualificação do Parque Escolar? As condições disponibilizadas são consistentes com a estratégia inicial e permitem a concretização dos objectivos e resultados estabelecidos? • Em que medida estão a ser alcançados os objectivos definidos para o Sistema de Incentivos ao Empreendedorismo e Inovação da RAM/ o Sistema de Incentivos ao Funcionamento/ a Intervenção de Qualificação do Parque Escolar? Que sucessos, dificuldades e soluções caracterizam o perfil de concretizações observado? • Em que medida os impactos obtidos com a implementação do Sistema de Incentivos ao Empreendedorismo e Inovação da RAM/ do Sistema de Incentivos ao Funcionamento/ da Intervenção de Qualificação do Parque Escolar respondem a necessidades sociais e económicas mais alargadas? • Em que medida os resultados obtidos pelo Sistema de Incentivos ao Empreendedorismo e Inovação da RAM/ pelo Sistema de Incentivos ao Funcionamento/ pela Intervenção de Qualificação do Parque Escolar poderão produzir efeitos/mudanças estruturais e dessa forma perdurar no tempo? De que forma são esses resultados inovadores?
QUESTÕES	<ol style="list-style-type: none"> 1. Por favor, caracterize genericamente a Intervenção de Qualificação do Parque Escolar. Existem aspectos inovadores que justifiquem destacá-la como uma boa prática? 2. Qual a importância da Intervenção de Qualificação do Parque Escolar no enquadramento geral do Programa Intervir+? Que necessidades da Região pretende a mesma suprimir? 3. Como caracteriza, em termos gerais, o perfil de desempenho (realizações e resultados) da Intervenção de Qualificação do Parque Escolar? 4. As realizações e resultados alcançados pela Intervenção de Qualificação do Parque Escolar correspondem ao esperado ou

ocorreram/estão a ocorrer desvios? Caso estejam a ocorrer ou seja prevista a ocorrência de desvios, que motivos podem justificá-los?

5. Na sua opinião, a estratégia adoptada (condições de exequibilidade ligadas a instrumentos, recursos afectos e modelo de gestão adoptado) contribui para a concretização dos objectivos estabelecidos para a Intervenção de Qualificação do Parque Escolar? Será necessário considerar possíveis ajustes? Se sim quais?
6. Considera possível atingir-se os mesmos objectivos sem a existência da Intervenção de Qualificação do Parque Escolar?
7. Que contributos poderá ter a Intervenção de Qualificação do Parque Escolar para a concretização das prioridades do/a:
 - a) PDES 2007-2013 [turismo; inovação, empreendedorismo e sociedade do conhecimento; infra-estruturas públicas e equipamentos colectivos, governação regional e sub-regional; desenvolvimento sustentável; potencial humano e coesão social; cultura e património]?
 - b) Agenda Temática Factores de Competitividade [produção de conhecimento e desenvolvimento tecnológico, inovação e renovação do modelo empresarial de especialização, desenvolvimento da sociedade de informação e redução dos custos públicos de contexto]?
 - c) Agenda Temática Valorização do Território [modernização do parque escolar, redes de infra-estruturas e equipamentos para a coesão social e territorial, mobilidade territorial e protecção e valorização do ambiente]?
8. O impacto gerado ou a gerar pela Intervenção de Qualificação do Parque Escolar dá resposta às necessidades sociais e económicas da Região? É estrutural? É inovador?

4.4. Grelha de Análise de Conteúdo - Estudo de caso SI EMPREENDINOV

DADOS GERAIS			
Entrevistador	Isabel Morais e Pedro Costa		
Instituição	A1C		
Entrevistado 1	A1C.1		
Data	15/12/2011		
Local	A1CFNC		
ENTREVISTA			
CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADOR (“CITAÇÃO”)	FREQUÊNCIA
	Fundamentação estratégica: relevância e pertinência [Enquadramento no Programa, necessidades a que procura dar resposta, características que podem justificar a sua selecção para estudo de caso]	<p>“...conseguimos levar avante um trabalho conjunto, porque eles também percebiam que havia essa necessidade Conseguiu-se ter na Madeira um sistema de incentivos focado só para o Empreendedorismo e para a Inovação. Nessa óptica acaba por ser inovador. Inovador numa óptica de análise regional...”</p> <p>“E acho que aí foi muito útil a ligação do CEIM e o IDE, na medida em que nós tínhamos os contactos com os promotores e sabíamos as necessidades deles e conseguimos... mesmo a nível das elegibilidades das despesas, que foi depois replicado para outros sistemas de incentivos.”</p>	2
	Consistência e condições de exequibilidade: coerência [Condições de exequibilidade ligadas a instrumentos, recursos afectos e modelo de gestão adoptado, necessidade de introdução de ajustes]	<p>“...envolvemo-nos muito mais e desenvolvemos um procedimento. Um procedimento muito simples... ..Dissemos desde logo à cabeça que não queríamos nenhum papel, não entrava aqui nenhum papel... e estruturamos uma coisa muito pequena a pedir que fosse desenvolvida pelo técnico do IDE uma plataforma muito simples, mas que permitisse que os documentos fossem lá colocados e nós teríamos acesso, recebíamos um alerta. Não foram feitos mais desenvolvimentos, mas como a coisa também não cresceu tanto a nível de candidaturas ainda está gerível desta forma.”</p> <p>“Posso dizer que eles recebem o processo, fazem uma primeira validação... e depois metem-na na plataforma. A plataforma emite imediatamente um e-mail para o CEIM e pede uma avaliação... O CEIM no prazo de 24 horas manda um e-mail para os promotores, a propor.... entrevista obrigatória.”</p> <p>“Nós temos um guião de apresentação que fornecemos e dizemos que a apresentação deve ser sucinta, damos 5 minutos. O dossier nós já lemos... ..somos sempre duas pessoas. E nós fazemos sempre a análise do projecto em si e depois um benchmarking com os outros projectos todos que já foram avaliados.”</p> <p>“A entrevista é sugerida com 7 dias de intervalo, muito para dar ao promotor margem para ele se preparar e trazer qualquer coisa. Enviamos o e-mail e sugerimos logo a entrevista obrigatória. Ele reage e ajustasse a data se necessário.”</p> <p>“Depois da entrevista geralmente demoramos cerca de uma semana a emitir o parecer escrito. Esse parecer é emitido e colocado na plataforma e aí já não existe um e-mail automático que era suposto a plataforma emitir de uma forma automática, mas é a minha colega que manda um e-mail ao IDE a dar informação de que já posta a avaliação na plataforma e depois eles tratam do resto da documentação.”</p> <p>“Um sistema que deveria ser simples, porque era só ler e emitir um parágrafo,... dois ou três. Nós iniciamos este processo com um parecer muito mais substantivo, mas teve que ser simplificado por uma única razão..., mas foi-nos pedido para fazer este trabalho e era suposto sermos remunerados, porque nós somos uma empresa...”</p> <p>“...a nível de parecer... segura do que aquele projecto não existe, ou de que o projecto é mesmo diferente daquilo que existe, obriga a uma análise de mercado, mas é um análise morosa, ir a fonte formais e a fontes informais...”</p> <p>“À parte nós fazemos ainda uma análise nossa... ..a análise correlacional que eu acho que é importante, entre os projectos, mas já está muito mais simplificada. Depois desta fase, é o IDE que gere as burocracias e toda a parte processual.”</p> <p>“Muitas vezes podemos fazer um parecer condicionado, nos projectos tecnológicos, podemos condicionar até ver aquilo a funcionar. Isto é normal quase envolve muito desenvolvimento de software. Mas o nosso papel termina aí.”</p>	9

<p>Perfil de concretização: eficácia e eficiência [Perfil de desempenho em termos de realizações e resultados e sua correspondência face ao esperado, identificação de desvios ou resultados inesperados, clarificação das razões que conduziram ao perfil observado]</p>	<p>“Nestes sistemas de incentivos, um dos cuidados a ter é ver se aquilo que disseram que iam fazer, avançou... de ver o que foi efectivamente feito e eu acho que era muito importante que fosse feito. Mas mais do que a empresa estar, é ver se a inovação foi implementada. Se não for feito aquilo que foi defendido com a inovação no projecto, o projecto já não teria enquadramento para ser financiado.”</p> <p>“Isto é 50% para a Inovação e 50% para o perfil do empreendedor. Tem projectos que têm pouca valia na inovação, mas que são aprovados porque têm pessoas fortes, empreendedor. Há projectos que são aprovados com níveis fracos de inovação. Um projecto nulo de inovação é que não consegue passar, tinha que ter 100% no nível de empreendedor. Agora um projecto fraco em inovação pode passar e estes não me preocupam tanto. Preocupam-me mais os que passam com um nível médio de inovação, mas muito assente numa inovação na cadeia de valor, quando tem uma componente muito específica em que eles fundamentam a inovação. Mas depois não sabemos se ela é implementada. Mas isso também é um problema de todos os sistemas de incentivos.”</p> <p>“A percepção é que são 50% são nas áreas das TIC, o que pode envolver ou não o turismo. Temos alguns ainda na área do comércio, mas essas da área do comércio. Posso dizer -lhes esses passam muito pela valorização do perfil do empreendedor, do que pela componente da Inovação. Dividiria 50% TIC e 50 % não TIC. Aqui a área do turismo é transversal.”</p> <p>“Não temos ainda projectos de grande dimensão. Temos alguns bons exemplos, alguns até de internacionalização, mas são muito poucos casos. Mas temos estes casos pequenos, também de criação do auto-emprego, e que são interessantes. O que se tem conseguido mesmo pela minha óptica é pela parte da especialização e da inovação. Incrementos, não só nos processos mas também do produto. Mas nada de transcendental.”</p>	<p>4</p>
<p>Impacto expectável: utilidade [Dependência entre o perfil de desempenho alcançado e as intervenções apoiadas, contributo do impacto para a redução das necessidades diagnosticadas]</p>	<p>“Do ponto de vista da Madeira e da estratégia, não havendo nada e sendo um sistema de incentivos específico para a Madeira foi muito importante. Que apoia um determinado tipo de projectos e de promotores com alguma capacidade financeira, sim ajuda.”</p> <p>“O sistema ajuda, mas não resolve. Penso que isto tem que passar sempre por um capital de risco, que é defendido sempre. Mas tem ajudado.... Existem alguns projectos que nós temos ajudado a canalizar...”</p> <p>“...a maioria dos projectos ainda não consegue candidatar-se aqui, porque depois implica ter o financiamento aprovado para depois ter o apoio.... A legislação de hoje permite ter um pedido de adiantamento, mas obriga a uma garantia bancária. As garantias bancárias estão tremendamente dificultadas.”</p> <p>“Há bancos que condicionam o financiamento à aprovação e é muito importante que a candidatura possa ser feita a nível individual, não obrigando desde logo à constituição da empresa. Eu... ..uma ideia de projecto e candidato-me e vou ver se se tenho pés para andar. Se depois vir que é possível, avanço com a criação da empresa. Minimiza o risco, dá margem a desistências, e o nível de risco da candidatura é completamente distinto. A criação de uma sociedade é muito pesado hoje em dia, mesmo a nível fiscal e contabilístico. Eu não aconselho a criação da empresa enquanto não se atinge um determinado nível de maturação. Não é deixar de apoiar o empreendedorismo, mas é apoiar o empreendedorismo nos timings certos, com os passos certos e acho que neste aspecto este sistema de incentivos, nisso eu acho que mais nenhum faz... é apoiar o incentivo ao empreendedorismo, é apoiar os projectos e não as ideias.”</p> <p>“Neste sistema dá para todos os CAE’s com excepção de Saúde e Educação. Mas por enquadramento excepcional, com um pedido à tutela, desde que seja inovador, pode ser apoiado. Já criamos na saúde 2 ou 3 projectos, contornando por essa via.”</p> <p>“Mas isto não é uma solução para o financiamento, porque isto não financiam isto comparticipa à posteriori as despesas... Para aquela componente de financiamento inicial das start-up, isto não é solução. Se for para ser visto como solução ao financiamento, não é. Agora a verdade é que um projecto, como aquele que eu dei de exemplo, dos sacos do pão, ao nível dos sistemas de incentivos tradicionais, ao nível do investimento já não era enquadrável, porque aqui a despesa mínima é de dez mil euros. Dos outros sistemas de incentivos iam lá para os 100.00, estariam excluídos, ... ou pelo CAE, ou pelos valores de despesas envolvidos, o valor do capital próprio (aqui é Capital Próprio positivo, nos outros é logo 20%), a autonomia financeira...portanto os projectos que nós temos visto são projectos, salvo muitas raras excepções, não teriam apoio publico se não fosse um sistema de incentivos desta natureza.”</p> <p>“Este sistema é que foi lançado com despesas que nunca antes tinham sido apoiadas, porque foram feitas para responder às necessidades. Posso dizer aquisição de sistemas de informação e comunicação, hardware e software, aquisição de marcas, desenhos, modelos, patentes, bibliografia essencial para a execução do projecto, são tudo despesas que nós acrescentamos porque achamos que eram essenciais, que faziam sentido... e nós propusemos que elas pudessem ser consideradas elegíveis, porque achamos que era importante para os projectos nessas fases, coisa que os outros sistemas de incentivos não tinham.”</p>	

<p>Transferibilidade e mainstreaming: sustentabilidade e inovação [Importância dos impactos gerados ou a gerar para a concretização das prioridades regionais, nacionais e comunitárias, exemplos de iniciativas inovadoras e com potencial de replicabilidade]</p>	<p><i>“O Sistema de Incentivos Empreendinov , pode ser apontado como Inovador se fizermos uma abordagem local, isto é ao nível de Região. Na Madeira, não tínhamos rigorosamente nada. Tínhamos os sistemas mais abrangentes... ..mas eram tudo sistemas de incentivos não para empresas recém criadas, não com foco na Inovação, não com foco no empreendedorismo.”</i></p> <p><i>“...nós temos uma outra inovação, que é a questão de uma entrevista obrigatória. Pela nova experiência, é muito importante conhecer o promotor. E julgo que aí sim é inovador a nível nacional e europeu.”</i></p> <p><i>“Foi introduzida mais uma coisa, que foi as entrevistas de enquadramento. Ou seja para os promotores... este é único sistema de incentivos que à priori não se consegue saber se os projectos vão ser aprovados ou não. Nos outros sistemas de incentivos é uma folha de cálculo e.... Faz-se uma fórmula e consegue-se mais ou menos estimar, se vai ser aprovado, se mais ter valia de 50 pontos ou não. Neste caso não,...é o perfil do empreendedor, é a inovação..., são coisas intangíveis, os consultores não conseguem aferir.”</i></p> <p><i>“Resumindo, eu acho que o sistema em si foi inovador numa óptica regional, depois ao longo de todo o processo fomos introduzindo sempre, como lhe disse diferenciações e inovações, com a preocupação sempre com o cliente final, mas também que tivéssemos um trabalho sério, que também é importante.”</i></p>	
--	--	--

4.5. Grelha de Análise de Conteúdo - Estudo de caso SI FUNCIONAMENTO

DADOS GERAIS			
Entrevistador	Isabel Morais e Pedro Costa		
Instituição	A1B		
Entrevistado 1	A1B.1		
Entrevistado N	A1B.2		
Data	16/12/2011		
Local	A1BFNC		
ENTREVISTA			
CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADOR ("CITAÇÃO")	FREQÜÊNCIA
	Fundamentação estratégica: relevância e pertinência [Enquadramento no Programa, necessidades a que procura dar resposta, características que podem justificar a sua selecção para estudo de caso]	<p>"A inovação resulta do facto de esta nossa proposta junto da CE ter merecido aprovação. Nem em Portugal nem na UE existe um sistema de incentivos destinado a apoiar os custos de exploração das actividades das empresas." (A1B.1)</p> <p>"Visa cobrir os custos de funcionamento relacionados com as rendas, os custos de transporte, os próprios salários e encargos sociais, e isto destina-se a abranger essencialmente as micro e pequenas empresas que tenha no mínimo 2 anos de actividade." (A1B.1)</p> <p>"...uma particularidade do sistema... ..o apoio a fundo perdido obrigava à manutenção dos postos de trabalho... .. para dar algum proveito à região..." (A1B.1)</p> <p>"...a adesão desde a primeira hora é significativa... ..já temos 831 projectos aprovados, mas ainda se encontra a decorrer parte da 5ª e 6ª fase e está ainda aberta a 7ª fase" (A1B.2)</p> <p>"... [nenhuma despesas de investimento, só funcionamento] não, sito aqui é dotação adicional, está contemplado no eixo V do programa... ..só despesas correntes... ..as que têm mais peso na estrutura das empresas." (A1B.2)</p> <p>"A natureza do programa já aponta... ..mas quando foi criado o intervir+, ninguém imaginava um sistema de incentivos desta natureza... ..esta filosofia de projecto não se enquadra nos princípios gerais do intervir+, mas isso não impediu que nós criássemos um sistema específico para a região, na condição de região ultraperiférica." (A1B.1)</p> <p>"...o Programa conseguiu atingir metas que não eram possíveis se não fosse o sistema de incentivos ao funcionamento, nomeadamente quanto ao número de beneficiários, que cresceu muito... .. e comparando com outros sistemas de incentivos houve um número de candidaturas acima das 1.000." (A1B.1)</p>	5
	Consistência e condições de exequibilidade: coerência [Condições de exequibilidade ligadas a instrumentos, recursos afectos e modelo de gestão adoptado, necessidade de introdução de ajustes]	<p>"O SI funcionamento tem a particularidade de ser efectuado por fases... ..e quando é feito o despacho das fases são determinadas essas situações... [regulamentação específica para a elegibilidade dos projectos]." (A1B.2)</p> <p>"...também as médias empresas com a alteração que fizemos em Outubro... ..face ao sucesso inicial e face ao feedback das associações, foi estendido às médias empresas... ..igualmente foi baixado o montante do investimento elegível, que inicialmente era de 25.000€... ..muitas micro ficavam de fora e então baixamos para os 7.500€." (A1B.2)</p> <p>"...outra particularidade... ..os sectores estavam estava global e não estava especificado a quem e na segunda portaria... ..nós já particularizar-mos que actividades se podiam candidatar..." (A1B.2)</p> <p>"...em termos de procedimentos internos, tivemos de alterar a metodologia que estávamos a utilizar na fase de análise e verificação do pedido de pagamento, face ao número de candidaturas muito grande... ..tivemos de implementar o método da amostra de 10% da despesas elegível." (A1B.1)</p>	1
	Perfil de concretização: eficácia e eficiência [Perfil de desempenho em termos de realizações e resultados e sua correspondência face ao esperado, identificação de desvios ou resultados inesperados, clarificação das razões que conduziram ao perfil observado]	<p>"Temos um grande nível de aprovações, é o sistema em que temos o maior número de candidaturas, face às necessidades actuais das empresa que são mais direccionadas para a tesouraria, meios disponíveis para fazer face aos seus encargos... ..por isso é que existe tanta procura." (A1B.2)</p> <p>"Em termos de execução, também está com boa execução." (A1B.2)</p> <p>"Desde a primeira hora que sentimos que ia ser assim [número elevado de candidaturas]... ..numa primeira fase abrimos apenas às micro e pequenas empresas... ..mas desde a primeira hora que o ritmo foi grande, devido às condições e à facilidade da candidatura... ..basta preencher o formulário e ter as condições mínimas de acesso e ainda por cima assente em despesas já realizadas, de funcionamento, só mesmo quem não tem uma estrutura minimamente organizada é que pode dispensar isto..." (A1B.1)</p> <p>"O número de candidaturas foi substancial, mas também teve a ver com divulgação. A campanha que fizemos junto das associações... ..foi muito alargada em todos os concelhos e sempre com a preocupação em informar que era para despesas já feitas." (A1B.1)</p> <p>"Também já há algumas desistências porque as empresas não satisfazem as condições de apresentação das despesas. Aparecem algumas vezes pagamentos em numerário e nós não aceitamos por forma dos regulamentos comunitários." (A1B.1)</p> <p>"Os objectivos foram largamente superados e a prova é o número de candidaturas aprovadas e o ritmo de execução que é elevado quer no próprio programa quer no sistema de incentivos." (A1B.1)</p>	

<p>Impacto expectável: utilidade [Dependência entre o perfil de desempenho alcançado e as intervenções apoiadas, contributo do impacto para a redução das necessidades diagnosticadas]</p>	<p>“...em sede de candidatura, muitas empresas referem que o apoio permitiu que a empresa «invista» noutras áreas como formação... ...para empresas com algum cash-flow disponível... ... o objectivo é dirigir para investimento, modernizar o seu software, investir nas novas tecnologias, formação do pessoal...” (A1B.2) “...abrange todos os sectores menos o sector agrícola e a zona franca da madeira... ...abrange o comércio, indústria, transportes, serviços... ...o comércio é o maior beneficiário.” (A1B.2) “...uma empresa pode acumular este sistema de incentivos com outro, eles são compatíveis...” (A1B.1) “...melhor que as linhas de crédito, porque estas têm encargos, comissões... ...acarretam custos e este [SI Funcionamento] não... ...o limite são as condições de elegibilidade e a taxa de comparticipação que é de 10% do volume de negócio das empresas com o limite de 100.000€...” (A1B.1 e A1B.2) “... há empresas com apoios de 100.000€, o que significa que tem de ter facturações superiores a 1.000.000€, como as médias empresas...” (A1B.1) “Impactos nas empresas e na estrutura de custos das empresas que pode resultar em outros investimentos na área da produção.” (A1B.1)</p>	<p>1</p>
<p>Transferibilidade e mainstreaming: sustentabilidade e inovação [Importância dos impactos gerados ou a gerar para a concretização das prioridades regionais, nacionais e comunitárias, exemplos de iniciativas inovadoras e com potencial de replicabilidade]</p>	<p>“Já temos empresas «repetentes» que já abrangemos dois anos económicos... ... aprovamos sempre as despesas elegíveis do ano económico anterior e neste momento temos empresas que já beneficiaram nos dois anos económicos.” (A1B.1) “...nós neste momento já estamos noutra fase, estamos a fazer diligências junto da CE... ...no sentido de inovar na área da engenharia financeira. Deveria ser possível alocar parte da dotação dos sobrecustos na área da engenharia financeira para aplicar na criação de um capital de risco que depois possa financiar as empresas da região... ...esta pretensão tem uma base de apoio... ... necessidade de criar mecanismos facilitadores de financiamento das micro e pequenas empresas...” (A1B.1) “... o sistema facilita bastante as metas de execução do programa...” (A1B.1) “Já propusemos à tutela... ...tem a ver com a taxa de comparticipação do programa, que actualmente é de 50%, o esforço comunitário e regional é igual, e nós estamos a tentar passar a taxa de comparticipação FEDER para 80%, para assim aliviar o orçamento da região e aproveitar na íntegra os valores que foram alocados à região na área dos sobrecustos.” (A1B.1) “Não [sem os apoios do programa não seria possível obter os mesmos resultados], até porque é um sistema muito próprio e que não é substituído por qualquer sistema... ...as linhas de crédito poderiam ser substituídos aos sistemas de funcionamento, mas claro com custos directos e indirectos.” (A1B.1) “...permite ultrapassar os handicaps da ultraperifricidade, mas tem a particularidade de manter os postos de trabalho, já estamos a... ...tentar que as empresas com este apoio à exploração consigam manter as portas abertas e os postos de trabalho... ... quando há em aberto a possibilidade de uma nova candidatura há claro um compromisso que se estende por mais um ano... é um dos grandes impactos... ...salvaguarda um pouco os problemas que poderiam surgir...” (A1B.2) “Esta exigência da manutenção dos postos de trabalho é uma iniciativa da região, não é imposto por regulamentos... ...por questões de ordem social, decidimos salvaguardar algumas questões de base... ...há empresários que já nos disseram que sem os incentivos já teriam fechado as portas, não conseguiriam suportar os custos...” (A1B.1 e A1B.2) “...ajuda também a regular a economia e a combater a economia paralela por causa da questão dos pagamentos em numerário... ...também se pode considerar um impacto indirecto... ... há um desincentivo à economia paralela...” (A1B.1) “Contribuí muito pouco para o PDES porque é sobre despesas já feitas, o que não quer dizer que não tenhamos empresas nestas áreas e cuja evolução e contributo das empresas seja grande, mas por via do sistema não há grandes contributos para os objectivos do PDES, a não ser na questão da coesão social na obrigatoriedade da manutenção dos postos de trabalho...” (A1B.1) “Já não concordo muito, porque uma das áreas do PDES é o desenvolvimento sustentável... ...e o próprio programa interviri foi feito com base nas orientações do PDES e contempla um eixo V que é a dotação excepcional, que foi direccionada para o tecido empresarial... ...com contributo directo quer em termos económicos quer sociais, que tem a particularidade de manter os postos de trabalho e através dos subsídios à exploração dotar as empresas de meios para fazer face aos custos e fazer mesmo investimentos.” (A1B.2) “As empresas mais organizadas já começam a ter a preocupação com a parte ambiental, com as eficiências energéticas...” (A1B.2) “Na questão dos custos de contexto podemos atenuar os tais custos da ultraperifricidade... ...incidência muito grande pois o objectivo fundamental é atacar esses custos.” (A1B.1) Por outro lado, por via indirecta pode ainda resultar em investimentos noutras áreas... ...acaba por ser um pouco renovação do modelo empresarial de especialização... ...obtem meios para investir noutras áreas, obtém capacidade de financiamento e por essa via melhorar a sua estrutura organizacional, quer a sua capacidade produtiva...” (A1B.1) “O incentivo é lançado em contas de exploração o que lhes aumenta o resultado e em termos de IVA o rendimento deixado na região aumenta... ...a própria região acaba a ser beneficiada por via fiscal” (A1B.2 e A1B.1)</p>	

4.6. Grelha de Análise de Conteúdo - Estudo de Caso Intervenções apoiadas no âmbito da renovação do Parque Escolar

DADOS GERAIS			
Entrevistador	Isabel Morais e Pedro Costa		
Instituição	A1A		
Entrevistado 1	A1A.1		
Entrevistado N	A1A.2		
Data	16/12/2011		
Local	A1AFNC		
ENTREVISTA			
CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADOR ("CITAÇÃO")	FREQÜÊNCIA
Fundamentação estratégica: relevância e pertinência [Enquadramento no Programa, necessidades a que procura dar resposta, características que podem justificar a sua selecção para estudo de caso]		<p>"...temos uma orientação/planeamento que é feito em toda a rede escolar e educativa, porque... ..temos intervenção ao nível das creches e pré-escolar... o nosso plano vai mais longe." (A1A.1)</p> <p>"as intervenções que foram realizadas... não inclui essa área [creches e pré-escolar]..." (A1A.1)</p> <p>"Os projectos participados são um a um mediadas avulsas do grande plano de ordenamento escolar de 1993." (A1A.1)</p> <p>"A escola a tempo inteiro na Madeira começou em 1995/96..." (A1A.1)</p> <p>"O intervir+ entra com o financiamento e com o desenvolvimento de projectos que eu não consigo encontrar uma justificação dentro das acções do intervir+, porque o grande objectivo está por trás no plano de ordenamento... ..foi cumprir com o planeado não deixando de cumprir outros objectivos... ..disponibilizou-se verba para outras actividades, permitindo cumprir o plano de ordenamento... ..o Intervir+ contribui para que os objectivos sejam cumpridos." (A1A.1)</p> <p>"A participação comunitária assegura que o investimento se concretiza mesmo e em tempo útil." (A1A.1)</p> <p>"Se não houvesse os financiamentos comunitários não teríamos avançado com nada... ..os projectos participados... ..foram o motor que permitiu que o plano no seu todo seguisse convenientemente... ..em função desses apoios é que podemos libertar recursos para outras situações..." (A1A.1)</p> <p>"Aspecto inovador acaba por ser o facto de terem sido os primeiros a fazer a escola a tempo inteiro e a frequência da educação pré-escolar..." (A1A.1)</p> <p>"Outras das inovações foi a introdução das novas tecnologias nas escolas do 1º ciclo, que foi feito logo à partida com o arranque da escola a tempo inteiro..." (A1A.1)</p> <p>"Todos os nossos jovens a sair da escolaridade obrigatória... ..utilizaram as novas tecnologias desde bastante cedo" (A1A.1)</p> <p>"Pretende assegurar que é dada continuidade à satisfação de várias necessidades, pré-definidas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1.Substituição/melhoramento de instalações escolares anacrónicas, antigas e desajustadas. 2.Eliminação de coberturas de fibrocimento. 3.Conclusão dos objectivos definidos de cobertura total da Escola a Tempo Inteiro e frequência da Educação Pré-Escolar. 4.Satisfação de novas necessidades populacionais em zonas específicas. 5.Prevenção respeitante ao crescimento da escolaridade obrigatória dos 9 para os 12 anos, o que fará crescer as necessidades e a capacidade de acolhimento em cerca de 3 mil alunos (entre os 16 e os 18 anos e não forçosamente, no Ensino Secundário). 6.Modernização de zonas de serviços sociais (cozinhas e refeitórios). 7.Dotação de espaços desportivos onde não existam ou sejam inapropriados (degradados ou com utilização restrita pelas condições de clima). 8.Dotação de equipamentos de todo o tipo. Os de novas tecnologias – computadores, redes, impressoras; equipamentos científicos e laboratoriais; impressão e comunicação; audiovisuais." (A1A.1) 	11

<p>Consistência e condições de exequibilidade: coerência [Condições de exequibilidade ligadas a instrumentos, recursos afectos e modelo de gestão adoptado, necessidade de introdução de ajustes]</p>	<p><i>“Consideramos ser um sucesso que é anotado e reconhecido a partir de múltiplas fontes. Não há indicações de escolas inúteis ou grandes de mais.” (A1A.1)</i> <i>“O desempenho é bastante bom e é reconhecido. Normalmente das 20 fontes que são do nosso ponto de vista antagónica ou opostas, estou a falar de sindicatos... ..afirmam que a rede escolar da madeira está avançada e em estado de conclusão.” (A1A.1)</i> <i>“Sejam quais for, de forma alguma [Considera possível atingir-se os mesmos objectivos sem a existência da Intervenção de Qualificação do Parque Escolar]. A realidade na Madeira, aponta para a (quase) impossibilidade total de investimento que não seja comparticipada”. (A1A.1)</i> <i>“Nos temos de uma maneira geral um reconhecimento de que a rede escolar foi bem programada, bem implementada, conforme o previsto e com a absoluta ajuda dos financiamentos comunitários.” (A1A.1)</i> <i>“...é um problema que se resume a isto: ...candidatura no início do quadro com um determinado valor, mas enfrentamos todos os anos problemas de orçamentação, quando se discute o orçamento, vamos levando alguns acertos, alguns cortes porque é preciso fazer... ..sente-se que há uma maior facilidade burocrática de meter esses projectos [construção de estradas] e é logo 1 milhão, 2 milhões, 3 milhões ou 10 milhões e isso ser comparticipado ao invés deste tipo de programas como a rede escolar... ..porque envolve 200 escolas, são computadores, são laboratórios, pipetas, etc, que mete o complicómetro de análise tão grande que acaba por assustar as próprias entidades gestoras... .. é uma componente fundamental porque uma escola só com paredes não funciona... .. isto também obriga a fazer reprogramações do nosso lado todos os anos.” (A1A.1)</i></p>	<p>5</p>
<p>Perfil de concretização: eficácia e eficiência [Perfil de desempenho em termos de realizações e resultados e sua correspondência face ao esperado, identificação de desvios ou resultados inesperados, clarificação das razões que conduziram ao perfil observado]</p>	<p><i>“Os desvios temporais justificam-se nas dificuldades orçamentais que se sentem mais ou menos, aqui ou ali.” (A1A.1)</i> <i>“E as necessidades ainda pendentes são agora reduzidas.” (A1A.1)</i> <i>“A estratégia é a correcta mas poderia ser mais eficaz se o processo de orçamentação pública (e sua execução/autorização) tivesse (mais) em conta as iniciativas comparticipadas. Tornando-as prioritárias pois garantem, as verbas da comparticipação.” (A1A.1)</i> <i>“...ninguém aponta casos em que se fez investimentos desproporcionados, ou aqueles chamados elefantes brancos” (A1A.1)</i></p>	<p>4</p>
<p>Impacto expectável: utilidade [Dependência entre o perfil de desempenho alcançado e as intervenções apoiadas, contributo do impacto para a redução das necessidades diagnosticadas]</p>	<p><i>“As intervenções (em grande parte) asseguram a continuidade do Plano de Reordenamento da Rede Escolar.” (A1A.1)</i> <i>“No momento presente, com a impossibilidade de aceder ao crédito para o financiamento da componente não comunitária, os processos começam a ficar em causa. Muito mais ficariam se não existisse este programa na área educativa.” (A1A.1)</i> <i>“...permite chegar às escolas todas da região com o projecto do equipamento escolar... ..todos os equipamentos das escolas são adquiridos com coparticipação” (A1A.1)</i></p>	<p>3</p>

<p>Transferibilidade e mainstreaming: sustentabilidade e inovação [Importância dos impactos gerados ou a gerar para a concretização das prioridades regionais, nacionais e comunitárias, exemplos de iniciativas inovadoras e com potencial de replicabilidade]</p>	<p><i>“Sendo um investimento que assegura condições para que a população, no seu geral, obtenha maiores qualificações, o contributo do projecto é claro em TODAS aquelas prioridades, sem excepção [turismo; inovação, empreendedorismo e sociedade do conhecimento; infra-estruturas públicas e equipamentos colectivos, governação regional e sub-regional; desenvolvimento sustentável; potencial humano e coesão social; cultura e património].” (A1A.1)</i></p> <p><i>“...Património é ganho porque são equipamentos que ficam...” (A1A.1)</i></p> <p><i>“Para a cultura obviamente porque quando se fala em educação.....quando se constrói uma escola do 1º ciclo, construímos... ..cum uma sala de informática, uma sala de artes, música, artes representativas, artes plástica e um espaço de desporto...” (A1A.1)</i></p> <p><i>“Sim [na Agenda Temática Valorização do Território (modernização do parque escolar, redes de infra-estruturas e equipamentos para a coesão social e territorial, mobilidade territorial e protecção e valorização do ambiente)].” (A1A.1)</i></p> <p><i>“...redes de infra-estruturas e equipamentos para a coesão social e territorial, como é óbvio as escolas contribuem...” (A1A.1)</i></p> <p><i>“...valorização do ambiente também, porque a maioria das nossas escolas estão dentro do programa eco-escolas, bandeira verde, quase 90% das escolas aderiu a este projecto...” (A1A.1)</i></p> <p><i>“...obviamente a coesão social e territorial, uma vez que o ordenamento escolar encerramos mais de metade dos estabelecimentos... .. permitiu concentrar recursos, melhorar as condições oferecidas às pessoas... ..tiramos os miúdos do seu isolamento, os professores do seu isolamento, não havia trabalho de grupo e nem os miúdos ganhavam a sociabilização necessária.” (A1A.1)</i></p> <p><i>“Sim, [dá resposta às necessidades sociais e económicas da Região]” (A1A.1)</i></p> <p><i>...a alimentação por exemplo, nós temos consciência de que a alimentação na escola é importantíssima numa elevada percentagem de alunos, não só na parte social porque não encontram a qualidade alimentar em casa que encontram na escola... ..como facilita as famílias que muitas vezes estão deslocalizadas... ..é um apoio fundamental para as famílias” (A1A.1)</i></p> <p><i>“Sim, [Contribui para os objectivos da Rede Regional Escolar] segue o mesmo programa desde 1994.” (A1A.1)</i></p> <p><i>“Sim, [para os objectivos do Plano Tecnológico da Educação], ao nível do equipamento escolar.” (A1A.1)</i></p> <p><i>Aumento da população com 9º ano ou mais</i></p> <p><i>Aumento de indivíduos com ensino superior</i></p> <p><i>Aumento de alunos no ensino secundário e frequência do ensino obrigatório</i></p> <p><i>Diminuição da população sem qualquer grau de ensino e diminuição da taxa de analfabetismo</i></p> <p><i>“É importante este tipo de apoio continuar para não se perderem os investimentos já realizados.” (A1A.1)</i></p>	<p>12</p>
--	---	-----------

4.7. Estudo de Caso SI EMPREENDINOV - Sistema de Incentivos ao Empreendedorismo e à Inovação da Região Autónoma da Madeira

Fundamentação estratégica: relevância e pertinência

Considerando a necessidade de assegurar elevados níveis de crescimento económico e de emprego, através do desenvolvimento das capacidades regionais de inovação e do espírito empresarial, e da promoção da sociedade de conhecimento, o PO Intervir+ consagrou, entre as medidas de apoio directo às empresas, um Sistema de Incentivos (SI) direccionado à promoção do empreendedorismo e da inovação.

Por definição, os empreendedores são considerados como agentes fundamentais para a mudança e crescimento das economias por força do seu espírito criativo e de liderança e das ideias de projecto/negócio inovadoras e exequíveis. Assim, os empreendedores contribuem para o desenvolvimento, disseminação e aplicação de ideias inovadoras, potenciadoras da capacidade competitiva das empresas.

Consciente deste enquadramento, o PO Intervir+ consagrou, no seu Eixo Prioritário I - Inovação, desenvolvimento tecnológico e sociedade do conhecimento, no domínio de intervenção 1.1.1 Apoios às empresas, nomeadamente PME, um SI potenciador da necessidade de transformar o padrão de especialização e aumentar a inovação na economia da Região. Dessa forma surgiu o SI EMPREENDINOV - Sistema de Incentivos ao Empreendedorismo e Inovação da Região Autónoma da Madeira (criado pela Portaria 31/2008 de 31 de Março e alterado pela Portaria 146/2009, ambas da Vice-Presidência do Governo Regional da Região Autónoma da Madeira).

Através deste SI, pretende-se estimular o surgimento de novos empreendedores e a criação de novas empresas (micro e pequenas empresas) na Região, capazes de contribuir para a diversificação e a competitividade do tecido empresarial. Deste modo, este instrumento pretende potenciar impactos ao nível da qualificação das empresas e da economia regional, privilegiando investimentos com poder estruturante e incentivando o *upgrade* do tecido empresarial regional.

Importa salientar que o SI EMPREENDINOV pretende contribuir, de forma significativa, para a transformação do padrão de especialização e para o aumento dos índices e práticas de inovação na Região, ao associar à componente incentivo à criação de novas empresas aspectos associados à promoção da inovação. De facto, a economia regional, à semelhança do que se passa no Continente, encontra-se sobreespecializada em sectores de baixo valor acrescentado e baixa intensidade do conhecimento, e subespecializada em actividades mais intensivas em conhecimento, tanto na indústria transformadora como nos serviços.

Atendendo aos seus objectivos estruturantes, o SI EMPREENDINOV é especialmente dirigido às empresas *start-up* (novas ou recentemente criadas micro ou pequenas empresas) e a projectos empresariais em curso (sem constituição formal da empresa). Em ambos os casos, a componente inovadora associada à ideia e/ou projecto no contexto competitivo regional assume destaque na avaliação do mérito do projecto.

Consistência e condições de exequibilidade: coerência

O SI EMPREENDINOV foi criado em alinhamento com as restantes prioridades do PO Intervir+ e de acordo com as orientações estratégicas comunitárias e nacionais.

A criação deste instrumento para a promoção do empreendedorismo e da inovação na Região está enquadrada nos objectivos estratégicos do PO Intervir+, desde logo no propósito de assegurar níveis elevados e sustentáveis de crescimento económico e de emprego através da consagração, na Região, de um novo paradigma das políticas de desenvolvimento baseadas na inovação, no empreendedorismo e na sociedade do conhecimento.

Este SI contribui para a promoção da melhoria da capacidade competitiva regional, através da aposta em sectores e actividades de maior vantagem competitiva e do apoio ao surgimento de novas oportunidades de negócio, bem como do reforço da estratégia regional de inovação através da prioridade atribuída aos aspectos inovadores.

Integrando o aspecto da inovação juntamente com o do empreendedorismo, este sistema de incentivos permite que surjam novas empresas capazes de melhorar a capacidade competitiva da Região, fruto da aposta em factores distintivos.

De uma forma global, o SI EMPREENDINOV concorre para o processo de transformação económica que se tem vindo a implementar na Região e que o PO Intervir+ procura alavancar. Assim, verifica-se uma total coerência com as medidas previstas nos Eixos Prioritários I e II do PO Intervir+, não apenas quanto aos domínios de intervenção 1.1.1 e 2.1.1, que prevêem Incentivos às Empresas, designadamente PME, mas também com os restantes domínios de intervenção, nomeadamente, com o domínio de intervenção 1.1.2 Acções Inovadoras e com o domínio de intervenção 2.2.1 Acções Colectivas.

Analisando a coerência deste instrumento com as orientações estratégicas comunitárias e nacionais verifica-se, desde logo, o alinhamento com as orientações comunitárias nesta matéria, nomeadamente com as orientações ao nível do crescimento da economia baseada no conhecimento, promovendo as capacidades de investigação e inovação e o espírito empresarial.

O SI EMPREENDINOV apresenta também enquadramento com as orientações estratégicas nacionais, nomeadamente com a estratégia nacional centrada na garantia da coesão social através do reforço da empregabilidade e do empreendedorismo, mas também com a estratégia nacional direccionada à promoção do crescimento sustentado, pois os incentivos previstos neste instrumento contribuem ainda para o surgimento de novas empresas de cariz inovador, potenciando dessa forma o aumento da competitividade do território e das empresas regionais, bem como a melhoria da atracção e estímulo ao investimento empresarial qualificante.

Perfil de desempenho - Eficácia / Eficiência

O SI EMPREENDINOV tem sido o SI com maior procura dentro do Eixo Prioritário I, tendo-se registado até 31 de Dezembro de 2011, 79 candidaturas, de onde resultou a aprovação de 58 projectos. Estes representam uma despesa total elegível de cerca de 8,3 milhões de euros e um incentivo total superior a 4,8 milhões de euros. Em termos médios, o incentivo atribuído por projecto ronda os 84.000 euros.

Dirigido a pessoas singulares (individualmente ou em grupo), empresários em nome individual e pessoas colectivas constituídas há menos de 12 meses (face à data de candidatura), este SI apoia sobretudo projectos que se insiram em áreas de actividade específicas, nomeadamente: indústria, energia, ambiente, construção, comércio, transportes e armazenagem; turismo; informação/comunicação e serviços. Este requisito de acesso ao SI EMPREENDINOV prende-se com a necessidade de serem privilegiados projectos em sectores que contribuam para a renovação do modelo empresarial regional,

transformando o padrão de especialização e potenciando o surgimento de novas empresas em sectores intensivos em conhecimento e média-alta e alta tecnologia.

Para além dos sectores de actividade destaca-se, nas condições de elegibilidade, a preocupação em apoiar especificamente micro e pequenas empresas e em reconhecer a necessidade de incluir empresas já constituídas e com projectos relevantes. Neste contexto, é também relevante salientar o facto de a avaliação do mérito do projecto incluir três variáveis, onde se destacam, para além do nível de capitais próprios afectos ao projecto de investimento, o carácter inovador da ideia e/ou projecto no contexto competitivo regional e as características empreendedoras e de liderança dos beneficiários.

Ao nível da análise do mérito do projecto, destaque para o carácter de inovação, que vale 50% do valor final do mérito, que vem reforçar a intenção deste instrumento em apoiar ideias e/ou projectos que incorporem aspectos inovadores ao nível do produto, bem ou serviço, do marketing ou dos processos, dotando a Região de alternativas que promovam a renovação do modelo empresarial regional. Por outro lado, são avaliadas as características empreendedoras e de liderança dos beneficiários, analisando-se a adequação do currículo dos beneficiários, bem como o seu grau de envolvimento na concretização da ideia.

O incentivo a atribuir aos beneficiários reveste a modalidade de incentivo não reembolsável no valor de 60% das despesas elegíveis do projecto (na versão inicial era apenas de 50%). De forma complementar ao incentivo previsto no SI, os titulares dos projectos que sejam aprovados podem ainda beneficiar de participação de Capital de Risco, de Garantia Mútua, ou de outras formas de financiamento.

De realçar que, entre as despesas elegíveis, encontram-se tipologias como a aquisição de bibliografia técnica, marcas, desenhos ou modelos e patentes, as despesas de certificação de sistemas, produtos e serviços, as referentes à obtenção do rótulo ecológico, as referentes a consultoria e transferência de tecnologia, para além de investimentos na construção de edifícios, adaptação e remodelação de instalações, etc. De facto, este SI procura apoiar um conjunto alargado de despesas de investimento corpóreo e incorpóreo, indo ao encontro das necessidades entretanto detectadas. De facto, algumas destas despesas não foram inicialmente enquadradas na versão original do SI EMPREENDINOV, tendo sido apenas incluídas com a Portaria de 2009.

Para além das alterações já realçadas, este SI sofreu ainda outras modificações com o objectivo de responder, por um lado, aos desafios colocados pela conjuntura adversa e, por outro lado, às necessidades específicas dos empreendedores da Região. Assim, e para além da alteração na tipologia de despesas elegíveis e da taxa de incentivo (já sinalizadas), destacam-se as seguintes:

- Alargamento do período de actividade de empresários em nome individual e pessoas colectivas prévio à apresentação de candidatura de 120 dias para 1 ano;
- Diminuição do montante mínimo de despesa elegível de 15.000 euros para 10.000 euros;
- Aumento do montante máximo de despesa elegível de 200.000 euros para 250.000 euros;
- Revisão das escalas de ponderação dos critérios de análise do mérito dos projectos, nomeadamente o carácter inovador da ideia e/ou projecto no contexto competitivo regional e as características empreendedoras e de liderança dos beneficiários (de uma escala de 4 níveis, estes critérios têm agora uma escala de 5 níveis).

Impacto expectável: Utilidade

Ao privilegiar investimentos conducentes à introdução de novos produtos, novos processos tecnológicos, novas técnicas de distribuição, marketing, informação e comunicação, técnicas de inovação, racionalização energética e gestão ambiental, entre outros factores de competitividade, o SI EMPREENDINOV está a contribuir, de forma relevante, para a alteração do padrão de especialização sectorial da economia madeirense. Ao promover a criação de empresas inovadoras na Região e simultaneamente o espírito empreendedor, este instrumento impulsiona o aparecimento de uma nova geração de empreendedores/empresários na Região e, simultaneamente, o *upgrade* do tecido empresarial regional.

O SI EMPREENDINOV tem contribuído de forma positiva para a alteração do padrão de modelo económico regional, potenciando o nascimento de ideias e/ou projectos que apresentam uma maior intensidade em conhecimento. Destacam-se neste contexto o surgimento de novas empresas nos sectores da consultoria e programação informática e actividades relacionadas; das actividades desportivas, de diversão e recreativas; e das outras actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares.

Desta forma, este SI tem conseguido, ainda que com alguns ajustes à sua versão inicial, prosseguir os seus objectivos de contribuir para a mudança e crescimento da economia regional, estimulando o surgimento de novos empreendedores e a criação de novas empresas, capazes de contribuir para a diversificação e competitividade do tecido empresarial. Complementarmente, também responde a uma das prioridades do PO Intervir+, que se traduz na transformação do padrão de especialização, através do apoio a actividades de inovação e de investigação e desenvolvimento tecnológico.

De facto, analisando a distribuição das empresas da Região (dados de 2009 recolhidos junto da Direcção Regional de Estatística da Região Autónoma da Madeira), verifica-se o predomínio dos serviços com fraca intensidade de conhecimento, com destaque para o comércio por grosso e a retalho (CAE G¹) e para as outras actividades de serviços (CAE S), representando, respectivamente, 20,7% e 13,9%, do número total de empresas sediadas na Região.

Actualmente, o SI EMPREENDINOV tem contribuído para a inversão desta tendência já que analisando a distribuição sectorial dos projectos aprovados no âmbito do SI EMPREENDINOV, constata-se que o maior volume de incentivos é atribuído a projectos em sectores onde predominam os serviços com forte intensidade de conhecimento (72,9%), seguindo-se, já bem distante, os incentivos atribuídos a projectos em sectores onde predominam os serviços com fraca intensidade de conhecimento (19,0%). Representando um valor residual (8,1%), encontram-se finalmente projectos aprovados em sectores onde se incluem as indústrias de alta e média-alta tecnologia, as indústrias de baixa e média-baixa tecnologia e as indústrias de rede e construção (ver Figura 1).

¹ Classificação das Actividades Económicas Rev.3

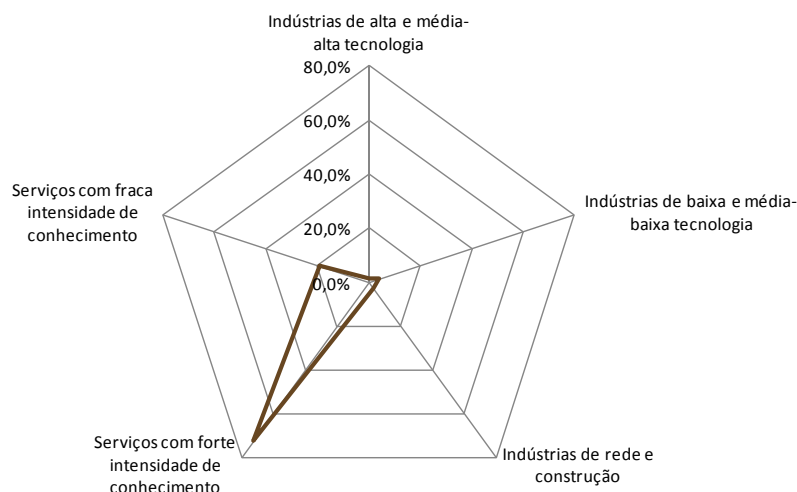


Figura 1. Distribuição do fundo aprovado no SI EMPREENDINOV por sector de actividade e categoria de intensidade tecnológica e de conhecimento.

Fonte: IDR

Olhando de forma mais específica para os sectores onde predominam os serviços com forte intensidade de conhecimento, onde se situa o maior volume de projectos aprovados no âmbito do SI EMPREENDINOV, destacam-se o sector consultoria e programação informática e actividades relacionadas, com 19,4%, o sector de actividades desportivas, de diversão e recreativas, com 9,7% e o sector das outras actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares, com 6,7%.

Transferibilidade e mainstreaming: sustentabilidade e inovação

A existência de um SI orientado especificamente para a promoção do empreendedorismo e da inovação constitui por si só um aspecto inovador na Região, uma vez que nos Quadros Comunitários de Apoio anteriores não existia um SI com estas características.

Para além da sua própria existência, destacam-se outros aspectos inovadores, como a estrita coerência com outras prioridades do PO Intervir+, quer direccionadas às empresas, quer direccionadas a outros beneficiários, bem como a criação de uma metodologia de determinação do mérito do projecto que inclui dois critérios relevantes: o carácter inovador da ideia e/ou projecto no contexto competitivo regional e as características empreendedoras e de liderança dos beneficiários.

Relativamente à primeira questão (a coerência com outras prioridades estratégicas do PO Intervir+), é salutar que este instrumento promova, não só o empreendedorismo, mas faça depender a atribuição do incentivo a actividades empreendedoras que apostem em factores de diversificação e competitividade da economia regional.

Já a metodologia de análise do mérito dos projectos, que conjuga, para além do nível de capitais próprios afectos ao projecto de investimento, o carácter inovador da ideia e/ou projecto no contexto competitivo regional e as características empreendedoras e de liderança dos beneficiários, é também um aspecto inovador na medida

A metodologia de análise do mérito dos projectos, tem contribuído, por um lado, para o refinamento das ideias e/ou projectos apresentados a financiamento (potenciando o seu grau de sucesso futuro) e, por outro lado, para a renovação da cultura empresarial regional ao privilegiar o acesso a beneficiários com perfil mais empreendedor e maior espírito de liderança.

em que possibilita uma análise prévia de dois requisitos fundamentais ao nível do empreendedorismo: a viabilidade da ideia de negócio quanto às suas características empreendedoras e o potencial perfil empreendedor dos beneficiários. A determinação do nível de cada um destes critérios implica a realização, entre outras actividades, de entrevistas e contactos pessoais com os potenciais beneficiários, o que, apesar de trazer alguma complexidade e subjectividade ao processo, traz também um maior grau de fiabilidade do sucesso das ideias e/ou projetos, pois permite que, na fase da pré-análise, a ideia ou projecto possam ser redefinidos e ajustados.

Esta metodologia tem permitido que sejam apoiadas ideias e/ou projectos de áreas de actuação muito distintas. Esta diversificação tem contribuído para que este SI esteja a dar a devida resposta aos propósitos que o orientam, salientando-se o fomento do espírito empreendedor e o contributo para a promoção da diversificação e da competitividade do tecido empresarial regional. A título de exemplo destacam-se, na Tabela 1, os seguintes projectos:

Tabela 1. Exemplo de projectos aprovados no âmbito do SI EMPREENDINOV.

Empresa	Projecto	Aspecto Inovador
WOWSystems - Informática, Lda	Concepção, design e produção de instalações interactivas, objectos interactivos e filmes tridimensionais ou interactivos	Aposta em factores de competitividade e ligação entre a empresa e a universidade local (Universidade da Madeira). Acresce ainda o potencial de internacionalização das actividades da empresa.
PubliCM, Unipessoal, Lda	Utilização de um novo suporte publicitário na RAM - saco de pão	Simplicidade do modelo de negócio introduzido no mercado regional do marketing, trazendo assim uma maior dinâmica ao sector.
TWIST Múltimédia, Lda	Serviços de integração multimédia e monitorização de marcas <i>online</i>	Iniciativa pioneira introduzida no sector publicitário na Região, que permitiu oferecer ao mercado serviços de integração multimédia e de monitorização de marcas <i>online</i> .

Fonte: IDR

4.8. Estudo de Caso SI FUNCIONAMENTO - Sistema de Incentivos ao Funcionamento das Empresas da Região Autónoma da Madeira

Fundamentação estratégica: relevância e pertinência

Procurando acolher os princípios do Regulamento (CE) n.º 1083/2006, nomeadamente da alínea b) do n.º 4 do artigo 37.º, o PO Intervir+ inclui um Eixo Prioritário (Eixo V) direccionado a compensar, a título da dotação suplementar, os custos adicionais incorridos na Região por agentes económicos regionais e aqueles que pesam sobre os investimentos públicos de interesse colectivo, relacionados com as desvantagens intrínsecas das Regiões Ultraperiféricas (RUP).

Face ao enquadramento económico-social da Região, e de acordo com o previsto no referido Regulamento, foram definidas áreas de intervenção correspondentes a efeitos negativos (custos adicionais) que limitam as actividades de agentes económicos regionais privados, mas também a implementação de alguns investimentos públicos de interesse colectivo. Estes custos adicionais resultantes da ultraperiferia são tipicamente suportados pelas RUP em relação às suas congéneres localizadas nas outras regiões da Europa (ditas centrais), por força das seguintes realidades que obstam ao desenvolvimento económico e social:

- i. O afastamento;
- ii. A insularidade;
- iii. A pequena dimensão;
- iv. O clima e topografia difíceis;
- v. O reduzido número de produtos que causa uma certa dependência económica.

Face a esta oportunidade, o PO Intervir+ reservou, no Eixo Prioritário V, uma dotação específica para a criação de um Sistema de Incentivos (SI), denominado SI FUNCIONAMENTO (criado pela Portaria 12/2010 de 18 de Março e alterado pela Portaria 80/2010 de 26 de Outubro, ambas da Vice-Presidência do Governo Regional da Região Autónoma da Madeira), com o objectivo de apoiar as empresas da Região na superação dos custos adicionais resultantes da ultraperiféricidade. Este SI prevê a compensação de um conjunto de despesas elegíveis, através das quais se pretende corrigir as dificuldades associadas aos estrangulamentos físicos e à inviabilidade económica de algumas operações, os efeitos da distância económica, os efeitos da escassez de competências técnicas, entre outros. Este SI abrange actualmente micro e PME da Região (excepto as empresas localizadas na Zona Franca da Madeira), com mais de 2 anos de actividade e de praticamente todos os sectores económicos, com excepção da agricultura, dos serviços financeiros, dos seguros e intragrupo.

Através deste instrumento, as empresas da Região podem aceder a um conjunto de incentivos que lhes permite reduzir as suas despesas correntes (despesas de funcionamento que, habitualmente, representam maior peso na estrutura das empresas), em respeito pelas disposições comunitárias em matéria de auxílios estatais, sem a necessidade de efectuar investimentos específicos. Entre as despesas elegíveis destacam-se custos adicionais com salários, custos adicionais com os transportes e custos adicionais com as rendas de instalações e equipamentos. No fundo, trata-se de um auxílio ao funcionamento das empresas da Região que pretende compensar os custos adicionais que a ultraperiféricidade acarreta para as empresas na prossecução das actividades económicas.

Consistência e condições de exequibilidade: coerência

Ao nível da consistência e das condições de exequibilidade destaca-se, por um lado, a coerência da medida com as restantes prioridades do PO Intervir+ e, por outro lado, a coerência com as orientações estratégicas comunitárias e nacionais.

Ao nível do PO Intervir+, o SI FUNCIONAMENTO evidencia uma coerência entre a utilização da dotação extraordinária e a dotação principal. De facto, existe uma enorme preocupação em articular este SI com a dotação principal do PO Intervir+, especialmente com os domínios de intervenção direccionados às empresas previstos nos Eixos Prioritários I e II (que consagram SI ao investimento das empresas em áreas temáticas específicas).

Destaca-se ainda que a articulação entre a regulamentação específica do Eixo Prioritário V (e as orientações comunitárias nesta matéria) e a dotação principal do PO Intervir+, vai também ao encontro das orientações do Governo Regional da Madeira no sentido de favorecer o reforço da competitividade do tecido empresarial da Região.

A coerência e articulação citadas resultam de um conjunto de princípios, salientando-se:

Este instrumento de apoio às empresas foi criado em completa coerência com os objectivos de fundo do PO Intervir+ e com as prioridades do Governo Regional ao nível do reforço da competitividade do tecido empresarial da Região.

- A dotação adicional deve assumir-se como complementar da dotação principal, alavancando e reforçando a eficácia das medidas e acções previstas para fortalecer a capacidade competitiva da Região e dos seus agentes;
- A utilização da dotação adicional deve ter carácter selectivo e não criar círculos viciosos decorrentes de uma genérica atribuição de apoios ao funcionamento das empresas, cuja sustentabilidade no longo prazo não possa ser garantida;
- A atribuição de apoios ao funcionamento das empresas deve ser limitada no tempo, para evitar efeitos de dependência excessiva;
- A empresa deve efectuar um esforço de investimento nos seus factores de competitividade, que lhe permita ultrapassar debilidades estruturais e enfrentar melhor a concorrência no mercado global.

Este último princípio, ainda que não de cariz obrigatório, vem reforçar a preocupação em articular as dotações e em criar complementaridade com outras medidas previstas. Foi assim criado um modelo de utilização desta dotação, em benefício directo das empresas, que concede, automaticamente, aos projectos de investimento apoiados no quadro dos SI previstos nos Eixos Prioritários I e II a possibilidade de aceder a este financiamento complementar, através do SI FUNCIONAMENTO.

Analisando a coerência com as orientações estratégicas comunitárias e nacionais verifica-se, desde logo, o alinhamento com as orientações comunitárias nesta matéria, destacando-se o enquadramento deste instrumento no Regulamento (CE) n.º 1083/2006, que prevê a inclusão de Eixos Prioritários específicos nos PO financiados pelo FEDER nas RUP para as medidas financiadas a título da dotação suplementar. Saliente-se ainda que o SI FUNCIONAMENTO, em respeito pelas disposições do Regulamento (CE) n.º 1080/2006, prevê um conjunto de despesas elegíveis que se integram nas prioridades definidas pelo Objectivo Convergência e pelo Objectivo Competitividade Regional e Emprego.

Este instrumento apresenta ainda enquadramento com as orientações estratégicas nacionais, nomeadamente com a estratégia nacional centrada na promoção do crescimento sustentado. De facto, os apoios previstos no SI FUNCIONAMENTO contribuem para o aumento da competitividade das empresas da Região, ao permitirem a compensação de um conjunto de custos adicionais que resultam da condição ultraperiférica.

Finalmente importa referir que a dotação orçamental prevista para o apoio à compensação dos sobrecustos adicionais que resultem da ultraperifricidade ascende a cerca de 66 milhões de euros, que representa cerca de 50% da verba prevista pelo PO Intervir+ no Eixo Prioritário V.

Perfil de desempenho - Eficácia / Eficiência

Face à procura que os beneficiários têm demonstrado, bem como ao número de aprovações que se verificavam a 31 de Dezembro de 2011, conclui-se que o desempenho desta medida é positivo. Salientam-se desde logo 794 projectos aprovados em dois anos, correspondendo a 675 empresas apoiadas, os quais representam uma despesa total elegível de cerca de 165 milhões de euros e um incentivo total superior a 22,4 milhões de euros (a que corresponde uma comparticipação FEDER de cerca de 11,2 milhões de euros). Em termos médios, o incentivo atribuído por projecto é superior a 28.000 euros.

Os projectos apoiados incidem sobre áreas de actividade diversificadas, destacando-se claramente o comércio, os serviços e o turismo, que, no seu conjunto, representam mais de 80% do número total de projectos (638 projectos). Os restantes projectos centram-se em áreas como a construção e a indústria (9% cada um), transportes e ambiente.

O ritmo de execução tem sido elevado e os objectivos iniciais foram alcançados, como se pode constatar pelo número de candidaturas aprovadas, o que está em sintonia com as necessidades das empresas da Região, já que este SI permite fazer face a despesas correntes. Este sucesso na execução levou a que fossem introduzidas alterações à regulamentação no sentido de alargar ainda mais o seu âmbito, uma vez que na versão inicial apenas as micro e pequenas empresas eram elegíveis.

Importa salientar que as condições de acesso ao SI FUNCIONAMENTO privilegiam um processo de candidatura simplificado procurando por essa via atrair o maior número de empresas. Por outro lado, o Instituto de Desenvolvimento Empresarial da Região Autónoma da Madeira (IDERAM) procurou efectuar campanhas de divulgação junto de associações empresariais e outros agentes da Região, onde foi reforçada a simplicidade do processo de candidatura, bem como o facto de as empresas não necessitarem de efectuar investimentos, sendo o incentivo calculado com base em despesas já realizadas.

Este instrumento está a revelar-se como fundamental para apoiar o tecido empresarial da Madeira, tendo permitido a muitas empresas manter os postos de trabalho (aliás, a manutenção dos postos de trabalho é mesmo uma das condições de acesso ao incentivo). De referir ainda que, em sede de candidatura, muitas empresas mencionam que o incentivo a receber lhes permite “efectuar investimentos” noutras áreas. Indirectamente, as verbas ficam disponíveis para fazer face a outros investimentos, gerando-se nas empresas algum *cash-flow* disponível para afectar a outras áreas como a formação de colaboradores, a modernização de *software*, os investimentos em novas tecnologias, etc.

Desta forma, o SI FUNCIONAMENTO pode ser visto como uma fonte de financiamento para as empresas da Região ao permitir a alocação de recursos financeiros para a realização de outras actividades/operações. De facto, e comparando este sistema com as linhas de crédito, o SI FUNCIONAMENTO apresenta algumas vantagens como o facto de não ter encargos nem comissões e o único limite serem as condições de elegibilidade e a taxa de comparticipação, que é de 10% do volume de negócio das empresas, com limite de 100.000 euros no caso de PME e de 50.000 euros no caso de micro empresas.

Impacto expectável: Utilidade

Como já visto, a insularidade e os constrangimentos que daí advêm traduzem-se num conjunto de penalizações que afectam o desenvolvimento da economia regional, adicionando sobrecustos às actividades regulares das empresas. A compensação desses sobrecustos na modalidade descrita vem permitir às empresas regionais ganharem novo fôlego para fazer face às dificuldades do contexto. Um indicador importante é o número de empresas que apresentou candidaturas a outros SI, que prevêem a realização de investimentos, depois de terem beneficiado de projectos aprovados através do SI FUNCIONAMENTO (cerca de 20 empresas).

Quanto ao modelo adoptado de complementaridade e articulação entre a dotação principal e a dotação adicional, infere-se que o mesmo apresenta uma enorme utilidade para a Região, nomeadamente ao:

- Permitir fazer uma ligação dos apoios ao funcionamento das empresas a investimentos de expansão, modernização ou inovação, potenciando o seu desenvolvimento;
- Promover uma aceleração do esforço de investimento por parte dos empresários da Região, uma vez que à medida que o período de programação (2007-2013) avança, os valores a atribuir a título de subsídio a fundo perdido irão, provavelmente, reduzir-se;
- Reforçar a capacidade efectiva de absorção da dotação adicional compensatória do FEDER por parte da Região Autónoma da Madeira.

O regulamento do SI FUNCIONAMENTO prevê um conjunto de regras de elegibilidade do promotor e do projecto que visam, isoladamente e no seu conjunto, promover, por um lado, o ajustamento do instrumento à realidade do tecido empresarial da Região e, por outro lado, reforçar a tónica de complementaridade com a dotação principal do PO Intervir+ direccionada a apoios directos às empresas. No primeiro caso destaca-se, por exemplo, o facto de o limite de despesa mínima elegível (do projecto) se situar nos 7.500 euros (na versão original este limite mínimo cifrava-se em 25.000 euros); já ao nível da complementaridade de dotações, importa realçar que as empresas que beneficiam destes incentivos devem, para que sejam elegíveis:

- Comprometer-se a manter a totalidade dos postos de trabalho pelo período mínimo de dois anos, contados a partir da data da assinatura do contrato de concessão de incentivos;
- Apresentar uma situação económico-financeira equilibrada, nomeadamente apresentar capital próprio positivo.

Finalmente, nas condições de elegibilidade do projecto, é solicitado que as empresas demonstrem o impacto do incentivo na sua sustentabilidade, comprovada através de um plano de negócios a três anos.

Pensando no impacto que este instrumento poderá ter na Região, afigura-se que venha a contribuir para a melhoria de vários dos indicadores descritivos da realidade empresarial. De facto, é de esperar que, fruto do recurso ao SI FUNCIONAMENTO, as empresas da Região, por exemplo, melhorem a sua capacidade importadora e exportadora, o seu grau de autonomia financeira, a sua capacidade de endividamento, entre outros. Por outro lado, é legítimo esperar que se verifiquem impactos positivos noutras realidades, como por exemplo no índice regional de preços nos consumidores ou nas taxas de investimento (das empresas).

A elevada complementaridade e articulação entre a dotação principal e a dotação adicional permite às empresas da Região, não só fazerem face aos custos acrescidos resultantes do contexto da insularidade, mas também libertarem recursos financeiros que podem alavancar investimentos. Ainda que de forma indirecta, o SI FUNCIONAMENTO contribui para estimular a actividade económica das empresas da Região, bem como para a sua sustentabilidade.

Transferibilidade e mainstreaming: sustentabilidade e inovação.

O cariz inovador deste instrumento resulta, não apenas do facto de permitir a existência de auxílios directos às empresas para compensação dos sobrecustos adicionais resultantes da ultraperificidade, mas também do modelo de implementação adoptado, que prevê, por um lado a simplificação do processo e, por outro lado, a complementaridade e coerência com as restantes iniciativas apoiadas pelo PO Intervir+. Esta última condição é, do ponto de vista da sustentabilidade do modelo, fundamental, pelo que deverá estar presente em futuras iniciativas com este enquadramento.

A utilização da dotação adicional para fazer face aos constrangimentos do tecido empresarial resultantes dos custos adicionais da ultraperificidade é, por si só, uma inovação. De facto, a RAM foi a primeira RUP a utilizar a dotação adicional compensatória do FEDER para alavancar o tecido empresarial, reconhecendo a necessidade de dotar as empresas regionais de melhores condições de competitividade.

Um outro aspecto inovador é o facto de a tipologia de apoios prevista para as empresas da Região integrar a componente de compensação directa às empresas através de um mecanismo célere e simplificado de compensação de custos adicionais da actividade económica, já incorridos.

Apesar de o processo de aprovação deste SI às empresas junto da CE não ter sido fácil, tendo mesmo implicado atrasos na sua implementação, uma vez que se trata de uma compensação directa às empresas, fica aberta a possibilidade de replicação deste modelo noutras RUP. Para que esta experiência possa ser transferível, será

fundamental que futuras iniciativas em que se pretenda utilizar dotação orçamental em favor do sector privado, garantam níveis de coerência elevados com as restantes iniciativas FEDER, tal e qual o SI FUNCIONAMENTO.

Salienta-se a relação de complementaridade existente entre esta iniciativa e os restantes incentivos às empresas, com o objectivo de, por um lado, melhorar a eficácia dessas mesmas medidas e, por outro lado, fortalecer a capacidade competitiva da Região e dos seus agentes.

Finalmente, a exigência da manutenção dos postos de trabalho por um período de 2 anos, reforçando a articulação entre este instrumento e as prioridades do PO Intervir+, nomeadamente considerando os contributos para o reforço da coesão social, é também um aspecto que deve ser visto como uma boa prática na utilização da dotação adicional. De facto, e atendendo à possibilidade de uma empresa poder aceder em anos consecutivos a apoios no âmbito do SI FUNCIONAMENTO (dado o seu cariz plurianual), em caso de aprovações consecutivas de projectos, esse compromisso de manutenção dos postos de trabalho irá também prolongar-se no tempo.

4.9. Estudo de Caso Intervenções apoiadas no âmbito da renovação do Parque Escolar

Fundamentação estratégica: relevância e pertinência

No seguimento das políticas regionais ao nível do sector da educação, o PO Intervir+ prevê, no Eixo Prioritário IV - Coesão Territorial e Governança, vertente de intervenção 4.1 Infra-estruturas e Equipamentos Colectivos, o domínio de intervenção 4.3.1 Educação, destinado ao apoio de projectos centrados na requalificação do Parque Escolar regional, abrangendo também as infra-estruturas associadas à formação profissional.

O Governo Regional tem vindo a investir na melhoria das condições dos estabelecimentos de ensino (nos diversos níveis de ensino) e formação desde há largos anos. A Região cedo efectuou um diagnóstico crítico ao Parque Escolar existente e elaborou um Plano de Ordenamento da Rede Escolar que, com algumas actualizações ou adaptações, tem vindo a ser implementado gradualmente desde 1994.

No âmbito desse diagnóstico sinalizaram-se, como principais problemas, os baixos índices de escolaridade da população, incluindo dos jovens, e os elevados níveis de abandono escolar precoce. À altura, a escolaridade obrigatória era apenas de 9 anos e a Região já se debatia com enormes dificuldades em acompanhar os índices de escolaridade que se verificavam no Continente. Como principais motivos para estes problemas, o referido diagnóstico apontava:

- Más condições físicas dos estabelecimentos de ensino (muitos deles a funcionar em instalações tipicamente de habitação);
- Deficiente localização e a distância das populações (obrigando a grandes deslocações e a elevados custos);
- Défice de equipamentos para o ensino técnico-profissional (nomeadamente ao nível de laboratórios), e para a prática de actividades desportivas ou para o cumprimento dos requisitos da escola a tempo inteiro (ausência de refeitórios ou de espaços para o ensino/prática de actividades lúdicas).

Dando sequência aos investimentos apoiados ao abrigo dos anteriores Quadros Comunitários, e respondendo a uma necessidade actual e contínua, o PO Intervir+ programou um conjunto de apoios direccionados a intervenções de requalificação e equipamento de infra-estruturas associadas ao reordenamento da rede regional de ensino pré-escolar e escolar, mas também à melhoria das infra-estruturas associadas à formação profissional.

Consistência e condições de exequibilidade: coerência

As intervenções apoiadas no âmbito da requalificação do Parque Escolar apresentam uma elevada consistência e coerência interna com as restantes iniciativas programadas pelo PO Intervir+ no Eixo Prioritário IV, procurando contribuir para a melhoria dos índices de coesão territorial e governança através da consolidação dos subsistemas regionais e da redução dos desequilíbrios territoriais. Estes projectos inserem-se na prioridade centrada na “disponibilização de equipamentos colectivos de âmbito social, nomeadamente em áreas como a cultura/turismo/lazer, educação, reabilitação urbana e rural e saúde”, um dos pilares do referido Eixo Prioritário.

De destacar ainda o alinhamento com as políticas regionais para a área da educação pois as intervenções programadas (e já implementadas) asseguram a continuidade das acções previstas no Plano de Reordenamento da Rede Escolar, acções essas que não teriam sido implementadas sem o apoio do PO Intervir+.

Os projectos desenvolvidos através do domínio de intervenção 4.3.1 Educação procuram dar resposta às preocupações e necessidades identificadas nesse documento orientador, nomeadamente assegurar que os edifícios afectos à actividade escolar tenham a dimensão necessária e adequada, bem como espaços com as características definidas como essenciais para que a Região possa cumprir com os princípios da escola a tempo inteiro e da integração das novas tecnologias nos processos de ensino-aprendizagem. O apoio do PO Intervir+ tem como aspecto mais relevante o facto de permitir que os investimentos previstos se concretizem em tempo útil e com os requisitos estabelecidos, garantindo-se a qualidade das intervenções.

A realização destes projectos vem igualmente ao encontro dos objectivos do Plano Tecnológico da Educação ao nível do equipamento escolar e do Programa de Modernização do Parque Escolar destinado ao Ensino Secundário. Este último integra, nos seus objectivos, a requalificação e modernização dos edifícios das escolas com Ensino Secundário, repondo a eficácia física e funcional, numa perspectiva de criar condições para a prática de um ensino moderno e adaptado aos conteúdos programáticos, às didácticas e às novas tecnologias de informação e comunicação.

Contribuindo, por um lado, para a melhoria das condições físicas que possibilitam o aumento dos índices de qualificação escolar e profissional e, por outro lado, para o desenvolvimento e estímulo do conhecimento, da ciência, da tecnologia e da inovação, estas iniciativas apoiadas pelo PO Intervir+ estão em sintonia com as prioridades estratégicas do QREN, nomeadamente, ao nível da coesão social e da promoção da qualificação dos portugueses.

Perfil de desempenho: Eficácia/Eficiência

A procura dos beneficiários do Programa pelas oportunidades existentes neste domínio de intervenção excedeu de tal modo as expectativas que a verba inicialmente afecta mais do que quintuplicou, passando o fundo comunitário disponível de 10 milhões de euros para 54,6 milhões de euros, o que corresponde a uma despesa total elegível superior a 64,2 milhões de euros. Até ao final de Dezembro de 2011, foram aprovados 18 projectos, esperando-se poder vir a aprovar até ao final do Programa mais 2 novos projectos, atingindo-se dessa forma a meta de 20 projectos na área da educação.

Acrescente-se que esta execução pretende contribuir para a melhoria das condições dos estabelecimentos de ensino e de formação actualmente utilizados por cerca de 7.000 alunos/formandos. É importante salientar que este domínio de intervenção procura também abranger, com algum relevo, a componente do ensino profissional e tecnológico e a componente da formação profissional, ao prever um conjunto de investimentos associados a essas áreas específicas, alargando a intervenção para além do Parque Escolar tradicional.

O ritmo de execução dos projectos associados à requalificação do Parque Escolar tem sido acelerado, sendo que os resultados alcançados, até ao momento, centram-se:

- No redimensionamento de escolas existentes, incluindo a remodelação de salas de aulas, de salas/espaços afectos a professores e auxiliares de educação, de salas para o desenvolvimento de actividades extra-curriculares, etc.;
- Na construção de novos espaços, nomeadamente destinados a actividades de formação profissional;
- Na requalificação de espaços de refeitório, instalações sanitárias e espaços destinados ao pré-escolar;
- Na construção e melhoria de espaços desportivos, especialmente de apoio ao ensino básico;
- Na requalificação de espaços exteriores.

Saliente-se que muitas destas intervenções tiveram como consequência o encerramento de vários espaços, degradados, inadequados ou insuficientes face às actuais necessidades e orientações.

Destaque também para a preocupação em apoiar projectos que pretendem reequipar as escolas da Região, dando resposta às orientações estabelecidas no Plano Tecnológico Nacional, destacando-se a aquisição de postos de trabalho e acesso à Internet (computadores e seus acessórios), de equipamentos técnicos e pedagógico/científicos (equipamentos técnico/pedagógico e específicos para laboratórios/estabelecimentos) e ainda de equipamentos multimédia (quadros interactivos).

Uma outra preocupação tem sido fazer chegar estas intervenções às zonas de maior isolamento, onde se denotam maiores dificuldades para o desenvolvimento de competências de integração. Através do redimensionamento das escolas existentes, bem como da aquisição de novos e melhores equipamentos escolares, foi possível concentrar no mesmo espaço um maior número de alunos, elevando os níveis de sociabilização e de integração dos jovens e dando ao espaço escola um cariz mais apelativo. Note-se que estas intervenções têm também contribuído para o encerramento de espaços escolares mais isolados ou degradados.

Desde modo, as intervenções apoiadas pelo PO Intervir+ têm permitido atenuar o isolamento, diminuir as assimetrias, igualar o acesso aos bens públicos e dessa forma reforçar a coesão social na Região.

Impacto expectável: utilidade

As intervenções que estão a ser efectuadas ao nível do Parque Escolar constituem um instrumento para a promoção de melhores níveis educativos e formativos da Região, respondendo dessa forma a um dos objectivos estratégicos enunciados no PDES 2007-2013.

É, no entanto, de referir a importância da necessária articulação em alguns domínios dos apoios FEDER e FSE. A eficácia dos resultados depende efectivamente de uma actuação articulada entre apoios ao investimento e à criação/melhoria de capacidades competitivas económicas e apoios à formação profissional, à melhoria das competências dos empresários e trabalhadores, à formação avançada e à formação/ educação técnica, tecnológica e científica.

O ordenamento escolar que tem vindo a ser desenvolvido permite concentrar recursos, melhorar as condições oferecidas à população escolar e criar sinergias entre os professores e os alunos que se encontravam em situação de isolamento, permitindo uma maior sociabilização.

Os projectos que têm vindo a ser participados no âmbito do PO Intervir+ contribuem para a execução do Plano de Ordenamento da Rede Escolar da Região, possibilitando que os objectivos aí traçados possam ser atingidos em tempo útil e com a qualidade requerida. Esta complementaridade entre as políticas e estratégias regionais tem permitido, por um lado, que o referido Plano seja cumprido e, por outro lado, que se possam afectar recursos a outras prioridades.

Um dos objectivos do Plano de Reordenamento da Rede Escolar é atenuar as diferenças culturais e reduzir as assimetrias entre a população da Região. Os projectos em causa contribuem para concentrar e racionalizar os recursos, melhorando as condições da população escolar, criando sinergias entre professores e alunos e elevando os níveis de sociabilização.

Da mesma forma, estes investimentos em instalações físicas e equipamentos materiais acarretam uma significativa melhoria das condições gerais das escolas e centros de formação, mas também das condições de ensino-aprendizagem, prevendo-se que, através destas intervenções a Região venha a superar os constrangimentos diagnosticados como motivos para os baixos índices de escolaridade da população, que se verificavam no passado.

De facto, as intervenções apoiadas pelo PO Intervir+ no âmbito da requalificação do Parque Escolar têm contribuído de forma positiva para a melhoria dos principais indicadores das taxas de sucesso escolar, bem como dos indicadores associados à modernização escolar. Nos últimos anos lectivos (desde 2007/2008), a Região assistiu a uma evolução positiva de alguns indicadores associados à educação,

observando-se um aumento geral do número de estabelecimentos de ensino e do pessoal docente (ver Tabela 2).

Tabela 2. Evolução do número de estabelecimentos de ensino e do pessoal docente na RAM entre os anos lectivos 2007/2008 e 2009/2010.

Indicador	2007/2008	2008/2009	2009/2010
Estabelecimentos de ensino			
Educação pré-escolar (Nº)	172	175	178
Básico (1º, 2 e 3º ciclo) (Nº)	191	197	197
Secundário (Nº)	26	31	36
Superior (Nº)	4	4	4
Pessoal docente			
Educação pré-escolar (Nº)	1061	1159	1212
Básico (1º ciclo e 2º ciclo) (Nº)	2562	2600	2907
Básico (3º ciclo) e secundário (Nº)	3124	3216	3226
Superior (Nº)	345	345	329

Fonte: DREM (2009), Madeira em Números – 2008; DREM (2010), Madeira em Números - 2009 e DREM (2011), Madeira em Números – 2010

Registando uma ligeira redução, a taxa de escolarização no ensino básico na Região manteve-se, no entanto, superior à nacional, não se observando o mesmo na taxa de escolarização no ensino secundário. Neste último caso, apesar da melhoria significativa registada nos últimos anos, a taxa mantém-se inferior à nacional. Estes indicadores parecem estar associados à taxa de retenção e desistência no ensino básico, por um lado, e à taxa de transição/conclusão no ensino secundário, ambas com valores menos positivos do que os atingidos a nível nacional (ver Tabela 3).

Tabela 3. Evolução dos principais indicadores de educação da RAM entre os anos lectivos 2007/2008 e 2009/2010.

Indicador	2007/2008		2008/2009		2009/2010	
	Portugal	RAM	Portugal	RAM	Portugal	RAM
Taxa de pré-escolarização (%)	79,8	87,2	83,4	87,9	85,0	90,0
Taxa de escolarização no ensino básico (%)	121,3	131,3	130,6	130,8	127,1	129,7
Taxa de escolarização no ensino secundário (%)	101,0	106,3	146,7	115,8	146,2	121,2
Taxa de retenção e desistência no ensino básico (%)	7,9	12,4	7,8	11,4	7,9	11,8
Taxa de transição/conclusão no ensino secundário (%)	79,0	73,4	80,9	73,3	80,7	75,6

Fonte: DREM (2009), Madeira em Números – 2008; DREM (2010), Madeira em Números - 2009 e DREM (2011), Madeira em Números – 2010

Na sequência do referido, também nos últimos anos se assistiu a um aumento do número de alunos matriculados, destacando-se o 3º ciclo do ensino básico e o secundário (ver Figura 2).

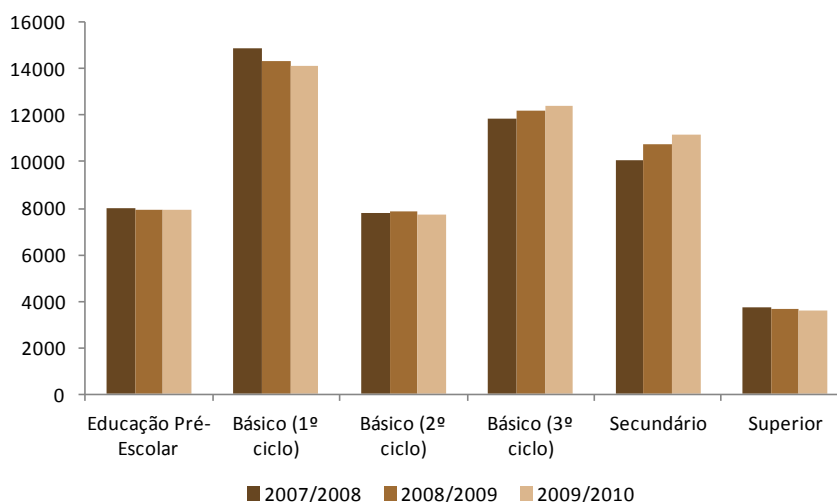


Figura 2. Evolução do número de alunos matriculados por nível de ensino na RAM entre os anos lectivos 2007/2008 e 2009/2010.

Fonte: DREM (2011), Madeira em Números – 2010

Destaque ainda para os impactos ao nível da taxa de analfabetismo na Região. Apesar de ainda não divulgada oficialmente, a taxa de analfabetismo, referente ao Censos de 2011, deverá situar-se entre os 6,9% e os 7,9%, o que representa uma queda significativa face aos 9,5% apurados em 2007 e 12,7% no ano de 2001.

Transferibilidade e mainstreaming: sustentabilidade e inovação

O sucesso das intervenções no parque escolar resulta da forte articulação com um plano regional pré-existente na área da educação. O PO Intervir+ vem contribuir para que os projectos sejam implementados em devido tempo, em coerência com as necessidades específicas da Região e com os requisitos de qualidade adequados.

A melhoria das condições físicas dos espaços escolares e dos equipamentos disponíveis, bem como a renovação/criação de outras valências dentro das escolas tem vindo a contribuir directamente para a melhoria da coesão social (e territorial) da Região, apresentando um vasto conjunto de efeitos em diversas áreas. De facto, através dos apoios previstos no PO Intervir+ na área da requalificação do Parque Escolar, denota-se um empenho em transformar as infra-estruturas regionais afectas ao ensino e à formação em “escolas do futuro”, dotando-as

das condições para que seja possível desenvolver projectos inovadores nas áreas do ensino e, em simultâneo, dar resposta às necessidades actuais das famílias.

De facto, o apoio a esta tipologia de projectos tem vindo a potenciar uma cultura de aprendizagem, divulgação do conhecimento e aquisição de competências, fruto da melhoria das condições físicas dos espaços e da sua adequação às actuais necessidades de ensino/aprendizagem. Os resultados alcançados com as intervenções apoiadas pelo PO Intervir+ apenas são possíveis fruto do enquadramento dos projectos num plano estratégico e coerente, na sequência de um diagnóstico exaustivo às necessidades da Região.

Por outro lado, trata-se da melhoria dos edifícios escolares e da construção de um conjunto de valências que permitem que os alunos/formandos desenvolvam uma multiplicidade de actividades dentro do espaço escolar, posicionando-se a escola como um instrumento de apoio às famílias e à sociedade em geral, respondendo às políticas de escola a tempo inteiro.

Ao nível da coesão social, destaque também para o papel relevante que as escolas assumem no contexto actual, oferecendo aos alunos a alimentação de que precisam, de forma saudável e em articulação com as suas necessidades, melhorando as formas de trabalho (retirando alunos e professores do isolamento em em que estavam) e privilegiando a sociabilização.

5. ANEXO 5 - INDICADORES

Nesta secção apresentam-se de forma detalhada as várias baterias de indicadores através das quais se medem os efeitos das concretizações do PO Intervir+. Por um lado, apresentam-se os indicadores de realização e de resultado já alcançados², associados aos Eixos Prioritários e que se encontram espelhados no texto do PO Intervir+, com referência às metas previstas para 2015; por outro lado, são propostos os indicadores de impacto, bem como as fontes e formas de monitorização, associados aos objectivos gerais do Programa.

Finalmente, são elencados os indicadores comuns comunitários e os indicadores comuns nacionais, referindo-se os contributos do PO Intervir+ para os mesmos.

² Os indicadores de realização e de resultado apresentados nas tabelas seguintes reportam a dados provisórios em actualização.

5.1. Indicadores de Realização

Eixo 1 - Inovação, Desenvolvimento Tecnológico e Sociedade do Conhecimento	2010					2011					2015
	Contratado	Executado	Meta	% face contratado face meta 2010	% face executado face meta 2010	Contratado	Executado	% face contratado face meta 2015	% face executado face meta 2015	% Executado/Contratado	Meta
Infra-estruturas tecnológicas intervencionadas	1	0	3	33,3	0,0	3	0	100,0	0,0	0,0	3
Projectos de Inovação/IDT	42	20	20	210,0	100,0	71	32	142,0	64,0	45,1	50
Empresas participantes em projectos de Inovação/IDT	35	9	16	218,8	56,3	60	19	150,0	47,5	31,7	40
Projectos na área da Sociedade da Informação	6	6	10	60,0	60,0	10	10	90,9	90,9	100,0	11
Projectos apoiados na área do empreendedorismo	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	48	21	60,0	26,3	43,8	80
Projectos na área da modernização administrativa	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	7	7	87,5	87,5	100,0	8
Eixo II - Competitividade da Base Económica Regional	2010					2011					2015
	Contratado	Executado	Meta	% face contratado face meta 2010	% face executado face meta 2010	Contratado	Executado	% face contratado face meta 2015	% face executado face meta 2015	% Executado/Contratado	Meta
Empresas beneficiárias de ajudas directas ao investimento	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	129	26	86,0	17,3	20,1	150
Empresas apoiadas no âmbito dos mecanismos de engenharia financeira	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	883	536	110,3	67,0	60,7	800
Instrumentos de Engenharia Financeira	2	0	1	200,0	0,0	4	0	133,3	0,0	0,0	3
Nº de projectos no âmbito das energias renováveis	0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	-	1
Nº de Acções Colectivas	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	42	0	116,6	0,0	0,0	36
Eixo III - Desenvolvimento Sustentável	2010					2011					2015
	Contratado	Executado	Meta	% face contratado face meta 2010	% face executado face meta 2010	Contratado	Executado	% face contratado face meta 2015	% face executado face meta 2015	% Executado/Contratado	Meta
Nº de projectos de infra-estruturas ambientais	3	3	2	150,0	150,0	6	6	200,0	200,0	100,0	3
Projectos destinados à melhoria dos descritores ambientais	1	1	2	50,0	50,0	3	3	60,0	60,0	100,0	5
Projectos de prevenção e gestão de riscos	5	5	1	500,0	500,0	8	8	100,0	100,0	100,0	8

Eixo IV - Coesão Territorial e Governação	2010					2011					2015
	Contratado	Executado	Meta	% face contratado face meta 2010	% face executado face meta 2010	Contratado	Executado	% face contratado face meta 2015	% face executado face meta 2015	% Executado/Contratado	Meta
Projectos na área dos transportes	2	2	2	100,0	100,0	2	2	66,7	66,7	100,0	3
Projectos na área da cultura e lazer	4	4	2	200,0	200,0	4	4	100,0	100,0	100,0	4
Estabelecimentos de ensino construídos e/ou ampliados/requalificados	17	15	1	1.700,0	1.500,0	18	17	95,0	85,0	95,0	20
Rede viária intervencionada	0,98	0,98	15	6,5	6,5	0,98	0,98	26,2	26,2	100,0	3,74
Projectos de reabilitação urbana e rural	8	8	1	800,0	800,0	5	5	50,0	50,0	100,0	10
Eixo V - Compensação dos Sobrecustos da Ultraperifricidade	2010					2011					2015
	Contratado	Executado	Meta	% face contratado face meta 2010	% face executado face meta 2010	Contratado	Executado	% face contratado face meta 2015	% face executado face meta 2015	% Executado/Contratado	Meta
Empresas apoiadas	219	68	200	109,5	34,0	575	333	71,9	41,6	57,9	800
Projectos destinados à prestação de serviços públicos	1	1	4	25,0	25,0	1	1	50,0	50,0	100,0	2
Rede viária intervencionada	2,52	2,52	3,65	69,0	69,0	2,52	2,52	69,0	69,0	100,0	3,65

5.2. Indicadores de Resultado

Eixo 1 - Inovação, Desenvolvimento Tecnológico e Sociedade do Conhecimento	2010					2011					2015
	Contratado	Executado	Meta	% face contratado	% face executado	Contratado	Executado	% face contratado	% face executado	% Executado/Contratado	Meta
Investimento alavancado em Inovação/IDT (em milhões de euros)	2,62	0,10	2	131,0	5,0	9	0,24	180,0	4,8	2,7	5
Actividades resultantes de projectos de Inovação/IDT	8	0	2	400,0	0,0	13	0	144,4	0,0	0,0	9
Investimento privado induzido (em milhões de euros)	5,86	0,58	4	146,5	14,5	8,19	1,11	81,9	11,1	13,6	10
Serviços públicos online	75	0	38	197,4	0,0	111	0	138,7	0,0	0,0	80
Eixo II - Competitividade da Base Económica Regional	2010					2011					2015
	Contratado	Executado	Meta	% face contratado	% face executado	Contratado	Executado	% face contratado	% face executado	% Executado/Contratado	Meta
Empregos Brutos Criados (ETI)	944	8	450	209,9	1,8	1145	88	95,4	7,3	7,6	1200
Investimento privado induzido (em milhões de euros)	14,41	0,95	12	120,1	7,9	43,52	2,53	145,1	8,4	5,8	30
Acréscimo da capacidade de produção de energia a partir de fontes renováveis	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	0	0	0,0	0,0	-	10
Nº de entidades envolvidas nas Acções Colectivas	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	201	0	98,1	0,0	0,0	205
Eixo III - Desenvolvimento Sustentável	2010					2011					2015
	Contratado	Executado	Meta	% face contratado	% face executado	Contratado	Executado	% face contratado	% face executado	% Executado/Contratado	Meta
População servida por infra-estruturas ambientais intervencionadas	15.512	0	8.800	176,3	0,0	29.062	0	120,5	0,0	0,0	24.100
Sistemas de gestão e melhoria dos descritores ambientais resultantes de projectos apoiados	1	0	3	33,3	0,0	3	0	50,0	0,0	0,0	6
Sistemas/Instrumentos de prevenção e gestão de riscos resultantes de projectos apoiados	5	0	2	250,0	0,0	10	0	125,0	0,0	0,0	8

Eixo IV - Coesão Territorial e Governação	2010					2011					2015
	Contratado	Executado	Meta	% face contratado	% face executado	Contratado	Executado	% face contratado	% face executado	% Executado/Contratado	Meta
Acréscimo da capacidade de acolhimento de passageiros	100	0	20	500,0	0,0	100	0	100,0	0,0	0,0	100
Investimento alavancado na área da cultura e lazer	2,21	0	2	110,5	0,0	2,21	0,21	100,5	9,5	9,5	2,2
Alunos/formandos abrangidos pelos estabelecimentos de ensino apoiados	5.940	0	1.200	495,0	0,0	6.151	0	87,8	0,0	0,0	7.000
Redução do tempo de viagem	0	0	3.150	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	-	73
População abrangida por projectos de reabilitação urbana e rural	46.352	0	21.740	213,2	0,0	53.064	0	94,1	0,0	0,0	56.360
Eixo V - Compensação dos Sobrecustos da Ultraperiferidade	2010					2011					2015
	Contratado	Executado	Meta	% face contratado	% face executado	Contratado	Executado	% face contratado	% face executado	% Executado/Contratado	Meta
Grau de representatividade das micro e pequenas empresas	100	100	65	153,8	153,8	91	97	140,0	149,2	106,6	65
Redução de sobrecustos de gestão de resíduos, decorrentes de projectos apoiados	35	16,1	50	70,0	32,2	35	16,1	100,0	46,0	46,0	35
Redução do tempo de viagem, decorrente de projectos apoiados	80	0	83	96,3	0,0	80	0,0	96,4	0,0	0,0	83

5.3. Indicadores de Impacto

Objectivo Geral 1 Assegurar níveis mais elevados e sustentáveis de crescimento económico e do emprego, desenvolvendo as capacidades regionais de inovação e o espírito empresarial e promovendo uma sociedade do conhecimento					
Indicadores de Impacto	Unidade de Medida	Referencial de partida	Último valor disponível	Fonte	Monitorização
Quadros superiores e especialistas no total de empregados	%	11,7 (2007)	12,1 (2010)	DREM, Anuário Estatístico da Região Autónoma da Madeira	Monitorização anual do indicador “Quadros superiores e especialistas no total de empregados”
Total pessoal em I&D	ETI	291 (2007)	405,8 (2009)		Monitorização anual do indicador “Total pessoal em I&D (ETI)”
Empresas com actividades de inovação	%	29,6 (2004/06)	58,3 (2006/08)		Monitorização anual do indicador “Empresas com actividades de inovação”
Despesas em I&D no PIB	%	0,3 (2007)	0,42 (2008)		Monitorização anual do indicador “Despesas em I&D no PIB”
Despesa em I&D – empresas	Milhares de Euros	2.284 (2007)	1.563,7 (2009)		Monitorização anual do indicador “Despesa em I&D – empresas”
Despesa em I&D – estado	Milhares de Euros	4.999 (2007)	7.793,2 (2009)		Monitorização anual do indicador “Despesa em I&D – estado”
Taxa de natalidade - empresas	%	18,54 (2007)	16,30 (2009)		Monitorização anual do indicador “Taxa de natalidade (empresas)”
Taxa de sobrevivência (a 2 anos – empresas)	%	53,76 (2007)	53,01 (2009)		Monitorização anual do indicador “Taxa de sobrevivência (a 2 anos - empresas)”
Utilização de Internet – Indivíduos (em casa, no local de trabalho, na escola/universidade)	%	37,1 (2007)	47,3 (2010)		Monitorização anual do indicador “Utilização de Internet – Indivíduos (em casa, no local de trabalho, na escola/universidade)”
Utilização de comércio electrónico pelas Câmaras Municipais	%	n.d.	30,0 (2010)		Monitorização anual do indicador “Utilização de comércio electrónico pelas Câmaras Municipais”
Processos de consulta pública disponibilizados no sítio da Internet	%	n.d.	60,0 (2010)		Monitorização anual do indicador “Processos de consulta pública disponibilizados no sítio da Internet”
Produção de energia eléctrica a partir de fontes renováveis (Eólica, Geotérmica, Hídrica e Fotovoltaica)	kWh	80.456.538 (2007)	180.053.325 (2010)		Monitorização anual do indicador “Produção de energia eléctrica a partir de fontes renováveis (Eólica, Geotérmica, Hídrica e Fotovoltaica)”
Produção vinícola declarada expressa em mosto	hl	39.159 (2007)	32.195 (2010)		Monitorização anual do indicador “Produção vinícola declarada expressa em mosto”
Comercialização do Vinho da Madeira	Lts	3.777.141,92 (2007)	3.277.614,94 (2010)	IVBAM - Estatísticas publicadas no sítio do IVBAM	Monitorização anual do indicador “Comercialização do Vinho da Madeira”
Número de entradas de hóspedes em estabelecimentos hoteleiros	Nº	967.134 (2007)	840.514 (2010)	DREM - Estatísticas de Turismo da Região Autónoma da Madeira	Monitorização anual do indicador “Número de entradas de hóspedes em estabelecimentos hoteleiros”

Objectivo Geral 1 Assegurar níveis mais elevados e sustentáveis de crescimento económico e do emprego, desenvolvendo as capacidades regionais de inovação e o espírito empresarial e promovendo uma sociedade do conhecimento					
Indicadores de Impacto	Unidade de Medida	Referencial de partida	Último valor disponível	Fonte	Monitorização
Número de dormidas em estabelecimentos hoteleiros	Nº	5.990.015 (2007)	4.993.525 (2010)		Monitorização anual do indicador “Número de dormidas em estabelecimentos hoteleiros”
Taxa líquida total de ocupação de camas	%	60,1 (2007)	47,9 (2010)		Monitorização anual do indicador “Taxa líquida total de ocupação de camas”

Objectivo Geral 2					
Promover o desenvolvimento sustentável, conciliando a promoção do bem-estar social e económico com a protecção e o aproveitamento racional dos valores e recursos endógenos					
Indicadores de Impacto	Unidade de Medida	Referencial de partida	Último valor disponível	Fonte	Monitorização
População servida por sistemas de drenagem de águas residuais	%	57 (2007)	59 (2010)	Instituto da Água, Relatório do Estado do Abastecimento de Água e da Drenagem e Tratamento de Águas Residuais – INSAAR – Inventário Nacional de Sistemas de Abastecimento de Água e de Águas Residuais	Monitorização anual do indicador “População servida por sistemas de drenagem de águas residuais”
População servida por sistemas de tratamento de águas residuais	%	55 (2007)	57 (2010)		Monitorização anual do indicador “População servida por sistemas de tratamento de águas residuais”
Índice de Qualidade de Vida na Região Autónoma da Madeira	Pontos	440 (2007)	535 (2011)	Barómetro Regional da Qualidade 2011	Monitorização anual do indicador “Índice de qualidade de vida na Região Autónoma da Madeira”
Índice Regional de Competitividade	-	97,24 (2007)	93,77 (2008)	INE, Base de dados	Monitorização anual do indicador “Índice de competitividade”
Índice Regional de Coesão	-	88,16 (2007)	88,50 (2008)		Monitorização anual do indicador “Índice de coesão”
Índice Regional de Qualidade Ambiental	-	101,32 (2007)	104,90 (2008)		Monitorização anual do indicador “Índice de qualidade ambiental”
Índice Sintético de Desenvolvimento Regional (Resultado conjugado das três vertentes do desenvolvimento)	-	95,55 (2007)	95,59 (2008)		Monitorização anual do indicador “Índice sintético de desenvolvimento regional”

Objectivo Geral 3 Assegurar níveis mais elevados e sustentáveis de crescimento económico e do emprego, desenvolvendo as capacidades regionais de inovação e o espírito empresarial e promovendo uma sociedade do conhecimento					
Indicadores de Impacto	Unidade de Medida	Referencial de partida	Último valor disponível	Fonte	Monitorização
Taxa de retenção e desistência no ensino básico	%	14,4 (2006/07)	11,8 (2009/10)	DREM, Anuário Estatístico da Região Autónoma da Madeira	Monitorização anual do indicador “Taxa de retenção e desistência no ensino básico”
Taxa de transição/conclusão no ensino secundário	%	70,7(2006/07)	75,6 (2009/10)		Monitorização anual do indicador “Taxa de transição/conclusão no ensino secundário”
Número médio de alunos por computador (Ensino básico e secundário)	Nº	n.d.	3,1 (2008/09)		Monitorização anual do indicador “Número médio de alunos por computador (Ensino básico e secundário)”
Número médio de alunos por computador com Internet (Ensino básico e secundário)	Nº	n.d.	3,2 (2008/09)		Monitorização anual do indicador “Número médio de alunos por computador com Internet (Ensino básico e secundário)”
Total de visitantes nos Museus (inclui museus, jardins zoológicos, jardins botânicos e aquários)	Nº	491.529 (2007)	614.822 (10)		Monitorização anual do indicador “Número de visitantes por Museu”
Número de espectadores em espectáculos ao vivo	Nº	221.089 (2007)	153.855 (2010)		Monitorização anual do indicador “Número de espectadores em espectáculos ao vivo”
Movimento de passageiros embarcados e desembarcados nos portos	Nº	703.523 (2007)	647.589 (2010)		Monitorização anual do indicador “Movimento de passageiros embarcados e desembarcados nos portos”
Movimento de passageiros embarcados, desembarcados e em trânsito directo nos aeroportos	Nº	2.564.254 (2007)	2.337.574 (2010)		Monitorização anual do indicador “Movimento de passageiros embarcados e desembarcados e em trânsito directo nos aeroportos”
Comércio Internacional declarado de mercadorias e operadores (comunitário e intracomunitário) – saídas – Milhares de Euros	Milhares de Euros	41.890 (2007)	55.010 (2010)		Monitorização anual do indicador “Comércio Internacional declarado de mercadorias e operadores (comunitário e intracomunitário) – saídas”
Comércio Internacional declarado de mercadorias e operadores (comunitário e intracomunitário) – entradas – Milhares de Euros	Milhares de Euros	100.978 (2007)	136.309 (2010)		Monitorização anual do indicador “Comércio Internacional declarado de mercadorias e operadores (comunitário e intracomunitário) – entradas”
População residente no concelho de Câmara de Lobos- Número	Nº	35 969 (2007)	36 419 (2010)	DREM - Estimativas da população residente	Monitorização anual do indicador “População residente no concelho de Câmara de Lobos”
Taxa de investimento (empresas)	%	0,71 (2007)	37,95 (2010)	DREM, Anuário Estatístico da Região Autónoma da Madeira	Monitorização anual do indicador “Taxa de investimento (empresas)”
Grau de Autonomia financeira (empresas)	%	0,28 (2007)	0,52 (2010)		Monitorização anual do indicador “Grau de Autonomia financeira (empresas)”
Grau de Endividamento (empresas)	%	0,75 (2007)	0,48 (2010)		Monitorização anual do indicador “Grau de Endividamento (empresas)”
Taxa de valor acrescentado bruto (empresas)	%	54,99 (2007)	41,44 (2010)		Monitorização anual do indicador “Taxa de valor acrescentado bruto (empresas)”

5.4. Indicadores Comuns Comunitários

Indicadores Comuns Comunitários		Tipologia	Unidade	Contratado	Executado
Emprego criado	Empregos criados (empregos directos criados, em equivalente tempo inteiro)	Resultado	ETI	1.612	131
	dos quais: homens	Resultado	ETI	783	57
	dos quais: mulheres	Resultado	ETI	829	74
Investigação e Desenvolvimento	Nº de projectos de I&DT	Realização	Nº	19	13
	Nº de projectos de cooperação empresas-instituições de investigação	Realização	Nº	6	1
	Empregos na investigação criados	Resultado	ETI	5	0
Ajudas directas ao investimento nas PME	Nº de projectos de apoio directo ao investimento das PME	Realização	Nº	175	47
	Nº de novas empresas (start-up) apoiadas	Realização	Nº	72	25
	Empregos criados em projectos de apoio directo ao investimento das PME	Resultado	ETI	712	43
	Investimento induzido (em milhões de euros)	Resultado	Milhões de Euros	35,81	3,67
Sociedade de Informação	Nº de projectos (sociedade de informação)	Realização	Nº	10	10
	Acréscimo de população com acesso à banda larga	Resultado	Nº	65.500	0
Transportes	Nº de projectos	Realização	Nº	4	4
	Nº de km de novas estradas	Realização	KM	3,12	3,12
	Nº de km de novas estradas nas RTE	Realização	KM	n.a.	n.a.
	Nº de km de estradas reconstruídas	Realização	KM	0,38	0,38
	Nº de km de novas ferrovias	Realização	KM	n.a.	n.a.
	Nº de km de novas ferrovias nas RTE	Realização	KM	n.a.	n.a.
	Nº de km de ferrovias reconstruídas	Realização	KM	n.a.	n.a.
	Valor dos ganhos no tempo de percurso, gerado pelos projectos de construção e reconstrução de estradas (mercadorias e passageiros)	Resultado	Euros/Ano	n.d.	n.d.
	Valor dos ganhos no tempo de percurso, gerado pelos projectos de construção e reconstrução de ferrovias (mercadorias e passageiros)	Resultado	Euros/Ano	n.a.	n.a.
Acréscimo de população servida por intervenções de expansão de sistemas de transporte urbanos	Resultado	Nº	1.500	227	
Energias Renováveis	Nº de projectos (energias renováveis)	Realização	Nº	0	0
	Capacidade suplementar de produção de energia a partir de fontes renováveis	Resultado	MWh	0	0

Indicadores Comuns Comunitários		Tipologia	Unidade	Contratado	Executado
Ambiente	Acréscimo de população servida nos sistemas de abastecimento de água intervencionados	Resultado	Nº	18.612	0
	Acréscimo de população servida nos sistemas de drenagem e tratamento de águas residuais intervencionados	Resultado	Nº	20.460	0
	Nº de projectos de Resíduos Sólidos	Realização	Nº	0	0
	Nº de projectos visando a melhoria da qualidade do ar	Realização	Nº	1	1
	Área reabilitada no âmbito de intervenções de recuperação de passivos ambientais (áreas degradadas e contaminadas)	Resultado	KM2	n.a.	n.a.
Alterações Climáticas	Redução de emissões de gases com efeito de estufa	Resultado	CO2 equivalentes, kt	455,65	0
Prevenção de Riscos	Nº de projectos (Prevenção de riscos)	Realização	Nº	8	8
	População que beneficia de medidas de protecção contra cheias e inundações	Resultado	Nº	250.000	0
	População que beneficia de medidas de protecção contra incêndios e outros riscos naturais e tecnológicos (excepto cheias e inundações)	Resultado	Nº	250.000	0
Turismo	Nº de projectos (Turismo)	Realização	Nº	54	13
	Nº de empregos criados	Resultado	ETI	264	5
Educação	Nº de projectos (Educação)	Realização	Nº	19	19
	Nº de alunos que beneficiam das intervenções	Resultado	Média por ano	42.500	0
Saúde	Nº de projectos	Realização	Nº	4	4
Reabilitação Urbana	Nº de projectos que asseguram a sustentabilidade e melhoram a atractividade das cidades	Realização	Nº	5	5
Competitividade das Cidades	Nº de projectos que visam estimular a actividade empresarial, o empreendedorismo e a utilização das novas tecnologias	Realização	Nº	13	13
Inclusão Social	Nº de projectos dirigidos aos jovens e às minorias, que visam promover a oferta de serviços para a igualdade de oportunidades e a inclusão social	Realização	Nº	12	12

Legenda:

n.a.: não aplicável

n.d.: não disponível

5.5. Indicadores Comuns Nacionais da Agenda Temática Factores de Competitividade

Indicadores comuns nacionais (trimestrais e anuais) da Agenda Temática Factores de Competitividade.		Unidade	Valor contratado	Valor executado
ICN-Tri-001	Empresas beneficiárias de ajudas directas ao investimento (no âmbito dos sistemas de incentivos)	Nº	189	45
ICN - Anual-002	Empresas beneficiárias de ajudas directas ao investimento nos sectores intensivos em conhecimento e média-alta e alta tecnologia	Nº	67	20
ICN-Tri-002	Investimento total nos projectos de apoio a empresas (no âmbito dos sistemas de incentivos)	Euros	170.992.704	6.926.213
	Investimento elegível nos projectos de apoio a empresas (no âmbito dos sistemas de incentivos)	Euros	82.069.294	6.560.299
ICN-Tri-003	Novas empresas/start-up apoiadas (no âmbito dos sistemas de incentivos)	Nº	73	25
ICN-Tri-004	Novas empresas/start-up apoiadas em sectores intensivos em conhecimento e média-alta e alta tecnologia	Nº	29	12
ICN - Anual-003	VAB gerado pré-projecto por empresas apoiadas classificadas em sectores intensivos em conhecimento e média-alta e alta tecnologia	Euros	0	0
	VAB gerado pós-projecto por empresas apoiadas classificadas em sectores intensivos em conhecimento e média-alta e alta tecnologia	Euros	0	0
ICN - Anual-004	Empresas apoiadas em sectores de produção transaccionável e internacionalizável	Nº	0	0
ICN - Anual-005	VAB gerado pelas empresas apoiadas, no pré-projecto	Euros	0	0
	VAB gerado pelas empresas apoiadas, no pós-projecto	Euros	0	0
ICN - Anual-006	Valor das exportações das empresas beneficiárias de ajudas directas ao investimento, no pré-projecto	Euros	0	0
	Valor das exportações das empresas beneficiárias de ajudas directas ao investimento, no pós-projecto	Euros	0	0
ICN - Anual-007	Valor das exportações das empresas beneficiárias de ajudas directas ao investimento em sectores intensivos em conhecimento e média e alta tecnologia, no pré-projecto	Euros	0	0
	Valor das exportações das empresas beneficiárias de ajudas directas ao investimento em sectores intensivos em conhecimento e média e alta tecnologia, no pós-projecto	Euros	0	0
ICN - Anual-008	Valor das vendas das empresas beneficiárias de ajudas directas ao investimento, no pré-projecto	Euros	0	0
	Valor das vendas das empresas beneficiárias de ajudas directas ao investimento, no pós-projecto	Euros	0	0
ICN - Anual-009	Garantias prestadas às PME	Nº	927	0
ICN-Tri-005	Empresas apoiadas no âmbito dos mecanismos de Engenharia Financeira	Nº	883	0
ICN - Anual-010	Investimento realizado em capital de risco	Euros	0	0
ICN-Tri-006	Investimento Total em I&DT	Euros	59.876.386	0
	Investimento Elegível em I&DT	Euros	49.774.168	0
ICN - Anual-012	Investimento total em projectos de cooperação empresas-instituições de investigação	Euros	3.915.433	0
	Investimento elegível em projectos de cooperação empresas-instituições de investigação	Euros	3.847.297	0

Indicadores comuns nacionais (trimestrais e anuais) da Agenda Temática Factores de Competitividade.		Unidade	Valor contratado	Valor executado
ICN-Tri-007	Acções Colectivas	Nº	42	0
ICN - Anual-014	Investimento total nas Acções Colectivas	Euros	36.280.495	0
	Investimento elegível nas Acções Colectivas	Euros	30.707.190	0
ICN - Anual-015	Área infra-estruturada nos Parques de C&T	m ²	0	0
	Área infra-estruturada nas Incubadoras de empresas	m ²	0	0
	Área infra-estruturada nas áreas de acolhimento empresarial	m ²	196.034	0
ICN - Anual-016	Projectos-piloto de eficiência energética	Nº	n.a.	n.a.
ICN - Anual-017	Consumo energético antes da implementação do projecto	MWh	n.a.	n.a.
	Consumo energético após a implementação do projecto	MWh	n.a.	n.a.
ICN-Tri-008	Lojas do cidadão, centros multiserviços e balcões únicos	Nº	1	0

Legenda: ICN -Tri - Indicador Trimestral; ICN - Anual - Indicador Anual; n.a.- não aplicável

5.6. Indicadores Comuns Nacionais da Agenda Temática Valorização do Território

Indicadores comuns nacionais (trimestrais e anuais) da Agenda Temática Valorização do Território		Unidade	Valor contratado	Valor executado
ICN-Tri-009	km de rede viária construída/beneficiada/rectificada	km	3,5	0
ICN-Tri-010	km de ferrovia construída/beneficiada	km	n.a.	n.a.
ICN-Tri-011	km de rede de abastecimento de água (nova ou a reabilitar/intervencionar) nos sistemas em baixa e alta	km	27,57	0
ICN-Tri-012	km de colectores de drenagem de águas residuais (nova ou a reabilitar/intervencionar)	km	25,14	0
ICN - Anual-018	ETARs construídas	Nº	0	0
ICN - Anual-019	Quantidade de RUB valorizados organicamente por ano	ton/ano	0	0
ICN - Anual-020	Ações de sensibilização e estímulo à reciclagem e reutilização de resíduos	Nº	0	0
ICN - Anual-021	População abrangida por ações de sensibilização e estímulo à reciclagem e reutilização de resíduos	Nº	0	0
ICN - Anual-022	Operações de gestão activa de espaços protegidos e classificados	Nº	n.a.	n.a.
ICN - Anual-023	Área classificada abrangida por intervenções de gestão activa de espaços protegidos e classificados	ha	n.a.	n.a.
ICN-Tri-013	Projectos contratados/concluídos de combate à erosão e defesa do litoral	Nº	0	0
	Projectos contratados/concluídos de prevenção e gestão de riscos naturais e tecnológicos	Nº	7	0
	Projectos contratados/concluídos de recuperação do passivo ambiental	Nº	0	0
ICN - Anual-024	População abrangida por Planos de emergência de protecção civil	Nº	0	0
ICN - Anual-025	Protocolos de parceria para a regeneração urbana	Nº	n.e.	n.e.
ICN - Anual-026	Parceiros envolvidos nas parcerias para a regeneração urbana	Nº	n.e.	n.e.
ICN - Anual-027	População abrangida por operações de regeneração urbana	Nº	53.064	0
ICN - Anual-028	Área intervencionada por operações de regeneração urbana	m ²	145.650	0
ICN - Anual-029	Programas estratégicos de desenvolvimento urbano (competitividade e inovação)	Nº	n.e.	n.e.
ICN - Anual-030	Municípios envolvidos nos programas estratégicos de desenvolvimento urbano (competitividade e inovação)	Nº	n.e.	n.e.
ICN - Anual-031	Outros parceiros envolvidos nos programas estratégicos de desenvolvimento urbano (competitividade e inovação)	Nº	n.e.	n.e.
ICN-Tri-014	Equipamentos sociais	Nº	0	0
	Equipamentos desportivos	Nº	10	0
	Equipamentos culturais (bibliotecas públicas, arquivos públicos, teatros e cineteatros, cinema digital e centros de arte contemporânea)	Nº	2	1
	Unidades de saúde	Nº	1	0

Indicadores comuns nacionais (trimestrais e anuais) da Agenda Temática Valorização do Território		Unidade	Valor contratado	Valor executado
ICN - Anual-032	População abrangida por equipamentos sociais	Nº	0	0
	População abrangida por equipamentos desportivos	Nº	50.992	0
	População abrangida abrangidas por equipamentos culturais (bibliotecas públicas, arquivos públicos, teatros e cineteatros, cinema digital e centros de arte contemporânea)	Nº	64.550	0
	População abrangida por unidades de saúde	Nº	21.747	0

Legenda: Legenda: ICN - Tri - Indicador Trimestral; ICN - Anual - Indicador Anual; n.a.- não aplicável, n.e. – não exequível

5.7. Indicadores Comuns Nacionais da Agenda Temática Potencial Humano

Indicadores comuns nacionais (trimestrais e anuais) da Agenda Temática Potencial Humano		Unidade	Valor contratado	Valor executado
ICN - Anual-033	Alunos abrangidos por centros escolares do 1.º Ciclo do Ensino Básico e da Educação Pré-Escolar construídos e/ou ampliados/requalificados	Nº	1592	0
	Alunos abrangidos por escolas dos 2º e 3º ciclo do Ensino Básico construídos e/ou ampliados/requalificados	Nº	2756	0
	Alunos abrangidos por escolas do ensino secundário construídos e/ou ampliados/requalificados	Nº	1260	0
	Alunos abrangidos por universidades construídos e/ou ampliados/requalificados	Nº	0	0
	Formandos abrangidos por centros de formação construídos e/ou ampliados/requalificados	Nº	543	0
ICN-Tri-015	Centros escolares do 1.º Ciclo do Ensino Básico e da Educação Pré-Escolar construídos e/ou ampliados/requalificados	Nº	7	0
	Escolas dos 2º e 3º ciclo do Ensino Básico construídos e/ou ampliados/requalificados	Nº	1	0
	Escolas do ensino secundário construídos e/ou ampliados/requalificados	Nº	1	0
	Universidades construídos e/ou ampliados/requalificados	Nº	0	0
	Centros de formação construídos e/ou ampliados/requalificados	Nº	2	0

Legenda: ICN-Tri - Indicador Trimestral; ICN- Anual - Indicador Anual

6. ANEXO 6 - SITUAÇÃO A 31 DE DEZEMBRO 2011 - DISTRIBUIÇÃO FINANCEIRA POR EIXO

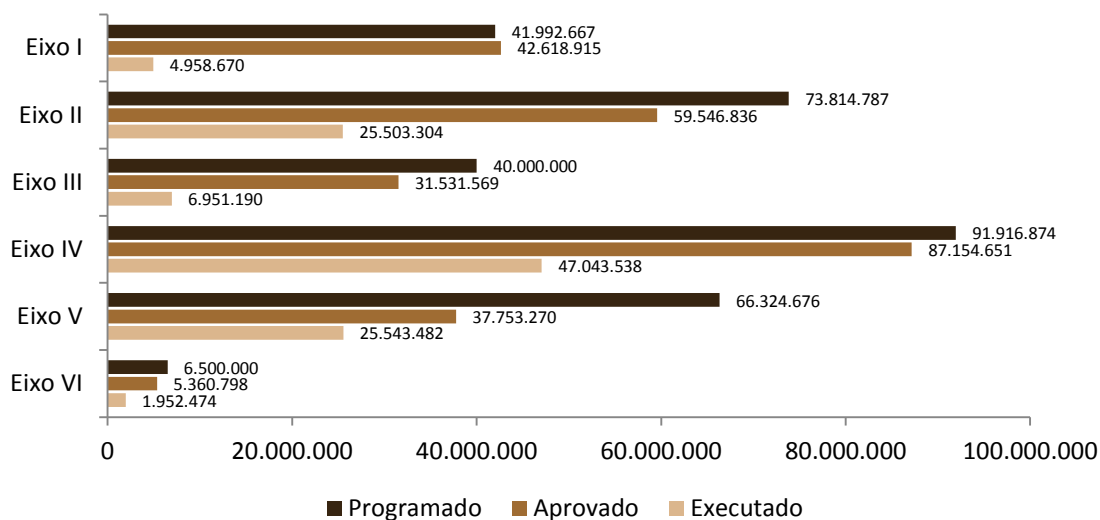
Na tabela seguinte apresenta-se um ponto de situação relativamente ao número de projectos aprovados, investimento/custo elegível e fundos programados, aprovados e executados, bem como sobre as taxas de fundo (compromisso, execução e realização). A informação é apresentada por Eixo Prioritário e Tipologia de Intervenção, procurando-se espelhar a situação a 31 de Dezembro de 2011.

Seguidamente sumaria-se a informação apresentada em 4 figuras que permitem, de uma forma célere, observar a distribuição financeira por eixo.

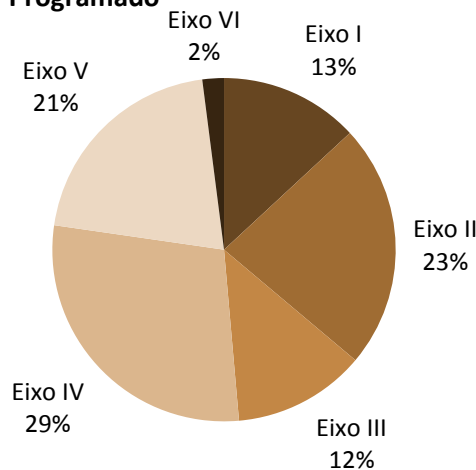
Eixo/Tipologia de Operação	Número Projectos	Programado		Aprovado		Executado		Taxa fundo		
		Investimento / Custo Elegível	Fundo	Investimento / Custo Elegível	Fundo	Investimento / Custo Elegível	Fundo	Compromisso (AP/PG)	Execução (VAL/PG)	Realização (VAL/AP)
Eixo I - Inovação, Desenvolvimento Tecnológico e Sociedade do Conhecimento	100	49.403.138,00	41.992.667,00	87.775.378,49	42.618.914,58	7.327.834,42	4.958.670,04	101,5%	11,8%	11,6%
1.1 Incentivos Directos e Indirectos às Empresas	79	26.000.000,00	22.100.000,00	66.656.593,55	25.771.069,04	3.446.093,21	1.871.828,74	116,6%	8,5%	7,3%
1.1.1 - Incentivos às Empresas, designadamente PME	74	11.764.706,00	10.000.000,00	25.160.906,97	10.891.406,67	2.290.686,38	947.503,26	108,9%	9,5%	8,7%
1.1.2 - Acções Inovadoras	5	14.235.294,00	12.100.000,00	41.495.686,58	14.879.662,37	1.155.406,83	924.325,48	123,0%	7,6%	6,2%
1.2 – Sistema Científico e Tecnológico e Sociedade do Conhecimento	14	16.344.314,00	13.892.667,00	14.532.579,00	11.623.063,19	2.549.225,96	2.038.273,70	83,7%	14,7%	17,5%
1.2.1 - Apoio ao Sistema Científico e Tecnológico	10	12.814.902,00	10.892.667,00	8.395.909,24	6.713.727,38	1.149.349,13	918.372,22	61,6%	8,4%	13,7%
1.2.2 - Economia Digital e Sociedade do Conhecimento	4	3.529.412,00	3.000.000,00	6.136.669,76	4.909.335,81	1.399.876,83	1.119.901,48	163,6%	37,3%	22,8%
1.3 – Modernização Administrativa	7	7.058.824,00	6.000.000,00	6.586.205,94	5.224.782,35	1.332.515,25	1.048.567,60	87,1%	17,5%	20,1%
Eixo II - Competitividade de Base Económica Regional	165	86.840.926,00	73.814.787,00	119.866.373,59	59.546.836,15	34.552.775,66	25.503.303,63	80,7%	34,6%	42,8%
2.1 -Projectos de Investimento Empresarial Integrados e Inovadores	151	25.294.117,00	21.500.000,00	79.136.910,30	27.187.557,29	6.262.697,61	2.984.488,19	126,5%	13,9%	11,0%
2.1.1 -Incentivos às Empresas, designadamente PME	147	20.588.235,00	17.500.000,00	70.575.074,30	20.338.088,48	4.269.612,77	1.390.020,32	116,2%	7,9%	6,8%
2.1.2 – Engenharia Financeira	4	4.705.882,00	4.000.000,00	8.561.836,00	6.849.468,81	1.993.084,84	1.594.467,87	171,2%	39,9%	23,3%
2.2 - Envolve Empresarial	14	61.546.809,00	52.314.787,00	40.729.463,29	32.359.278,86	28.290.078,05	22.518.815,44	61,9%	43,0%	69,6%
2.2.1– Acções Colectivas	12	28.705.883,00	24.400.000,00	31.294.437,22	24.811.258,00	23.609.525,35	18.774.373,27	101,7%	76,9%	75,7%
2.2.2 – Acolhimento Empresarial	2	9.411.765,00	8.000.000,00	9.435.026,07	7.548.020,86	4.680.552,70	3.744.442,17	94,4%	46,8%	49,6%
2.2.3 – Energia	0	23.429.161,00	19.914.787,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,0%	0,0%	0,0%
Eixo III - Desenvolvimento Sustentável	16	47.058.824,00	40.000.000,00	39.414.461,29	31.531.569,02	8.688.987,97	6.951.190,36	78,8%	17,4%	22,0%
3.1 Estruturas de Gestão Ambiental de Primeira Geração	8	23.647.059,00	20.100.000,00	19.772.674,04	15.818.139,23	2.752.381,20	2.201.904,95	78,7%	11,0%	13,9%
3.1.1 - Ciclo Urbano da Água - Sistemas em Baixa	8	23.529.412,00	20.000.000,00	19.772.674,04	15.818.139,23	2.752.381,20	2.201.904,95	79,1%	11,0%	13,9%
3.1.2 - Resíduos Sólidos Urbanos	0	117.647,00	100.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,0%	0,0%	0,0%
3.2 - Riscos Naturais e Tecnológicos	7	20.000.000,00	17.000.000,00	16.811.087,25	13.448.869,79	5.261.139,34	4.208.911,47	79,1%	24,8%	31,3%
3.3 - Gestão Ambiental Sustentável, Conservação da Natureza e Biodiversidade	1	3.411.765,00	2.900.000,00	2.830.700,00	2.264.560,00	675.467,43	540.373,94	78,1%	18,6%	23,9%

Eixo IV - Coesão Territorial e Governação	28	108.137.499,00	91.916.874,00	109.082.032,48	87.154.650,62	58.867.971,64	47.043.537,75	94,8%	51,2%	54,0%
4.1 -Infra-estruturas e Equipamentos Colectivos	23	88.372.793,00	75.116.874,00	84.983.945,70	67.876.181,19	49.633.798,82	39.656.199,51	90,4%	52,8%	58,4%
4.1.1 - Mobilidade	2	9.882.353,00	8.400.000,00	2.384.106,08	1.796.309,49	1.937.089,88	1.498.832,37	21,4%	17,8%	83,4%
4.1.2 -Culturais, de Potencial Turístico e de Lazer	4	11.549.264,00	9.816.874,00	10.390.612,59	8.312.490,08	4.859.828,21	3.887.862,57	84,7%	39,6%	46,8%
4.1.3 - Educação	16	64.235.294,00	54.600.000,00	69.346.925,25	55.477.540,20	42.836.880,73	34.269.504,57	101,6%	62,8%	61,8%
4.1.4 - Saúde e Desenvolvimento Social	1	2.705.882,00	2.300.000,00	2.862.301,78	2.289.841,42	0,00	0,00	99,6%	0,0%	0,0%
4.2 - Reabilitação Urbana e Rural	5	19.647.059,00	16.700.000,00	24.098.086,78	19.278.469,43	9.234.172,82	7.387.338,24	115,4%	44,2%	38,3%
4.3 - Cooperação Interregional	0	117.647,00	100.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,0%	0,0%	0,0%
Eixo V – Compensação dos Sobrecustos da Ultraperiferidade	796	132.649.352,00	66.324.676,00	218.257.153,99	37.753.269,72	102.716.438,10	25.546.374,52	56,9%	38,5%	67,7%
5.1 - Despesas de Funcionamento das Actividades Económicas	795	87.148.714,00	43.574.357,00	186.042.663,44	21.646.024,45	81.240.233,02	14.808.271,96	49,7%	34,0%	68,4%
5.1.1 - Incentivos às Empresas para Compensação dos Sobrecustos da Ultraperiferidade	794	66.324.678,00	33.162.339,00	165.218.627,82	11.234.006,64	60.416.197,40	4.396.254,15	33,9%	13,3%	39,1%
5.1.2 - Apoio ao Funcionamento e Prestação de Serviços de Interesse Económico Geral	1	20.824.036,00	10.412.018,00	20.824.035,62	10.412.017,81	20.824.035,62	10.412.017,81	100,0%	100,0%	100,0%
5.2 - Infra-estruturas e Equipamentos Públicos	1	45.500.638,00	22.750.319,00	32.214.490,55	16.107.245,27	21.476.205,08	10.738.102,56	70,8%	47,2%	66,7%
Eixo VI- Assistência Técnica	3	7.647.059,00	6.500.000,00	6.306.820,68	5.360.797,59	2.297.027,94	1.952.473,75	82,5%	30,0%	36,4%
Total Programa Intervir+	1.108	431.736.798,00	320.549.004,00	580.702.220,52	263.966.037,68	214.451.035,73	111.955.550,05	82,3%	34,9%	42,4%

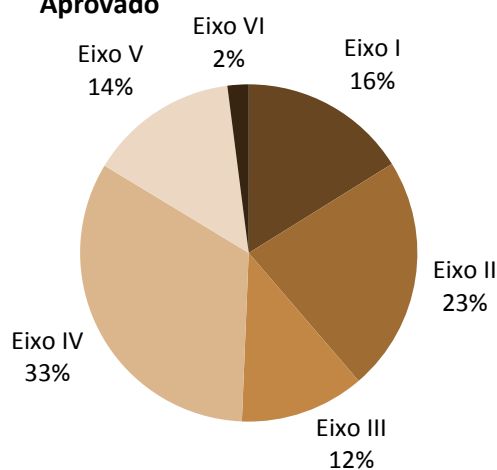
Distribuição Financeira por Eixo



Programado



Aprovado



Executado

